LIVRO DO **PROFESSOR**

BEM-ME-QUER *mais*

REGIÃO NORDESTE

Jéssica Miara Grevetti
Lucileyde Feitosa Sousa
Maria Rita Machado
Paulo Henrique Martinez
Pedro Machado de Almeida
Ronald León Núñez
Silas Martins Junqueira
Valney Dias Rigonato

Volume único
3º, 4º e 5º anos



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

REGIÃO NORDESTE

Volume único
3º, 4º e 5º anos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

LIVRO DO **PROFESSOR**

Jéssica Miara Grevetti
- Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Geografia nas redes privada e estadual do Paraná

Lucileyde Feitosa Sousa
- Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora do curso de Geografia na Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Maria Rita Machado
- Graduada e mestra em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Paulo H[illegible] Martins
- Livre-docente em História Ambiental pela Universidade Estadual Paulista
- Doutor em História Social e graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor Associado na Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Pedro Machado de Almeida
- Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Editor e especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ronald León Núñez
- Doutor e mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP)
- Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Assunção, no Paraguai
- Professor de História na rede municipal de São Paulo

Silas Martins Junqueira
- Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor de Geografia na rede municipal de São Paulo

Valney Dias Rigonato
- Licenciado, mestre e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem-me-quer mais : Região Nordeste : 3º, 4º e 5º anos : volume único. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

Vários autores.
ISBN 978-85-10-10743-3 (aluno)
ISBN 978-85-10-10742-6 (professor)

1. Brasil, Nordeste - Geografia (Ensino fundamental) 2. Brasil, Nordeste - História (Ensino fundamental) 3. Estudos regionais I. Série.

CDD-372.8918131
25-279087.5 -372.89813

Índices para catálogo sistemático:
1. Região Nordeste : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.8918131
2. Região Nordeste : Brasil : História : Ensino fundamental 372.89813

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: [illegible]
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Ra[illegible]
Capa: Rafael Gentile e Gláucia Koller
Imagens de capa: Sergio Pedreira/Pulsar Imagens, Marco Antonio SÁ/Pulsar Imagens, J.L. Bulcão/Pulsar Imagens e Jair/stock.adobe.com
Edição de arte: Ricardo Brito
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Região Nordeste: terra de cores vibrantes, ritmos e sabores que encantam. Fazem parte desta capa: Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (Piauí); roda de capoeira, Salvador (Bahia); amêndoas de coco da palmeira de babaçu e artesanato em argila, Caruaru (Pernambuco).

Produção editorial: DB Produções Editoriais
Coordenação editorial: Manoella de Souza Soares
Controle de fluxo editorial: Larissa Prado
Edição: Angelo Alexandref Stefanovits, Jéssica Miara Grevetti, Mirna Imperatore, Pedro Machado de Almeida, Penélope Brito e Simone Poiani
Revisão: Madrigais Editorial
Pesquisa iconográfica e licenciamento de textos: Marcia Sato
Ilustrações: Ilustrador: Reinaldo Vignati. Vinhetas: ArtHub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, fafostock/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Allmaps
Editoração eletrônica: DB Produções Editoriais

1ª edição / 1ª impressão, 2025

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

CAROS ESTUDANTES

Boas-vindas! Este é o livro do Nordeste!

Com ele, vocês vão viajar pela região em que vivem, vão: passear pelos estados que a formam, observar a natureza, identificar áreas protegidas e pontos turísticos, comparar os espaços rural e urbano.

Também vão se aprofundar em sua história e apreciar suas diferentes formas de manifestação cultural, valorizando os diferentes povos, as diferentes comunidades tradicionais e toda a gente que fortalece suas riquezas.

Esperamos que vocês se reconheçam neste material e que essa aprendizagem seja mais um incentivo para que se identifiquem com suas raízes e modos de ser, com carinho e cuidado.

Os autores



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 6 capítulos. Veja como eles estão organizados.



ABERTURA DE CAPÍTULO
No início de cada capítulo, você encontra uma ou mais imagens que representa(m) algum aspecto importante de sua região. Em seguida, algumas perguntas pretendem resgatar os conhecimentos que você já possui sobre ela.



ISTO É DOCUMENTO
Esta seção traz algum documento histórico de grande importância para a região.

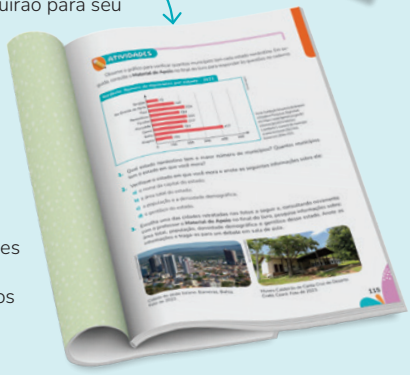
ISTO É CARTOGRAFIA
Nesta seção, você encontra um mapa seguido de atividades que devem levá-lo(a) a compreender um aspecto importante da região onde você mora.



NOSSA CULTURA
Que tal conhecer e valorizar uma expressão artística e/ou cultural da sua região? Aproveite esta seção!



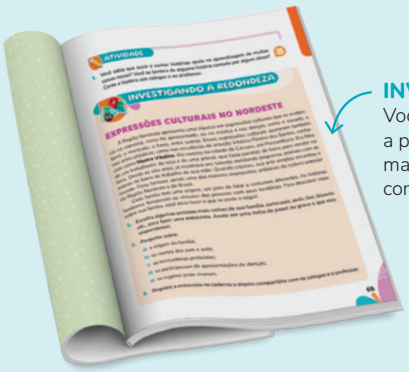
ATIVIDADES
Individualmente ou em grupo, na escola ou em casa, você fará muitas atividades que contribuirão para seu desenvolvimento.





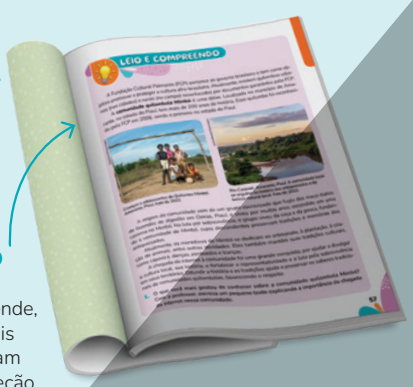
PARA SABER MAIS
Aqui você encontra informações importantes que devem enriquecer seus conhecimentos sobre a região onde mora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



INVESTIGANDO A REDONDEZA

Você será convidado(a) nesta seção a pesquisar e a conhecer um pouco mais sobre algum aspecto local da comunidade onde mora.



LEIO E COMPREENDO

Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende, tudo fica melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu conhecimento! Esta seção estimula não só a leitura, mas também a produção textual.



BIOGRAFIA

É sempre bom conhecer alguma personalidade da região onde moramos. Isso ajuda a valorizar nossa terra!

GLOSSÁRIO

Esta seção deve ajudá-lo(a) a conhecer novas palavras e/ou expressões, para melhor compreender o texto lido.



AQUI FALAMOS ASSIM

O Brasil é um país muito grande! Cada região tem seus "falares" próprios! É isso que você vai descobrir aqui!



PERISCÓPIO

Aqui você vai conhecer diversas sugestões de livros, vídeos, *sites* etc., sempre relacionados à região onde mora.

MATERIAL DE APOIO

Esta seção apresenta o mapa do estado onde você mora, com todos os seus municípios, além de outras informações importantes.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos.

MAPA CLICÁVEL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

MEIO AMBIENTE

ECONOMIA

CIDADANIA E CIVISMO

SAÚDE

MULTICULTURALISMO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 • Localizando a Região Nordeste 8

O território brasileiro e a Região Nordeste 10
O Nordeste é aqui 11
A formação do Nordeste 12
O Nordeste entre as grandes regiões do Brasil 12
Isto é cartografia 13
Conhecendo melhor os estados do Nordeste 14
Os três poderes e a atuação nos estados nordestinos 16
Os municípios nordestinos em foco 18
Mapa clicável 18
Isto é cartografia 19
Os poderes municipais no Nordeste e a participação popular 20
Investigando a redondeza 21

CAPÍTULO 2 • Paisagens naturais e questões ambientais do Nordeste 22

As paisagens naturais do Nordeste 24
Relevo 26
Infográfico clicável 26
Isto é cartografia 29
Hidrografia 30
Mapa clicável 30
Biomas 32
As sub-regiões do Nordeste 33
Desertificação na Região Nordeste, um sério problema ambiental 34
A natureza dos estados nordestinos 35
Maranhão: a Mata dos Cocais 35
Piauí: o menor litoral do país 36
Ceará: predomínio da Caatinga 37
Rio Grande do Norte: um estado voltado para o norte e para o leste 39
Paraíba: da mata ao Sertão, passando pelo Agreste 40
Pernambuco: da mata ao Rio São Francisco 41
Leio e compreendo 42
Alagoas: entre as lagoas litorâneas e o Rio São Francisco 43
Sergipe: o menor estado do Brasil 44
Bahia: o maior estado nordestino e o maior litoral do Brasil 45
Investigando a redondeza 45

CAPÍTULO 3 • Comunidades e povos tradicionais da Região Nordeste 46

Povos e comunidades tradicionais da Região Nordeste 48
Comunidade tradicional dos catingueiros 48
Comunidades de fundo e fecho de pasto 51
Comunidades de quebradeiras de coco-babaçu 52
Comunidades das catadoras de mangaba 53
Comunidades quilombolas na Região Nordeste 54
Isto é cartografia 56
Leio e compreendo 57
Muitas culturas, histórias diversas 58
Povos indígenas na Região Nordeste 60
Infográfico clicável 60
O que são Terras Indígenas? 62
Povo indígena fulni-ô, em Pernambuco 64
Investigando a redondeza 65

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



André Dib/Pulsar Imagens

CAPÍTULO 4 • Patrimônio histórico da Região Nordeste e formação territorial 66

Patrimônio: memória e identidade 68
Os patrimônios contam nossa história 70
Infográfico clicável 70
Patrimônios culturais indígenas no Nordeste 71
Leio e compreendo 72
Nossa cultura 75
Patrimônios da presença europeia no Nordeste 76
Isto é cartografia 77
Isto é documento 78
A presença africana no patrimônio cultural nordestino 80
Isto é cartografia 81
Nossa cultura 82
Leio e compreendo 84
A pecuária e a expansão colonial 85
Patrimônio material: cidades coloniais 86
Fortificações coloniais 87
Migrações nordestinas e a formação territorial 88
As migrações inter-regionais 88
Investigando a redondeza 89

CAPÍTULO 5 • O campo e seus modos de vida na Região Nordeste 90

Os significados do campo e do espaço rural 92
A importância socioeconômica da agropecuária n[illegible] ..... [illegible]
Isto é cartografia 95
Agricultura familiar e agroecológica 96
O mundo do trabalho rural e as transformações da paisagem 98
Infográfico clicável 99
Investigando a redondeza 99
Recursos naturais no Nordeste: contradições e tradições 100
As riquezas da cultura rural do Nordeste 103
Festividades, músicas e danças no Nordeste 106
Leio e compreendo 110
Nordestino conhecendo o Nordeste 111

CAPÍTULO 6 • Espaço urbano e conexões da Região Nordeste 112

O espaço urbano nordestino 114
Campo, cidade e município 114
As paisagens na cidade e no campo 116
A transformação das cidades nordestinas 117
Isto é documento 117
A história de cada cidade 118
Infográfico clicável 118
Leio e compreendo 119
As funções da cidade 120
O dinamismo das cidades nordestinas 123
Infográfico clicável 123
A importância dos meios de transporte 125
Mapa clicável 126
A rede urbana e a relação entre as cidades 128
Isto é cartografia 129
Problemas que afetam as cidades nordestinas 130
Investigando a redondeza 130
As riquezas das cidades nordestinas 132
O turismo nordestino 133

Periscópio 135
Material de Apoio 136

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No *Manual do Professor,* item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Desenvolver noções de território, exemplificando os possíveis usos cotidianos do termo e relacionando com a formação e construção do território nacional.
- Desenvolver noções de região e regionalização, exemplificando os possíveis usos cotidianos dos termos.
- Apresentar a atual divisão regional do Brasil, comparar com outras regionalizações e mostrar fronteiras nacionais e divisas estaduais.
- Discorrer sobre a Região Nordeste com destaque para seus estados e capitais.
- Fornecer dados e informações sobre os estados e municípios do Nordeste.
- Trabalhar a linguagem cartográfica nos estudos geográficos e históricos brasileiros.
- Apresentar e discutir especificidades dos municípios brasileiros com destaque para a Região Nordeste.
- Distinguir limites naturais e artificiais dos municípios com destaque para a Região Nordeste.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público com destaque para os estados e municípios nordestinos, identificando canais e mecanismos de organização e participação do poder político-administrativo.
- Pesquisar, investigar e identificar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens em seus lugares de vivência.

CAPÍTULO 1

LOCALIZANDO A REGIÃO NORDESTE



Aula em sala de aula na Escola Comunitária Luíza Mahin, Salvador, Bahia. Foto de 2024.

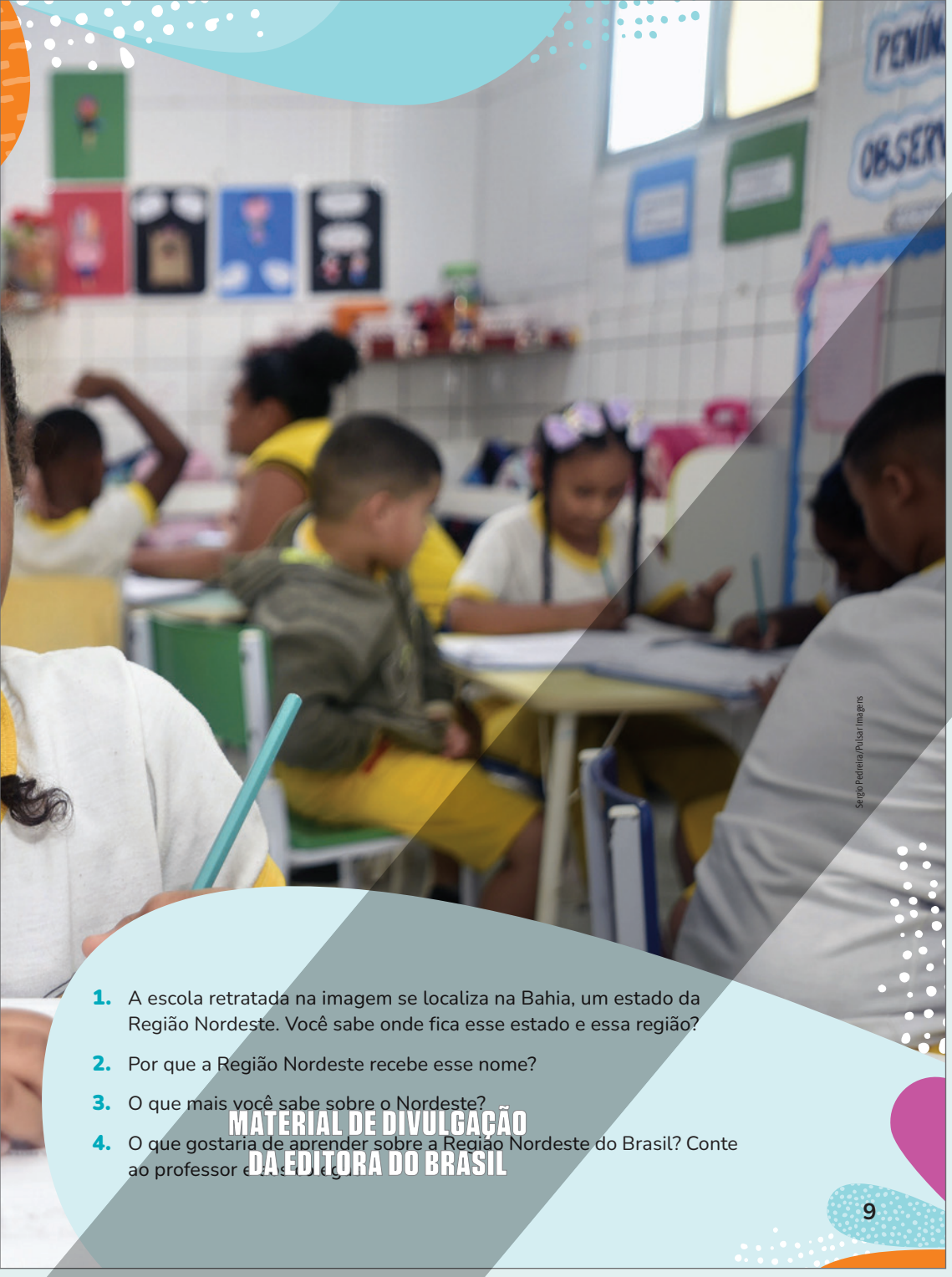
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugere-se:

- formar uma roda de conversa com os estudantes, sempre que possível, no início dos estudos de cada tema, e instigá-los, com perguntas simples e objetivas, a exporem o que sabem;
- direcionar dinâmicas de debates para garantir que todos tenham voz, incentivando os mais tímidos, por exemplo;
- direcionar perguntas durante as aulas para valorizar os conhecimentos e os saberes que os estudantes trazem de suas experiências pessoais e do convívio familiar para, a partir deles, incorporar novos saberes;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação no decorrer dos estudos, instigando os estudantes a manifestar suas dúvidas sobre os objetos de conhecimento e incentivá-los à investigação e ao aprofundamento, seja por meio de pesquisas, conversas em casa, discussões entre eles etc.;



Sergio Pereira/Pulsar Imagens

1. A escola retratada na imagem se localiza na Bahia, um estado da Região Nordeste. Você sabe onde fica esse estado e essa região?
2. Por que a Região Nordeste recebe esse nome?
3. O que mais você sabe sobre o Nordeste?
4. O que gostaria de aprender sobre a Região Nordeste do Brasil? Conte ao professor e aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- dinamizar os tempos e espaços da escola, reorganizando a disposição das carteiras na sala de aula para além do modo enfileirado tradicional, ocupar o pátio, a quadra, a sala de leitura e outros espaços da escola como potencializadores da aprendizagem;
- inserir atividades lúdicas, que sejam estimulantes ao lidar com diferentes conteúdos, proporcionando, no decorrer dos estudos, momentos de brincadeira livre e de criação de atividades pelos estudantes, por exemplo;
- favorecer estratégias de trabalho em dupla, trio ou em grupo de forma a valorizar as vivências sociais, culturais e a diversidade dos estudantes, considerando as igualdades e, sobretudo, as diferenças, em suas múltiplas formas, como práticas de inclusão na troca de experiências e auxílio mútuo e colaborativo dos estudantes em todo o processo educativo;
- diversificar as atividades avaliativas para além do livro didático, propondo, por exemplo, o desenho, a dramatização, a representação, a oralidade, a cooperação individual e diferenciada nos trabalhos em grupo, a participação direcionada e espontânea nas aulas, a colaboração com os colegas, as pesquisas e ações investigativas autônomas, entre outros, como importantes instrumentos e momentos de avaliação diagnóstica e processual.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados. Por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, organize espacialmente os estudantes em uma roda de conversa e estimule-os a trocar ideias sobre a localização da região indicada no território do Brasil.

É possível que muitos estudantes não saibam responder à questão da **atividade 2** neste momento. Aceite as diferentes hipóteses apresentadas. Incentive-os a levantar hipóteses. Depois, comente com eles que a Região Nordeste recebeu esse nome porque o IBGE considerou o critério da localização geográfica para denominá-lo.

A **atividade 4** tem caráter motivador e busca estimular o senso de pertencimento ao Nordeste e a curiosidade dos estudantes. Estimule-os a refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro e a valorizar a história e a memória locais, dos familiares e das pessoas que fazem do Nordeste uma região tão rica e diversa. Realce a importância de grupos historicamente minorizados nesse processo: mulheres, pessoas negras, migrantes e comunidades tradicionais. Eles devem sentir-se pertencentes ao Nordeste e fortalecer traços identitários e culturais com outros nordestinos de forma segura e confiante.

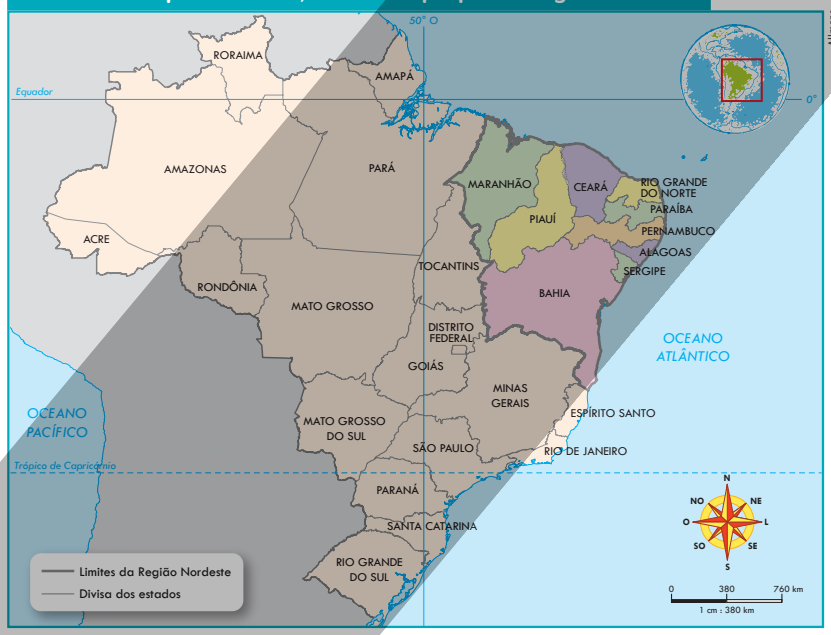
Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que a Região Nordeste fica em uma parte do Brasil.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem expressar o que sabem sobre a divisão política do Nordeste e citar alguns de seus estados: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE).
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem aquilo que conhecem e de que gostam, como lugares especiais, comidas, festas e histórias.

O TERRITÓRIO BRASILEIRO E A REGIÃO NORDESTE

O território do Brasil é imenso e passou por diversas mudanças ao longo da história. Antes da chegada dos europeus, muitos povos indígenas já viviam aqui, com suas próprias formas de organização e ocupação do espaço. Com o tempo, o território foi sendo transformado por conflitos, acordos e decisões políticas. Atualmente, o Brasil é uma **República Federativa** com **27 unidades político-administrativas**: 26 estados e o Distrito Federal. Observe o mapa e verifique essa divisão e os estados que formam a Região Nordeste do país.

Brasil: divisão política atual, com destaque para a Região Nordeste



Fonte: Elaborado com base em IBGE: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Para entender o que é território, observe o local em que você se senta na sala de aula. Esse local tem algumas características para você: ficar próximo de colegas ou enxergar melhor as anotações na lousa, por exemplo. De sua carteira, você levanta a mão para tirar dúvidas ou comentar algo, vai até a mesa do professor ou negocia com os colegas um maior espaço entre as carteiras. Provavelmente seus colegas reconhecem esse local como seu "território".

O território, então, é onde as pessoas se organizam entre elas para viver. Em Geografia, o termo **território** tem diferentes interpretações, mas, de modo geral, significa uma área definida por seus limites, onde ocorrem relações de poder e apropriação entre os grupos que ali vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas, o que deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, em que sua mediação é fundamental.

No mapa desta página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar. Juntamente com os estudantes, leia o título do mapa e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com os estudantes e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (o traço um pouco mais grosso é utilizado para delimitar a Região Nordeste no Brasil, e a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados). Leia com eles a escala e explique que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e explique que ela serve para a orientação nos mapas. Reforce explicações sobre as quatro direções cardeais e as direções colaterais. Exemplifique com a seta que aponta para o Nordeste (NE), a direção entre o Norte (N) e o Leste (L). Seu oposto é o Sudoeste (SO), que indica a direção colateral entre o Sul (S) e o Oeste (O). Comente que a fonte indica de onde foram retiradas as informações para a elaboração do mapa.

Para facilitar a visualização da Região Nordeste, cada estado que a compõe está pintado com uma cor diferente em relação aos demais estados no território brasileiro.

Peça aos estudantes que identifiquem o estado em que moram e verifiquem os estados vizinhos.

Essa mediação na leitura do mapa favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF04GE09**.

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site* *IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Atividades complementares

1. Coloque um mapa político do Brasil na lousa e desenhe no centro a rosa dos ventos com as direções cardeais (N, S, L e O) e colaterais (NE, SE, NO e SO). A ponta colateral NE da rosa dos ventos deve estar apontando para o Nordeste. Reforce explicações de que a rosa dos ventos tem as quatro direções cardeais. Em seguida, mostre que, entre as direções cardeais, existem as colaterais. Exemplifique, indicando à turma que o nordeste fica entre o norte e o leste. Pergunte: "Qual é a sigla da rosa dos ventos usada para indicar a Região Nordeste?". Eles devem responder que é a sigla NE. A atividade permite trabalhar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF04GE10**.

O NORDESTE É AQUI

O Nordeste é a região do país que fica bem no cantinho do mapa do Brasil, mais ao norte. E, como a região tem grande parte de seu território na costa brasileira voltada para a África, que fica ao leste, essa região recebe o nome de **Nordeste** (entre o **norte** e o **leste** do país).

Observe a imagem.

Brasil: regiões com destaque para a Região Nordeste



Fonte: Elaborado com base em IBGE: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Nesse mapa, o território da Região Nordeste do Brasil está representado com uma xilogravura, que é uma arte muito comum nessa região. Para fazê-la, o artista risca um desenho a lápis em um pedaço de madeira; depois, retira lascas com uma peça chamada **talhadeira**, de modo que o desenho fique gravado na madeira.

Depois, ele coloca tinta na parte talhada da madeira e aplica sobre ela uma folha de papel. Com isso, o desenho fica "estampado" na folha, como uma espécie de carimbo, mas com grande expressão artística.

A Região Nordeste guarda muito das culturas dos povos indígenas que aqui viviam antes da chegada dos colonizadores. Com a vinda dos portugueses e dos africanos, que foram trazidos à força para cá, essas culturas se misturaram.

1. O que você sabe sobre os estados que formam o Nordeste? O que deseja aprender sobre a região?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Peça aos estudantes que analisem a imagem que apresenta as diferentes regiões do Brasil. Propicie um momento de conversa em que os estudantes comentam o que sabem sobre a Região Nordeste e seus estados. Verifique as expectativas deles e introduza informações que os motive aos estudos.

Apresente as fotografias referentes a cada estado, perguntando aos estudantes se conhecem algum dos locais retratados. Como atividade complementar, sugira aos estudantes selecionarem outras fotografias dos estados nordestinos. Em sala, oriente-os a dar um título para a atividade (por exemplo: "Panorama dos estados do Nordeste – onde moro") e colar as fotografias selecionadas.

Considerando a dinâmica da atividade voltada aos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a atividade complementar favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01** e **EF05HI01**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre a questão, registre observações sobre as dificuldades que alguns deles apresentam.

2. Para facilitar a compreensão do conceito de **território**, peça aos estudantes que desenhem, em uma folha avulsa, seu "território" na sala de aula. Eles devem representar onde estão localizadas sua carteira, a dos colegas e a do professor. Em seguida, peça-lhes que desenhem os limites e os demais objetos da sala de aula. Oriente a etapa de elaboração do desenho, explorando princípios e elementos cartográficos. Complemente a atividade orientando-os para que utilizem símbolos, setas, linhas, áreas, entre outros recursos possíveis para mostrar no desenho, por exemplo, qual seu cantinho predileto, com qual colega costuma conversar mais, que caminho costuma fazer para chegar até a lousa etc. Por fim, peça-lhes que deem um título ao desenho e incluam uma legenda para explicar o significado dos símbolos utilizados. Reserve um momento para que os estudantes compartilhem seus desenhos, explorando as semelhanças e as diferenças nas representações. Valorize a criatividade e faça perguntas que desafiem os estudantes a refletir sobre o dinamismo no espaço.

Dicas de avaliação

Na avaliação, verifique se eles se apropriam e utilizam corretamente a representação do território da sala. Planeje atividades complementares que possam sanar eventuais dificuldades dos estudantes. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF05HI02**.

Dicas para o trabalho docente

Inicie os trabalhos discutindo com a turma a definição de **região** como o conjunto de áreas que são próximas e apresentam características semelhantes.

Ao abordar a **atividade 1**, promova uma conversa inicial, na qual os estudantes compartilham e discutem as respostas pessoais. Eles devem perceber o quanto se apropriaram dos locais em que vivem e quais relações estabelecem nesse território. Portanto, as respostas são de identificação do pertencimento aos lugares no município, que está dentro de um estado do Nordeste, e das territorialidades nele constituídas. Essa atividade permite mobilizar saberes locais e regionais, levando-se em conta a diversidade natural e cultural e étnico-racial, e auxilia o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica **9**.

Na **atividade 2**, procure valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais dos estudantes, bem como sua autonomia. Com isso, tenha em vista identificar os conhecimentos deles e estimular o senso de pertencimento ao Nordeste. Eles devem refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro.

Em complemento, pesquise com os estudantes informações sobre o Nordeste e mapeie espaços públicos que podem ser visitados (ruas, praças), locais do estado e da região que são referências e marcos do Nordeste, manifestações culturais de expressão, entre outras informações.

Considerando-se os diferentes níveis de complexidade [illegible] ou 5º ano, os estudos desta página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

A FORMAÇÃO DO NORDESTE

A maior parte do território brasileiro que hoje é a Região Nordeste foi a primeira a ser colonizada nas terras que deram origem ao Brasil. Antes de o Brasil e o Nordeste existirem, os diferentes povos originários que aqui viviam tinham suas próprias maneiras de organizar o território.

Quando os portugueses colonizadores chegaram e aqui se fixaram, eles reorganizaram o território de acordo com os interesses do reino de Portugal, na Europa.

A maneira de os portugueses se relacionarem com as terras era diferente da maneira dos indígenas. Os exploradores queriam se apropriar das terras para extrair suas riquezas e levar para a Europa. Assim, eles construíram fortificações para a defesa contra outros invasores europeus, desenvolveram atividades de exploração da natureza e demarcaram o território.

GLOSSÁRIO

Demarcar: estabelecer limites de uma área, como colocar uma cerca para mostrar que esse espaço tem dono.

ATIVIDADES

1. Imagine que um colega quer conhecer o lugar onde você mora. Como esse lugar é "seu território", você o conhece bem. Onde você levaria seu colega e o que mostraria a ele? Conte ao professor e aos colegas.
2. No caso de sua família receber uma pessoa que nunca visitou o Nordeste, que lugares ou atividades indicariam para essa pessoa conhecer a região?

O NORDESTE ENTRE AS GRANDES REGIÕES DO BRASIL

A palavra **região** é usada para indicar uma área que apresenta características semelhantes. Uma região pode ser grande ou pequena, mas sempre é definida com base em semelhanças que a diferenciam de outras áreas.

Imagine uma cidade que tem um bairro que concentra restaurantes e tipos de comércio ligados à alimentação; outro que concentra hospitais e serviços ligados à saúde; e outro com muitos teatros, cinemas e serviços culturais e de lazer. Todos esses bairros pertencem à mesma cidade, mas cada um tem características que o diferem dos demais. Uma pessoa que mora nessa cidade pode se referir ao bairro que concentra hospitais e serviços de saúde como "a região dos hospitais". Assim acontece com o Brasil. Áreas no território próximas entre si e que apresentam características semelhantes, como o tipo de clima, a vegetação ou as atividades das pessoas, foram agrupadas em uma **região**.

Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns de cada região, como características naturais, econômicas, culturais e populacionais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o que é identitário para eles, como lugares de vivência diária e os lugares que costumam frequentar com a família, como praças, parques, museus etc.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar pontos turísticos, parques, praias, atividades de turismo rural, festas regionais etc. Considerando que eles já têm conexão com o Nordeste, a questão permite verificar quais estados, cidades e lugares são significativos para eles.

A divisão atual do Brasil foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1970, com o objetivo de organizar recolher dados estatísticos que permitem conhecer melhor o território e sua população e, assim, auxiliar na elaboração e aplicação das políticas públicas.

GLOSSÁRIO

Políticas públicas: ações que os governos fazem para organizar o país, o estado ou o município com base na arrecadação de impostos e na aplicação desse dinheiro para atender às necessidades do país, da região etc. e das populações que moram ali.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e responda às perguntas no caderno.

Brasil: divisão regional atual – IBGE



Fonte: Elaborado com base em IBGE: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

1. Quais são as cinco Grandes Regiões brasileiras criadas pelo IBGE?
2. Qual cor no mapa representa a Região Nordeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Para as **atividades 1** e **2**, recorra ao mapa para a obtenção das informações. Reforce o trabalho da alfabetização cartográfica.

Respostas

1. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.
2. É a cor bege. O estudante deve estabelecer a associação entre as cores da legenda e a representação de cada região no mapa.

Interdisciplinaridade

1. Sugere-se um trabalho interdisciplinar na construção e leitura de tabela para o reforço das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF04GE05** e **EF05HI02** e de Matemática **EF04MA27** (Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.). Construa com os estudantes uma tabela com informações sobre as cinco grandes regiões brasileiras. A tabela deve conter as seguintes informações: a) nomes de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras; b) nomes dos estados de cada região com suas respectivas siglas; c) capitais dos estados que formam cada uma das regiões; d) população total de cada região do Brasil. A atividade pode ser coletiva, sob suas orientações. Sugere-se o seguinte título para a tabela: "Dados e informações sobre as grandes regiões brasileiras". Nela, colocar a fonte "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)" e o ano da elaboração. Para construir a tabela, na primeira coluna, inserir o subtítulo "Regiões do Brasil" e, nas linhas subsequentes, os nomes de cada uma das regiões; na segunda coluna, inserir o subtítulo "Nomes e siglas dos estados" e, na subsequência, reservar uma linha para cada estado (no caso do Nordeste serão nove linhas); na terceira coluna, inserir o subtítulo "Capitais" e os nomes de cada capital na linha correspondente ao seu respectivo estado; na quarta e última coluna, inserir o subtítulo "População das regiões brasileiras (2022)" e, nas linhas subsequentes, o número da população total de cada região (para essa informação, tome como referência o Censo IBGE 2022).
2. Apresente as outras regionalizações do Brasil para os estudantes. Explique que, desde 1940, o IBGE fez outras regionalizações para o Brasil. Consulte o *site* da Revista *Retratos*, do IBGE, para saber quais foram as regiões brasileiras anteriores a atual (disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe-4684937273d15e2.pdf, acesso em: 19 mar. 2025). Problematize com a turma o mapa da regionalização do Brasil de 1960. Faça questões como "Quais foram as transformações que ocorreram na Região Nordeste em relação à regionalização de 1960?" aumentou o número de estados do Nordeste, pois os estados da Bahia e Sergipe passaram a fazer parte dessa região. Leve os estudantes a refletir sobre o conceito de **região**. A região não é um ente federado, não tem autonomia própria; ela é uma construção que tem intencionalidades, servindo a determinados fins. Explique que o IBGE elabora regionalizações com fins político-administrativos, estatísticos, didáticos, entre outros. A atividade contribui para mobilizar a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI05**, **EF04GE05**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05HI01** e **EF05HI02**.

Dicas de leitura cartográfica

Para que os estudantes se apropriem cada vez mais da linguagem cartográfica, é fundamental a mediação do professor. Por essa razão, sempre que possível, peça-lhes que leiam o título do mapa e comentem o que ele antecipa sobre as informações representadas; que identifiquem os limites dos estados nordestinos com os estados vizinhos que não pertencem à região (traço mais grosso); que identifiquem a divisa entre os estados do Nordeste, as cores utilizadas para diferenciar as áreas estaduais e o símbolo que retrata as capitais dos estados. Dessa forma, realce a relevância dos elementos cartográficos no mapa e incentive o uso da linguagem cartográfica nos estudos.

Por fim, auxilie os estudantes a identificar no mapa o estado em que moram e localizar estados próximos com o uso da rosa dos ventos ("qual estado está a leste, a oeste, ao norte ou ao sul?"). Na dinâmica, identifique os estudantes com mais dificuldades e vá até a carteira de cada um, de forma a dar uma atenção mais individualizada para que eles, com seu auxílio, consigam identificar e apontar o estado em que vivem. Convém explicitar, nesse momento, que o município está dentro da área do estado, mas, por questão da escala, ele não aparece nesse mapa, a não ser que seja uma capital de estado, cuja localização é indicada com um símbolo.

A dinâmica permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF05HI02**.

Dicas de avaliação

No processo contínuo da avaliação formativa, reforce explicações sobre a divisão político-administrativa do Brasil, retomando o mapa da página anterior (adiante, estudarão sobre os entes federativos dessa divisão). Retome os conhecimentos dos estudantes e, como síntese, produza com eles um texto coletivo a partir dos registros feitos na lousa. Peça que copiem o texto produzido em seus cadernos.

CONHECENDO MELHOR OS ESTADOS DO NORDESTE

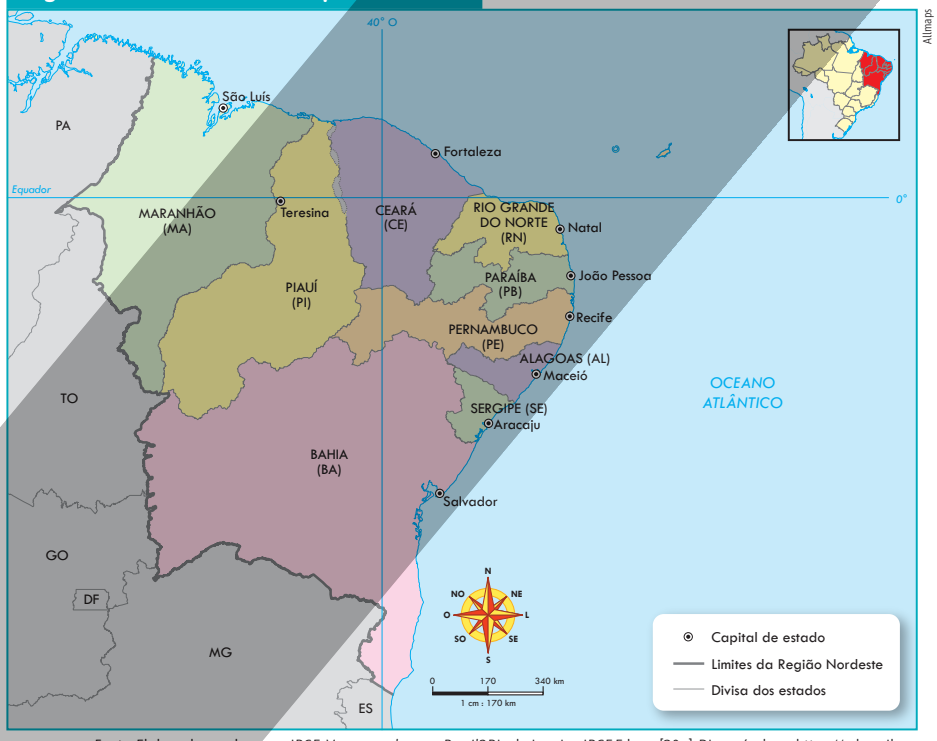
A regionalização foi feita pelo IBGE com base em semelhanças naturais, econômicas, sociais e culturais entre os estados. O Nordeste é a região brasileira com o maior número de estados: são nove e todos têm saída para o mar, ou seja, são banhados pelo Oceano Atlântico. Os estados são divididos em municípios e cada estado tem uma capital.

Observe o mapa da Região Nordeste. Preste atenção ao nome dos estados, observe as siglas que os representam e identifique suas capitais. Você consegue localizar o estado em que reside?

GLOSSÁRIO

Sigla: abreviação usada para representar uma palavra.

Região Nordeste: estados e capitais – 2025



Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Vamos conhecer o Brasil?* Rio de Janeiro: IBGE Educa, [20--]. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas. Acesso em: 19 mar. 2025.

1. Como as capitais nordestinas são representadas no mapa? Qual é capital do estado em que você mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

1. Com uma bolinha preta envolta em um círculo. O estudante deve localizar, no mapa, a capital do estado em que mora.

ATIVIDADES

1. Observe as fotos e leia as legendas para responder às questões.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Vista aérea (feita por *drone*) do bairro alagoano Praia de Ipioca. Maceió, Alagoas. Foto de 2023.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Largo da Gente Sergipana, margem do Rio Sergipe. Aracaju, Sergipe. Foto de 2024.

a) Quais elementos a paisagem da Foto 1 e a paisagem da Foto 2 mostram? Descreva essas paisagens.

b) Quais informações as legendas de cada foto fornecem?

c) Quais são os gentílicos dos estados de Alagoas e de Sergipe?

d) Qual é o gentílico da cidade em que você mora?

GLOSSÁRIO

Gentílico: denominação de quem nasce ou vive em uma cidade, estado, região, país etc. A denominação serve também para algo daquela cidade, estado, região, país etc.

2. Observe as fotos a seguir e leia as legendas. No caderno, complemente cada legenda, acrescentando informações sobre gentílicos e siglas dos estados de Pernambuco e da Bahia.



Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Construções coloniais [illegible]. Pernambuco. Foto de [illegible].



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

[illegible]orte São Diogo, Morro de Santo Antônio. [illegible]alvador, Bahia. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Comente que cada grupo deve escolher uma paisagem do estado em que residem e confeccionar um cartão-postal que retrate essa paisagem. Esclareça eventuais dúvidas em relação a esse suporte textual. Comente que o cartão-postal apresenta, na frente, a foto do lugar com informações sobre ele; no verso, espaços para preencher os dados do destinatário e uma mensagem breve. Informe que a tarefa será confeccionar apenas a frente do cartão. Transmita a eles as seguintes orientações:

1. Em um pedaço de cartolina, façam um desenho de um lugar do estado que é especial para você.
2. Abaixo do desenho, acrescentem informações como o nome do lugar, o nome e a sigla do estado, o gentílico do estado ou outra informação que acharem pertinente.

Auxilie os grupos a construir o cartão-postal, principalmente no manuseio da tesoura etc. Depois de elaborados, socialize as produções em um painel ilustrativo, num espaço privilegiado da escola. Convide pais, responsáveis e toda a comunidade escolar para verem os trabalhos.

A atividade mobiliza a Competência Geral da Educação Básica **3**, a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03HI09**, **EF04GE01** e **EF04GE05**.

Orientações

Explique que as fotos da **atividade 1** são representações de lugares, no caso, de duas paisagens de cidades nordestinas. Oriente os estudantes na observação das paisagens das fotos e descrição delas. Considere que "[...] No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, [...] o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência. [...]" (Brasil, 2018, p. 255) e "[...]. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos [...]" (Brasil, 2018, p. 259) e verifique o Quadro 1 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico (Brasil, 2018, p. 360).

Na **atividade 2**, reforce a importância da legenda das fotos como recurso explicativo do que representam e de informação sobre os lugares representados. Auxilie os estudantes a explorar esse recurso e obter as respostas para as questões. Faça uma comparação entre as legendas das fotos e as cartográficas como recursos complementares ao que é representado.

Respostas

1. a) A paisagem da **Foto 1** mostra uma vila costeira com construções baixas (casas), uma mata e uma praia; a paisagem da **Foto 2** mostra o rio e, ao fundo, uma cidade com construções altas (prédios), e uma orla arborizada.

b) As legendas oferecem informações do local, como nome da cidade e do estado ao qual pertence, data e outras informações geográficas, como largo, margem e rio.

c) Alagoano e sergipano. Os estudantes conseguem as informações lendo as legendas das fotos.

d) Resposta pessoal, a depender da cidade de moradia do estudante.

2. Sugestões de resposta: **Foto 1**: Construções coloniais recifenses da Rua da Moeda. Recife, Pernambuco (PE). Foto de 2024. **Foto 2**: Forte São Diogo, Morro de Santo Antônio, na capital baiana, Salvador, Bahia (BA). Foto de 2025.

Orientações

Verifique se os estudantes conhecem os prédios que são ou foram sede do governo do Estado em que moram. Discuta com eles a história desses prédios, contextualizando com a história local do estado ou municípios.

Identifique com os estudantes os mecanismos de organização do poder político em diferentes escalas de atuação. Proponha que conversem com seus familiares sobre a questão. É importante trabalhar a noção de cidadania, reforçando o respeito à diversidade, à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre os mecanismos do poder político local e em outras escalas e a discussão com os familiares em prol da cidadania e do respeito à diversidade e aos direitos humanos reforçam os trabalhos com os TCTs **Vida familiar** e **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**).

Para aprofundar

Reforce com os estudantes que o poder judiciário atua na defesa dos direitos e obrigações dos cidadãos. Na esfera mais alta desse poder estão os ministros e as ministras do Supremo Tribunal Federal (STF) e, abaixo deles, outras instâncias e órgãos hierarquicamente organizados d[illegible] estados e municípios. Acesse o *site* do Supremo Tribunal Fe[illegible] disponível em: https://portal.stf.jus.br/textos/verTexto.asp?servico=sobreStfConhecaStfInstitucional, acesso em: 15 set. 2025. Nele, há explicitações sobre o que é STF, acervo Documental, história, julgamentos históricos, curiosidades, entre outros.

OS TRÊS PODERES E A ATUAÇÃO NOS ESTADOS NORDESTINOS

Como já vimos, o Brasil é dividido em unidades político-administrativas. Os estados são subdivididos em municípios. Denominamos os estados e os municípios como **entes federativos**, todos subordinados à União (o Governo Federal). Os municípios se subordinam também aos estados aos quais pertencem.

Pela Constituição Federal, lei maior de nosso país, existem três poderes de atuação nos entes federativos: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. No âmbito federal, o Poder Executivo é exercido pelo presidente; o Legislativo, pelos senadores e deputados federais; e o Judiciário, pelos ministros, promotores e demais instâncias jurídicas.

O **Poder Executivo** coloca as leis em prática e presta serviços públicos à população. Nos estados, ele é exercido pelo governador ou pela governadora. As sedes dos governos estaduais se localizam nas capitais e, normalmente, são prédios luxuosos, chamados de palácios.

Observe as fotos a seguir para entender melhor.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Museu Palácio Marechal Floriano Peixoto, antiga sede do governo estadual alagoano. Maceió, Alagoas. Foto de 2022.



Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

O Palácio Rio Branco já foi sede do governo estadual da Bahia. Atualmente, abriga algumas instituições culturais do estado. Salvador, Bahia. Foto de 2023.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Palácio Abolição, sede do governo estadual [illegible]. Fortaleza, Ceará. Foto de 2018.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Palácio dos Leões, sede do governo estadual do Maranhão. São Luís, Maranhão. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16



Marcos Ellias de Oliveira Júnior/CC0

Palácio da Redenção, sede do governo estadual paraibano. João Pessoa, Paraíba. Foto de 2008.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Foto de 2022.



André Dib/Pulsar Imagens

Palácio Karnak, sede do governo estadual piauiense. Teresina, Piauí. Foto de 2023.



Demis Roussos/Governo do Rio Grande do Norte

Palácio de Despachos de Lagoa Nova. Natal, Rio Grande do Norte. Foto de 2024.

O **Poder Legislativo** elabora as leis. No estado, é representado pelos deputados e pelas deputadas estaduais, e a sede desse poder nos estados se chama Assembleia Legislativa. O **Poder Judiciário** tem a função de aplicar as leis, resolver conflitos e defender os direitos dos cidadãos. Ele é exercido por instâncias jurídicas da União com representatividade nos estados, que se estendem aos municípios.

1. Como se chama a sede do governo estadual no estado em que você mora?



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

...cio Provincial de Sergipe, antiga sede do governo ...stadual. Atualmente se chama Palácio Museu ...mpio Campos. Aracaju, Sergipe. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em três grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Oriente a confecção de um cartaz que represente os poderes no estado em que moram. Cada grupo deve se responsabilizar por um poder. A turma pode utilizar desenhos e fotos para representar os palácios de governo, a Assembleia Legislativa e as instituições jurídicas que atuam no estado.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12** e **EF05HI02**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Depende do estado de moradia do estudante. Professor, em complemento, pergunte para os estudantes por que a maioria das sedes dos governos estaduais fica em palácios suntuosos. Explique que **suntuosos** é o mesmo que "luxuosos", "majestosos". Ouça-os e comente que a suntuosidade desses prédios pode estar relacionada à importância do poder executivo no estado.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano da sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes, ou com dificuldades de locomoção, tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares.

Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos, faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece ao estudante cadeirante locomover-se com mais facilidade, colaborando na sua interação com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

Orientações

Para as **atividades 1** e **2**, relembre os estudantes da importância das legendas das fotos, que trazem dados e fatos que ampliam o conhecimento do que é retratado. Incentive-os a utilizar esse recurso como fonte importante de informação. Lembre a turma que o rio é um elemento natural. Complemente a diferença, reforçando que elementos artificiais, como placas, ou marcos também podem indicar o limite entre municípios.

Durante a **atividade 3**, trabalhe com os estudantes as informações sobre os municípios do Nordeste, de forma a destacar a heterogeneidade e a diversidade características que os distinguem.

Respostas

1. Rio Piauí. O estudante obtém a resposta na leitura da legenda da foto.
2. Natural. Explique que abaixo da ponte está o rio que divide os municípios sergipanos de Indiaroba e Estância. A placa é a referência artificial que indica esse limite.
3. Resposta pessoal.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre as cidades mais populosas da Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

OS MUNICÍPIOS NORDESTINOS EM FOCO

MAPA CLICÁVEL

No total, o Nordeste tem 1 794 municípios. O município mais populoso é Fortaleza, capital do Ceará, com quase 2 500 000 habitantes (dados de 2022). O maior município nordestino é Formosa do Rio Preto, ele tem mais de 15 mil km² e fica no extremo oeste da Bahia, na divisa com os estados do Piauí e do Tocantins. Esse município faz limite com os municípios baianos de Santa Rita de Cássia e Riachão das Neves.

Os limites entre os municípios são estabelecidos por lei e podem ser **naturais**, como um rio, ou **artificiais**, como uma demarcação de uma faixa ou um marco como uma placa.

Observe a foto para entender melhor.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Ponte Gilberto Amado sobre o Rio Piauí, no estado de Sergipe. O rio é o limite entre os municípios sergipanos de Indiaroba e Estância. Foto de 2024.

1. Qual é o nome do rio que separa os municípios de Indiaroba e Estância, em Sergipe?
2. Esse limite é natural ou artificial? Explique.
3. Dê exemplos de algumas diferenças entre os municípios nordestinos.

PARA SABER MAIS

PRAIA DA PONTA DO SEIXAS

A Ponta do Seixas é o ponto mais oriental (a leste) do Brasil. Ele está localizado no fim da praia do Cabo Branco, a 14 km do centro de João Pessoa, capital da Paraíba. É uma pequena faixa de areia, com cerca de 1,5 km de extensão. Dizemos que é o local do Brasil que fica mais próximo da África, do outro lado do Oceano Atlântico.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Praia do Seixas, em João Pessoa, Paraíba. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

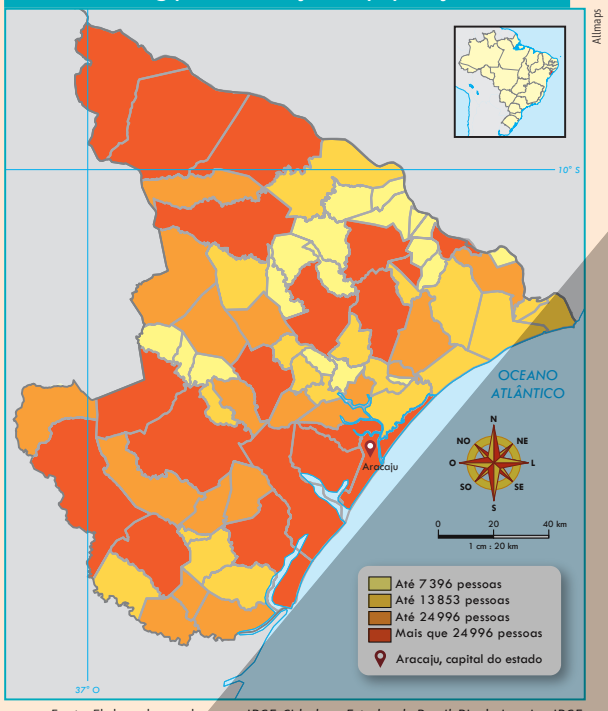
Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os limites entre os municípios demarcados no espaço físico ou nos mapas, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Educação Física, em analogia aos limites estabelecidos nos espaços físicos de quadras ou campos esportivos, por exemplo. A proposta trabalha as habilidades de História e Geografia **EF03HI05**, **EF04GE05** e **EF04HI01** e de Educação Física **EF35EF05** (Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo).

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e responda às perguntas no caderno.

Estado de Sergipe: distribuição da população – 2022



Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Cidades e Estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama. Acesso em: 28 maio 2025.

1. Qual é o título do mapa?
2. O que o mapa representa e qual é a principal informação dele?
3. Qual é o nome do município em que você vive?
4. De que forma você consegue localizar a capital de Sergipe no mapa?
5. Consulte o mapa de seu estado no **Material de Apoio**, ao fim do livro. Com a ajuda do professor, localize o município em que você mora e escreva o nome de um município que faz limite com o seu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Estado de Sergipe: Distribuição da população – 2022.
2. O mapa indica a distribuição da população no estado do Sergipe em 2022.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que, se ele não mora em Sergipe, não encontrará o município em que mora.
4. Os estudantes podem citar que a legenda contém o símbolo que indica a capital de Sergipe, Aracaju, no mapa.
5. Resposta pessoal, a depender do estado e município em que o estudante mora.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação é primordial para que os estudantes se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao trabalhar o mapa dessa página no 3º ano, reforce, nas **atividades 1**, **2** e **4**, as estratégias de alfabetização cartográfica abordadas anteriormente, de modo a aprofundar a leitura e a interpretação do mapa. As atividades auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07** e **EF03HI09**.

Para o 4º ano, as atividades propostas possibilitam distinguir algumas unidades da Federação e localizar lugares de vivência, contribuindo ainda para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04HI01**. Na **atividade 3**, é possível trabalhar com os estudantes as direções cardeais com questões, como "qual município está a oeste, leste, sul ou norte do seu município?", auxiliando dessa forma o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**.

Durante a **atividade 5**, caso os estudantes não tenham noções sobre a localização do município em que moram, auxilie-os a consultar o mapa do estado no **Material de Apoio**, no final do livro. É fundamental sua mediação no trabalho com as informações nesse material. Reserve umas aulas para essa atividade, enriquecendo o conhecimento dos estudantes sobre o município e os lugares de vivência presentes nele. Abordar a divisão político-administrativa do Brasil no trabalho com mapas estaduais auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04GE10**.

Para o 5º ano, o mapa abre possibilidades de aprofundamento dos estudos geográficos e históricos por meio do trabalho com as habilidades **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Orientações

Ao abordar o tema do poder executivo nos municípios, comente que as mulheres são a maioria da população brasileira e cerca de 52% do eleitorado. Entretanto, o número de prefeitas eleitas ainda é muito pequeno em comparação com o dos homens. O mesmo acontece em relação à população indígena, conforme informações no texto. Reforce a importância não só de termos poderes no país, mas também de assegurar uma representatividade maior da população não considerada pela história oficial, como mulheres, negros e indígenas.

Amplie a discussão sobre a participação popular nos poderes estadual e local. Explique que, além do voto, existem outras formas de valorizar a participação política e social. São exemplos ações como participar de reuniões ou acompanhar e opinar em redes sociais que publicam o trabalho do prefeito, governador e presidente, bem como de vereadores, deputados e senadores. Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas nos rumos do país. Os conselhos municipais, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, junto com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas. As audiências públicas, por sua vez, permitem que os cidadãos participem de debates de interesse da sociedade.

Leia o texto sobre **conselhos municipais** com a turma, fazendo as explicações necessárias. Para mais informações, acesse a cartilha dos Conselhos Municipais de Educação - Fortalecimento da Gestão Democrática, do Instituto Rui Barbosa (IRB), [illegible] https://irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-[illegible]-municipais-de-educacao-fortalecimento.pdf. Acesso em: 3 mar. 2025.

Os estudos e as discussões promovidos nessa página mobilizam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**) a partir do estímulo ao estudante na busca de seus direitos, reforçando assim sua consciência cidadã.

OS PODERES MUNICIPAIS NO NORDESTE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR

O **Poder Executivo** no município é representado pelo prefeito ou pela prefeita. No ano de 2024, o Nordeste ficou em segundo lugar entre as regiões que mais elegeram mulheres para o cargo executivo dos municípios: os eleitores nordestinos elegeram 327 prefeitas.

No município, os vereadores e as vereadoras são os responsáveis pelo **Poder Legislativo**, mas todas as pessoas podem e devem contribuir para a boa administração do seu município, estado e país. Uma das maneiras de fazer isso é por meio do **voto**. Com ele, as pessoas elegem seus representantes para ocupar cargos do Poder Executivo e Legislativo. Isso ocorre no momento das eleições, quando as pessoas com direito ao voto e que participam das eleições escolhem seus representantes.

Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas na administração dos municípios. Os **conselhos municipais**, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas.

Leia o texto para entender melhor.

"[...] Entre os dias 05 e 06 de setembro ocorreu na cidade de Teotônio Vilela – Alagoas, o VIII Encontro Regional Nordeste e XIX Encontro Estadual da UNCME, com a presença de 450 conselheiros, técnicos e dirigentes municipais de Educação, o evento foi sucesso absoluto, e movimentou todo município. Como o evento também foi regional, estiveram presentes [...] os Estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Com o tema: Conselho Municipal de Educação e Políticas Educacionais, fortalecendo o Direito à Educação [...]."

Jesser Fidelis Jr. Alagoas realiza VIII Encontro Regional Nordeste e XIX Encontro Estadual da UNCME. *União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação (UNCME)*, Brasília, DF, 7 set. 2022. Disponível em: https://uncme.org.br/novo/blog/alagoas-realiza-viii-encontro-regional-nordeste-e-xix-encontro-estadual-da-uncme/. Acesso em: 3 mar. 2025.

Mesmo sendo bem jovem, você já pode começar a se envolver em formas de participação, como nos Conselhos Participativos Mirins, que acreditam no potencial das crianças nas decisões sobre as políticas municipais. Na maioria das escolas, existe o grêmio estudantil, voltado para as discussões e tomadas de decisão sobre como a escola pode ser melhor.

ATIVIDADES

1. Em seu município ou em sua escola, existem formas de participação das crianças em decisões como dos exemplos acima?
   - Se sim, converse com o professor sobre como participar deles. Se não, converse com os adultos sobre maneiras de criá-los. Esse é um bom começo para você se inteirar sobre a importância da participação popular nas decisões que influenciam a vida de todas as pessoas do município.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize com os estudantes uma dinâmica para simular um conselho escolar. Considere as condições físicas da escola e as relações entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Divida a turma em grupos e atribua papéis específicos a cada membro: estudantes representantes de turma, professores, funcionários, coordenadores e diretor da escola. Os grupos devem escolher alguns problemas da escola que os incomodem e formular soluções para eles. Promova um momento de debate para cada grupo expor suas propostas. Para isso, organize espacialmente a turma em círculo pela sala de aula. As ideias devem ser organizadas, escritas em folhas avulsas e entregues a você. Peça-lhes que socializem como se sentiram durante a realização da atividade. Espera-se que os estudantes lidem com o desafio de negociar soluções de problemas e de debater opiniões divergentes sobre os problemas da escola. Destaque que a troca de experiências, a criação de consenso e a capacidade de negociação são aspectos presentes na participação político-social cotidiana. Com isso, a proposta contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE03**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI02** e **EF05HI04** e da Competência Específica de Geografia **7**.

2. Observe a foto para responder às questões no caderno.



Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Legenda omitida para fins didáticos. Foto de 2024.

a) O prédio retratado na foto pertence à prefeitura de qual município do Nordeste?

b) Quem administra o município em que você vive? É um prefeito ou uma prefeita? Qual é o nome dele ou dela?

c) Quem é o governador ou a governadora do estado em que você vive?

d) Cite o nome de três vereadores ou vereadoras do município em que você vive.

3. Imagine que você é o prefeito ou a prefeita do município em que vive. Que serviços públicos voltados à população gostaria de melhorar? Justifique sua resposta.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa para conhecer melhor seu município. No caderno, anote informações, como: extensão territorial, número de habitantes, origem, principais construções históricas (como monumentos e estátuas), nome das principais ruas e avenidas e por que têm esse nome, transformações pelas quais o município passou ao longo do tempo e por que aconteceram, e outras que você considerar importantes.

2. Complemente a pesquisa em casa. Converse com seus familiares ou responsáveis sobre questões, como: história de sua família no município (se as pessoas vieram de outro lugar e de onde vieram), contribuições das pessoas mais velhas de sua família para [illegible] reconhecimento por essas contribuições no município.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações e respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se no município existem Conselhos Mirins e converse com os estudantes sobre a importância em participar deles. Sobre o grêmio estudantil, explique que esse é outro exemplo de participação democrática em decisões, no caso, na escola. Comente que os estudantes podem ser eleitos ou escolhem colegas para representá-los nas decisões da escola. As ações para as crianças e adolescentes são simples, mas importantes, como participar da organização das festividades e comemorações, ou escolher os locais agradáveis para atividades semanais de leitura ou de brincar na escola.

2. a) O prédio retratado pertence ao município de Igarassu, no estado de Pernambuco.

b) Resposta pessoal. A resposta depende do município de moradia do estudante.

c) Resposta pessoal. A resposta depende do estado de moradia do estudante.

d) Resposta pessoal. A resposta depende do município de moradia do estudante.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem serviços que considerem inadequados de alguma forma ao público, como transportes, moradias etc.

As atividades na página, considerando o nível de aprofundamento do 3º ao 5º ano, permitem reforçar as habilidades **EF03GE07**, **EF04GE05**, **EF05GE12** e **EF05HI02**.

Dicas para o trabalho docente

Oriente a pesquisa solicitada na seção *Investigando a redondeza*. Muitas informações e dados sobre os municípios brasileiros são encontrados no *site* "IBGE Cidades e Estados do Brasil" (disponível em: www.cidades.ibge.gov.br, acesso em: 25 mar. 2025). Consulte-o com os estudantes. Na barra "O que você procura?", digite o nome do município para acessar as informações dele. A pesquisa pode ser completada com a participação da família.

Dicas de avaliação

As produções individual e coletiva dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* servem como parâmetro de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nesta atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

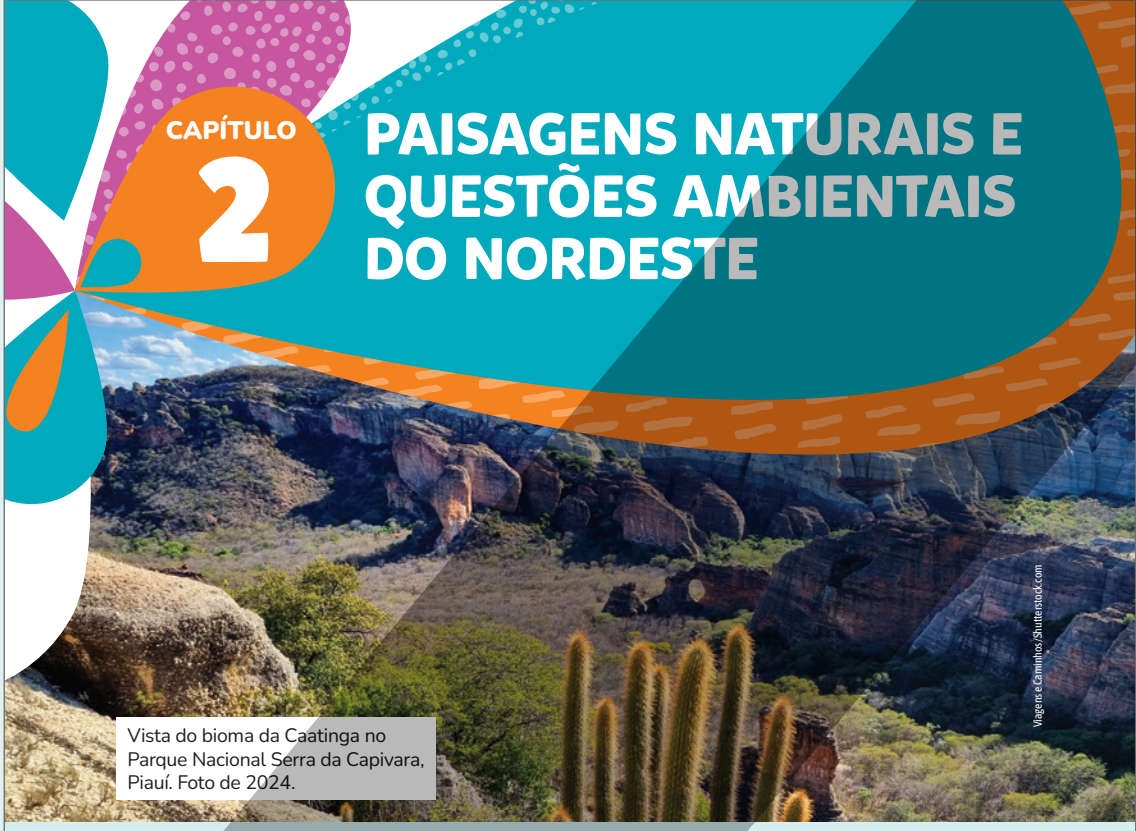
- Traçar aspectos básicos da natureza da Região Nordeste em sua diversidade de paisagens.
- Contribuir para a conscientização ambiental dos estudantes em torno de problemas de ordem local e regional.
- Compreender os aspectos naturais do Nordeste de modo geral, enfocando o relevo, a hidrografia e os biomas da região.
- Abordar o desmatamento como problema ambiental de grande impacto na natureza e na sociedade do Nordeste.
- Conhecer os nove estados do Nordeste em seus principais aspectos naturais e questões ambientais.
- Contemplar, ao menos de modo introdutório, as realidades particulares de todas as unidades federativas da região.
- Enfatizar os principais problemas ambientais e as paisagens simbólicas da região e dos estados, chamando a atenção ao espaço de vivência dos estudantes.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas -las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma tes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

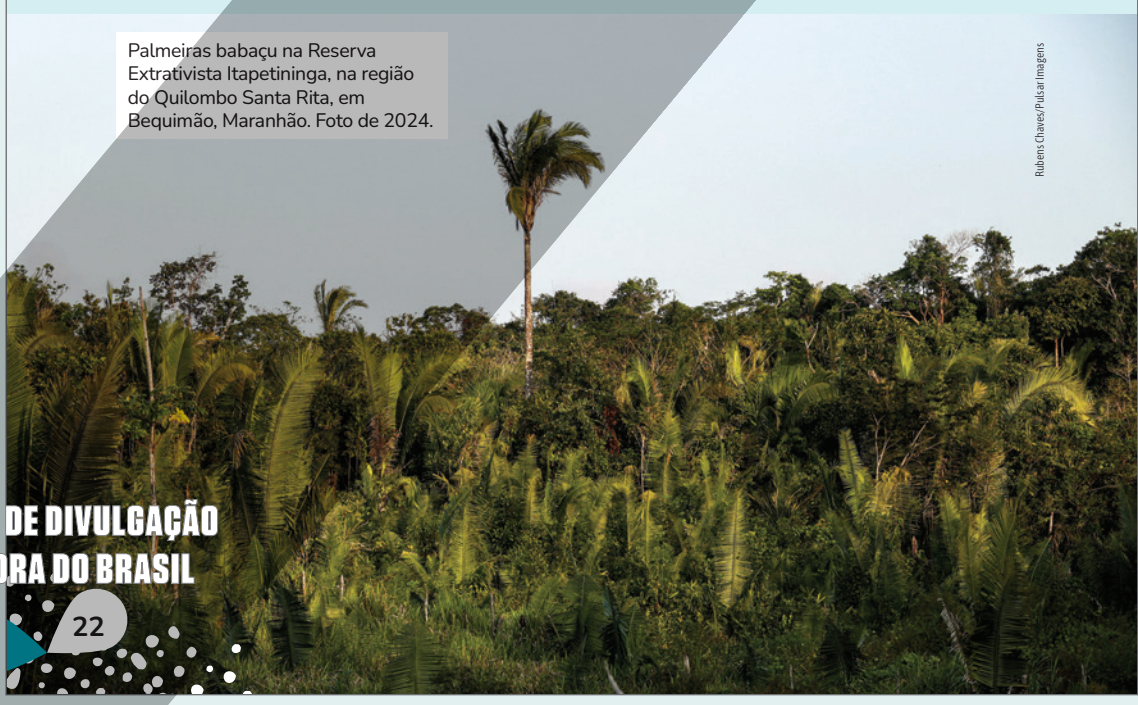
CAPÍTULO 2

PAISAGENS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS DO NORDESTE



Vista do bioma da Caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. Foto de 2024.

Viagens e Caminhos/Shutterstock.com



Palmeiras babaçu na Reserva Extrativista Itapetininga, na região do Quilombo Santa Rita, em Bequimão, Maranhão. Foto de 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Vista panorâmica de piscinas naturais frequentadas por turistas na praia de Porto de Galinhas, na APA (Área de Proteção Ambiental) Costa dos Corais, em Ipojuca, Pernambuco. Foto de 2023.

Tales Azzi/Pulsar Imagens



Onça-pintada caminha em meio à vegetação de Cerrado no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, na Bahia. Foto de 2024.

André Dib/Pulsar Imagens

1. Qual das paisagens mostradas nas imagens lhe despertou maior curiosidade em conhecer o lugar? Explique a razão de sua escolha.
2. Você conhece alguma paisagem que se assemelha à paisagem de alguma das fotografias? Se sim, onde?
3. A natureza do lugar onde você mora tem semelhanças com uma ou algumas das paisagens acima? Caso sim, descreva as semelhanças, caso não, descreva as diferenças.
4. Em sua opinião, por que atualmente é muito importante proteger as áreas com natureza preser[illegible]s problemas ambientais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, por isso as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de argumentar apontando algum aspecto da paisagem que o atraiu, como a vastidão da paisagem sertaneja, caminhar em uma trilha no meio da mata fechada, refrescar-se no mar de águas cristalinas ou caminhar em meio ao Cerrado de maneira protegida de grandes animais.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer paisagens de sua vivência, seja no lugar onde mora ou outros lugares que costuma visitar, como a casa de parentes e amigos da família, em alguma das imagens apresentadas. Isso, porém, pode não ocorrer com todos os estudantes.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer comparações a partir de elementos específicos observados nas imagens e em seus lugares de vivência.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de apontar as consequências sociais de problemas ambientais de maneira geral ou, se possível, em casos específicos da realidade local.

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula propondo a leitura coletiva do texto e das imagens presentes nesta página. Conduza os estudantes na compreensão de que os lugares que frequentamos têm diversas características físicas relacionadas às temperaturas, às formações vegetais e ao tipo de relevo, com áreas planas ou inclinadas. Em seguida, esclareça qualquer dúvida sobre o conceito de **paisagem**.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão.

(SANTOS, 1988, p. 61-62).

Aproveite o momento e proponha uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas experiências sobre a observação das paisagens naturais ou mistas do município onde moram, focando principalmente nas paisagens naturais, foco do estudo deste capítulo.

Os estudos da página auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF05GE08**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

AS PAISAGENS NATURAIS DO NORDESTE

Em que época do ano você percebe que existem mais flores no lugar onde mora? Quando está muito calor, você costuma se proteger dos raios solares na sombra de uma árvore? Já andou bastante por alguma rua muito longa e plana? Já tomou banho no rio ou nas águas do mar?

Se você já realizou algumas dessas atividades, com certeza já percebeu que existem diversos tipos de paisagem.

No estudo da Geografia, **paisagem** é o que podemos ver e sentir no lugar. As paisagens podem ser classificadas em:

- **paisagens naturais**: formadas predominantemente por elementos naturais, como o céu, o mar, os rios, as montanhas, as florestas, entre outros exemplos;
- **paisagens culturais**: formadas predominantemente por elementos culturais, que são todas as modificações construídas nas paisagens pelos seres humanos, como as ruas, as moradias, as pontes, as praças, os parques, entre outros exemplos.

Beto Celli/Pulsar Imagens



Parque Natural da Serra das Almas, Rio de Contas, Bahia. Foto de 2021.

Delfim Martins/Pulsar Imagens



Banhistas na Praia do Náutico em Fortaleza, Ceará. Foto de 2022.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



Crianças reunidas na Praça Dr. Augusto Torres, na cidade de São Desidério, Bahia. Foto de 2022.

As paisagens também podem ser **mistas**, ou seja, formadas pela presença de elementos naturais e culturais (artificiais).

Na foto ao lado vemos crianças reunidas em uma praça e uma rua, que são elementos construídos pelas pessoas; e vemos também algumas árvores, elementos naturais que, mesmo que modificados, provavelmente foram mantidos no lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar a fotografia das crianças brincando sob a sombra das árvores da praça, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar de Geografia e História para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, por meio das habilidades **EF03GE04**, **EF04GE11**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE12** e **EF05HI01**, com Educação Física por meio da habilidade **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural).

Entre as regiões brasileiras, o Nordeste se destaca pela diversidade de paisagens naturais. No litoral, há formações vegetais exuberantes, ilhas oceânicas e atóis, formados por corais e algas calcárias, além de dunas e falésias. Nos Lençóis Maranhenses, por exemplo, as lagoas que se formam entre as dunas compõem uma paisagem muito bonita.

Ainda sobre as paisagens da região, o interior nordestino é marcado pelo bioma Caatinga, cuja fauna e flora formam paisagens bem características. Na costa litorânea, o bioma da Mata Atlântica, embora devastado por séculos em decorrência das plantações de cana-de-açúcar desde o período colonial e outras atividades posteriores, apresenta trechos de paisagens naturais conservadas.



estroncido/Shutterstock.com

Paisagem do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, localizado no estado do Maranhão. Foto de 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Bioma da Caatinga, com destaque para o cacto xique-xique, em Petrolina, Pernambuco. Foto de 2021.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Bioma da Mata Atlântica em Itacaré, Bahia. Foto de 2023.

Como você pode observar, as paisagens naturais localizadas próximas ao mar são muito diferentes das paisagens localizadas no interior do Nordeste. Isso se deve à grande dimensão territorial da região, que, atrelada à localização geográfica, confere ao território nordestino uma rica diversidade de tipos climáticos, hidrografia, formações vegetais, formas de relevo, entre outros aspectos naturais.

Agora você [illegible] os elementos que compõem as **paisagens naturais** da Região Nordeste, como o **relevo**, a **hidrografia** e a vegetação dos **biomas**. Vamos lá!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Convide três estudantes para que cada um possa realizar uma leitura compartilhada do texto proposto. Depois, realize uma leitura atenta de cada uma das imagens desta página e das informações de suas legendas. Por meio da análise dessas três imagens, é possível perceber a grande diversidade de paisagens naturais existentes no território nordestino. Lembre-os de que o Nordeste é a região brasileira que apresenta a maior quantidade de estados do Brasil e, consequentemente, uma grande diversidade de elementos naturais nas paisagens nordestinas, influenciadas pela localização geográfica e clima predominante.

Em seguida, pergunte aos estudantes sobre as características das duas últimas imagens: "O que deve influenciar no tipo de formações vegetais dessas imagens? Por que uma apresenta formações vegetais mais baixas e a outra, árvores mais altas e densas?" Eles devem chegar à conclusão de que essas características se devem a falta ou presença abundante de água. Explique que isso é uma das características marcantes da localização geográfica desses municípios com os diferentes tipos climáticos predominantes em cada uma dessas regiões, em que o primeiro apresenta um clima quente e seco e o outro um clima quente e úmido, em função da localização próxima do Oceano Atlântico.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa desta página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar.

Leia o título do mapa com os estudantes e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com eles e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (as cores são utilizadas para diferenciar formas de relevo representados no mapa; e os números, para identificar e localizar essas formas). Leia em conjunto, também, a escala e relembre que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e relembre que ela serve para a orientação nos mapas. O procedimento pode ser usual no trabalho com mapas no decorrer dos estudos do capítulo, atentando para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam.

Essa dinâmica auxilia o trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Para os estudos das páginas seguintes (sobre o relevo), destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de planalto.

Planalto

Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. Diz-se, então, que a superfície do planalto é muito regular.

Constitui assim um termo de valor apenas descritivo se não for associado ao problema da estrutura. É, por conseguinte, uma superfície levemente ondulada, constituída de rochas cuja estrutura é, no seu conjunto, horizontal ou levemente sub-horizontal. Esta mesma definição, empregada para os planaltos típicos, pode ser usada para as planícies, desde que se faça intervir o fator altimétrico. Desse modo, os termos planalto e planície têm sido empregados com vários significados. O termo planalto é usado para definir uma superfície elevada mais ou menos plana delimitada por escarpas íngremes onde o processo de degradação supera o de agradação.

[...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 489.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

RELEVO

O relevo, presente em todas as paisagens, é o conjunto das formas da superfície terrestre. Ele compreende áreas baixas e altas, planas ou acidentadas, como as **planícies**, as **depressões**, os **planaltos**, os **picos**, os **morros** ou **serras**.

Três formas de relevo são predominantes no território da Região Nordeste: o **planalto**, com destaque nos estados do Maranhão, do Piauí e da Paraíba; a **depressão**, na parte central do Nordeste; e o relevo de **planície**, presente na zona costeira de todos os estados.

Observe, no mapa a seguir, a localização desses tipos de relevo.

Região Nordeste: unidades de relevo – 2005



Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53. (Adaptado).

RELEVO DE PLANALTO

O **planalto** é um relevo caracterizado por áreas mais elevadas em relação às áreas ao seu entorno, onde predominam os processos de erosão, como o desgaste e a retirada de sedimentos (solos, areia, rochas) de suas bordas. Conforme a composição das rochas, os planaltos assumem diferentes formas, como as escarpas e chapadas.

As **escarpas** são formações rochosas com declives (inclinações) acentuados, semelhantes a "degraus", localizadas nas bordas dos planaltos. Algumas escarpas apresentam feições de relevo acidentados (muito inclinados) e, na maioria, elas são chamadas de **serras**.

As **chapadas** são relevos tabulares, ou seja, com topo plano, em áreas mais elevadas, com as encostas íngremes.



RudiErnst/Shutterstock.com

Formações de chapadas no Parque Nacional Chapada Diamantina, Bahia. Foto de 2023.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema relevo, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

RELEVO DE PLANÍCIE

O **relevo de planície** é formado por áreas com superfícies relativamente planas e de baixa altitude, sendo caracterizado pela deposição de sedimentos trazidos de terrenos mais elevados. No Nordeste, as planícies se estendem por toda a costa litorânea, formando paisagens naturais ou construídas para o turismo de lazer, atraindo visitantes do mundo inteiro.



Paulo_Bites/Shutterstock.com

Planície litorânea no município de Paripueira, Alagoas. Foto de 2024.

RELEVO DE DEPRESSÃO

Por fim, o **relevo de depressão** se caracteriza por apresentar áreas rebaixadas em relação às áreas situadas a seu redor. Esse tipo de relevo compreende porções de todos os estados nordestinos, com destaque para os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, como a **Depressão Sertaneja e do São Francisco** e a **Depressão do Tocantins**.

Nas paisagens do Nordeste, a **Depressão Sertaneja e do São Francisco** se destaca por abranger uma ampla porção do interior da região, estando diretamente associada ao curso do Rio São Francisco. Este é um importante rio permanente que percorre diversos municípios do Sertão nordestino e outras sub-regiões, proporcionando água para o abastecimento doméstico e variadas atividades econômicas.



André Dib/Pulsar Imagens

Depressão Sertaneja e do São Francisco em Canudos, Bahia, 2023. Ao fundo da paisagem, [illegible] elevados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, uma forma bastante didática para trabalhar o relevo nas séries iniciais do Ensino Fundamental e desenvolver habilidades em diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano (**EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE11**, **EF04HI07** e **EF05GE10**) é por meio da construção de maquetes. Leia o trecho de texto a seguir.

"Nesse contexto, compreende-se que a maquete é um importante recurso de apoio didático pedagógico pois, a visão tridimensional do espaço na maquete aproxima o abstrato do real e permite o uso de conceitos para o entendimento da representação bidimensional [...]. Contudo, [...] para ter sentido ao processo pedagógico, a construção de maquetes precisa ter objetivos bem definidos, tanto para a alfabetização cartográfica quanto para a aquisição de conhecimentos geográficos."

SUZUKI, L. E. A. S.; SCHEUNEMANN, G.; SPIRONELLO, R. L. Construção de uma maquete didática e aplicação no ensino de conteúdos geográficos. *Geografia em Atos*, Presidente Prudente, v. 21, n. 5, 2021. ISSN 1984-1647. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/7673/pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

Dicas de inclusão

Professor, as maquetes "são instrumentos facilitadores da aprendizagem do sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Estes, por sua vez, podem ser desde a adaptação gráfica de um conteúdo a produção de material adaptado a especificidade do aluno. Neste caso, com enfoque na geomorfologia dos relevos, o uso da maquete tem a tarefa de representar as temáticas por ela abordada, de uma forma tridimensional do espaço, em uma grande escala cartográfica que não distorça a realidade representada. O uso da maquete [...] possibilita a inclusão [...] pela utilização do tato já que esta é uma amostra concreta e palpável da realidade, que é algo que a maquete digital não permite com esse contato direto com a imagem [...]."

BARBOSA, T. C. C. A maquete tátil como recurso didático nas aulas de Geografia para deficientes visuais: alunos com baixa visão e o relevo. *In*: XI Congresso Nacional de Formação de Professores de Geografia. NEPEG, 4 a 6 de set. de 2022, Goiânia. Disponível em: https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/10/A-MAQUETE-TATIL-COMO-RECURSO-DIDATICO-NAS-AULAS-DE-GEOGRAFIA-PARA-DEFICIENTES-VISUAIS-ALUNOS-COM-BAIXA-VISAO-E-O-RELEVO.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

Orientações

Os estudos dessa e da página seguinte, considerando diferentes níveis de aprofundamento e complexidade do 3º ao 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa sobre os outros tipos de relevo do Nordeste. Oriente-os a escolher um dos relevos marinhos citados no texto (garanta que os três tipos sejam contemplados), fazer um resumo sobre as informações e a produzir um texto sobre o Atol das Rocas, o Arquipélago de Fernando de Noronha ou o Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Em seguida, cada grupo deve apresentar o resultado de suas pesquisas para os demais grupos.

Os grupos ouvintes podem formular questões sobre as informações das pesquisas e os integrantes do grupo devem respondê-las de acordo com o que pesquisaram.

Avalie a participação dos estudantes, o empenho individual e coletivo, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

OUTROS TIPOS DE RELEVO NA REGIÃO NORDESTE

Entre as regiões brasileiras, o Nordeste apresenta a maior quantidade de relevos marinhos do país. Das cinco ilhas oceânicas do território brasileiro, três estão na Região Nordeste. A seguir, conheça um pouco mais sobre as características desses relevos marítimos, todos classificados como **Unidades de Conservação** (**UC**), de modo a preservar essas paisagens naturais, repletas de biodiversidade.

- **Atol das Rocas**: compreende recifes de coral em forma circular com uma laguna central. Localiza-se a cerca de 267 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte. A paisagem abriga rica biodiversidade marinha no Oceano Atlântico, tendo sido a primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral Marinha do Brasil.



Rodrigo Pereira Barbosa/Wikimedia.org

Visão do Atol das Rocas, no Oceano Atlântico. Foto de 2017.

- **Arquipélago de Fernando de Noronha**: é formado por 21 ilhas de origem vulcânica, a cerca de 545 km de Recife, capital de Pernambuco, estado ao qual pertence. O arquipélago é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral por abrigar uma biodiversidade marinha rica em espécies como tartarugas, tubarões, golfinhos, atum, peixe-agulha, entre outros. Esse espaço natural é protegido por lei, tendo a visita turística permitida de maneira controlada, de modo a proteger a fauna e a flora locais.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Paisagem de Fernando de Noronha. Pernambuco. Foto de 2024.

- **Arquipélago de São Pedro e São Paulo**: é um conjunto de ilhotas (ilhas muito pequenas), localizado a cerca de 1 010 km de Natal (Rio Grande do Norte) e pertencente a Pernambuco. Esse arquipélago, que constitui o ponto mais oriental do território brasileiro no Oceano Atlântico e o mais próximo do continente africano, é notável por sua rica biodiversidade marinha. Devido a essas características, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo foi classificado como uma Unidade de Conservação Marinha de uso sustentável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA

Para proteger os biomas e as áreas naturais do país, o Governo Federal criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. As **Unidades de Conservação**, ou UCs, são áreas delimitadas por lei com o objetivo de conservar a biodiversidade local, como fauna, flora e as águas de rios, lagos e mares. Para melhor organização, foram divididas em dois grupos:

- **Unidades de Proteção Integral**: têm como objetivo principal a preservação da natureza. Nesses espaços, são permitidos apenas a pesquisa científica e o turismo ecológico, ambos rigorosamente fiscalizados para reduzir o impacto ambiental.
- **Unidades de Uso Sustentável**: visam conservar a natureza, permitindo atividades econômicas sustentáveis que garantam renda local, aliada à preservação ambiental.

Analise o mapa e faça as questões sobre UCs no Nordeste.

Região Nordeste: Unidades de Conservação de Proteção Integral – 2020



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023. p. 114. (Adaptado).

1. Qual é o tema tratado no mapa?
2. Áreas naturais são aquelas que não foram modificadas pelas pessoas, ao contrário das áreas antropizadas, em que há construções e alterações humanas. De acordo com o mapa, no Nordeste prevalecem quais dessas áreas? Explique o porquê.
3. Quais são as UCs representadas no mapa? Como elas estão representadas?
4. Quais são as UCs localizadas no Oceano Atlântico, ao longo do litoral nordestino?
5. Quantas UCs existem no estado em que você mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Os estudos sobre as Unidades de Conservação e as atividades da seção *Isto é cartografia* possibilitam o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**).

Respostas

1. Unidades de Conservação de Proteção Integral no Nordeste em 2020. Os estudantes podem recorrer ao título do mapa para conseguir a resposta.
2. Áreas antropizadas, pois a maioria dos espaços foi modificada pelos seres humanos, desde as plantações de cana-de-açúcar no Período Colonial e outras atividades até as construções mais recentes, como ruas, pontes, moradias, escolas, indústrias, áreas de cultivo, pecuária etc. Reforce explicações de que nas áreas naturais prevalecem as formações vegetais originais, por exemplo.
3. Unidades de Conservação de Proteção Integral. Elas são representadas por árvores de cores verdes e cores vermelhas.
4. Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Atol das Rocas, Arquipélago de Fernando de Noronha e Arquipélago de Abrolhos.
5. Resposta pessoal, a depender do estado em que os estudantes moram. Auxilie-os na obtenção da resposta.

Dicas de leitura cartográfica

Considerando sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam, reforce explicações sobre os símbolos da legenda: verifique com eles as cores na legenda que diferenciam as áreas antropizadas de áreas naturais no mapa; comente que as árvores representam unidades de conservação; as cores delas diferenciam as UCs que estão no continente das que estão no oceano. Juntamente com os estudantes, localize esses símbolos no mapa; questione o que representam alguns deles (os estudantes devem recorrer à legenda para responder); identifique os estados em que se localizam; e, por fim, problematize a árvore vermelha no mapa. Os estudantes devem perceber que se trata de Unidade de Conservação de Proteção Integral com uma área de até 500 000 ha e que está localizado em um arquipélago, ou seja, fora do continente. Verifique o nome desse arquipélago e comente que o Arquipélago de Abrolhos pertence ao estado da Bahia.

Dicas para o trabalho docente

Professor, inicie os estudos sobre hidrografia a partir da discussão sobre a água. Organize as carteiras em um semicírculo para formar uma roda de conversa e explique que a água é elementar para a vida humana e para a sobrevivência de todos os seres vivos. Questione sobre o consumo da água na casa dos estudantes: Para que serve a água na sua casa? Eles devem citar que a água é, sobretudo, utilizada para beber; mas serve também para a higiene pessoal, para cozinhar, lavar roupas entre outras utilidades. Em seguida, questione-os sobre as utilidades da água nas atividades econômicas. Eles devem citar os usos da água no campo, seja para a irrigação da agricultura ou para abastecer os animais de criação e as inúmeras utilidades da água nos espaços urbanos. Em seguida, questione como a água é encontrada na natureza, de forma que reflitam sobre a água (em estado líquido) do mar, dos rios, lagos etc.; a água (em estado sólido) nas geleiras, cumes ou picos de montanhas e montes. Aproveite e explique sobre a disponibilidade desse recurso em diferentes formas de relevo e como, a partir da força da gravidade, a água corre dos rios em planaltos e relevos de maior altitude para o de menor altitude, como as planícies litorâneas, desaguando no mar. Para finalizar a atividade, proponha a elaboração de desenhos individuais com o título "Que lembranças boas a água me traz?". Propicie que possam socializar e explicar seus desenhos. É provável que os estudantes façam associando a água ao lazer ou ao turismo, por exemplo. Mas, muitos e variados devem ser os exemplos das boas lembranças deles em relação à presença da água em suas vidas.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a hidrografia da Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

HIDROGRAFIA

MAPA CLICÁVEL

Nas diversas paisagens da Região Nordeste, encontramos rios, lagos, águas subterrâneas, mares e oceanos. Na Geografia, o estudo dessas águas é chamado de hidrografia.

Você estudou que, entre as regiões brasileiras, a Região Nordeste possui a maior costa litorânea. Isso significa que o Nordeste possui uma abundante hidrografia marítima, utilizada em atividades de lazer, turismo, pesca, transporte marítimo e pesquisas científicas.

Em relação às águas superficiais do Nordeste, os rios são classificados em **perenes**, que fluem o ano inteiro, e **intermitentes** ou **temporários**, que fluem apenas em certos períodos do ano, devido aos períodos de estiagem que ocorrem em algumas regiões nordestinas.



Joa Souza/Shutterstock.com

Visão aérea do Rio São Francisco. Conhecido como Velho Chico, ele é classificado como um rio **perene**. Ibotirama, Bahia. Foto de 2024.

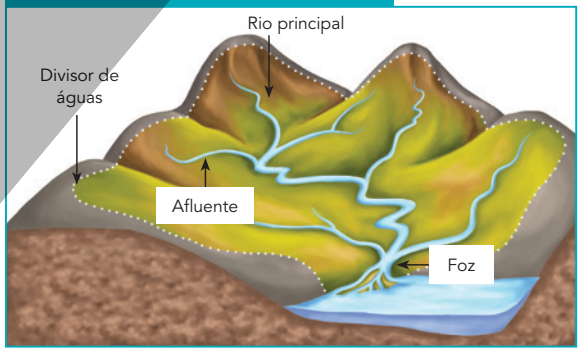


Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Visão aérea do Rio Chacabuco. Durante o período de seca, ele é classificado como um rio **intermitente**. Petrolina, Pernambuco. Foto de 2021.

O aproveitamento das águas no Nordeste tem diversas finalidades, desde o abastecimento e o uso doméstico até as atividades econômicas, tanto no espaço rural como no urbano. Os rios compõem as **bacias hidrográficas**. Elas são formadas por um rio **principal**, que possui grande fluxo de água e, ao longo de seu percurso, recebe águas de outros rios menores, chamados **afluentes**. Veja ao lado a ilustração de uma bacia hidrográfica.

Esquema de uma bacia hidrográfica



sithi/Shutterstock.com

Representação esquemática de uma bacia hidrográfica. O divisor de águas é a parte mais elevada do relevo, que determina a direção do percurso dos rios que formam a bacia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o tema hidrografia, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar de Geografia e História (considerando diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01** e **EF05HI10**) com Ciências por meio da habilidade **EF05CI02** (Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

Os estudos propostos nessa e na página seguinte, considerando diferentes níveis de aprofundamento e complexidade do 3º ao 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Para proporcionar o melhor aproveitamento das águas dos rios, com base em sua quantidade e em seu fluxo anual, por exemplo, foram criadas as **Regiões Hidrográficas**. Elas são definidas por critérios naturais e administrativos, para fins de planejamento e gestão, e podem conter uma ou mais bacias hidrográficas. Observe o mapa a seguir.

Região Nordeste: regiões hidrográficas – 2025



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA). *Bacias Hidrográficas*. Brasília, DF: ANA, [20--]. Disponível em: https://www.ana.gov.br/panorama-das-aguas/divisoes-hidrograficas. Acesso em: 16 fev. 2025. (Adaptado).

Os rios da região são também aproveitados para o transporte de pessoas e mercadorias, além da geração de energia elétrica, como ocorre na Região Hidrográfica do São Francisco.


Andre Dib/Pulsar Imagens


Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Transporte fluvial no Rio São Francisco, Juazeiro, Bahia. Foto de 2023. Barragem no Rio São Francisco, na divisa entre a Bahia e Alagoas. Foto de 2023.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o esquema representativo da bacia hidrográfica da **página 30**, recorra, sobretudo em relação à habilidade **EF03GE06**, aos conhecimentos da unidade temática Geometria, de Matemática. Observe a orientação a seguir.

"No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos [...] construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa." (BNCC, 2018, p. 272).

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação do mapa sobre as regiões hidrográficas da Região Nordeste, estabelecendo relações entre as cores da legenda e a representação no mapa. Explore os símbolos da legenda para que diferenciem rios de lagos no mapa. Na mediação, atente-se sempre para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam. Para os estudantes do 3º ano, o trabalho com os elementos cartográficos deve ser gradual (ler com eles o título e problematizar o que significa, por exemplo, é importante, explicando que os títulos antecipam informações dos mapas, pois explicam o que representam). Esclareça, por fim, que o mapa representa apenas os maiores rios da região. Os mesmos procedimentos didáticos valem para esquemas, gráficos etc. Por exemplo, analise com os estudantes o esquema de uma bacia hidrográfica, levando-os a compreender em qual sentido devem correr as águas dos rios, em cada região hidrográfica, para que todos desemboquem no rio principal. Esclareça também que o mapa representa apenas os maiores rios da região. Para tanto, leia com os estudantes o título do esquema representativo, pergunte o que significa, explique que o esquema é tridimensional, pois mostra a altura de uma bacia etc.

Atividade complementar

Construa na lousa um quadro sobre os diferentes usos das águas dos rios pelos seres humanos e solicite aos estudantes que forneçam exemplos desses usos. Em seguida, peça-lhes que copiem o quadro construído de forma coletiva no caderno e escolham um dos itens para representar em uma folha avulsa. Lembre-os da importância de construir um título para esse desenho.

Após a conclusão dos desenhos, promova um espaço para que os estudantes possam compartilhar com a turma o que realizaram, explicando o motivo de sua escolha.

Por fim, exponha esses trabalhos no mural da sala, reforçando a importância do uso sustentável da água.

Dicas de leitura cartográfica

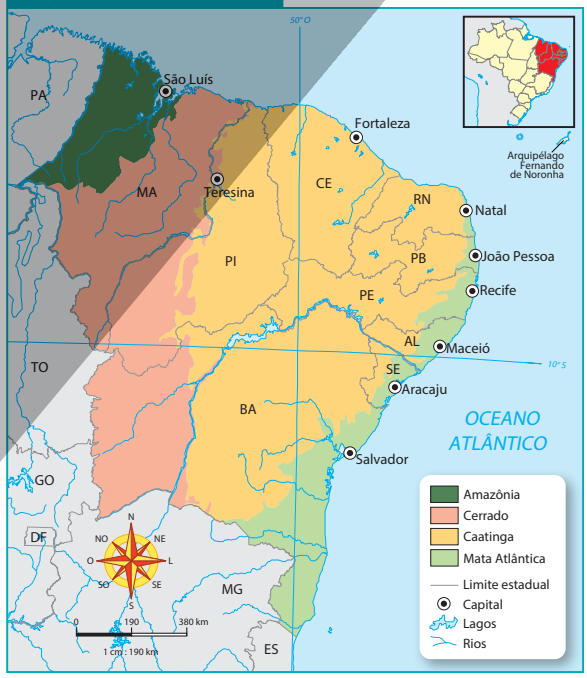
Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia o título com os estudantes e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas aos diferentes biomas da região, por exemplo); explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considere sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam. Por exemplo, para o 3º ano é importante trabalhar detalhadamente a legenda do mapa (conforme habilidade **EF03GE07**), para o 4º pode-se comparar este mapa com o mapa "Região Nordeste: Processo de desertificação da Caatinga – 2025", da **página 34**, para justapor informações na análise espacial dos elementos naturais, ação natural e antrópica na região (conforme habilidade **EF04GE10**).

BIOMAS

Os **biomas** são um conjunto de vegetação (flora) e fauna (animais), associado ao clima, à hidrografia e a outros aspectos físicos da região, como o relevo e o solo. Os biomas que compõem as paisagens do Nordeste são:

- **Caatinga**: clima muito quente e seco. A vegetação é adaptada a esse clima, como a catingueira e os cactos xique-xique e mandacaru. Abriga animais como o calango-da-caatinga, o tatu-peba, o preá, a cascavel e aves, por exemplo.
- **Cerrado**: clima quente e com estações secas e chuvosas bem definidas. A maior parte da vegetação tem raízes compridas para captar água e nutrientes do solo. Inclui árvores de pequeno porte e arbustos com troncos retorcidos, além de plantas rasteiras. Abriga animais como o lobo-guará, o veado-campeiro, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra (ameaçado de extinção), o teiú, a seriema e a arara-vermelha, por exemplo.
- **Mata Atlântica**: clima quente e chuvoso. A vegetação apresenta árvores de médio e grande porte, como as palmeiras, e plantas adaptadas à alta umidade, como bromélias, samambaias, cipós. Abriga muitas aves e répteis, além de mamíferos como o mico-leão-dourado (ameaçado de extinção), a onça-pintada e o preguiça-de-coleira, por exemplo.
- **Amazônia**: clima caracterizado por alta temperatura e muitas chuvas. Abriga árvores de grande porte muito próximas, de modo que a copa delas dificulta a entrada dos raios solares. Abriga animais como o boto-cor-de-rosa, a onça-pintada, a anta, muitas espécies de macaco; aves como a arara-azul-grande, a harpia (águia) e o tucano; sucuri, perereca-da-amazônia, muitos insetos e uma grande variedade de peixes, como o pirarucu, o tambaqui e a piranha-vermelha.

Região Nordeste: biomas



Allmaps

Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Biomas brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE Educa, [20--]. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html. Acesso em: 3 jul. 2025. (Adaptado).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

32

AS SUB-REGIÕES DO NORDESTE

Para poder entender melhor a divisão dos espaços naturais e econômicos da Região Nordeste, foram estabelecidas as quatro Sub-regiões do Nordeste: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.

Veja o mapa.

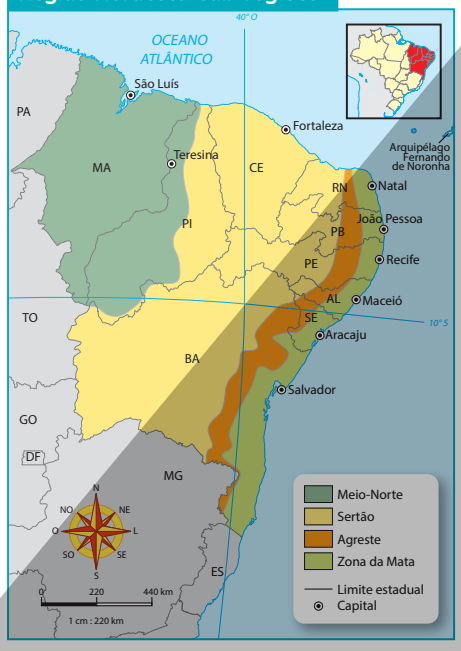
A **Zona da Mata** é a faixa costeira que se estende do Rio Grande do Norte à Bahia, onde o bioma predominante é a Mata Atlântica. O clima, relevo e solo favoreceram o crescimento econômico dessa sub-região.

O **Agreste**, localizado entre a Zona da Mata, de clima úmido, e o Sertão, de clima seco, apresenta uma vegetação de transição. Nessa região, destaca-se a prática da fruticultura irrigada.

O **Sertão** abrange a região central do Nordeste, com um clima quente e seco. Nessa sub-região predomina o bioma da Caatinga, com muitos rios temporários e solos pedregosos.

A localização da sub-região do **Meio-Norte**, entre o Sertão e o bioma Amazônia, confere a essa região um clima mais úmido e uma vegetação mais densa. Essa região apresenta destaque na produção agropecuária e extrativa.

Região Nordeste: sub-regiões



Fonte: Manuel Correia de Andrade. *A terra e o homem no Nordeste*. 6. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. p. 276. (Adaptado).

ATIVIDADES

1. Qual unidade de relevo é predominante na Sub-região da Zona da Mata? Descreva as características desse relevo.
2. Qual é a importância das Unidades de Conservação?
3. Explique a diferença de um rio perene e um rio intermitente.
4. Cite três exemplos da utilização das águas nas regiões hidrográficas da Região Nordeste.
5. Quais são os [illegible] predominantes na Região Nordeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudos e as atividades propostas nessa página ampliam o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI12** e **EF05GE08**.

Respostas

1. O relevo predominante na Zona da Mata é a Planície litorânea, que apresenta uma superfície relativamente plana, com baixa altitude esse relevo é caracterizado pela deposição de sedimentos de terrenos mais elevados.
2. As Unidades de Conservação são áreas destinadas para a conservação da natureza, divididas em duas categorias principais: Proteção Integral, focada na preservação total, e Uso Sustentável, onde são permitidas atividades econômicas voltadas às práticas sustentáveis, de modo a gerar renda local, e à preservação do meio ambiente dentro da Unidade de Conservação.
3. Um rio perene é aquele que mantém fluxo de água em seu curso durante o ano inteiro. O rio intermitente, ou temporário, apresenta fluxo de água em seu leito apenas em uma época do ano. Isso acontece devido ao clima semiárido.
4. Abastecimento de água para o uso doméstico; atividades econômicas, como agrícolas e pecuárias; atividades industriais e comerciais; transporte de pessoas e mercadorias; lazer; piscicultura; geração de energia elétrica; entre outros exemplos.
5. Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Amazônia.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa: o título antecipa a compreensão das informações nele representadas; a legenda estabelece relação direta com o mapa (explicando o significado das cores no mapa); neste caso, por exemplo, as cores estão associadas às sub-regiões representadas; a escala estabelece uma relação com o tamanho real do que foi representado; a fonte traz informações de onde foram colhidos os dados e fenômenos representados; a rosa dos ventos serve para a orientação.

Interdisciplinaridade

Ao reforçar as atividades de alfabetização cartográfica a partir das direções cardeais na rosa dos ventos no mapa (habilidade **EF04GE09**), sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Ciências por meio da habilidade **EF04CI10** (Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola).

Dicas para o trabalho docente

Professor, proponha questões que propiciem aos estudantes dialogar com o texto, como, por exemplo: "O que causa a desertificação?". Propicie que levantem hipóteses, o que pode ser feito oralmente, de forma a facilitar suas intervenções para inserir explicações ou corrigir eventuais equívocos nas respostas dos estudantes. Por fim, questione aos estudantes: "Que atividades humanas podem acelerar a desertificação?".

Organize as carteiras de três em três ou em bancadas para formar trios ou grupos e propicie que possam responder à questão a partir da leitura e entendimento do texto. Nas respostas, os estudantes podem contemplar a ideia de que a desertificação é acelerada pelo uso inadequado do solo pelas atividades humanas. Cite exemplos desse uso inadequado, como o desmatamento e a retirada da vegetação para obter lenha (produção de carvão vegetal), uso abusivo de plantações sem um processo de irrigação planejado. Reforce, entretanto, que muitas vezes isso é feito porque não há alternativas para a população local e por falta de planejamento do governo para fornecer recursos e instruir a população local ao uso adequado do solo. Por fim, os estudantes devem perceber que grande parte das áreas susceptíveis à desertificação é ocupada por população vulnerável, que já sofre com o problema da seca e falta de incetivo a uma economia alternativa que não agrida mais o solo e a vegetação nativa.

Foco nos TCTs

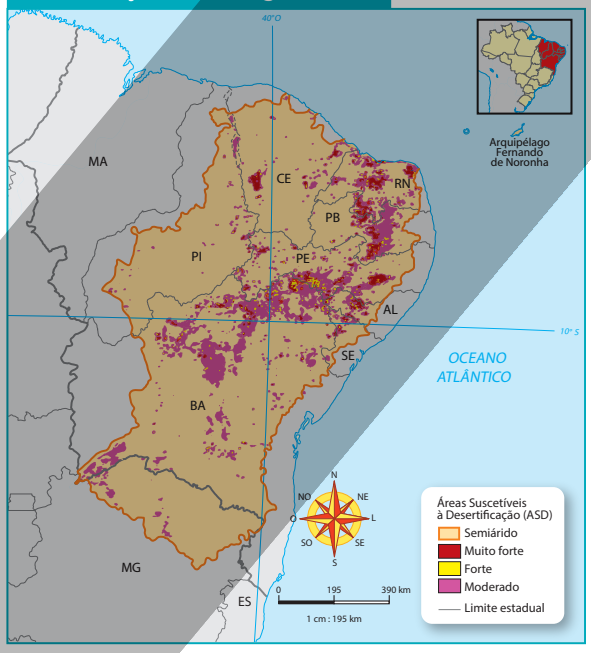
O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**), junto aos estudantes.

DESERTIFICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, UM SÉRIO PROBLEMA AMBIENTAL

O bioma da Caatinga abrange parte de quase todos os estados do Nordeste. Nos últimos anos, esse bioma vem sofrendo um impacto ambiental muito sério: a desertificação. Esse processo resulta de condições naturais, como a aridez do clima, mas é intensificado pelo uso inadequado do solo pelas atividades humanas.

Segundo estudos, a desertificação no bioma da Caatinga ocorre devido ao desmatamento da vegetação original, associado às características do clima seco da região. Assim, o solo desprovido de vegetação fica mais suscetível aos processos de erosão pluvial (desgaste causado pela chuva) e lixiviação (que leva os nutrientes do solo). Veja a imagem a seguir.

Região Nordeste: processo de desertificação da Caatinga – 2025



Mudança do clima acelera criação de deserto do tamanho da Inglaterra no Nordeste. *BBC News Brasil*, [s. l.], [20--]. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58154146. Acesso em: 18 fev. 2025. (Adaptado).



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Processo de desertificação no espaço rural de Gilbués, Piauí. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia o título com os estudantes e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas à região do semiárido e aos níveis de intensidade dos processos de desertificação: muito forte, forte e moderado, por exemplo); explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considere sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI09**. Por exemplo, no 4ª ou 5º ano é provável que os estudantes já façam a relação entre o título e o conteúdo do mapa e tenham se apropriado desse elemento cartográfico para a leitura e interpretação dos mapas.

A NATUREZA DOS ESTADOS NORDESTINOS

MARANHÃO: A MATA DOS COCAIS

No território maranhense ocorre a transição do bioma amazônico para a Caatinga. Nessa faixa, existe a vegetação da Mata dos Cocais, com palmeiras de grande importância econômica e cultural, como o açaí, o buriti e o babaçu. O Maranhão é o único estado nordestino sem a presença marcante da Caatinga. Nele prevalecem os biomas Amazônia e Cerrado.

No centro-norte do estado, os ambientes são mais úmidos a oeste e mais secos a leste. O Cerrado maranhense é encontrado, por exemplo, entre a planície e o planalto nas chapadas de Alto Parnaíba, no sul do estado. Nessa área há algumas nascentes do Rio Parnaíba, que corre no leste do estado e faz a divisa com o Piauí. Ao norte, em meio à Floresta Amazônica, há áreas desmatadas que prejudicam o curso dos rios.

No centro e no sul do Maranhão, com terrenos mais altos, nascem muitos rios que percorrem o território até o litoral maranhense, no norte do estado.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Buritis, característicos da Mata dos Cocais, na margem de curso de água. Aldeias Altas, Maranhão. Foto de 2022.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Visão aérea do Rio Turiaçu e, ao fundo, áreas desmatadas. Pedro do Rosário, Maranhão. Foto de 2024.

No nordeste do estado, há o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Ele compreende paisagens com dunas de areia com até 40 metros de altura; entre as dunas se formam lagoas temporárias, sobretudo no período chuvoso, entre janeiro e junho.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas, Maranhão. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa para a mata dos cocais. Oriente-os a fazer um resumo sobre as informações e a produzir um texto sobre as características dessa vegetação. Em seguida, cada grupo deve formular duas questões sobre a mata dos cocais. As questões devem ser trocadas entre os grupos e as respostas socializadas em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, o empenho individual e coletivo, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre a importância das raras formações geológicas e geomorfológicas locais nos Lençóis Maranhenses, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), do Ministério de Minas e Energia (MME), do Governo Federal, para o apoio à fiscalização e à conservação dos biomas no território brasileiro.

Lençóis Maranhenses: Patrimônio Natural da Humanidade abriga formações geológicas de relevância global

[...] Localizados na costa leste do Maranhão, os Lençóis Maranhenses estão em uma zona de transição entre os biomas Cerrado, Caatinga e Amazônia. A região tem a maior extensão de dunas fixas e móveis da América do Sul. Essas sedimentações eólicas, geradas pela ação do vento, mostram uma complexa dinâmica evolutiva ao longo do período Quaternário, iniciado há 2,6 milhões de anos, que gerou o mais extenso campo de dunas de todo o continente sul-americano, explica o geógrafo do SGB, Marcelo Dantas.

O pesquisador detalha que a altura e extensão das dunas estão entre os principais destaques dos Lençóis Maranhenses. "São formações que chegam a ter entre 30 e 40 metros de altura, ou seja, equivalentes a um prédio de 13 andares. Estendem-se desde o litoral do Maranhão para entre 50 km e 120 km continente adentro. Isso está registrado nos estudos sistemáticos que realizamos no SGB e são apresentados no Mapa da Geodiversidade do Maranhão", relata. [...]

GOV.BR. Ministério de Minas e Energia (MME). Serviço Geológico do Brasil (SGB). Disponível em: https://www.sgb.gov.br/w/lencois-maranhenses-patrimonio-natural-da-humanidade-abriga-formacoes-geologicas-de-relevancia-global. Acesso em: 21 fev. 2025.

Orientações

Convide três estudantes para que cada um possa realizar uma leitura compartilhada do texto proposto. Depois, realize uma leitura atenta de cada uma das imagens e das informações de suas legendas.

Por meio da análise dessas duas imagens, é possível perceber a grande diversidade de paisagens naturais existentes no Piauí. Nesse momento, por exemplo, pode-se introduzir a discussão sobre o Parque Nacional Serra da Capivara em uma abordagem interdisciplinar, integrando os estudos de Geografia (suas formações rochosas) com os de História, explicando, de modo introdutório, as teorias acerca das pinturas rupestres do local, o que será aprofundado no capítulo 4 (que trabalha o Parque Nacional da Serra da Capivara como patrimônio cultural material arqueológico reconhecido pelo Iphan e pela Unesco).

Os estudos reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08** e **EF05HI09**.

PIAUÍ: O MENOR LITORAL DO PAÍS

O estado do Piauí tem a peculiaridade de ter o menor litoral entre todos os estados litorâneos do Brasil. Porém, este litoral também se destaca por ser um dos mais belos e admirados por suas paisagens naturais. Além de manguezais e restingas, há o enorme Delta do Rio Parnaíba, uma Área de Proteção Ambiental bem preservada. Ele é formado pelo encontro do rio com o Oceano Atlântico, onde o grande Parnaíba se abre em vários canais no formato de um leque.

O Rio Parnaíba é o mais importante do Piauí, tanto por seu papel na ocupação histórica do estado quanto por sua dimensão natural. Além de fazer a divisa com o Maranhão, em sua margem direita está situada Teresina, a capital do Piauí e única capital nordestina não litorânea. Diferentemente das demais capitais estaduais da região, ela está situada à beira do rio.

Isso ocorre em grande parte porque a ocupação do território piauiense pelos colonizadores se deu inicialmente a partir da Caatinga em direção ao Rio Parnaíba e ao litoral, no sentido sul-norte e leste-oeste. Sendo assim, a região centro-sul do Piauí foi a primeira do estado a ser ocupada para o desenvolvimento de atividades econômicas.

No Piauí, em meio a uma área de natureza exuberante, situa-se o Parque Nacional Serra da Capivara. O Parque chama a atenção no mundo inteiro pelas pinturas rupestres, feitas por povos antigos, habitantes da região há milhares de anos.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Delta do Rio Parnaíba em Cajueiro da Praia, Piauí. Foto de 2022.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Visão aérea de formações rochosas no Parque Nacional da Serra da Capivara, com vegetação de caatinga verde em época de chuvas, em Coronel José Dias, Piauí. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CEARÁ: PREDOMÍNIO DA CAATINGA

O Ceará é o estado nordestino com maior predominância do bioma Caatinga em seu território. O estado se localiza quase inteiramente na sub-região do Sertão. Entretanto, isso não significa que as paisagens cearenses sejam homogêneas (iguais).

Embora a Caatinga seja o bioma predominante em todo o estado, há também ocorrência de outras vegetações, como Restingas e Mangues ao norte, na área litorânea; e Cerrado no interior, onde também ocorre a formação regional de transição deste para a Caatinga, o Carrasco, um tipo de vegetação arbustiva e densa, característico da região semiárida nordestina.

No sul do Ceará se localiza uma área conhecida como Sertão do Cariri, onde a Caatinga é mais rica e bem preservada, com espécies endêmicas, ou seja, exclusivas do local, como o soldadinho-do-araripe, uma ave ameaçada de extinção. Essa área é também muito importante culturalmente, com presença de artistas significativos do Nordeste, que a tornam um dos núcleos da cultura sertaneja.

BIOGRAFIA

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um grande poeta popular e compositor cearense, representante da cultura sertaneja nordestina e originário da região do Sertão do Cariri.



Jarbas Oliveira/Folhapress

Patativa do Assaré, poeta e compositor cearense do Sertão do Cariri.



Beto Celli/Pulsar Imagens

Paisagem da Caatinga no Sertão do Cariri em época de chuva, quando as plantas floreiam, no município de Crato, Ceará. Foto de 2023.

Assim como no Maranhão e no Piauí, também no Ceará os terrenos mais altos costumam ficar mais ao sul. Os rios correm no sentido sul-norte, desembocando no litoral. O principal deles é o Rio Jaguaribe, que banha a capital Fortaleza. O rio, que já foi considerado um dos maiores rios intermitentes do mundo, atualmente não tem essa característica de seca em períodos do ano na maior parte de seu leito seco, pois foram construídas div[illegible] alguns de seus afluentes. Ao longo de sua bacia, o Jaguaribe e seus afluentes abastecem vários açudes, que são grandes reservatórios de á[illegible]gem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

depressões interplanálticas nordestinas, além da atuação da massa Tropical Atlântica, no inverno influenciando as condições meteorológicas da zona da mata enquanto os ventos chegam pouca umidade no Sertão.

A vegetação da Caatinga é caracterizada pela presença de vegetais de porte arbóreo, arbustivo e herbáceo que apresentam mecanismos morfológicos e fisiológicos adaptativos às condições de seca prolongada como folhas pequenas e espinhos. Dentre as espécies típicas da vegetação de Caatinga pode-se citar a macambira, a jurema, o umbuzeiro, e as cactáceas como o facheiro, o mandacaru e o xique-xique.

Durante o período de seca prolongada, a Caatinga torna-se acinzentada em razão da desaceleração das funções fisiológicas dos vegetais que perde suas folhas. Quando as primeiras chuvas ocorrem, possibilitam o reverdecer da cobertura vegetal em razão da restauração das funções da fotossíntese em razão da presença de água no solo associada a luminosidade.

AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado.

Faça um resumo do trecho de texto para ler com os estudantes. Considere o grau de complexidade (de acordo com sua turma, do 3º ao 5º ano) para a adaptação e leitura.

A partir da leitura do resumo com os estudantes, proponha que façam um desenho que expresse o que entenderam sobre a paisagem da Caatinga. Peça que deem um título ao desenho a partir da sugestão do título da página "Ceará: predomínio da Caatinga". Oriente que não usem o mesmo título, mas que se baseiem nele. O estudante deve associar as características da Caatinga ao estado do Ceará. Em seguida, propicie a socialização e a explicação dos desenhos pelos estudantes, avaliando e valorizando os trabalhos.

A atividade reforça o trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF04GE11** e **EF05HI01**.

Orientações

Esse momento pode ser oportuno para introduzir aspectos da cultura sertaneja e das tradições dos vaqueiros da região. Para isso, explore com sua turma poemas de Patativa do Assaré que exploram esse universo de maneira lírica e, por vezes, lúdica.

Poemas como "Vaca Estrela e boi Fubá", "O vaqueiro", "O agregado e o operário", "O poeta da roça", "Autobiografia", "ABC do Nordeste", entre inúmeros outros, podem ter trechos recortados para explorar com os estudantes.

A dinâmica permite o trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI04**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Atividade complementar

Professor, para seu planejamento, leia o trecho de texto que discorre sobre o domínio da Caatinga a seguir:

O domínio morfoclimático da Caatinga compreende um espaço de domínio do clima semiárido, irregularidade sazonal das chuvas, colonizado pela formação vegetal da Caatinga e situado na Região Nordeste do Brasil - área fisiográfica denominada Sertão nordestino. O clima semiárido está caracterizado pela escassez de chuvas durante um período longo de seca que pode chegar até sete meses.

A explicação para a ocorrência do clima semiárido no Nordeste do Brasil é complexa. Isso se deve a atuação da massa Equatorial Continental nas

Orientações

Se possível, leve fotografias de açudes nordestinos e explique a importância da correta manutenção deles com vistas a minimizar e compensar eventuais impactos ambientais.

Outra abordagem complementar interessante que pode ser depreendida da primeira imagem desta página é a respeito da geração de energia eólica na Região Nordeste. Nesse sentido, explique que os estados nordestinos são líderes nacionais nesse tipo de tecnologia e, também, na geração de energia solar.

Aproveite para introduzir, de modo apenas inicial, a importância da utilização de fontes renováveis e não poluentes de energia elétrica, ainda que também a geração solar e, principalmente, a eólica tragam problemas ambientais próprios, os quais devem ser enfrentados e resolvidos na medida do possível.

Para facilitar o trabalho com as **atividades 1** a **5**, retome com os estudantes o mapa das **páginas 32** e **33**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem fatores como o clima quente e os belos litorais.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem fatores como a paisagem amazônica e as dunas dos Lençóis Maranhenses, no Maranhão, o Delta do Parnaíba e a capital longe do litoral, no Piauí, e a presença da Caatinga por todo o estado, no caso do Ceará, entre outros fatores.

3. Maranhão. Isso acontece devido à localização geográfica do estado, que abrange uma p[illegible] Amazônia, que predomina na Região Norte do país, e do Cerrado.

4. Piauí. Isso ocorre em grande parte devido à colonização histórica, que se deu primeiramente na região centro-sul do estado, vindo das áreas de Caatinga do Sertão nordestino.

5. Ceará. Não, pois, mesmo com o bioma Caatinga predominando em todo o estado, é possível encontrar diferentes tipos de vegetação, especialmente nos litorais e nas margens dos rios.



Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Delta do Rio Jaguaribe com um barco de pesca em primeiro plano e, ao fundo, aerogeradores de energia eólica (produzida a partir da força do vento). Fortim, Ceará. Foto de 2017.

As barragens garantem água disponível durante o ano inteiro, mas causam desmatamento nas matas às suas margens, as chamadas ciliares. Junto com a extração de areia, esse desmatamento gera erosão, levando o solo das margens para dentro do rio, que vai ficando cada vez mais raso nesses trechos. Esse processo de degradação do rio se chama **assoreamento**.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Apesar do impacto ambiental, os açudes no sertão nordestino são fundamentais para irrigar as pequenas roças, por exemplo. Município de Madalena, Ceará. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Quais são as principais semelhanças entre os estados estudados até aqui?

2. E quais são as principais diferenças entre os estados do Maranhão, Piauí e Ceará? Mencione ao menos um aspecto de cada estado como exemplo.

3. Qual é o estado nordestino em que a Caatinga é praticamente inexistente? Explique por que isso acontece.

4. Qual é o único estado nordestino que não tem sua capital na faixa litorânea? Explique.

5. Qual estado nordestino tem predomínio, em seu território, do bioma Caatinga? Isso significa que suas paisagens são homogêneas? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, considere o envolvimento dos estudantes nas atividades e conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTADO VOLTADO PARA O NORTE E PARA O LESTE



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Praia da Ponta Negra e Monumento Natural Morro do Careca ao fundo, em Natal, Rio Grande do Norte. Foto de 2024.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Visão panorâmica do Parque Estadual Dunas do Natal Jornalista Luiz Maria Alves, mais conhecido como Parque das Dunas, ou Bosque dos Namorados. Ao fundo, a cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Foto de 2024.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Palmeira de carnaúba, em Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte. Foto de 2024.

Devido à sua posição geográfica, o estado do Rio Grande do Norte tem os litorais voltados tanto para o leste, em direção à África, quanto para o norte, em direção à linha do Equador. Nesses litorais há paisagens diversificadas, com restingas e manguezais nos estuários dos rios, além de muitas praias apreciadas por turistas e habitantes locais.

Os maiores rios são o Piranhas-Açu e o Apodi, que desembocam no litoral norte. Ambos são rios intermitentes em condições naturais, ou seja, naturalmente passariam parte do ano com seus leitos secos. Porém, atualmente, obras de barragens asseguram o fluxo durante todo o ano no Rio Piranhas-Açu e no baixo curso (o trecho final) do Rio Apodi.

Além desses rios no litoral norte, também desembocam no litoral leste do Rio Grande do Norte rios importantes, como o Ceará-Mirim e o Rio Potengi, que banha a cidade de Natal, capital do estado. Essa região e seu entorno também são conhecidos pela presença de dunas.

Há uma pequena faixa original de Mata Atlântica no litoral sul, atualmente bastante desmatada e reduzida a pequenas manchas de floresta.

Dentro da Caatinga, uma das vegetações mais conhecidas regionalmente é a floresta ciliar de carnaúba, uma espécie de palmeira muito importante para proteger as margens dos rios e que é útil para diversas finalidades econômicas; dela se extraem madeira, fibras e frutos, que são aproveitados pela população local, além da cera de carnaúba, que é industrializada e comercializada fora do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Professor, após os estudos sobre o estado do Rio Grande do Norte, sugerem-se atividades como síntese e aprofundamento das discussões em níveis diferenciados para os estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O tema proposto é "Apresentando a natureza do Rio Grande do Norte". Inicialmente, retome os conceitos de paisagens naturais e antrópicas com os estudantes. Eles devem selecionar fotografias e imagens de paisagens do Rio Grande do Norte. Para o 3º ano, oriente os estudantes a selecionar diferentes fotografias com paisagens do estado, mostrando a diferença entre paisagens naturais e paisagens antrópicas. Eles podem se reunir em duplas ou trios e, juntos, elaborar pequenas legendas diferenciando essas paisagens. A atividade reforça o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Para o 4º ano, os estudantes devem selecionar fotografias de paisagens naturais que mostrem exemplos da hidrografia e dos tipos de vegetação do estado. Em duplas ou trios, devem elaborar pequenos textos com exemplos de degradação ambiental nas paisagens, com sugestões de conservação dos rios e das vegetações, por exemplo. A atividade reforça o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Para o 5º ano, os estudantes devem selecionar fotografias de um mesmo lugar, comparando transformações das paisagens ao longo do tempo. Em duplas ou trios, devem posicionar as imagens em sequência de forma que expliquem, a partir delas, as possíveis transformações do lugar retratado. A atividade reforça o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08**.

Orientações

Aproveite a imagem da falésia para retomar a abordagem do relevo em geral. Se considerar conveniente, explique a dinâmica das falésias para os estudantes, esclarecendo que elas são formadas pelo impacto constante da erosão marinha causada pelas marés, que vai desgastando as paredes até que ocorrem desabamentos de grandes fragmentos.

Comente ainda que as falésias estão em constante transformação enquanto são atingidas pelas ondas do mar, tornando-se mais estáveis somente quando recuam o suficiente para saírem do alcance das ondas e marés.

Atividade complementar

Professor, ao trabalhar o relevo de falésia na Paraíba, reforce que um exemplo bastante conhecido desse tipo de relevo no estado fica no Ponta do Seixas, em João Pessoa.

Para aprofundar os estudos, discuta com os estudantes o processo de erosão como um problema ambiental sério que atinge a falésia do Cabo Branco, famosa por ser o ponto mais oriental do Brasil, o Ponta do Seixas. Reforce essas informações como sensibilização à discussão, ressaltando a importância geográfica e econômica para o estado.

Explique que o processo de erosão é natural pela ação dos ventos, das chuvas e das águas do mar, porém, a ocupação aos arredores do lugar, com a construção de prédios e o aumento de pessoas, por exemplo, tem acelerado esse processo, uma vez que a vegetação que retém [illegible] diminuído.

Após a explicação, proponha um desafio aos estudantes, questionando: "Como esse processo de erosão poderia ser amenizado?". Forme grupos de estudantes e propicie um tempo para que possam refletir e propor soluções para, em seguida, socializá-las.

Avalie as hipóteses apresentadas pelos estudantes. Eles podem sugerir o reflorestamento do local, a diminuição do fluxo turístico ou a proibição de adensamento de prédios no lugar, por exemplo. Ao final, eles devem elaborar um texto coletivo como síntese.

PARAÍBA: DA MATA AO SERTÃO, PASSANDO PELO AGRESTE

O estado da Paraíba está situado entre o Rio Grande do Norte e Pernambuco, tendo um formato estreito, alongado de leste a oeste.

Na Paraíba fica o ponto extremo oriental (a leste) do território brasileiro continental. É o Ponta do Seixas, uma área de falésias e praias localizada a leste da capital, João Pessoa, que atrai muitos turistas. A área, entretanto, vem sofrendo intensos processos de erosão, com desbarrancamentos (deslizamentos dos solos e das rochas), o que tem se tornado um sério problema ambiental.



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Encontro entre o Rio Mariri e o mar com grandes falésias em Lucena, Paraíba. Foto de 2020.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Trecho do Planalto da Borborema em Araruna, [illegible]. Foto de 2018.

Seu litoral é marcado pela presença de restingas e manguezais, principalmente nas desembocaduras de rios como o Paraíba, o Miriri e o Mamenguape. Também ocorrem muitas falésias, que são tipos de paredões erodidos pelas ondas do mar. Elas formam o que geólogos (cientistas que estudam a formação do planeta) denominam escarpas, as bordas de planaltos que terminam de maneira abrupta ou repentina, marcando a paisagem.

Um pouco mais para o interior se localiza a Mata Atlântica, que predominava em toda a sub-região da Zona da Mata, atualmente bastante desmatada também na Paraíba.

Já na sub-região do Agreste é onde o território da Paraíba atinge as maiores altitudes. Por ali, estende-se o Planalto da Borborema, onde as paisagens fazem uma transição entre a vegetação densa e úmida da Zona da Mata e a semiaridez característica da Caatinga.

Por fim, mais a oeste da sub-região do Agreste, os terrenos voltam a ficar mais baixos, e o clima fica bem mais seco. É a área de predomínio da Caatinga e da sub-região do Sertão nordestino. Nessa área, o rio mais importante é o Piranhas, não apenas por seu tamanho, mas também pelo fato de seus afluentes abastecerem muitos açudes no Sertão paraibano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF05GE08**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Considere a atividade também em seu processo contínuo de avaliação, levando em conta a participação individual e coletiva, a criatividade na elaboração de propostas, a argumentação em defesa da viabilidade das propostas, entre outros critérios.

PERNAMBUCO: DA MATA AO RIO SÃO FRANCISCO

O estado de Pernambuco possui um território comprido no sentido leste-oeste, abrangendo desde o litoral, com restingas e manguezais e trechos da Mata Atlântica, até o médio curso do Rio São Francisco, onde predomina a Caatinga.

Os demais rios de Pernambuco, em sua maioria, correm em sentido norte-sul para desembocar ao longo do São Francisco. As exceções são os rios que nascem no Agreste e atravessam a Zona da Mata para desembocar no Oceano Atlântico, como os rios Una, Sirinhaém, Ipojuca e, principalmente, o Capibaribe, que banha a capital pernambucana, Recife.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens



Visão aérea do Rio Capibaribe desembocando no mar após atravessar a cidade de Recife, Pernambuco. Foto de 2022.

O São Francisco marca boa parte da divisa entre Pernambuco e Bahia. Esse importante rio nordestino é o maior do estado.

Sua transposição (desvio das águas) abastece o Sertão, levando água para a irrigação em áreas de seca, beneficiando as famílias. Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) são os maiores produtores de frutas do Nordeste, por exemplo. O rio é também importante na geração de energia, transporte e pesca, sustentando comunidades ribeirinhas por meio da pesca artesanal.



Área de produção [illegible] ao longo do Rio São Francisco, em Lagoa Grande, Pernambuco. Foto de 2[illegible]

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Ao abordar o estado de Pernambuco, explique a importância cultural do Rio Capiberibe, que é frequentemente citado na literatura e em canções.

Uma leitura complementar interessante a esse respeito é o livro-reportagem *Capibaribe – Mesmo rio: outra gente*, escrito por Elaine Ortiz e Fabíola Perez Corrêa (Recife: Cepe, 2013). Inspiradas pela obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, as autoras relatam transformações econômicas e sociais que têm mudado o modo de vida das populações que vivem às margens do Rio Capibaribe.

Outro rio de grande destaque é o São Francisco. Para enfatizar a sua importância ecológica e econômica, explique que se trata do único rio permanente que atravessa o Sertão nordestino. O outro rio de natureza permanente na região é o Parnaíba, mas este margeia a região semiárida, sem atravessá-la no meio, como faz o São Francisco.

Sendo assim, além de abastecer as cidades, fornece água para irrigação nas plantações e energia elétrica para boa parte da Região Nordeste.

De modo a aprofundar a discussão sobre os manguezais, citados no texto, sugere-se explicar que peixes e crustáceos, por exemplo, se reproduzem nos manguezais, pois encontram nesses ambientes as condições ideais para procriar e abrigar seus filhotes. Por isso, esses ambientes são chamados de "berçário" de vários animais.

Reforce com isso a importância da manutenção e da preservação dos mangues para comunidades que vivem próximas, pois muitas delas dependem desses ambientes para sobreviver (muitas pessoas retiram do mangue os caranguejos que se alimentam ou comercializam).

Proponha que, em grupos, os estudantes pesquisem sobre a importância dos mangues para o litoral nordestino e do Brasil. Para orientar as pesquisas, sugira *sites* confiáveis, como de universidades públicas e ONGs ambientais reconhecidas e respeitadas.

Para aprofundar

Sugerimos o trecho a seguir:

Manguezal

É no mangue que peixes, moluscos e crustáceos encontram as condições ideais para sua reprodução, servindo também como berçário, criadouro e abrigo para várias espécies de fauna aquática e terrestre, de valor ecológico e econômico.

Sua manutenção e preservação são vitais para a subsistência das comunidades pesqueiras que vivem em seu entorno.

A vegetação de mangue também funciona protegendo áreas litorâneas, fixando o solo, impedindo assim a erosão e, ao mesmo tempo, estabilizando a costa.

ATLAS Histórico-Geográfico do Espírito Santo. Vitória, ES: SEDU/IJSN, 2011. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/Atlas_Visualizacao8_8.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

Orientações

Mostre aos estudantes o mapa da **página 34** e peça que localizem o Arquipélago de Fernando de Noronha. Comente que a maneira mais comum de chegar ao arquipélago é de avião. Se possível, leve fotografias das paisagens do local para ilustrar o potencial atrativo das ilhas para visitação turística.

Respostas

1. "(...) ele consegue caminhar ou cavalgar com desembaraço, em meio aos espinheiros tortuosos dos mandacarus, à procura de água, da caça ou de uma novilha desgarrada. Geralmente veste uma roupa de couro, que o protege dos espinhos afiados e, por vezes, venenosos, que o agridem na sua rápida e silenciosa passagem (...)".
2. Porque é um ambiente espinhento, pois nele há espinhos afiados e, por vezes, venenosos, e árido, ou seja, seco, com pouca presença de água.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a cultura sertaneja de algum modo presente em seu lugar de vivência, dado que se difundiu por praticamente todo o Nordeste, mesmo para além do Sertão, de onde é originária.

A seção *Periscópio*, na **página 135**, sugere a animação *Josué e o pé de macaxeira*, que retrata um típico homem sertanejo.

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, considere o envolvimento dos estudantes nas atividades e conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

A natureza no estado de Pernambuco tem várias semelhanças com a natureza do estado vizinho, a Paraíba. Também temos o vasto Sertão no interior do território, o Planalto da Borborema no Agreste e a Mata Atlântica, em grande parte desmatada, na Zona da Mata. Próximo ao litoral pernambucano, no Oceano Atlântico, contudo, há o destaque para o Arquipélago de Fernando de Noronha.

LEIO E COMPREENDO

A seca que caracteriza a Caatinga torna difícil a vida no sertão, porém, as pessoas se adaptam a essa realidade. Leia o trecho de texto a seguir e realize as atividades para refletir sobre a relação entre os sertanejos e o ambiente natural em que vivem.

O sertanejo e seu ambiente

Se a caatinga é adaptada à seca, o sertanejo é um homem adaptado à caatinga. Dificilmente outro ser humano seria capaz de viver, por séculos, nesse ambiente árido e agressivo. Magro, anguloso, tostado pelo sol e meio curvado, como as próprias varas espinhentas da vegetação que o cerca, ele consegue caminhar ou cavalgar com desembaraço, em meio aos espinheiros tortuosos dos mandacarus, à procura de água, da caça ou de uma novilha desgarrada. Geralmente veste uma roupa de couro, que o protege dos espinhos afiados e, por vezes, venenosos, que o agridem na sua rápida e silenciosa passagem.

[...]

O que torna possível a vida do sertanejo na caatinga, longe dos grandes rios, é o gado. Animais domésticos, adaptados como o próprio sertanejo ao solo ressequido, ao calor inclemente e à vegetação espinhenta, conseguem encontrar nos caules suculentos da palmatória e de outros cactos a água e o alimento que lhes permitem sobreviver aos longos meses sem chuva.

Samuel Murgel Branco. *Caatinga*: a paisagem e o homem sertanejo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 52-53.

Com base na leitura e em seus estudos, responda no caderno:

1. Qual parte do texto justifica a afirmação de que o sertanejo é adaptado à Caatinga? Transcreva no caderno essa parte.
2. Por que o autor descreve a Caatinga como um ambiente agressivo?
3. Na região onde você mora é comum encontrar homens e mulheres sertanejos e sertanejas, com as roupas de couro tradicionais dessa cultura? Explique como vivem essas pessoas e por que é importante manter essa tradição.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, segundo a BNCC, sugere-se uma atividade interdisciplinar de Geografia, por meio das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF04GE11** e **EF05GE10**, com Língua Portuguesa a partir da leitura do texto da seção *Leio e Compreendo*, considerando-se a faixa etária e o ano dos estudantes (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental). Vide exemplos das habilidades de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas na atividade: **EF35LP01** (Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.), **EF35LP03** (Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.), **EF35LP21** (Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.), entre outras.

ALAGOAS: ENTRE AS LAGOAS LITORÂNEAS E O RIO SÃO FRANCISCO

O nome do estado de Alagoas está associado a elementos geográficos. Na sub-região da Zona da Mata há importantes lagoas, como a Lagoa Mundaú, a Lagoa Manguaba, a Lagoa do Roteiro e a Lagoa de Jequiá. Além de contribuírem para a riqueza hídrica e para o nome do estado, esses grandes corpos d'água são importantes do ponto de vista ecológico, pois abrigam manguezais e áreas de proteção ambiental utilizadas por inúmeras espécies de plantas, peixes, aves e outros animais.

A importância dos lagos alagoanos também é devida a suas funções econômicas, pois suas águas abastecem parte do estado, atraem turistas e fazem parte da infraestrutura de algumas cidades.

Um pouco para o interior do território, assim como ocorre nos estados vizinhos, há o **Planalto da Borborema**. Devido às altitudes elevadas e à sua proximidade com o Oceano Atlântico, essa formação rochosa acaba dificultando a entrada dos ventos úmidos vindos do oceano para o interior, rumo ao Sertão nordestino. Ao encontrar essa barreira natural, os ventos úmidos se elevam, resfriam-se e precipitam nas bordas do planalto, antes do Sertão, o que colabora para a ocorrência de secas no interior do território nordestino.

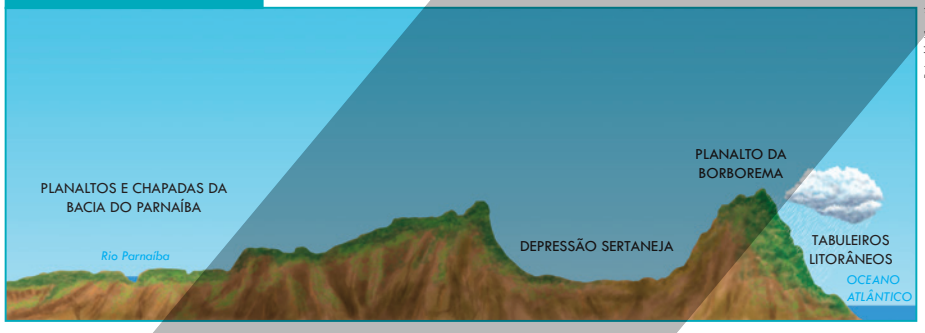


Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Visão aérea da Lagoa Mundaú, em Maceió, Alagoas. Foto de 2022.

Observe a imagem, que representa como esse processo acontece.

Planalto da Borborema



Reinaldo Vignati

Representação esquemática do Planalto da Borborema.

Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 55. (Adaptado).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mais para o interior de Alagoas, localizam-se o Sertão nordestino e o Rio São Francisco em toda a divisa su[illegible] alagoanas do território do vizinho, Sergipe.

Para aprofundar

Leia o texto a seguir, sobre o relevo de depressão:

Depressão

Área ou porção do relevo situada abaixo do nível do mar, ou abaixo do nível das regiões que lhe estão próximas. As depressões do primeiro tipo, isto é, abaixo do nível do mar, são denominadas depressões absolutas (mar Morto ou lago Asfaltite), e as do segundo tipo, depressões relativas.

Depressão é, por conseguinte, uma forma de relevo que se apresenta em posição altimétrica mais baixa que as porções contíguas. As depressões podem ter dimensões, formas e origens bem variadas. Pode-se chamar um vale de depressão longitudinal em relação à relevância circundante. Uma fossa tectônica, como, por exemplo, a drenada pelo Reno, entre os Vosges (França) e a Floresta Negra (Alemanha), pode ser considerada uma depressão entre os dois maciços.

[...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 491.

Orientações

Neste momento em que estudaremos os três estados nordestinos com litoral mais ao sul, é interessante trabalhar um mapa hidrográfico, em especial no caso de Alagoas, para ilustrar a localização e a posição dos lagos no território do estado. Explique que neles ocorre forte atividade turística, uma importante fonte de renda da região.

Sobre o Planalto da Borborema, ressalte que o efeito que ele causa no clima não é a causa principal nem o único fator da semiaridez no Sertão nordestino, mas um fator entre outros. Seus efeitos são sentidos principalmente nas áreas mais próximas, nos estados atravessados por ele, e não no Sertão como um todo.

Ainda assim, ele exerce um papel importante e que pode ser explorado didaticamente como exemplo desse tipo de efeito do relevo sobre o clima, que também pode ser observado em outras partes do país, ainda que de maneira menos intensa.

Dicas para o trabalho docente

Aproveite a ilustração sobre o Planalto de Borborema, as informações da **página 26** e o texto de aprofundamento sobre o relevo de depressão, proposto nesta página.

Após a leitura, faça um resumo com a adequação dos termos e conceitos para os estudantes do 3º ao 5º ano.

Para a turma do 3º ano, por exemplo, o resumo pode se restringir à distinção sobre o que é depressão absoluta e depressão relativa, com as indagações: "A Depressão Sertaneja é do tipo absoluta ou relativa? Explique."

Os estudantes devem perceber que se trata de uma depressão relativa, pois se caracteriza por áreas baixas em relação às que estão próximas.

Para o 4º ou 5º ano, sugerem-se pesquisas sobre o Mar Morto ou fossas tectônicas, por exemplo. As pesquisas devem ser orientadas e os resultados socializados na sala de aula.

As atividades complementam o processo de avaliação e possibilitam o reforço no desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Comente que, apesar de ser o menor estado brasileiro, ainda assim Sergipe é atravessado pelas sub-regiões da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, assim como seus vizinhos ao norte e ao sul, a Bahia. Dessa forma, ele apresenta aspectos parecidos àqueles já estudados a respeito dessas áreas.

Atividade complementar

Professor, após os estudos sobre o estado de Sergipe, sugere-se uma atividade diferenciada com os estudantes. Comente que "em 2024, a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) desenvolveu um projeto voltado ao desenvolvimento do Ecoturismo no estado. Que, segundo a Secretaria, o objetivo é identificar oportunidades para a implementação do ecoturismo no estado. E que, com esse objetivo, a Secretaria desenvolveu o levantamento e o mapeamento de áreas naturais que oferecem condições de visitação às pessoas que gostam da natureza." (Para saber mais sobre o projeto, acesse a reportagem no *site* do Governo do Estado de Sergipe, disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/setur_desenvolve_projeto_voltado_ao_desenvolvimento_do_ecoturismo_em_sergipe, acesso em: 16 set. 2025.).

Com base nessas informações, questione o que os estudantes sabem sobre ecoturismo, por que ele é voltado para as pessoas que gostam da natureza e por que é importante fazer o levantamento e o mapeamento de áreas naturais em [illegible] ecoturismo.

Os estudantes devem [illegible] hipóteses, estabelecendo relações entre essas questões. Após ouvi-las, insira explicações que ampliem os conhecimentos deles. Em seguida, proponha o seguinte desafio: "Imaginem que esse projeto seja para toda a Região Nordeste, e que vocês são responsáveis em mapear e apresentar os locais do município de forma a valorizar os recursos naturais e turísticos de onde moram."

Oriente-os para que conversem com os familiares e vizinhos, colham sugestões sobre os lugares que podem atender ao ecoturismo no município, anotem as sugestões e tragam para a próxima aula.

No dia marcado, forme grupos com cinco ou seis estudantes e propicie que socializem as informações colhidas. Em seguida, proponha que façam um "projeto" com o levantamento e o mapeamento dos lugares do município que podem desenvolver atividades de ecoturismo. Nesse projeto, estabeleçam sugestões de algumas práticas (entre os visitantes) voltadas à preservação ambiental e ao benefício das comunidades locais.

Propicie que socializem as ideias sobre o projeto e as discuta com eles. Como síntese, disponha (ou produza com eles) um mapa do município com a indicação dos lugares mapeados. Juntos, façam uma legenda com símbolos que identifiquem os lugares no mapa e que contenham explicação sobre as práticas que podem ser desenvolvidas nesses lugares de ecoturismo.

SERGIPE: O MENOR ESTADO DO BRASIL

Sergipe é o menor estado brasileiro (menos de 22 mil km²) e, por se localizar junto ao litoral, é o estado nordestino que tem maior parte de seu território na sub-região do Agreste. Apenas uma pequena área do estado, no extremo oeste, faz parte do Sertão nordestino. Já a Caatinga predomina em cerca de metade do território.

No litoral sergipano há paisagens típicas dos litorais nordestinos, como vegetação litorânea de restinga e manguezais, e desembocadura de grandes rios. Observe as imagens a seguir.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Vegetação litorânea na Praia do Saco, em Estância, Sergipe. Foto de 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Vegetação de mangue na margem do Rio Vaza-Barris, em São Cristóvão, Sergipe. Foto de 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Visão aérea da foz do Rio Vaza-Barris na capital Aracaju, Sergipe. Foto de 2024.

Sergipe também apresenta lagoas próximas ao litoral, com grande importância ecológica, turística e econômica para o estado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A atividade mobiliza uma série de conhecimentos trabalhados no **capítulo 1** e no **capítulo 2** (do 3º ao 5º ano) que podem aferir os avanços dos estudantes. Também reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**), junto aos estudantes.

BAHIA: O MAIOR ESTADO NORDESTINO E O MAIOR LITORAL DO BRASIL

A Bahia é o maior estado nordestino (mais de 564 mil km²). Além de ter o maior litoral do Brasil, dominado pela vegetação litorânea (restingas e manguezais) e pela Mata Atlântica, no território baiano predominam a Caatinga e o Cerrado.

O trecho mais elevado da Bahia fica no interior do estado, no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Além do encontro entre vegetações de Caatinga e de Cerrado, a Chapada divide parte dos rios da Bahia entre os que vão para o Rio São Francisco e os que vão diretamente para o litoral baiano.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Litoral sul baiano. Costa do Cacau. Ilhéus, Bahia. Foto de 2025.

Beto Celli/Pulsar Imagens



Parque Nacional da Chapada Diamantina, em Palmeiras, Bahia. Foto de 2022.

A partir do Rio São Francisco, que atravessa o oeste baiano, até a divisa com Piauí, Tocantins, Goiás e Minas Gerais, temos o domínio do Cerrado, com clima tropical, mais chuvoso que o clima da Caatinga, e a presença de muitos rios e rica biodiversidade.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Agora que você estudou a natureza nordestina de todos os estados do Nordeste, qual foi o aspecto natural dessa região que você achou mais interessante e gostaria de conhecer melhor? Explique o porquê.
2. O lugar em que você mora no Nordeste apresenta aspectos naturais semelhantes a alguma das características da natureza nordestina que acabamos de estudar? Explique.
3. Se você pudesse escolher uma das áreas nordestinas estudadas para fazer uma viagem de pa[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Trabalhe com os estudantes a diferença entre a dimensão territorial da Bahia em comparação aos demais estados nordestinos, para ilustrar esse aspecto do estado.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham algum aspecto que se aproxime mais de seus lugares de vivência.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer comparações a partir de elementos naturais e culturais específicos de sua vivência.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes argumentem sobre suas preferências com base em aspectos estudados ao longo do capítulo.

Dicas para o trabalho docente

Ao trabalhar as questões propostas na seção *Investigando a redondeza*, os estudantes devem ser incentivados a fazer pesquisas sobre os estados nordestinos como forma de ampliação dos conhecimentos ou de atividades de intervenção e aprofundamento durante a avaliação contínua.

Muitas informações do Brasil sobre aspectos físicos e naturais, como vegetação, hidrografia, entre outras, são disponibilizados no *site* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) por meio de textos, vídeos, atividades interativas etc. Acesse com os estudantes o *link* https://www.embrapa.br/contando-ciencia/, (acesso em: 25 mar. 2025). Na barra "Conheça a Embrapa", é possível acessar informações regionais de cada uma das Grandes Regiões Brasileiras.

A pesquisa pode ser complementada com a participação da família. Oriente os estudantes a conversar com seus familiares ou responsáveis sobre questões ambientais do lugar em que moram. Organize um caderno de campo com questões orientadoras a partir de uma adaptação das questões propostas na seção.

A atividade objetiva também incentivar os estudantes a conhecer o estado em que moram e reforçar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01** e **EF05HI10**.

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre os estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, considere o envolvimento dos estudantes nas atividades e conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento.

Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais na Região Nordeste, identificando e descrevendo territórios étnico-culturais existentes.
- Identificar os saberes locais e regionais considerando a diversidade natural, cultural e étnico-racial na região, destacando positivamente sua presença na Região Nordeste e valorizando a influência desses povos e comunidades na cultura da região, como costumes, culinária, vestimentas, entre outros.
- Elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória dos diversos grupos que constituem o local.
- Relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e às regiões nos diferentes tempos e escalas, reconhecendo a diversidade de manifestações culturais, indígenas e afro-brasileiras no local e na região, no passado e no presente.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 3

COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS DA REGIÃO NORDESTE



Rubens Chaves/ Pulsar Imagens

Apresentação do tambor de crioula Coroa de São Benedito, no Quilombo Santa Rita. Bequimão, Maranhão. Foto de 2024.



Erica Catarina Pontes/ Shutterstock.com

Entre as festas tradicionais nordestinas, está a do Bumba Meu Boi, que se aproveita das encenações da festa para representar diversos grupos locais. São Luís, Maranhão. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46



Leo Caldas/Pulsar Imagens

Paisagem de Caatinga, com casa de taipa de mão, na Aldeia Tuxá Campos, da etnia indígena tuxá. Município de Itacuruba, Pernambuco. Foto de 2019.

1. Você já ouviu falar de povos quilombolas, indígenas ou de pessoas de outras comunidades tradicionais? O que você imagina sobre a vida dessas pessoas? Converse com os colegas e o professor.
2. Você conhece alguém que vive próximo à natureza e tem um jeito especial de cuidar dela? O que essa pessoa faz?
3. O que você [illegible] sabe se sua família mantém alguma tradição passada de geração a geração? Conte essa tradição para os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, por isso as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, corrija as noções equivocadas relacionadas a estereótipos ou preconceitos, e procure anotar o que a turma disser para retomar após o estudo deste capítulo.

Durante a **atividade 3**, anote no quadro o que os estudantes falarem a respeito do que sabem do termo "tradicional" para retomar durante o estudo desse conceito e elaborarem um texto conjunto. Em relação a tradições familiares, comente que podem ser citadas uma receita especial feita sempre para uma mesma comemoração, as comemorações em si, os cumprimentos e até crenças e eventos religiosos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Alguns estudantes podem ter ouvido falar desses grupos na escola, na mídia ou em histórias contadas por familiares. Outros podem reconhecer apenas um desses povos.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem trazer comentários a respeito da própria família, principalmente com relação àqueles familiares que vivem no campo ou em áreas mais verdes. Entretanto, também é possível que comentem sobre pessoas que vivem na cidade, mas praticam ações preocupadas com a natureza, como separação de lixo, cuidado com animais, entre outras.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem exemplos de tradições mantidas pela família, como prato da culinária de antepassados, almoços em família com destaque para aquilo que vem sendo mantido há gerações etc.

Dicas para o trabalho docente

Destaque os diferentes modos de vida dos povos e das comunidades tradicionais do Nordeste, atentando para a importância e valorização da contribuição desses povos na constituição da diversidade étnica e cultural da população brasileira.

Ao estudar as comunidades tradicionais do Nordeste, é importante discutir as relações respeitosas que elas estabelecem com a natureza e como essas comunidades resgatam as tradições, os costumes e os saberes herdados e mantidos por gerações.

Chame a atenção, no entanto, para o fato de que essas comunidades não estão isoladas no tempo e no espaço. Elas conhecem, se apropriam e fazem uso de outros conhecimentos, como os avanços da ciência e da tecnologia.

Considerando a complexidade do tema apresentado nesse tópico "Povos e comunidades tradicionais da Região Nordeste", o aprofundamento diferenciado nos estudos do 3º ao 5º ano auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do tópico "Povos e comunidades tradicionais do Nordeste" possibilita o trabalho dos TCTs **Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (multiculturalismo e **Multiculturalismo**) junto aos estudantes.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA REGIÃO NORDESTE

Você já ouviu falar de **povos** e **comunidades tradicionais**? Eles são grupos que mantêm as tradições e os modos de vida de seus ancestrais.

No Brasil, há diversos povos e comunidades tradicionais. Alguns exemplos desses grupos no Nordeste são os ribeirinhos, os catingueiros, os quilombolas e os indígenas. Cada povo ou comunidade tradicional possui uma maneira própria de viver e de se relacionar com a natureza, o que chamamos de **modos de vida**.

Eles usam recursos naturais, como rios, árvores, plantas e elementos da floresta, por exemplo, de uma maneira que não agride a natureza do lugar. Esse modo de vida é resultado de conhecimentos antigos, passados de geração a geração.

Outra característica desses agrupamentos é como entendem o comunitário. Eles tendem a compreender o território e a natureza como pertencentes a todos. A palavra **comunidade** vem do latim (*communitatis*) e tem o sentido de pertencer a muitos ou a todos.

Os povos e as comunidades tradicionais são muito importantes para o Nordeste, pois eles desenvolvem atividades culturais, sociais e econômicas que preservam memórias e saberes ancestrais. Além disso, suas contribuições preservam a natureza da região.

COMUNIDADE TRADICIONAL DOS CATINGUEIROS

Os **catingueiros** são povos tradicionais que vivem em áreas de Caatinga, no Sertão nordestino, o que é um desafio. Por causa das poucas chuvas, pode ser difícil cultivar alguns tipos de plantação e criar animais.

Veja a fotografia a seguir.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Catingueiro com uma lega, ferramenta usada na extração da borracha de maniçoba, no Assentamento Novo Zabele. São Raimundo Nonato, Piauí. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

INTERAÇÕES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA CAATINGA

Os grupos humanos que habitam áreas da Caatinga há muito tempo, desde antes de o Brasil ter esse nome, se adaptaram às condições naturais locais. Aprenderam, por exemplo, a cultivar a terra com a pouca água disponível. Esses povos e as comunidades tradicionais aprenderam ainda a lidar com as características da paisagem, preservando-a.

Por meio dos saberes ancestrais, eles encontram água abaixo do solo e compreendem, por meio dos sinais da natureza, se a seca será prolongada ou se as chuvas estão próximas. Dessa maneira, da Caatinga eles extraem os elementos naturais fundamentais para a própria sobrevivência.

A cultura e os saberes desses povos se misturam aos de outros povos e comunidades tradicionais da região. Na Caatinga, vivem, por exemplo, os indígenas tumbalalá, pankararu e xucuru; os sertanejos; os vaqueiros; os agricultores familiares; alguns quilombolas e pescadores, que possuem uma relação de respeito com a natureza.



Cacio Murilo/Shutterstock.com

Paisagem de Caatinga. Santa Luzia, Paraíba. Foto de 2024.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas pankaruru, em cerimônia ancestral do Toré, uma manifestação cultural de grande importância para muitas etnias indígenas do Nordeste, envolvendo tradição, música, religiosidade e brincadeira. Aldeia Brejo dos Padres, na Terra Indígena Pankararu. Município de Tacaratu, Pernambuco. Foto de 2014.

ATIVIDADES

1. O que você observa na paisagem da Caatinga?
2. Por que é importante a preservação das áreas da Caatinga para comunidades tradicionais e povos indígenas [illegible]?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a vegetação, o relevo, o solo, o céu com algumas nuvens, entre outras características.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que as comunidades tradicionais e povos indígenas que vivem nas áreas de Caatinga tiram dela parte dos itens de sobrevivência de que necessitam, além de que muitos povos indígenas do Nordeste enraizaram suas celebrações ancestrais nessas áreas.

Orientações

Leia o texto com e para os estudantes, reforçando explicações sobre conceitos, noções como biomas, espaço físico, territorialidade, sentimento de pertença, identidade.

Na **atividade 1**, aceite outras características do bioma não representadas na imagem, como a fauna local, valorizando o saber da turma. Esta atividade retoma conteúdos trabalhados anteriormente de modo a relacioná-los à comunidade dos catingueiros.

Durante o trabalho da **atividade 2**, reforce explicações de que a presença indígena com temporalidade recuada acontece no Nordeste por meio de celebrações sagradas, como o toré, evento comum a muitas etnias indígenas da região. Para aprofundar estudos e discussões com os alunos sobre o toré (ou torém), explique que se trata de uma celebração, com danças, cantigas, orações, ritualística e sagrada, realizada por muitas comunidades indígenas do Nordeste. A celebração está intrinsecamente ligada às crenças, mitos e cosmologia desses povos indígenas. Para embasamento, acesse o *site* da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), do Ministério dos Povos Indígenas, disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-do-pais, acesso em: 12 mar. 2025. No *site*, leia o texto "Conheça o Toré, ritual de diferentes etnias do Nordeste do país".

Orientações

Durante o trabalho com a **atividade 1**, reforce explicações para os estudantes de que os moradores da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas também praticam atividades que a realidade atual oferece, utilizando dos saberes transmitidos para as novas gerações em relação à compreensão da natureza e sua preservação.

Na **atividade 2**, explique que Porto Seguro, município baiano, onde se localiza a Comunidade Indígena Aldeia Velha, é muito frequentado por turistas, por conta de suas belezas naturais e pelo fato histórico de ter sido lá que ocorreu a chegada de portugueses nessas terras que originaram o que conhecemos hoje por Brasil. Essa realidade impõe maneiras de lidar com seus conhecimentos ancestrais e de sobreviver diante das alterações do território em que vivem. Para se aprofundar nessa realidade dos Pataxó, leia o texto "Inventário Cultural Pataxó", disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/invent%C3%A1rio%20cultural%20patax%C3%B3.pdf, acesso em: 12 mar. 2025.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a luta das mulheres pela conquista do território, a devoção religiosa de seus ancestrais mais recentes, a compreensão da natureza em relação às chuvas ou às secas prolongadas e ao uso de plantas curativas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os pataxó vivem em torno de áreas com pessoas não indígenas, com quem estabelecem estreitas relações como a venda de artesanato. O diferencial entre eles e os não indígenas é que, para os Pataxó, o território e seus elementos naturais continuam sagrados, herança que herdaram de seus ancestrais.

Outro grupo que contribui com as culturas e as vivências na Caatinga é a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, localizada no município de Salgueiro, no sertão de Pernambuco. Essa comunidade tem mais de 200 anos de história. Entre suas características estão a luta de mulheres pela conquista do território e a devoção à Nossa Senhora da Conceição.

Os quilombolas que ali vivem praticam atividades ligadas à agricultura, ao artesanato e ao extrativismo. Os saberes transmitidos para as novas gerações ajudam na sobrevivência, na compreensão do regime das chuvas ou secas prolongadas e do uso de plantas curativas.

É importante frisar que as interações de comunidades tradicionais não acontecem somente na Caatinga, embora haja essa predominância no Nordeste por conta das características peculiares desse bioma.

Os indígenas pataxó vivem há muito tempo em áreas de floresta e manguezais no sul da Bahia e contribuem para o encontro de culturas e saberes tradicionais na preservação desses elementos da natureza.

A Reserva Pataxó Aldeia Velha se localiza no município de Porto Seguro, sul do estado da Bahia. Eles vivem rodeados por pessoas não indígenas, com os quais estabelecem estreitas relações. Dessa forma, precisam desenvolver atividades que alteram o meio natural, fazendo o roçado da macaxeira, a mariscagem e a extração de elementos para produção de artesanatos em madeira. Para esse povo indígena, o território e seus elementos naturais, como a floresta, os rios e os manguezais, são sagrados.



Panther Media GmbH / Alamy / fotoarena

Portão de entrada da Aldeia Velha, do povo pataxó. Porto Seguro, Bahia. Foto de 2011.

ATIVIDADES

1. Cite exemplos de como a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas mantém as tradições de seus ancestrais.
2. Como os pataxó da Aldeia Velha vêm se adaptando às necessidades da atualidade? Qual é a diferença dessa adaptação em relação aos povos não indígenas com os quais convivem?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

50

COMUNIDADES DE FUNDO E FECHO DE PASTO

Outras comunidades tradicionais do Nordeste são as de fundo e fecho de pasto. As comunidades usam os termos **fundo** e **fecho de pasto** para definir as relações que têm com o território. A palavra **fundo** é usada para os pastos fixos. Já **fecho** se refere aos pastos distantes. Os dois tipos de pasto são usados de maneira coletiva.

Essas comunidades existem há mais de 250 anos, e as famílias são descendentes de indígenas, de pessoas negras que foram escravizadas e de portugueses e outros imigrantes. Essa miscigenação é bastante comum no processo de formação da população brasileira.

GLOSSÁRIO

Miscigenação: quando pessoas de diferentes origens e culturas (indígena, negra, branca) e de diferentes localidades têm filhos entre si.

Essas comunidades são formadas por descendentes de famílias que ocuparam uma parte do território doado pelos reis portugueses para grandes fazendeiros e pessoas ricas, conhecida como **sesmaria**. Essas pessoas se instalaram em partes do sertão baiano e aprenderam a viver ali, criando relações entre si, com a terra e com a natureza. Dessa maneira, criaram suas **territorialidades**. Nas áreas habitadas por essas comunidades, a natureza é marcada pela vegetação dos biomas Caatinga e Cerrado.

As pessoas que moram nas comunidades de fundo e fecho de pasto são trabalhadores sertanejos que preservam muito dos costumes e das tradições de seus ancestrais, pois é assim que aprenderam a sobreviver em áreas do sertão. Esses sertanejos partilham as áreas livres para plantar e criar o gado solto quando há água; na seca, muitos migram com o gado para áreas em que há chuvas. Assim, alterna-se entre a criação de animais e a agricultura, favorecendo a subsistência das famílias.

Além de se dedicar à plantação e à pastagem, as pessoas dessas comunidades fazem tapeçaria, cultivam frutas tradicionais como pequi, caju e cagaita, e fazem doces dessas frutas para vender e aumentar a renda familiar. Como lazer e para reforçar a convivência entre eles, participam de festas religiosas e sambas de roda.

Entre os saberes partilhados estão o uso de plantas medicinais da região.



Andre Dib/Pulsar Imagens



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Imagem do Cerrado, onde [illegible] de bovinos. Formosa do Rio Preto, Bahia, Estado de [illegible] de caprinos e ovinos. São Raimundo Nonato, Piauí. 2024. [illegible]o de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comece o desenvolvimento desse conteúdo levando os estudantes a entender que as pessoas que vivem no Nordeste têm diferentes modos de vida, dependendo da relação delas com as condições naturais e sociais do lugar em que vivem.

Essa temática permite desenvolver as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI08** ao abordar como se deram a miscigenação entre os diversos povos e a relação deles com a natureza local.

Orientações

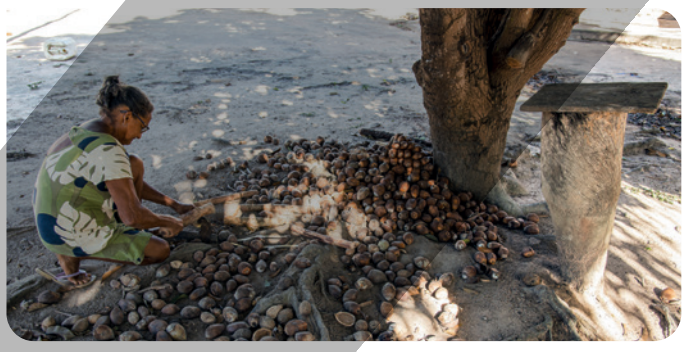
Ao trabalhar o conteúdo desenvolvido nas **páginas 52** e **53**, comente que as comunidades tradicionais do Nordeste lutam pela proteção do meio ambiente na região. Amplie o conhecimento dos estudantes comentando as lutas travadas pelas quebradeiras de coco-babaçu e pelas catadoras de mangaba contra desmatamentos e mudanças climáticas que ameaçam os territórios ancestrais. Dessa forma reforça-se o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**; **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI10**.

COMUNIDADES DE QUEBRADEIRAS DE COCO-BABAÇU

As **quebradeiras de coco-babaçu** vivem e trabalham no extrativismo do babaçu. Essas comunidades são lideradas, em sua maioria, por mulheres, que geram rendas para suas famílias. Elas ocupam áreas dos estados do Maranhão e do Piauí, no Nordeste, e se estendem para estados da Região Norte, como Tocantins, Goiás e Pará.

O trabalho dessas mulheres é importante na defesa da natureza. Elas lutam contra alguns grandes fazendeiros que abusam dos agrotóxicos nas plantações e contaminam as palmeiras de babaçu. Além disso, a comunidade da cidade de Lago do Junco, no estado do Maranhão, conseguiu que fosse aprovada uma Lei Federal – a Lei do Babaçu Livre –, que protege as palmeiras e as áreas onde as quebradeiras trabalham. Essa lei é um exemplo de conquista das comunidades tradicionais, que vêm sofrendo com a perda de suas terras ou com a contaminação dos lugares onde vivem.

O modo de vida das quebradeiras de coco-babaçu é fortemente ligado ao território, uma vez que precisam da natureza em áreas específicas de abrangência do babaçu.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Quebradeira de coco-babaçu. Uruçuí, Piauí. Foto de 2022.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens



F. de Jesus/iStockphoto.com

Ao lado, o babaçu, palmeira típica de áreas que abrangem os biomas da Floresta Amazônica, do Cerrado e da Caatinga. As folhas servem para fazer artesanatos, como cestos, pulseiras, brincos, colares e peças de decoração. Bequimão, Maranhão. Foto de 2024. Acima, o coco, utilizado na produção de azeite, farinha, óleos cosméticos e carvão. Da semente do coco se produz uma farinha nutritiva que costuma ser misturada a bolos e mingaus. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMUNIDADES DAS CATADORAS DE MANGABA

As **comunidades das catadoras de mangaba** são formadas por famílias que possuem conhecimentos tradicionais da mangaba. Nativa da Caatinga, a mangaba é uma fruta bastante nutritiva que deve ser colhida no verão. Dessa maneira, as mulheres envolvidas no extrativismo da mangaba se dedicam a esse trabalho durante o verão e produzem sucos, geleias, biscoitos, compotas, licores, sorvetes e outros itens para vender.

Sergipe é considerado o maior produtor de mangaba no país.

O trabalho com a mangaba é feito de forma tradicional pelas mulheres catadoras, que utilizam conhecimentos ancestrais sobre as épocas de plantio e colheita, conhecendo e respeitando a natureza.

Como esse trabalho acontece apenas no verão, nas demais épocas do ano as catadoras de mangaba se dedicam à pesca nos manguezais e à agricultura, praticando o cuidado com a natureza com base em conhecimentos que conservam por gerações.

Ao conhecer alguns dos povos e das comunidades tradicionais do Nordeste, você observou como eles mantêm seus modos de vida e como seus costumes auxiliam na preservação da natureza e de seus territórios. Além disso, a presença deles na região enriquece a pluralidade de manifestações culturais e dos saberes tradicionais.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Colheita de mangaba feita por mulheres. Estância, Sergipe. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Identifique no estado onde você mora as contribuições das comunidades tradicionais. Anote no caderno: Quais são elas? De que modo elas contribuem para a manutenção da natureza local?

2. Em alguma [illegible] mulheres é a base para manter as tradições culturais do grupo e preservar os recursos naturais. Escreva ao menos dois exemplos desses [illegible] base no que você estudou até aqui.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, caso os estudantes tragam exemplos de comunidades ainda não citadas, convide-os a expor suas contribuições e achados, enriquecendo a troca entre eles e o objeto de estudo.

Na **atividade 2**, os estudantes poderão citar as comunidades que mais lhe chamaram a atenção entre as apresentadas: Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, com a produção de artesanato e a criação da comunidade em si; comunidades de fundo e fecho de pasto, com o pastoreio do gado e a preservação da natureza, respeitando seus ciclos; as quebradeiras de coco babaçu, com todo o trabalho de extração do babaçu e produção de itens comerciais; as catadoras de mangaba, com o trabalho de extração, manutenção do território e produção de itens comerciais. Se achar adequado, conforme as respostas dos estudantes, retome as imagens das mulheres apresentadas, destacando suas contribuições para as comunidades.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa sobre as comunidades tradicionais do Nordeste estudadas até esse momento. Oriente-os a fazer um resumo sobre as informações, escolher uma das comunidades pesquisadas e produzir um texto sobre o que apreenderam. Os textos devem ser socializados em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

Solicite aos estudantes que comentem o que sabem sobre as comunidades quilombolas. A ideia é que eles se expressem livremente, sem julgamentos. Ouça os comentários e registre observações sobre as falas deles para, durante os estudos adiante, retomar esses registros, contextualizando-os e valorizando os saberes trazidos.

Ao apresentar a cultura quilombola, é reforçado com os estudantes o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**, por meio do reconhecimento da existência de diferentes grupos e modos de vida, também compostos de resistências e resiliências, destacando os quilombos do passado e do presente.

Tendo esse objetivo em mente, esteja atento aos comentários dos estudantes e complemente a conversa sempre que achar necessário.

Atividade complementar

Professor, para seu embasamento em relação à importância do aprofundamento do tema, sugere-se a leitura do texto "Conheça os principais direitos das comunidades quilombolas" da Defensoria Pública da União (DPU), disponível em: https://direitoshumanos.dpu.def.br/conheca-os-principais-direitos-das-comunidades-quilombolas/, acesso em: 12 set. 2025. O texto traz informações sobre os direitos das comunidades [illegible] baseados em importantes [illegible].

Após sua leitura, selecione trechos do texto em relação aos diferentes direitos citados (ao território, à educação intercultural, à igualdade, por exemplo), forme grupos de estudantes e distribua os trechos selecionados entre eles. Oriente a leitura, acompanhando cada grupo, sobretudo em relação à interpretação de termos desconhecidos para o entendimento das leis.

Após a discussão entre os integrantes, cada grupo deve elaborar desenhos que expressem o que entenderam na defesa das comunidades quilombolas. Socialize os desenhos e promova um debate sobre a temática.

Ao final, junte os desenhos na montagem de um painel e, com os estudantes, elaborem uma legenda explicativa com posicionamento da turma na defesa dos direitos a essas comunidades.

A atividade reforça o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03HI03**, **EF04GE06**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI07**.

Foco nos TCTs

As discussões nessa página e a atividade complementar proposta estão em consonância com os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**).

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO NORDESTE

Antes de estudarmos a formação das comunidades quilombolas no Nordeste, vamos compreender melhor de onde vem essa palavra.

A palavra **quilombola** vem de "quilombo", termo trazido por alguns povos africanos quando vieram para o Brasil na condição de escravizados. Um dos significados aceitos para "quilombo" é acampamento organizado na mata para defesa. Dessa maneira, os quilombos eram locais para onde as pessoas negras escravizadas fugiam.

Um dos quilombos mais famosos do Brasil se formou no Nordeste. Foi o **Quilombo dos Palmares**, na atual cidade de União dos Palmares, no estado de Alagoas. Nele, não viviam só pessoas negras mas também indígenas e pessoas brancas que, por algum motivo, eram perseguidas ou indesejadas nas cidades.

Essas pessoas formaram comunidades de resistência e liberdade para sobreviver e permanecer nesses locais. Juntas, plantavam, criavam animais, pescavam e produziam artesanato, que conseguiam vender na cidade.

Com o passar do tempo, as pessoas que viviam nessas comunidades passaram a ser chamadas de quilombolas. Atualmente, denominam-se "quilombolas" as pessoas que moram e pertencem a uma comunidade composta de afro-brasileiros que preservam a ancestralidade africana e lutam para que tradições e costumes trazidos pelos povos africanos sejam mantidos no Brasil.



João Souza/Shutterstock.com

Economia solidária em comunidade quilombola. Cachoeira, Bahia. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os quilombolas de hoje marcam sua existência por meio de movimentos sociais, modos de vida, costumes, conexão com a natureza e pertencimento à terra. As palavras **quilombo** e **quilombola** passaram a ser compreendidas como **afirmação** identitária na luta por melhores condições de vida, autorreconhecimento e liberdade de acesso à terra, fundamentais para a sobrevivência das pessoas.

Em relação à contribuição dos quilombolas à formação do Brasil, podemos reconhecer conhecimentos ancestrais ligados à agricultura, ao uso da terra, à culinária, às danças, às línguas, à religião, à medicina, às tecnologias, à construção de casas, entre outros. Todos esses conhecimentos foram preservados pela memória, já que a tradição de muitas culturas de povos africanos é oral. Até hoje se preserva, nessas culturas, o respeito aos mais velhos, detentores das histórias contadas pelos antepassados.

As comunidades quilombolas são muito tradicionais no Nordeste. Uma comunidade quilombola importante na região é a **Capoeiras**. Ela está localizada na área rural de Macaíba, perto da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Essa comunidade se orgulha de suas tradições, danças, rodas de capoeira e atividades voltadas à agricultura, à fabricação de tijolos e ao comércio.

Por meio da oralidade, a memória e os saberes ancestrais vêm sendo compartilhados e mantidos há anos, como os festejos tradicionais de São João.

Observe a fotografia a seguir.

Edielson Morais/Prefeitura Macaíba



Festa da comunidade quilombola Capoeiras, em celebração aos festejos de São João. Macaíba, Rio Grande do Norte. Foto de 2023.

ATIVIDADE

1. Converse com os colegas: você conhece alguma comunidade quilombola? Perto de onde você mora existe alguma? O que você sabe sobre a importância dessas comunidades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao realizar os estudos sobre as comunidades quilombolas na Região Nordeste, é importante resgatar a origem histórica das palavras **quilombo** e **quilombola**, as formas de resistência dos africanos escravizados nessas terras e o legado que deixaram para as atitudes cidadãs e políticas de seus descendentes na atualidade.

Chame a atenção também para o fato de que uma das características da cultura quilombola é o respeito aos mais velhos por causa da importância da oralidade para a manutenção da comunidade.

Na **atividade 1**, proporcione um momento para que todos possam contribuir. Ouça-os e registre as falas para, durante os estudos adiante, retomar esses registros, contextualizando-os e valorizando os saberes dos estudantes.

Considerando premissas como identificar os saberes locais e regionais, levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial, e relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regional nos diferentes tempos e escalas, além da complexidade do tema apresentado nesse tópico, o aprofundamento diferenciado nos estudos do 3º ao 5º ano auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF05GE02** e **EF03HI03**.

Resposta

1. Resposta pessoal. A ideia é que os estudantes antecipem seus conhecimentos sobre as comunidades quilombolas.

Orientações

Auxilie os estudantes na leitura do mapa e do gráfico. Peça que, primeiramente, localizem a Região Nordeste no mapa e analisem a quantidade de comunidades quilombolas distribuídas por municípios. Nesse momento, a ideia é que os estudantes expressem suas opiniões. Aproveite para relacionar os dados do mapa com os do gráfico, fazendo uma leitura cartográfica ampliada.

Por fim, explique que os quilombos estão reconhecidos e regularizados desde a Constituição Federal de 1988, mas muitos ainda lutam pelo reconhecimento e posse efetiva da terra.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes na leitura do mapa, comparando-o com o mapa "Região Nordeste: Estados e capitais – 2025" da **página 14**, para que eles possam perceber que a maioria das comunidades quilombolas está concentrada no norte da Bahia e na divisa do Maranhão com o Piauí.

Na **atividade 2**, compare as informações do gráfico com as adquiridas com base na leitura do mapa na questão anterior.

Verifique, na **atividade 3**, se os estudantes conhecem ou já ouviram falar de comunidades quilombolas no estado em que vivem. Motive-os a compartilhar o que sabem sobre as pessoas que pertencem a essas comunidades e suas representatividades no estado local.

Espera-se que, na **atividade 4**, os estudantes façam menções às relações culturais (festas, apresentações etc.) e de comércio (venda de produtos cultivados ou feitos na comunidade). É importante, entretanto, que expressem os vínculos dos estudantes com as comunidades presentes no município.

Respostas

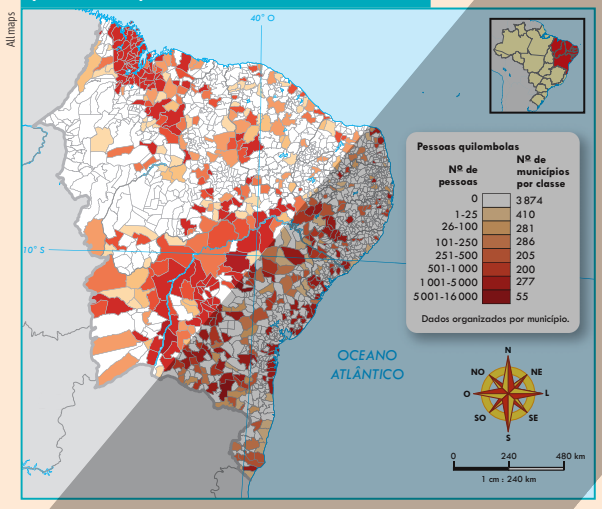
1. As comunidades quilombolas estão espalhadas e se concentram em municípios mais distantes do litoral, no norte da Bahia e na divisa do Maranhão com o Piauí.
2. Bahia e Maranhão são os estados com maior concentração de população quilombola do Nordeste.
3. Resposta pessoal. A ideia é que baseiam na comparação entre os estados para chegar a uma conclusão adequada.
4. Resposta pessoal.

ISTO É CARTOGRAFIA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Nordeste reside a maior parte dos quilombolas do país.

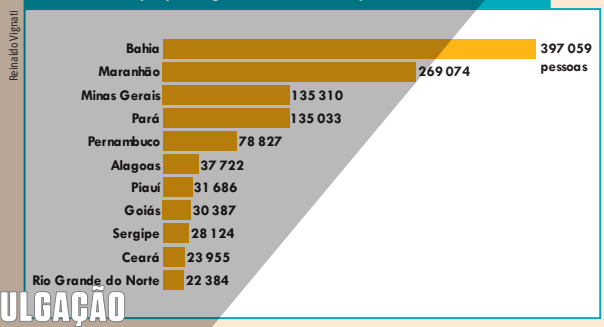
Observe o mapa e o gráfico a seguir e responda às questões no caderno.

Nordeste: comunidades quilombolas por município – 2022



Fonte: Elaborado a partir de IBGE. *Censo demográfico 2022 – Panorama: localidades quilombolas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Nordeste: população residente quilombola – 2022



1. Observando o mapa, o que é possível afirmar sobre a presença de comunidades quilombolas na Região Nordeste?
2. De acordo com o gráfico, quais são os dois estados nordestinos com o maior número de pessoas quilombolas?
3. Segundo o gráfico, quantas pessoas quilombolas existem no estado onde você mora? Você conhece alguma dessas pessoas e suas comunidades?
4. Existem comunidades quilombolas no município onde você mora? Quais relações você e sua família mantêm com as pessoas quilombolas dessas comunidades?

Fonte: IBGE. *Quilombolas*. Rio de Janeiro: IBGE Educa Jovens, 2024. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-%20brasil/populacao/22327-quilombolas.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação na leitura e interpretação do mapa é fundamental para o entendimento dos estudantes. Ele é mais apropriado para ser trabalhado no 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental. Explique que a cor cinza no mapa são as linhas que representam os limites municipais (associar à legenda), mas que, devido à escala grande do mapa, elas se juntam e formam uma "mancha" acinzentada. Realce que as demais cores da legenda se referem à representação das comunidades quilombolas e reforce com explicações de que a graduação dessas cores (da mais clara à mais escura) representam, respectivamente, as menores e as maiores concentrações de comunidades quilombolas nos estados do Nordeste.

Sobre o gráfico, destaque a relação do tamanho das barras com o maior ou menor número de pessoas que vivem em comunidades quilombolas na região (quanto maior a barra, maior a população).

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o gráfico de barras, sugere-se desenvolver trabalho interdisciplinar de Geografia e História no enfoque das habilidades **EF04GE01**, **EF04GE10**, **EF04HI02**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI09** com Matemática, por meio da habilidade **EF03MA26** (Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas).

LEIO E COMPREENDO

A Fundação Cultural Palmares (FCP) pertence ao governo brasileiro e tem como objetivo promover e proteger a cultura afro-brasileira. Atualmente, existem quilombos urbanos (nas cidades) e rurais (no campo) reconhecidos por documentos garantidos pela FCP.

A **comunidade quilombola Mimbó** é uma delas. Localizada no município de Amarante, no estado do Piauí, tem mais de 200 anos de história. Esse quilombo foi reconhecido pela FCP em 2006, sendo o primeiro no estado do Piauí.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



Crianças e adolescentes do Quilombo Mimbó. Amarante, Piauí. Foto de 2022.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



Rio Canindé. Amarante, Piauí. A comunidade local se orgulha da história dos antepassados e da beleza natural local. Foto de 2022.

A origem da comunidade vem de um grupo escravizado que fugiu dos maus-tratos de fazendas de algodão em Oeiras, Piauí, e viveu por muitos anos escondido em uma caverna no Mimbó. Na luta por sobrevivência, o grupo viveu da caça e da pesca, fundando a comunidade de Mimbó, cujos descendentes preservam tradições e memórias dos antepassados.

Atualmente, os moradores de Mimbó se dedicam ao artesanato, à plantação, à criação de animais, entre outras atividades. Eles também mantêm suas tradições culturais, como capoeira, danças, penteados e tranças.

A chegada da internet à comunidade foi uma grande conquista, por ajudar a divulgar a cultura local, sua história, e fortalecer a representatividade e a luta pela sobrevivência em seus territórios. Difundir a história e as tradições ajuda a preservar os saberes tradicionais de comunidades quilombolas, favorecendo o respeito.

1. O que você mais gostou de conhecer sobre a comunidade quilombola Mimbó? Com o professor, faça [illegible] explicando a importância da chegada da internet nessa comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, propicie que todos os alunos possam se expressar, de maneira a reforçar o trabalho com a habilidade **EF03GE03**. Ouça a turma e registre as falas para que, durante a elaboração do texto coletivo, suas opiniões sejam contempladas. Na produção do texto coletivo, registre quanto foi importante a chegada da internet à comunidade para a divulgação da cultura e história local, fortalecendo a representatividade da comunidade na luta pela sobrevivência em seus territórios em favor do respeito aos saberes tradicionais de diferentes comunidades quilombolas.

Resposta

1. Resposta pessoal. A ideia é verificar se os estudantes reconhecem o modo de vida na comunidade quilombola Mimbó como resultado de conhecimentos transmitidos ao longo de gerações e das mudanças exigidas pela contemporaneidade.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, organize as carteiras de três em três, forme trios de estudantes e proponha que cada trio escolha uma comunidade, entre as estudadas (atente-se para que todas as comunidades estudadas sejam contempladas na escolha; se necessário, negocie com os trios). Oriente-os a produzir uma forma de registro sobre o que aprenderam a respeito da comunidade em questão: um desenho, um painel com fotografias e imagens, um poema, uma música, uma escultura, entre outras. Propicie que as produções sejam socializadas pelos trios em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos que apresentarem maiores dificuldades.

Dicas para o trabalho docente

É fundamental que os estudantes aprimorem os estudos de História nos espaços não formais, de forma à ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos em visitas *in loco*, seja a bibliotecas, museus, instituições do poder público, instituições públicas e privadas de cultura e memória, centros culturais, exposições, ente outros, além de lugares específicos da região, como sítios arqueológicos, patrimônios históricos e culturais, quilombos, aldeias indígenas e outros espaços locais de comunidades tradicionais.

O trabalho a ser desenvolvido com os estudantes, entretanto, requer um procedimento metodológico claro e objetivo. As referências bibliográficas a seguir servem de suporte e consulta do professor com vistas a esse objetivo.

- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. O que é e como ensinar história: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar a importância da valorização da cultura negra nos espaços e tempos do brincar, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar, nos diferentes anos (do 3º ao 5º) ministrados, em parceria com Educação Física por meio das habilidades **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.), **EF35EF03** (Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.) e **EF35EF04** (Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.).

Foco nos TCTs

A discussão proposta nesta página e na seguinte está em consonância com os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**).

MUITAS CULTURAS, HISTÓRIAS DIVERSAS

Quando falamos das raízes históricas e da identidade cultural da Região Nordeste, estamos falando de parte importante da história do Brasil. Afinal, foi nessa região que os portugueses chegaram e iniciaram o contato com os povos nativos.

Entre as mudanças observadas desde então, destaca-se a transformação das atividades econômicas. Com a chegada dos portugueses, iniciou-se a extração da madeira do pau-brasil, uma árvore abundante na Mata Atlântica, que cobria praticamente todo o litoral nordestino. O trabalho era realizado por indígenas escravizados pelos colonizadores, que os obrigavam a cortar e a carregar os troncos das árvores até os navios portugueses.

Depois, vieram as plantações de cana-de-açúcar e a consequente instalação de engenhos por todo o Nordeste. Nessa época, pessoas africanas foram trazidas e escravizadas para trabalhar na produção de açúcar.

O decorrer do tempo foi marcado, portanto, por grandes atividades econômicas e muita resistência e luta por liberdade daqueles que eram escravizados. Muitos indígenas e africanos não aceitavam essa forma de exploração e injustiça e se manifestavam.

Assim foi se construindo a história do Nordeste e de sua gente. Uma história de resistência e de mistura de diferentes povos. Dessa mistura, vieram as vivências, as tradições, as músicas, os hábitos alimentares, o artesanato, bem como diversos valores. Essas manifestações são o patrimônio cultural de um povo e devem ser preservadas e respeitadas.

Um exemplo de manifestação cultural no Nordeste, que tem origem africana, é a **capoeira**. Essa prática une dança, luta e música e representa a resistência e a preservação dos saberes tradicionais dos povos africanos.

A capoeira proporciona um espaço de aprendizado, de cantorias, de movimento e de respeito ao outro. Além disso, expressa a riqueza da cultura afro-brasileira. As rodas de capoeira, embaladas ao som do berimbau, são expressões de importância nacional.



ThalesAntonio/Shutterstock.com

A capoeira começou a ser jogada na Bahia e hoje é uma manifestação cultural praticada em todo o Brasil e até em outros países. Muitas crianças praticam e gostam da capoeira. Salvador, Bahia. Foto de 2024.

GLOSSÁRIO

Berimbau: instrumento musical de origem banta, muito utilizado na capoeira. É feito com uma vara de madeira, uma corda esticada e uma cabaça, que serve como ressonador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **culinária** é outro traço da cultura nordestina com forte influência da cultura africana. Acarajé, feijoada, vatapá e beiju são exemplos da herança deixada pelos povos africanos que influenciaram muito na alimentação do povo nordestino e ajudaram a construir as bases da culinária do Brasil.

GLOSSÁRIO

Beiju: prato de origem indígena feito com massa de macaxeira. Pode ser recheado com coco, queijo ou outro ingrediente. É um alimento tradicional que faz parte da cultura indígena nordestina, e costuma ser consumido com café.

Na cultura africana, especialmente na do povo iorubá, o vatapá era servido de maneira sagrada durante ritos religiosos. Muitos afro-brasileiros mantêm essa tradição, mas o prato se popularizou tanto na região que passou a ser um alimento do dia a dia. Na Bahia, por exemplo, o vatapá é usado no acarajé. Em outros lugares, costuma ser servido com arroz.

As **tranças** são outra forma de identidade da cultura afro-brasileira. Existem vários estilos e técnicas de tranças, cada uma com uma maneira de se expressar histórica e culturalmente. Além disso, muitas mulheres no Nordeste trabalham como trancistas, eternizando esse conhecimento e garantindo sua sobrevivência. As tranças encantam crianças e adultos, pois resgatam essa conexão com as raízes ancestrais, fortalecendo a cultura afro no Brasil. Além disso, valorizam o cabelo crespo, símbolo de resistência e ancestralidade.



Yasmin Djalo

A Feira Negra, que acontece em Fortaleza, Ceará, é um exemplo da importância da valorização da cultura afro-brasileira. Foto de 2025.

ATIVIDADES

1. Vamos refletir sobre a comida que você consome? Para isso, responda às perguntas a seguir no caderno.
   a) Você prefere comida doce ou salgada? Qual é seu prato preferido?
   b) Qual comida nordestina é tradicional em sua família?
   c) Quais são os alimentos típicos consumidos nas festas regionais (folclóricas, religiosas ou outras) de onde você mora?
2. Você já fez tranças no cabelo? Conte aos colegas como foi essa experiência.
3. Você já foi a alguma feira que vende produtos da cultura afro-brasileira? Conte aos colegas como

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Incentive os estudantes a, durante a **atividade 1. a)**, trocar seus gostos alimentares, proporcionando um ambiente de respeito mútuo. Lembre-os de que gosto é pessoal e não tem certo ou errado.

Na **atividade 1. b)**, se achar adequado, incentive os estudantes a entrevistar os familiares para responder a essa questão.

Durante a **atividade 1. c)**, auxilie os estudantes a pesquisar sobre os alimentos servidos nas festas folclóricas, religiosas ou outras grandes celebrações na cidade em que vivem.

Na **atividade 2**, propicie um ambiente de respeito e empatia. Inicie a conversa com os estudantes perguntando sobre os diversos penteados dos colegas e quais deles usam tranças, mostrando a beleza desse penteado.

Respostas

1. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes saibam identificar e valorizar a culinária nordestina.

c) Resposta pessoal. É possível que alguns dos pratos mais comuns sejam vatapá com arroz, milho cozido ou assado, bolo de fubá, biju.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes saibam identificar e valorizar a diversidade presente em sala de aula.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem os itens que mais chamaram a atenção deles e possam compreender a importância da valorização de manifestações culturais.

Atividade complementar

1. Inicie uma conversa com os estudantes perguntando sobre os diversos penteados dos colegas e quais deles usam tranças, mostrando a beleza desse penteado. Espera-se que os estudantes saibam identificar e valorizar a diversidade presente em sala de aula. Cuide para que tenha um ambiente de respeito e empatia.
2. Se achar interessante, pode-se ampliar a atividade, propondo aos estudantes que procurem, em revistas, jornais ou outra publicação, figuras que mostrem as características físicas de alguma pessoa de sua família. Recorte as figuras e depois cole-as em uma folha avulsa. Escreva ao lado a origem dessa pessoa.

A atividade almeja contribuir com a aprendizagem dos estudantes, levando-os a conhecer e a valorizar a diversidade cultural do lugar em que moram.

Considerando a complexidade da mediação do 3º ao 5º ano, os estudos dessa e da página anterior trabalham o reforço das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI02**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

POVOS INDÍGENAS NA REGIÃO NORDESTE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os **povos indígenas**, muitas vezes, são chamados de maneira equivocada de "índios". Essa forma de falar foi como os primeiros colonizadores se referiram às pessoas que encontraram ao chegar ao território conhecido hoje por Brasil. Isso porque eles pensavam estar na Índia. Assim, o termo passou a ser usado para nomear toda e qualquer população indígena brasileira, desrespeitando até mesmo as diferenças entre os diferentes povos.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, havia no Brasil mais de 266 povos indígenas. Cada um desses povos possui cultura, modo de vida e até língua própria.

Povos indígenas, portanto, são grupos étnicos diferenciados e guardiões de tradições próprias. Essas tradições compreendem a preservação de seus costumes, suas línguas e o acesso à terra. Também podemos dizer **comunidade indígena**.

Indígena é, portanto, toda pessoa que é membro de uma comunidade indígena, desde que seja reconhecido e aceito por essa comunidade.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Crianças indígenas praticam danças tradicionais de seu grupo. Indígenas da etnia pataxó, no ritual do Awe durante festa Aragwaksã, na Aldeia Reserva da Jaqueira. Porto Seguro, Bahia. Foto de 2024.

Algumas perguntas muito comuns são: Quantas são as línguas indígenas? De onde essas línguas surgiram?

Para compreender a origem de diversas línguas pelo mundo, pode-se imaginar uma árvore com muitos galhos. As línguas seriam os galhos dessa árvore, e o tronco, a origem [illegible] essas línguas. Dessa maneira, apesar de cada galho representar uma língua diferente, elas se assemelham em algumas palavras ou na maneira de formar frases. Por isso, [illegible]s que o tronco linguístico é o começo de várias línguas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Professor, antes de iniciar os estudos sobre os "Povos Indígenas na Região Nordeste", reforce explicações sobre o preconceito contido no uso do termo **índios** para denominar os povos originários do Brasil. Comente que o termo remete a uma visão eurocêntrica sobre esses povos, ou seja, vinda dos colonizadores com o juízo pré-concebido de que os habitantes dessas terras eram povos atrasados e, por isso, deveriam ser conquistados, domesticados e catequizados pelos portugueses.

O conceito atribuído pelos colonizadores, portanto, servia de justificativa para a invasão e apropriação dessas terras, bem como para a exploração de seus recursos naturais e de seus habitantes (nativos). O termo **índios**, portanto, passa uma ideia equivocada sobre a diversidade étnica e cultural dos povos originários do Brasil, pois é genérico e não reflete a realidade identitária de, aproximadamente, 279 povos indígenas brasileiros (segundo o Instituto Socioambiental - ISA).

Esclareça que o ideal é denominar cada povo de acordo com a etnia a que pertence: por exemplo, os povos guarani mbyá, maxakali, krenak e tupiniquim, no Sudeste; os povos xavante, karajá, kayapó e terena, no Centro-Oeste; os povos guajará, pataxó, tupinambá, fulni-ô e potiguar, no Nordeste; os povos tukano, sateré-mawe, ticuna, yawanawa e macuxi, no Norte; e os povos kaingang, xetá e guarani, no Sul.

Na dúvida sobre a etnia [illegible] é referir-se a esses povos como "originários" ou "indígenas", para não reforçar a ideia pejorativa e errada que a denominação **índio** carrega. Auxilie os estudantes no entendimento da afirmação identitária dos povos originários brasileiros e no respeito à diversidade que apresentam.

Para ampliar e aprofundar as discussões com os estudantes, consulte o *site Povos do Brasil*, disponível em: https://www.ufmt.br/povosdobrasil/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=126 (acesso em: 30 ago. 2025). Trata-se de um portal de iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que, em parceria com o Governo Federal, disponibiliza e difunde conteúdos sobre os povos originários do Brasil. Em seu acervo audiovisual, há uma variedade de curtas-metragens com importantes documentários ou animações sobre os povos indígenas do Brasil, os quais podem ser trabalhados com os estudantes no 3º, 4º ou 5º ano.

Consulte antecipadamente o *site* e leia as sinopses para selecionar curtas e animações que melhor se adequam à sua turma.

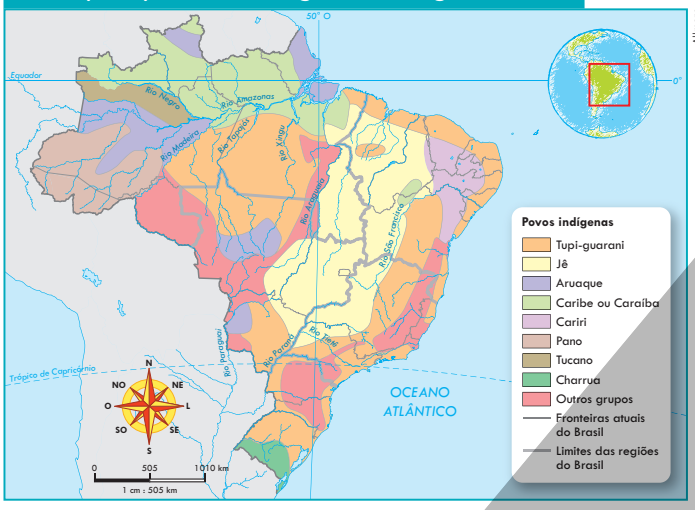
Promova então a exibição dos curtas. Ao final, organize as carteiras em semicírculo e proponha um debate sobre o que os estudantes aprenderam.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre povos indígenas e quilombolas da Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Observe o mapa a seguir dos principais troncos linguísticos indígenas quando os portugueses chegaram ao Brasil.

Brasil: principais troncos linguísticos indígenas – 1500



Fonte: FAE. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

Observe no mapa que as principais línguas faladas no Nordeste provinham do tupi-guarani, do kariri e do jê.

Os grupos que falavam línguas provenientes do tupi-guarani viviam no litoral do Nordeste, como os Tupinambá e Tupiniquim. Eles habitaram áreas que hoje são os estados da Bahia, de Sergipe, de Pernambuco e o litoral do Rio de Janeiro.

O outro tronco linguístico, o kariri, era falado pelos povos que habitavam o interior do Ceará, de Pernambuco e da Paraíba. Esses povos lutaram contra a escravidão e sua língua foi muito importante no Nordeste.

Já os falantes de línguas provenientes do tronco linguístico jê habitavam os estados do Maranhão, do Piauí, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia.

Atualmente, muitos povos indígenas realizam um trabalho de resgate e manutenção de suas línguas ancestrais por meio de escolas bilíngues e outras ações, como publicação de livros e outros conteúdos.

As comunidades indígenas são resistentes e lutam diariamente por seus direitos de continuar preservando seus territórios e seus modos de vida ancestrais. Além disso, disputam espaço com outros interesses econômicos que não respeitam nem cuidam da natureza.

1. Cite exemplos de algumas línguas indígenas faladas no Nordeste.
2. Converse com os colegas e o professor sobre a importância da preservação das línguas indígenas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, é importante considerar que o mapa "Brasil: Principais Troncos Linguísticos Indígenas – 1500" apresenta uma generalização dos registros etnográficos sobre os povos originários que habitavam estas terras antes da chegada dos colonizadores.

Há uma grande diversidade das línguas que compreendem os troncos linguísticos. A representação da origem das línguas no mapa, portanto, traz uma estimativa do ano de 1500 por ser este o ano do primeiro contato com os colonizadores, o que se deu primeiramente nas áreas litorâneas.

Ao estudar o tema com os estudantes, reforce explicações sobre o que são troncos linguísticos. Para embasamento, acesse os textos "Troncos e famílias linguísticas", disponível em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias, e "A sofisticação das línguas indígenas", disponível em: https://super.abril.com.br/historia/a-sofisticacao-das-linguas-indigenas/. Acessos em: 29 maio 2025.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, a linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Para trabalhar o mapa "Brasil: Principais Troncos Linguísticos Indígenas – 1500" no 3º ano, comece auxiliando os estudantes a ler e entender o título. Comente que o título, como nos livros, antecipa informações sobre o que é representado – no caso, os principais troncos linguísticos indígenas no ano em que os colonizadores chegaram a essas terras. Essa mediação permite discutir com eles o fato de que inúmeros povos diferentes ocupavam essas terras quando os portugueses chegaram e delas se apropriaram.

Em seguida, trabalhe a relação entre a legenda e o que representado, a escala e a rosa dos ventos. Esse trabalho permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07** e **EF04GE09**.

Para o 4º ano, é possível aprofundar os estudos comparando este mapa com outros. Por exemplo, com o mapa "Brasil: Divisão regional atual – IBGE", da **página 13**, de forma a justapor informações para os estudantes localizarem as línguas indígenas que deram origem às línguas atuais de algumas etnias do Nordeste. Esse trabalho permite o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.

Para o 5º ano, é possível fazer um paralelo com o mapa "Brasil: Terras Indígenas oficialmente delimitadas – 2020", da **página 62**, para comparar as informações e estabelecer relações entre as línguas originárias e a presença de povos indígenas no Nordeste; assim, os estudantes podem levantar hipóteses sobre as possíveis etnias que estão nas terras indígenas da região.

Respostas

1. São exemplos o tupi-guarani, o jê e o cariri.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a língua carrega não só um traço importante da cultura de uma comunidade, mas também parte de sua identidade.

Dicas para o trabalho docente

Professor, para sensibilizar os estudantes e motivá-los aos estudos desta dupla de páginas, organize as carteiras em um semicírculo, forme uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se eles gostariam de conhecer algum território indígena. Sugere-se retomar com a turma as noções de **território** trabalhadas na **página 10**. Em uma situação em que alguns deles digam que já conheçam terras indígenas, propicie que possam socializar suas experiências. Deixe-os à vontade para se expressarem, atentando para que todos possam expor suas opiniões. Espera-se que eles comentem assuntos que foram apresentados nos estudos anteriores, com curiosidade sobre alguns temas e respeito pelo que aprenderam sobre a importância da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros. Ao final dos estudos, elabore com eles um texto coletivo contemplando as principais ideias da aula. Oriente-os a copiar o texto produzido em seus respectivos cadernos.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, o mapa "Brasil: Terras Indígenas oficialmente delimitadas – 2020" é indicado para ser trabalhado no 4º e 5º ano, dada sua complexidade de análise.

Sugere-se iniciar a atividade com a leitura do título e a explicação de que o mapa sobrepõe informações sobre as Terras Indígenas (TI) no país, como o processo das fases de demarcação, que é identificado por cores na legenda, e as regiões do Brasil, também identificadas por cores.

Trabalhe as cores na legenda para mostrar os limites das regiões no Brasil e, antes de identificar as informações sobre o processo de demarcação nos estados da região, retome as informações das fases desse demarcatório no texto.

Em seguida, problematize essas fases em relação aos estados da região, levantando questões como "Em que estado existem TIs na fase regularizada/ delimitada/em homologação?", por exemplo. Os estudantes devem interpretar o mapa, localizando e identificando as TIs nos estados da região e distinguindo em que fase do processo de demarcação se encontram.

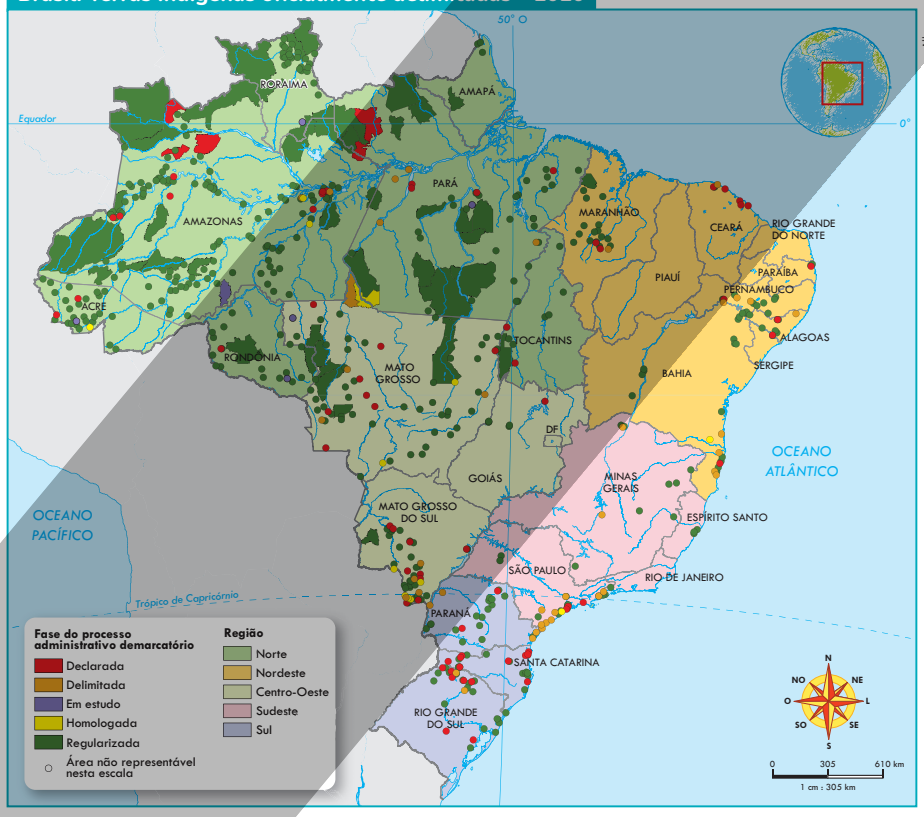
O QUE SÃO TERRAS INDÍGENAS?

A Constituição Federal de 1988 definiu **Terra Indígena** (TI) como um território demarcado para a posse permanente e utilização exclusiva dos povos indígenas. Isso significa que o Governo Federal tem a obrigação de protegê-las, garantindo àqueles povos o direito de preservar a cultura, as tradições, os recursos naturais e seus modos de vida.

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) é o órgão federal responsável por proteger e promover os direitos dos povos indígenas.

Observe o mapa a seguir.

Brasil: Terras Indígenas oficialmente delimitadas – 2020



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

ATIVIDADE

1. Localize algumas terras indígenas no estado onde você mora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Peça-lhes que levantem hipóteses sobre a situação dos povos indígenas na região em relação aos seus territórios, inclusive em comparação com outras regiões do país. Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as com questões provocativas, como "Na Região Nordeste existem muitas terras indígenas?, "Onde se localizam?, "A situação dessas terras em relação a outras regiões brasileiras está melhor ou pior?", entre outras. Os estudantes devem ter uma visão geral sobre a situação dos povos indígenas na região, considerando a importância da regularização de suas terras para que vivam em segurança e sem ameaças.

A atividade reforça sobretudo a habilidade **EF04GE06**, auxiliando também o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Resposta

1. Resposta pessoal, a depender do estado de moradia do estudante.

TERRA INDÍGENA TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ, NO CEARÁ

Ao longo dos anos, ocorreu o fortalecimento da identidade étnica dos povos indígenas. Dessa maneira, os indígenas se sentem mais confortáveis em manter seus modos de vida tradicionais, ao mesmo tempo que usam ferramentas modernas, da sociedade atual, como computadores ou carros.

Entre esses povos estão os que habitam a Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, no município de Itapipoca, no Ceará. Nessa área, estão as seguintes aldeias: São José, Munguba, Buriti do Meio e Buriti de Baixo.

Os povos indígenas que moram no litoral cearense costumam realizar atividades com plantas, como as colheitas do murici e do batiputá, além de praticarem a pesca.

Por meio da tradição de respeito à terra e ao mar, a extração de frutos e a pesca ocorrem em meio a festividades.

O território dos Tremembé da Barra do Mundaú é rico em recursos hídricos, manguezais e plantas nativas. Entretanto, atualmente está ameaçado pela construção civil, por parques eólicos e por empreendimentos que podem impactar o modo de vida do povo originário.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Muricizeiro, no Parque Nacional de Jericoacoara. Jijoca de Jericoacoara, Ceará. Foto de 2019.

Uma conquista importante para essa comunidade indígena foi a demarcação de suas terras, em 2023. Dessa maneira, ficaram estabelecidos os limites das terras indígenas, com o intuito de proteger o povo de invasões e especulações imobiliárias. Para os Tremembé, o território é sagrado. Sem a natureza e a terra, os indígenas não sobrevivem.

GLOSSÁRIO

Murici e **batiputá:** frutos que fazem parte da dieta alimentar do povo tremembé da Barra do Mundaú. Na tradição local, eles representam o alimento e a cura. Do murici é feito aluá, um tipo de bebida, doce e suco. Do batiputá se extrai um óleo que serve tanto para preparação de alimentos quanto para uso medicinal, por exemplo, para aliviar sintomas de dor reumática, gripe, gastrite e inflamações.

1. Converse com os colegas sobre os frutos coletados pelos indígenas de Tremembé. Você já teve a oportunidade de conhecer esses frutos e experimentá-los?
2. O que tem ameaçado a cultura dos povos indígenas de Tremembé?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Professor, em complemento à atividade de sensibilização proposta para os estudos desta dupla de páginas, converse com os estudantes e verifique o que aprenderam sobre a Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, no município de Itapipoca, no Ceará. Registre as observações dos estudantes – elas auxiliam o seu processo de intervenção para a ampliação dos conhecimentos deles (a estratégia pode ser usada nos estudos dos demais povos da região). Assim, é possível colher mais informações sobre esse e outros povos indígenas da região por meio de pesquisas em grupo ou atividades complementares. Por exemplo, pesquise com eles sobre o povo em questão, reúna novas informações e selecione imagens do povo. Junto com os estudantes, monte um cartaz com o material coletado. Exponha o cartaz e, à medida que outros forem elaborados, complemente a exposição.

Considerando a complexidade da mediação do 3º ao 5º ano, a seção trabalha as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**; **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a falar sobre suas experiências pessoais e suas percepções do murici e do batiputá, valorizando os conhecimentos deles.

Na **atividade 2**, converse com a turma a respeito das ameaças que podem impactar o modo de vida indígena, ampliando a discussão para outros povos que a turma já tenha ouvido falar na mídia.

Resposta

1. Resposta pessoal.
2. O território dos indígenas de Tremembé está ameaçado pela construção civil, parques eólicos e empreendimentos.

Dicas para o trabalho docente

Professor, para sensibilizar os estudantes e motivá-los aos estudos da página, organize as carteiras em um semicírculo, forme uma roda de conversa e pergunte se eles gostariam de conhecer algum território indígena. Sugere-se retomar com a turma as noções de **território** trabalhadas na **página 10**.

Em uma situação em que alguns deles digam que já conheçam terras indígenas, propicie que possam socializar suas experiências. Deixe-os à vontade para se expressarem, atentando para que todos possam expor suas opiniões. Espera-se que eles comentem assuntos que foram apresentados nos estudos anteriores, com curiosidade sobre alguns temas e respeito pelo que aprenderam sobre a importância da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros.

Problematize a discussão com a questão "Em relação aos problemas ambientais, quais seriam as maiores dificuldades dos povos indígenas?". Explique que, entre as questões ambientais que atualmente afetam bastante esses povos, estão o descarte do lixo, a poluição e o garimpo ilegal. O aumento do consumo de produtos industrializados intensificou a produção de lixo em algumas aldeias, e existem poucas intervenções para a solução, pois culturalmente os indígenas não tinham esse problema, uma vez que seus hábitos de consumo estavam bastante ligados aos elementos da natureza, cujas sobras são absorvidas com mais facilidade no próprio ambiente. A poluição decorrente da produção de lixo e das atividades de garimpo ilegais em terras indígenas tem prejudicado os seus modos de vida.

Discuta essas questões com os estudantes, estabelecendo relações entre os modos de vida dessas comunidades com o das comunidades em que vivem. Comente, por exemplo, sobre a questão da poluição e do descarte de lixo, problematizando hábitos locais na busca de soluções. Como síntese, elabore coletivamente um texto contemplando as principais ideias da discussão.

A dinâmica auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

TERRA INDÍGENA POTIGUARA, NA PARAÍBA

A Terra Indígena Potiguara está localizada entre três municípios paraibanos: Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto. Atualmente, os Potiguara são o maior povo indígena do Nordeste brasileiro.

Pela área demarcada do território indígena, eles se distribuem em diversas aldeias, entre elas Kajutibiró, Cumaru, Forte, Caieira, Lagoa Grande, Camurupim e Jacaré de São Domingos.

Entre os Potiguara, os que moram no Alto do Tambá são exemplos de resistência. Seus territórios foram reconhecidos apenas em 1991, mas eles vivem na região há bastante tempo. A comunidade do Alto do Tambá desenvolve atividades ligadas à agricultura, ao artesanato, à pesca e ao turismo.

Além disso, dedicam-se a outras manifestações artísticas, como música, pintura corporal, artesanato e dança. Muitas dessas atividades fazem parte de rituais para celebrar a vida, valorizar a terra e demonstrar respeito aos antepassados.



Marco Pimentel

Indígena Potiguara fazendo beiju e tapioca. Aldeia Alto do Tambá, Paraíba. Foto de 2022.

POVO INDÍGENA FULNI-Ô, EM PERNAMBUCO

Os fulni-ô vivem no município de Águas Belas, Pernambuco. Eles falam a língua Yathê, que significa "povo que habita a beira do Rio Ipanema". Entre os povos indígenas do Nordeste, somente os fulni-ô conseguiram manter viva a própria língua.

Além da língua, duas outras formas de resistência da cultura e tradição fulni-ô são os cantos tradicionais fulni-ô tapuya e o ritual do Ouricuri.

Por meio dos cantos, ensinam histórias, tradições e valores que passam de geração a geração.

Já o Ouricuri é uma cerimônia religiosa realizada ao longo de três meses. Durante as festividades, os indígenas dançam, cantam e praticam rituais espirituais – uma maneira de manter viva a cultura ancestral.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Apresentação de dança ritual de indígenas da etnia fulni-ô. Porto Seguro, Bahia. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, organize as carteiras de três em três, forme trios de estudantes e proponha que cada trio escolha uma comunidade indígena, entre as estudadas (atente-se para que todas as comunidades indígenas estudadas sejam contempladas na escolha; se necessário, negocie com os trios).

Oriente-os a produzir uma forma de registro sobre o que aprenderam a respeito da comunidade em questão: um desenho, um painel com fotografias e imagens, um poema, uma música, uma escultura entre outras formas de registro (produto). Propicie que as produções sejam socializadas pelos trios em uma dinâmica de apresentação.

Avalie a participação dos estudantes, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos que apresentarem maiores dificuldades.

ATIVIDADE

1. Você sabia que ouvir e contar histórias ajuda na aprendizagem de muitas coisas novas? Você se lembra de alguma história contada por algum idoso? Conte a história aos colegas e ao professor.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

EXPRESSÕES CULTURAIS NO NORDESTE

A Região Nordeste apresenta uma riqueza em expressões culturais que se evidencia na capoeira, como foi apresentado, ou na música e nas danças, como o xaxado, o forró, o maracatu, o frevo, entre outras. Essas expressões culturais aparecem também nas artes plásticas, como nas esculturas do artesão Vitalino Pereira dos Santos, conhecido como **Mestre Vitalino**. Ele nasceu na cidade de Caruaru, em Pernambuco. Era filho de um trabalhador da roça e de uma artesã, que fazia panelas de barro para vender na feira. Desde os seis anos, já mostrava seu talento moldando pequenos animais com as sobras do barro do trabalho de sua mãe. Quando cresceu, sua arte simples encantou o mundo. Ficou famoso, sendo uma das maiores expressões artísticas da cultura popular da Região Nordeste e do Brasil.

Cada família tem uma origem, um jeito de falar e costumes diferentes. As histórias familiares fortalecem os vínculos das pessoas com seus territórios. Para descobrir mais sobre sua família, você deve fazer o que se pede a seguir.

1. Escolha algumas pessoas mais velhas de sua família, como pais, avós, tios, bisavós etc., para fazer uma entrevista. Anote em uma folha de papel ou grave o que eles responderem.

2. Pergunte sobre:

- **a)** a origem da família;
- **b)** os nomes dos pais e avós;
- **c)** as brincadeiras preferidas;
- **d)** se participavam de apresentações de danças;
- **e)** os lugares onde viveram.

3. Registre a entrevista em um caderno e compartilhe com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente para que a atividade proposta na seção *Investigando a Redondeza* seja feita em casa e, depois, socializada na sala de aula. É importante os estudantes terem a oportunidade de expor suas entrevistas, observações e experiências por meio da oralidade, da escrita ou do desenho.

Muitos estudantes saberão de suas histórias familiares, o que muito contribuirá para uma aprendizagem mais significativa. Outros poderão perceber a importância de se valorizar a própria história, os costumes, os hábitos alimentares, os gostos e as preferências. Chame a atenção para o fato de que esses saberes nos levam a compreender modos de vida e a entender melhor quem somos e de onde viemos.

Respostas (*Atividade*)

1. Resposta pessoal. Os estudantes poderão se expressar oralmente ou por meio do desenho. É importante garantir um momento de respeito e escuta.

Respostas (*Investigando a Redondeza*)

1. a **3**. Respostas pessoais, de acordo com a entrevista.

Dicas de avaliação

Professor, considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, a partir do texto da seção *Investigando a Redondeza*, que finaliza os estudos do capítulo, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades. Proponha uma atividade em que cada estudante elabore duas questões sobre o texto, troque as questões com colegas e solicite que as respondam. Em seguida, propicie a socialização das respostas. A atividade possibilita observações que servem de parâmetros para a avaliação, possibilitando verificar os avanços dos estudantes e, eventualmente, propor estratégias diferenciadas de intervenção para os que apresentarem maiores dificuldades.

Foco nos TCTs

As atividades propostas nesta página propiciam o desenvolvimento do TCT **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** (macroárea **Cidadania e Civismo**) junto aos estudantes.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Definir o conceito de patrimônio histórico material e imaterial.
- Destacar positivamente exemplos de patrimônio histórico material e imaterial da Região Nordeste, bem como os diferentes povos que contribuíram para essa construção.
- Enfatizar a importância de preservação desses bens para as gerações futuras.
- Discutir fatores que contribuíram para o processo de formação territorial do Brasil.
- Relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regional nos diferentes tempos e escalas.
- Discorrer sobre as migrações inter-regionais e sua importância na constituição da história e geografia local.
- Apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade.
- Incentivar a pesquisa, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica de cada estado que compõe a região Nordeste.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Nordeste, tais como terras indígenas e quilombolas.
- Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes tipos, [illegible] e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

CAPÍTULO 4

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA REGIÃO NORDESTE E FORMAÇÃO TERRITORIAL



Pessoas dançando frevo no Recife, Pernambuco. [illegible]25. O frevo é reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações [illegible] para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

66

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sua mediação é necessária e extremamente importante.

Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.



FerreiraSilva/iStockphoto.com

1. Você já ouviu falar em "patrimônio cultural"? O que esse termo significa?
2. Que patrimônio cultural nordestino está representado na imagem?
3. No município onde você vive, existe algum patrimônio cultural? Dê exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetros nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, esteja atento às possibilidades didáticas que auxiliam sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

Orientações

Na **atividade 1**, aproveite para fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios da turma.

Na **atividade 2**, verifique se eles conhecem a dança representada. Estimule-os a indicar outros exemplos de danças e músicas que representam a região.

Se necessário, coloque a **questão 3** de outra maneira para estimular os estudantes a compartilharem vivências relativas a algum patrimônio cultural. Questione, por exemplo, se conhecem alguma história ou costume que passou dos seus avós para seus pais e para você ou uma festa que todas as pessoas participam no seu município.

Respostas

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a expor o que sabem sobre os patrimônios culturais, propiciando um momento inicial de conversa e uma sondagem dos conhecimentos prévios deles.
2. O frevo. Os estudantes obtêm a informação lendo a legenda da foto.
3. Resposta pessoal, a depender do município onde os estudantes vivem.

Dicas para o trabalho docente

Promova uma discussão em sala de aula em torno da pergunta disparadora: "Se um(a) amigo(a) de outra região viesse visitar nossa cidade, o que vocês mostrariam para ele(a) entender como vivemos aqui?".

Para essa dinâmica, organize a turma em pequenos grupos dispostos em círculos e peça-lhes que reflitam e relacionem lugares, comidas, festas e tradições locais. Circule pelos grupos com perguntas complementares. Durante a socialização, anote na lousa as características mencionadas, valorizando as contribuições e estimulando o sentido de pertencimento regional.

Para finalizar, sintetize para a turma como o modo de vida e as experiências cotidianas integram a identidade local.

Essa atividade pode ser trabalhada no 3º, 4º ou 5º ano, adaptando-se o grau de complexidade das discussões nos estudos de Geografia e História das **páginas 68** e **69**. No 3º ano, ela auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI06** e **EF03HI07**; no 4º ano, as habilidades **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI10** e **EF04HI11**; no 5º ano, as habilidades **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI07**.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido nas **páginas 68** e **69**, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia. Indague aos estudantes "Vocês perceberam a quantidade de objetos que, cotidianamente, estão à volta em casa, na escola e em outros lugares que frequentamos?".

Peça que citem exemplos desses objetos, permitindo que todos possam se pronunciar. Anote as respostas na lousa (podem surgir exemplos como escova de dentes, copo, colher, roupa, brinquedo, livro, mesa, carteira, calçado, entre tantos outros). Questione por que precisamos deles e comente que os objetos existem para atender às nossas vontades e necessidades diárias, como comer, vestir, estudar, brincar, passear, cuidar da higiene e da saúde e descansar. Introduza noções sobre o conceito de **artefato**, explicando que os objetos feitos a partir de um trabalho com imaginação, criatividade e cuidado, como a cadeira feita pelos carpinteiros de antigamente, se tornam confortáveis e resistentes. Explique que, quando um objeto é feito a partir da arte e dos saberes (conhecimentos) e fazeres (experiências práticas) de povos antigos, ele é considerado um artefato.

Os artefatos são registros importantes da memória e identidade individual e coletiva. São importantes na História porque resgatam o passado de pessoas que nos ajudam a entender o presente. São valiosos registros históricos também porque guardam exemplos dos modos de viver de grupos importantes para a cidade e a região.

Proponha aos estudantes que, em casa, conversem com os mais velhos, perguntem sobre objetos que utilizavam e que não existem mais, registrem as informações e tragam para a escola. Na sala de aula, problematize os exemplos: "Por que esses objetos não existem mais?", "Eles perderam a utilidade no dia a dia a partir das mudanças em nossos modos de viver?", "Eles foram substituídos por objetos mais modernos a partir das inovações e avanços da tecnologia no tempo e no espaço?" etc.

Propicie que os estudantes levantem hipóteses e, a partir delas, reforce o entendimento sobre a importância das contribuições culturais indígenas, afro-brasileiras, de migrantes de outras regiões, latino-americanas, europeias, asiáticas etc., valorizando cada uma delas para a identidade e memória do lugar e riqueza da diversidade cultural da Região Nordeste. Sistematize a discussão a partir de um texto coletivo.

PATRIMÔNIO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

A Região Nordeste possui **identidade** própria, que a diferencia das outras regiões brasileiras. Para entender isso melhor, pense que cada pessoa tem seu próprio jeito de ser, assim como preferências por certas músicas e comidas.

Além disso, cada pessoa aprende com outras de sua família e comunidade no lugar onde vive. Seu jeito individual junto com o que compartilha com as pessoas com quem convive formam a pessoa única que você é, ou seja, sua identidade.

Fazemos parte de grupos sociais que compartilham uma identidade coletiva. Em nosso lugar de vivências, há festas que promovem a participação das pessoas, além de comidas características da culinária local. As Festas Juninas de Caruaru, em Pernambuco, e o amendoim verde cozido de Sergipe são exemplos.



Jorge Luiz/TV Sergipe/G1

O amendoim verde cozido é um prato característico da culinária sergipana. Foto de 2017.

Quem vive no Nordeste, certamente tem jeitos de falar, maneiras de fazer e modos de viver semelhantes aos de outras pessoas que moram nessa região. Por isso, dizemos que somos nordestinos.

A herança histórica, cultural e natural forma a diversidade de nossa região. Os povos indígenas, habitantes originários de nossa terra, e as comunidades tradicionais da região protegem a natureza e preservam saberes milenares. Os afrodescendentes preservam sua luta, sua música e sua culinária. As mulheres, que lutam por direitos, também compartilham seus conhecimentos de geração em geração. A presença e o trabalho de todas essas pessoas enriquecem a economia e a cultura e também guardam traços da memória pessoal e coletiva.

A identidade pessoal e coletiva depende da **memória**. Para que você saiba quem é, precisa lembrar de seu nome, do nome de pessoas de sua família e de amigos. Também é necessário recordar seus lugares de vivência, ruas, praças e parques por onde passa, brinca e vive. Além disso, é importante que você seja lembrado, pois está presente na vida dessas pessoas, fazendo parte das memórias delas e daquilo que elas são.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Há memórias compartilhadas de fatos, ações de pessoas, objetos, edificações, paisagens, manifestações artísticas, entre outras. Elas são chamadas de memórias coletivas e formam a base da cultura.

A **cultura** é formada por conhecimentos, valores, símbolos, tradições e crenças que, juntos, dão identidade a um grupo. Ela é construída no dia a dia e é passada de geração a geração.

Alguns bens são capazes de despertar a memória coletiva, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da identidade de um grupo, expressando-o. Esses bens são os patrimônios históricos, naturais e culturais. Os **patrimônios culturais** podem ser **materiais** (monumentos, igrejas, casas e museus) e **imateriais** (danças, músicas, festas e comidas).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão público responsável por reconhecer e proteger esses bens no Nordeste e em todo o Brasil. Os bens registrados pelo Iphan são chamados de **bens tombados**. O objetivo do tombamento é evitar que esses bens desapareçam, garantindo sua preservação para que as gerações futuras também os conheçam.

Quando um patrimônio cultural tem um valor excepcional para pessoas de todo o mundo, ele é chamado de **patrimônio mundial da humanidade**, podendo ser cultural ou natural. A instituição responsável pelo registro desses patrimônios é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A Praça São Francisco, em São Cristóvão, em Sergipe, as Ilhas Atlânticas de Fernando de Noronha, em Pernambuco, e o Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte, são exemplos desses patrimônios no Nordeste.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Crianças jogando capoeira na Praia da Concha, em Itacaré, Bahia. A capoeira é reconhecida como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan. Foto de 2023.

1. O que você [illegible] da sua identidade? Conte para o professor e os colegas o que sabe sobre a origem do seu nome e quais lugares que você convive [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A partir do debate, elabore com eles um texto coletivo como síntese das discussões. Oriente os estudantes a copiar o texto em seus respectivos cadernos. A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02** e, sobretudo, **EF05HI01** e **EF05HI03**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Propicie um momento de conversa com os estudantes, de forma que possam socializar suas experiências. Instigue-os a refletir sobre a importância da memória para a identidade individual (o nome, por exemplo) e coletiva (história da família, por exemplo).

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF04GE01**, **EF03HI01** e **EF04GE01**. Ela permite ainda um aprofundamento dos estudos de História, no 5º ano, sobre os artefatos de povos indígenas e povos de matriz africana como registros históricos das manifestações culturais, religiosas e mitológicas desses povos na região.

Nessa atividade, faça uma pesquisa com os estudantes sobre os artefatos de origem indígena e africana do Nordeste. Divida a turma em dois grupos. Com o primeiro grupo, faça uma visita virtual ao Museu das Culturas Indígenas (MCI) (disponível em: https://museudasculturasindigenas.org.br/, acesso em: 5 set. 2025) e selecione informações e imagens sobre artefatos de diferentes povos indígenas. Com o segundo grupo, faça uma visita virtual ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo (disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/, acesso em: 5 set. 2025) e selecione informações e imagens sobre artefatos das culturas africanas.

Na sala de aula, organize os estudantes em grupos de trabalho para que cada grupo apresente os resultados da pesquisa, de forma que socializem as experiências sobre os artefatos das culturas indígena e africana. Finalize a atividade com um debate sobre a importância dos artefatos como registros da história, da religião, dos mitos e da memória dessas culturas na afirmação identitária de cada uma delas durante o processo de formação do Nordeste.

OS PATRIMÔNIOS CONTAM NOSSA HISTÓRIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

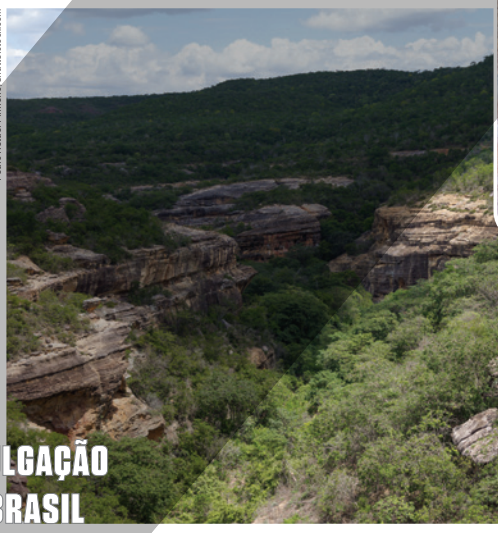
À medida que a população e o território brasileiro foram se formando, o Nordeste foi sendo construído. Ao longo do tempo, esse processo envolveu diferentes povos e resultou em uma região culturalmente diversa. Além disso, essa trajetória deixou como herança patrimônios culturais de várias formas e significados das diferentes épocas de nossa história.

Vamos aprender mais sobre a história nordestina por meio de nossos patrimônios.

Os primeiros seres humanos que habitaram as terras que hoje chamamos de Nordeste chegaram há milhares de anos, dando origem a diversos povos nativos. Alguns dos registros mais antigos da presença humana na região foram encontrados na Serra da Capivara, no estado do Piauí. Acredita-se que a ocupação da área começou há milhares de anos.

O **Parque Nacional da Serra da Capivara**, localizado entre os municípios piauienses de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias, é um patrimônio cultural material arqueológico, reconhecido pelo Iphan e pela Unesco, uma importante organização mundial que pertence à Organização das Nações Unidas (ONU).

As pinturas rupestres são registros que representam figuras humanas, plantas, animais, objetos, inscrições e grafismos. No parque, elas são encontradas em paredes de cavernas ou em paredões rochosos. Essas formas de expressão demonstram domínio da técnica de comunicação visual dos primeiros seres humanos habitantes da região.



Pedro Helder Pinheiro/Shutterstock.com



Josemar Franco/Shutterstock.com

Ao lado, paisagem do Parque Nacional da Serra da Capivara. Piauí. Foto de 2018. Acima, detalhe de pinturas rupestres em paredes rochosas da Serra da Capivara. Foto de 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula com uma discussão reflexiva com a turma, propondo o seguinte dilema: "Imaginem que vocês são prefeitos ou prefeitas de uma cidade do Nordeste com ricos registros de patrimônio arqueológico e empresários querem melhorar a infraestrutura de transporte e construir uma indústria que trará empregos e desenvolvimento local, mas no terreno escolhido há pinturas rupestres com milhares de anos de registro.". Provoque os estudantes com o questionamento: "Qual é a decisão a ser tomada por você?". Organize a sala em um semicírculo e incentive o debate sobre os conflitos entre crescimento econômico e preservação do patrimônio histórico e arqueológico, propiciando diferentes perspectivas de opiniões. Escreva na lousa as opiniões e os argumentos dos estudantes em dois tópicos: favoráveis à construção e contrários a ela. Problematize o debate com questões como: "Melhorar a infraestrutura é importante ou não para o desenvolvimento econômico do local?", "A construção de pontes, viadutos, estradas, portos etc. aumenta o movimento de pessoas no local?", "Isso é bom ou ruim para a cidade?", "Qual é a importância de uma indústria para o comércio local e geração de empregos para os moradores?", "Quem decide a instalação da indústria local é o prefeito, o governador ou o presidente?", "Os patrimônios são importantes para os moradores?", "Qual é o poder dos moradores sobre a decisão das transformações que ocorrem ou não no local?", "O que isso vai trazer de mudanças para a vida cotidiana dos moradores da cidade?". Após os registros, discuta com os estudantes os prós e os contras da situação, incentivando-os a esclarecer seus pontos de vista e argumentar para defendê-los. Ao final, sugere-se que as conclusões sejam registradas em desenhos que representem o local antes da instalação da infraestrutura e da indústria e depois dessas transformações, como pressupostos de como seria o local se ocorressem essas transformações. Monte um painel com os desenhos, destacando ideias que conciliem desenvolvimento econômico com preservação histórica. Essa dinâmica, considerados os diferentes níveis de complexidade do tema para o 3º, 4º ou 5º ano, favorece o desenvolvimento das habilidades de História **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI09**, **EF04HI01**, **EF04HI07**, **EF05HI02** e **EF05HI05**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre patrimônios da Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

A área do parque abriga aproximadamente 400 sítios arqueológicos, o que demonstra a bem-sucedida adaptação humana à região. Um deles é o sítio da Pedra Furada, um abrigo rochoso onde são encontradas pinturas rupestres, além de vestígios de fogueiras e alimentos.

Nos seus altos paredões há uma diversidade de imagens, e as datações dessas representações abrangem um longo período. Ali há, além de pinturas rupestres, a vegetação típica do Sertão, a Caatinga, bem como variedade de pássaros, animais e plantas desse bioma.

Os registros rupestres nos informam sobre habilidades e conhecimentos de seus criadores. O uso de corantes vegetais e minerais é uma das técnicas identificadas na Serra da Capivara. O urucum é utilizado para produzir a cor amarela; o jenipapo, para produzir o vermelho. Com carvão, por sua vez, foi produzido o preto. A argila foi empregada para produzir tons amarelados e ocres.

Apesar da proteção decorrente das leis que criaram o Parque Nacional, esse patrimônio está sujeito a riscos de perdas de bens valiosos para a cultura nordestina. A água da chuva, o calor intenso, a luz, o vento, os insetos, a sujeira de passarinhos e roedores e o vandalismo são exemplos de ameaças a esse legado cultural.

GLOSSÁRIO

Vandalismo: destruição proposital de monumentos e patrimônios públicos, bens culturais e naturais, meios de transporte, entre outros.

BIOGRAFIA

Niède Guidon nasceu em Jaú, interior de São Paulo, em 1933; e morreu em São Raimundo Nonato, no Piauí, em 2025. Suas pesquisas na Serra da Capivara indicaram que a presença humana na América é mais antiga do que se conhecia até então.

Ela liderou equipes nacionais e internacionais de pesquisa na localização de quase mil sítios arqueológicos na região de São Raimundo Nonato.



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

PATRIMÔNIOS CULTURAIS INDÍGENAS NO NORDESTE

Os primeiros habitantes dessas terras, cujos registros estão presentes na Serra da Capivara, são ancestrais de povos indígenas que aqui habitavam quando os portugueses chegaram, em 1500.

Por milhares de anos, os indígenas foram construindo suas territorialidades, isto é, uma relação de uso e apropriação do local onde viviam. Assim, organizaram-se socialmente e criaram culturas que expressam seu modo de viver e compreender o mundo.

Conhecer o [illegible] indígenas nordestinos fortalece suas identidades étnicas e valoriza uma parte importante da cultura brasileira. Assim, esse patrimônio contribui para saberm[illegible] conhecimento de nossa identidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Nos estudos de Geografia para o 5º ano, é fundamental aproveitar a atividade no desenvolvimento da habilidade **EF05GE11**, ampliando a discussão para os problemas ambientais que ocorrem na cidade, em especial no entorno da residência e da escola, como a presença de lixões e indústrias poluentes, além das construções e especulação imobiliária em locais de reconhecido valor histórico, por exemplo. Explique que esses problemas afetam a integridade ou destroem os patrimônios históricos, culturais e naturais do lugar. Para sistematizar a discussão, sugere-se a elaboração de um texto reflexivo (em grupos ou coletivo), propondo possíveis soluções para esses problemas.

Orientações

Comente que as ameaças à integridade desse patrimônio arqueológico podem ser enfrentadas com educação ambiental de moradores do entorno do Parque e de visitantes (turistas, pesquisadores etc.).

Uma instituição importante nessa tarefa de preservação do Parque é a Fundação Museu do Homem Americano. Para conhecer melhor o trabalho dessa fundação, consulte o *site* disponível em: https://fumdham.org.br/. Acesso em: 28 fev. 2025.

Dicas para o trabalho docente

Sugira aos estudantes que formem grupos e pesquisem informações sobre a presença de expressões culturais indígenas no estado em que vivem. Lembre-os de que essas expressões podem ser materiais ou imateriais. Elas podem, ainda, ter sido realizadas no passado ou ser realizadas no presente, como rituais feitos por povos que habitam o seu estado.

Indique livros e *sites* confiáveis para a pesquisa, como o do Instituto Socioambiental (disponível em: https://www.socioambiental.org/, acesso em: 13 mar. 2025), ou o do Iphan (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/, acesso em: 13 mar. 2025).

Selecione previamente alguns materiais e leve para a sala de aula. A intenção é que os estudantes façam um inventário dos legados indígenas no estado em que vivem. O inventário não deve ser exaustivo e, sempre que oportuno, deve ser revisitado e complementado.

A atividade, bem como o conteúdo trabalhado nesta página, considerando a importância do tema discutido até aqui, sugere um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História com diferentes níveis de aprofundamento para o 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI04**.

Orientações

Propicie um momento de conversa a respeito do texto com os estudantes.

As discussões devem instigar a valorização das tradições de povos indígenas do Nordeste.

Foco nos TCTs

Os estudos e as atividades das páginas permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre tradições indígenas e o respeito das crianças ao aprenderem com os ensinamentos dos mais velhos. Propicie um momento de reflexão com os estudantes sobre as formas de aprendizagem das crianças não indígenas, realçando a importância de ouvirem e aprenderem com os mais velhos como forma de respeito e reconhecimento.

LEIO E COMPREENDO

TXOPAI E ITOHÃ, A ORIGEM DA HUMANIDADE – MITO DO POVO PATAXÓ

Leia a seguir uma narrativa da origem da humanidade segundo o povo pataxó, que habita o sul da Bahia e o norte de Minas Gerais.

Antigamente, muito antes de haver gente no mundo, apenas os animais nele viviam. Eram numerosos e coabitavam em harmonia em todos os lugares. Diz-se que, nessa época, tudo era alegria; até mesmo urubus e gaviões, grandes inimigos hoje, eram, outrora, grandes compadres.

GLOSSÁRIO

Compadre: padrinho; ou, em sentido geral, amigo.

Cada animal tinha jeito próprio de viver. Porém, não havia chuva. Necessitando de água para beber e tomar banho, os animais pediram ao grande espírito criador que mandasse chuva. Foi o que aconteceu.

Um dia, no azul do céu, formou-se uma grande nuvem branca, que logo se transformou em chuva e caiu na terra. Ao final, a última gota de água a cair se transformou em gente. [...]

Esse primeiro ser humano era um pataxó [...]. Após a chegada à terra, ele passou a plantar, a caçar, a pescar e a cuidar da natureza. [...]



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Cerimônia de batizado na festa Aragwaksã [illegible] da Vitória – na Aldeia Reserva da Jaqueira da etnia pataxó. Porto Seguro, Bahia. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

Um dia, o homem realizou um ritual. Nele, viu uma grande chuva se aproximando, e de dela caíam muitas gotas, as quais se transformavam em gente [...].

— Quem são essas pessoas? — perguntou ao grande Espírito Criador. [...]

— São variadas. De inúmeras qualidades e habilidades. Uma diferente da outra. Mas isso não deve ser causa de desavenças. [...]

No dia previsto, caiu a grande chuva. Ao final, havia pessoas por todo lado: brancas, pretas, morenas, vermelhas. Estas últimas, o homem reuniu e falou:

— Meus parentes, cheguei aqui primeiro que vocês, mas vou partir. [...] Vou morar em Itohã, o céu, porque preciso protegê-los dessas outras pessoas que vieram com vocês, as quais, por serem diferentes, farão muito mal ao nosso mundo.

Os indígenas ficaram tristes, mas concordaram:

— Está bem, pode ir, mas não se esqueça do nosso povo.

Depois que o homem transmitiu toda a sua sabedoria aos parentes, falou:

— Meu nome é T'xopai, porque sou o primeiro.

Ao se despedir, deu um salto e foi morar em Itohã. Daquele dia em diante, os indígenas começaram sua caminhada povoando a terra [...].

Yaguarê Yamã; Ikané Adean. *Cratoãnas*: mitos indígenas do Nordeste. Jandira: Ciranda Cultural, 2024. *E-book*.

1. Os mitos indígenas fazem parte da cultura e da história do Nordeste. Qual é a importância de conhecer e contar essas histórias para as novas gerações?

2. O povo pataxó acredita que sua origem está ligada à chuva e à terra. Você conhece alguma outra história ou tradição de um povo indígena que explique a origem das pessoas ou da natureza? Se sim, compartilhe com o professor e os colegas.



Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem a valorização da importância do patrimônio cultural imaterial, com destaque para as culturas indígenas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem narrativas indígenas que conheçam sobre o tema abordado.

Atividade complementar

Professor, o estudo e as atividades propostas na seção *Leio e compreendo* permitem um aprofundamento dos estudos de História no 5º ano sobre a importância dos artefatos e tradições orais de povos indígenas como registros históricos das manifestações culturais, religiosas e mitológicas desses povos na região.

Proponha uma pesquisa com os estudantes sobre as diversidades das manifestações culturais dos povos indígenas do Nordeste. Divida a turma em grupos de estudo e faça uma visita virtual ao Museu das Culturas Indígenas - MCI (disponível em: https://museudasculturasindigenas.org.br/, acesso em: 5 set. 2025). Oriente-os a selecionar informações e imagens sobre as manifestações culturais, mitos e artefatos de diferentes povos indígenas da região. Em sala de aula, organize os grupos de trabalho para que cada grupo apresente os resultados da pesquisa aos demais, socializando as informações e os conhecimentos adquiridos. Em seguida, propicie um debate sobre a importância dos registros da história, religião, mitos e memória dessas culturas na afirmação identitária de cada uma delas durante o processo de formação do Nordeste. A partir do debate, elabore com eles um texto coletivo como síntese das discussões. Oriente os estudantes a copiar o texto em seus respectivos cadernos.

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF05HI01** e **EF05HI03**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes expliquem que os patrimônios culturais nordestinos precisam de proteção porque são parte da identidade e da memória dos povos do Nordeste. Eles representam a história, as tradições e os conhecimentos transmitidos ao longo do tempo. A proteção desses bens evita que se percam devido a degradação, abandono, desastres naturais ou ações humanas, como vandalismo. Destaque aos estudantes que os bens culturais de um povo têm um grande valor educativo, econômico e social. Eles ajudam as novas gerações a compreender suas origens, atraem turistas e geram empregos, fortalecendo a economia local. Quando protegemos esses bens, garantimos que a diversidade cultural continue viva para o futuro.
2. O patrimônio mundial da humanidade é um título concedido pela Unesco a bens culturais e naturais que possuem grande importância histórica, artística ou ambiental para toda a humanidade. Os centros históricos de São Luís do Maranhão, de Olinda e de Salvador são exemplos desses patrimônios no Nordeste.
3. O estado do Piauí.
4. A Pedra do Ingá é um exemplo de patrimônio cultural material indígena na Região Nordeste.

Atividade complementar

Professor, a **atividade 3** objetiva reforçar explicações sobre a memória de Niède Guidon, apresentada na **página 71**. Sugere-se um aprofundamento de estudos sobre a importância na liderança de pesquisas históricas e geográficas que encontraram, analisaram, catalogaram e socializaram as informações dos registros dos sítios arqueológicos na região de São Raimundo Nonato, no Piauí.

Esses estudos revolucionaram a história da presença indígena na América do Sul, com destaque para o Brasil.

Selecione com os estudantes mais informações e imagens sobre as pesquisas e as descobertas de Niède na região, sua relevância para o estado do Piauí, para o Brasil e para a Região Nordeste. A partir das informações selecionadas, elabore cartazes com os estudantes (as imagens devem ter legendas explicativas contextualizadas com o tema). Em seguida, organize coletivamente a exposição dos cartazes em locais apropriados da escola. Convide a comunidade para observar e ler os cartazes e aprender com eles. Dinamize a atividade de acordo com sua prática e possibilidades de trabalho na escola.

Essas propostas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

PEDRA DO INGÁ

Um patrimônio material arqueológico que simboliza a importância da contribuição indígena para a cultura nordestina é o **Sítio das Itacoatiaras do Rio Ingá**, também conhecido como **Pedra do Ingá**, localizado no município de Ingá, na Paraíba.

A "pedra" de seu nome corresponde a um paredão de aproximadamente 50 metros de comprimento e 3 metros de altura. Em volta dele, há vários registros. O Museu de História Natural de Ingá reúne peças e informações sobre a região. O sítio é protegido desde 1944.

As itacoatiaras do Rio Ingá estão concentradas em uma área pequena. Elas representam animais, frutas, pessoas e constelações celestes. Uma delas é a Constelação de Órion.

GLOSSÁRIO

Constelação de Órion: conjunto de estrelas brilhantes, muito conhecido no céu noturno. O alinhamento de três dessas estrelas é popularmente chamado de Três Marias.

Felipe Abreu/iStockphoto.com



Arte rupestre, na Pedra do Ingá, na Paraíba. Foto de 2025.

ATIVIDADES

1. Por que os patrimônios culturais nordestinos precisam de proteção?
2. O que é um patrimônio mundial da humanidade? Dê exemplos de patrimônios mundiais da humanidade na Região Nordeste.
3. Qual estado nordestino tem os registros humanos mais antigos do Brasil?
4. Dê um exemplo de patrimônio cultural indígena no Nordeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOSSA CULTURA

CARRANCAS NA PAISAGEM DO RIO SÃO FRANCISCO

As carrancas são esculturas feitas em madeira, usadas na proa das embarcações que navegavam no Rio São Francisco. Elas tinham função decorativa e de distinção social e econômica dos comerciantes e proprietários das barcas. A elas foi atribuída a proteção das embarcações, cargas e tripulação, afastando maus espíritos e perigos das águas.

Com o tempo, as carrancas deixaram de ser usadas em barcos e passaram a decorar diversos ambientes, como lojas de arte, museus e casas. O valor cultural das carrancas é imenso e extrapola os municípios do Vale do Rio São Francisco. Por isso, sua patrimonialização já foi solicitada ao Iphan.

A produção de carrancas é feita de maneira artesanal pelos **carranqueiros**, que contribuem para a manutenção dessa tradição. Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany foi um carranqueiro bastante famoso. Nascido em 1884, no município de Santa Maria da Vitória, na Bahia, ele entalhou cerca de cem carrancas e, até hoje, inspira outros artesãos.



Marco Antonio SA/Pulsar Imagens

Esculturas de carrancas feitas em madeira. Petrolina, Pernambuco. Foto de 2019.

1. Desenhe uma carranca em seu caderno. Em seguida, utilize a criatividade para pintá-la.
2. Escreva uma pequena história considerando a importância dessas esculturas para a cultura nordestina e do Brasil.
3. Pesquise imagens de carrancas na internet e monte um pequeno painel, apresentando aos colegas as [illegible] e a história que você construiu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção *Nossa cultura* pretende estimular a criatividade e reforçar o aprendizado dessa expressão cultural brasileira; proporcionar o reconhecimento de lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória dos diversos grupos que constituem o local; relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regional nos diferentes tempos e escalas; bem como apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade.

Os estudos aqui realizados, considerando a importância do tema, sugere um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História com diferentes níveis de aprofundamento para o 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental no desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF04HI01** e **EF05HI01**.

Oriente a **atividade 1** e providencie material necessário para os estudantes.

A **atividade 2** requer orientação específica que pode ser feita de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa por meio da habilidade **EF15LP05** (Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.).

A **atividade 3** também requer orientação específica, que pode ser feita de forma interdisciplinar com Arte por meio das habilidades **EF15AR04** (Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.) e **EF15AR05** (Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.).

Orientações

Destaque aos estudantes que os bens culturais de um povo têm um grande valor educativo, econômico e social. Eles ajudam as novas gerações a compreender suas origens, atraem turistas e geram empregos, fortalecendo a economia local. Quando protegemos esses bens, garantimos que a diversidade cultural continue viva para o futuro.

Sugira aos estudantes que pesquisem outros lugares como a Igreja Matriz de São Cosme e São Damião, em Igarassu, Pernambuco. A atenção deve ser dada para a composição desses patrimônios arquitetônicos nas paisagens e as características singulares que trazem, conforme a atividade econômica, as condições geográficas, o uso dos equipamentos e de áreas naturais que os compõem para a história local.

Oriente os alunos nas pesquisas, indicando livros, *sites* confiáveis como o do Instituto Socioambiental (disponível em: https://www.socioambiental.org/. Acesso em: 28 fev. 2025) ou o do Iphan (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/. Acesso em: 28 fev. 2025).

Se julgar conveniente, selecione previamente alguns materiais e leve para a sala de aula. Incentive os estudantes nas pesquisas realizadas e, depois, realize o compartilhamento das informações.

A intenção é que os estudantes façam um inventário dos legados patrimoniais no estado em que vivem. O inventário não deve ser exaustivo e, sempre que oportuno, deve ser revisitado e complementado.

A atividade, bem como o conteúdo trabalhado nestas páginas, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF05GE01**, **EF05HI01**, **EF05HI07** e **EF05HI01**.

Foco nos TCTs

Os estudos propostos no tópico "Patrimônios da presença europeia no Nordeste" permitem trabalhar o TCT **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura europeia na formação do Brasil.

PATRIMÔNIOS DA PRESENÇA EUROPEIA NO NORDESTE

A chegada dos **portugueses** mudou completamente o que era a terra habitada pelos povos originários. Eles trouxeram uma forma de organizar o território pautada na exploração das riquezas para alimentar suas atividades comerciais.

Por essa razão, não demorou muito para que descobrissem o pau-brasil, uma árvore da qual se extraía uma tintura avermelhada usada para tingir tecidos, muito valorizada na Europa. Essa nova mercadoria despertou o interesse de outros europeus, como os **holandeses** e os **franceses**, rivais comerciais de Portugal, que também queriam obter riquezas.

PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS PORTUGUESES

Para defender o território de invasores, Portugal decidiu construir feitorias no litoral, em ilhas e nas desembocaduras de rios.

As feitorias eram pequenas edificações militares que marcavam a posse portuguesa. Além de base para a defesa, essas construções tinham a função de abrigar armas e mercadorias para trocas com os povos nativos, como espelhos, pentes, tesouras, entre outros produtos. Uma dessas feitorias deu origem ao município de Igarassu, em Pernambuco, cujo centro histórico é reconhecido como patrimônio arquitetônico e paisagístico pelo Iphan.



Monique Bassoli/Pulsar Imagens

Igreja Matriz de São Cosme e São Damião, em Igarassu, Pernambuco. O início da construção dessa igreja, a mais antiga do país, data de 1535. Foto de 2024.

GLOSSÁRIO

Engenho: conjunto de estruturas utilizadas na elaboração de produtos como açúcar, melado e rapadura durante o Brasil Colônia.

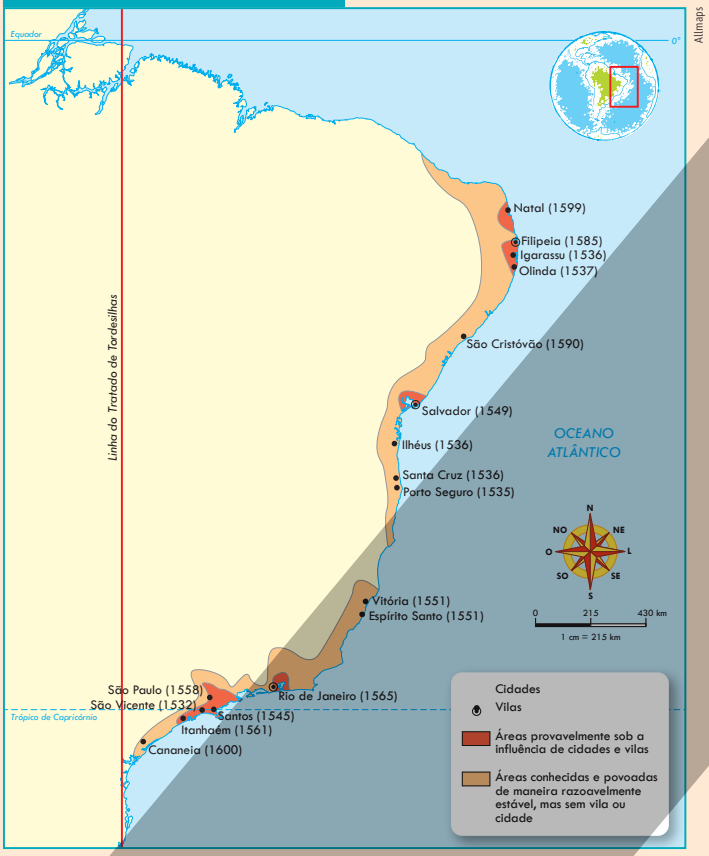
Depois de 1570, surgiram engenhos e povoações, formando grandes áreas açucareiras a partir de Salvador, na Bahia, e de Olinda, em Pernambuco. Os centros históricos dessas duas cidades são hoje reconhecidos como patrimônios arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos pelo Iphan, representando a grande riqueza gerada pelo açúcar nos anos 1600.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa que representa as terras que deram origem ao Brasil no início da colonização portuguesa. Em seguida, responda às questões no caderno.

Brasil Colônia: vilas e cidades



Fonte: Aroldo Azevedo. Vilas e cidades do Brasil Colonial. *Terra livre*: AGB, São Paulo, n. 10, p. 8, jan./jul. 1992. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/113/111. Acesso em: 2 mar. 2025.

1. Com base na leitura do mapa, como era a distribuição espacial das pessoas no início do povoamento português?
2. Onde se localizava o maior número de vilas e cidades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o mapa com os estudantes, reforçando o processo de alfabetização cartográfica. Leia o título e comente, na **atividade 1**, que a área efetivamente ocupada pelos portugueses nos anos 1500 limitava-se ao litoral, estendendo-se do Rio Grande do Norte até São Paulo.

Ao trabalhar a **atividade 2**, leia a legenda com os estudantes, estabelecendo relação entre os símbolos de cidades e vilas com a sua representação no mapa; leia as cores na legenda e, estabelecendo a associação com a representação no mapa, comente que na estreita faixa litorânea existiam as pequenas vilas e cidades, a maioria delas localizada no Nordeste. Caso tenham alguma dúvida, indique o estado atual onde se localizam as vilas e cidades apresentadas no mapa: Igarassu e Olinda (Pernambuco), Filipeia (atual João Pessoa, Paraíba), Natal (Rio Grande do Norte), Porto Seguro, Salvador, Ilhéus e Santa Cruz (Bahia), São Cristóvão (Sergipe), Espírito Santo e Vitória (Espírito Santo), São Vicente, Santos, São Paulo, Itanhaém e Cananeia (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

Orientações

Professor, contextualize o momento histórico, explicando que a política colonizadora portuguesa no século XVI visava garantir a posse do território, explorar recursos naturais e estruturar a economia açucareira. Contextualize o século XVI nessa fase da colonização do território, realçando a importância das atividades de exploração ligadas aos engenhos de açúcar. Explique que, para isso, os portugueses fundaram cidades estratégicas, priorizando locais de fácil defesa e com boas condições para a navegação e o comércio. São Vicente (1532) foi o primeiro núcleo permanente, estabelecido para consolidar a ocupação lusa e iniciar a produção agrícola. Olinda foi fundada em 1535 pelo primeiro donatário de Pernambuco, o fidalgo português Duarte Coelho, mas sua fundação foi oficializada somente em 1537 pela Carta Foral de Olinda, que a reconheceu como vila. A escolha do local está relacionada à geografia, um local estratégico, pois ficava no alto de colinas, fácil de defender o território contra os ataques de invasores, além de estar próximo ao mar, com a facilidade de um porto natural formado pelos arrecifes. A partir das atividades do extrativismo do pau-brasil e, posteriormente, com o desenvolvimento da economia da cana-de-açúcar e dos engenhos, Olinda tornou-se um dos mais importantes centros comerciais da colônia no Nordeste. Salvador, fundada em 1549 pelo fidalgo português Tomé de Sousa, já nasceu para ser a primeira capital da colônia porque era preciso defender a terra, cobiçada por outros europeus. Ao inserir essas explicações, utilize o mapa para localizar a Vila de São Vicente, de Olinda e de Salvador, contextualizando as áreas de influência dessas vilas e cidades no litoral e comentando que havia caminhos terrestres que as uniam, mas que o percurso entre uma e outra vila e cidade poderia ser feito também por meio de embarcações, dada a proximidade do mar. Os estudos e as atividades da página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE02**, **EF04GE10**, **EF04HI07** e **EF04HI10**. Dependendo da sua turma, as discussões de História podem ser aprofundadas para reforçar o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI07**.

Dicas para o trabalho docente

Professor, em relação à seção *Isto é documento,* é importante desenvolver com os estudantes a prática de investigação, pesquisa e consulta em diferentes fontes documentais na construção do conhecimento, as quais podem ser encontradas em arquivos públicos e particulares, como museus, bibliotecas e acervos de filmes, por exemplo. Essas fontes podem ser os livros de ata da Câmara de Vereadores, jornais, monumentos, fotos, livros, filmes ou podem estar no cotidiano das pessoas, como as entrevistas.

Nas entrevistas orientadas, os estudantes selecionam importantes informações relacionadas à história oral e à memória, assim ampliam e aprofundam os estudos, além de valorizarem a sabedoria popular e o conhecimento mantido por gerações.

É importante, entretanto, um direcionamento nessas atividades de investigação para que o estudante faça uma análise ampla e crítica das fontes documentais consultadas, considerando os sujeitos históricos envolvidos, a comprovação dados coletados (documentos oficiais são importantes nesse sentido), as situações sob diferentes óticas, entre outros, de forma que ele consiga fazer a associação entre passado e presente e organizar os resultados de maneira contextualizada aos dias atuais.

No *Manual do Professor*, o tópico "O Documento Histórico" traz mais orientações para esse trabalho. A utilização de variados tipos de documentos em sala de aula promove o desenvolvimento das habilidades [illegible] **EF05HI09**.

Respostas

1. O trecho mostra que os portugueses buscavam riquezas como ouro, prata, algum metal ou ferro.

2. O documento pode ser considerado sim um patrimônio, pois contribui para a preservação da memória coletiva na qual se baseia a identidade nordestina e brasileira.

ISTO É DOCUMENTO

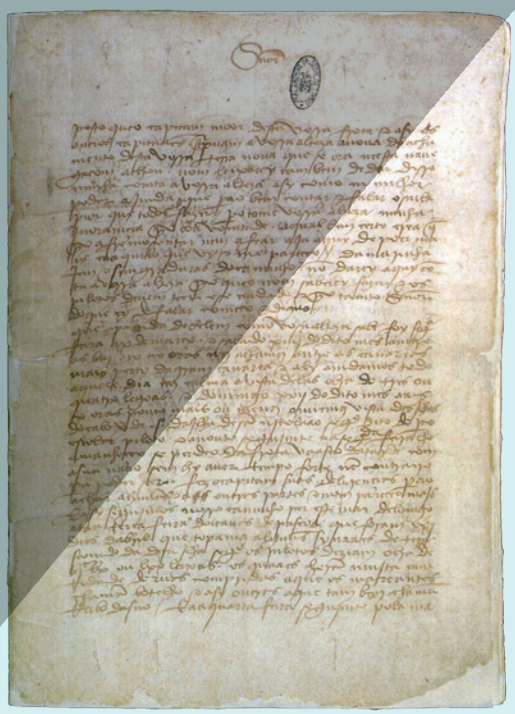
A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Pero Vaz de Caminha foi o escrivão português que fez parte da expedição de Pedro Álvares Cabral em 1500. Sua missão era relatar ao rei de Portugal as impressões sobre a nova terra.

A seguir, leia um trecho da carta escrita quando a expedição chegou às terras que hoje correspondem à cidade de Porto Seguro, na Bahia.

> Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro [...]. Porém a terra em si é de muitos bons ares [...]. As águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Pero Vaz de Caminha. *Carta a El-Rei D. Manuel*. São Paulo: Arquivo Nacional Torre do Tombo, [2010]. Disponível em: https://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2010/11/Carta-de-Pero-Vaz-de-Caminha-transcricao.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.



Arquivo Nacional Torre do Tombo, Lisboa

Reprodução de página da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, datada de 1º de maio de 1500.

1. Segundo o trecho da Carta, o que os portugueses buscavam quando chegaram às terras hoje correspondentes a Porto Seguro?

2. Esse tipo de documento pode ser considerado um patrimônio? Explique sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

A NOVA HOLANDA

Ao longo dos anos 1600, o domínio holandês sobre as capitanias no Nordeste representou um desafio para os portugueses. O lucrativo comércio açucareiro era o principal interesse. Eles ocuparam Salvador por um ano e foram expulsos em 1625. Em 1630, os holandeses voltaram e ocuparam Pernambuco. Em 1637, chegou da Holanda o novo governador civil e militar, João Maurício de Nassau. Ele incentivou a produção de açúcar e expandiu os domínios holandeses, ocupando outras capitanias do Nordeste.

De maneira inovadora ao domínio português, Nassau concedeu liberdade religiosa a católicos e judeus. Em termos políticos e econômicos, atendeu aos senhores de engenho, negociou dívidas, garantiu segurança e protegeu negócios. Sua administração investiu em infraestrutura urbana, principalmente no Recife, onde construiu pontes, praças, jardins e palácios. Em 1654, os holandeses foram finalmente derrotados e expulsos do território.

OS FRANCESES NO NORDESTE

Ações invasoras dos franceses ao longo dos anos 1500 e 1600 também foram um desafio ao domínio português. Eles tentaram se estabelecer em áreas onde hoje são os estados da Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará, mas foi no Maranhão que sua presença foi mais duradoura e marcante.

A capital do Maranhão, São Luís, foi fundada em 1612 pelo francês Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière. Esse ato representou uma tentativa de criar um território colonial francês na América, que recebeu o nome de França Equinocial. A tentativa, porém, foi malsucedida, pois os portugueses retomaram a área em 1615.

A Batalha de Guaxenduba marcou a expulsão dos franceses do Maranhão.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Forte Orange, construído pelos holandeses em 1631. Atualmente, é um dos pontos históricos nacional. Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Foto de 2024.



F.de Jesus/Shutterstock.com

Palácio de La Ravardière, tombado pelo Iphan em 1974. Ele recebeu esse nome em homenagem ao fundador da cidade. São Luís, Maranhão. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Depois de trabalhar o conteúdo desta página, amplie e aprofunde os conhecimentos dos estudantes por meio de um trabalho com as fotografias da página. Comece questionando qual a relação do Forte de São Sebastião, na Ilha de Villegagnon na Baía da Guanabara, com a Escola Naval da Marinha do Brasil, atualmente presente na mesma ilha. Em seguida, faça perguntas para os estudantes responderem oralmente.

Sugestões de perguntas:

1. Por que os holandeses ergueram o Forte Orange na região em pleno domínio do governo português nessas terras?
2. Como as fortalezas eram construídas e onde eram organizadas para cumprir sua função?

Faça registros com observações sobre as respostas dos estudantes. Guarde os registros, pois eles serão retomados na estratégia proposta na **página 87**.

Os estudos e a dinâmica da página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09**.

Atividade complementar

Professor, em relação à importância da presença africana no patrimônio cultural nordestino, retome a pesquisa proposta na atividade interdisciplinar das **páginas 68** e **69**.

Foco nos TCTs

Os estudos e as atividades dessa e da página seguinte permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura africana na formação do Brasil e as formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de discriminação e intolerância.

A PRESENÇA AFRICANA NO PATRIMÔNIO CULTURAL NORDESTINO

Como vimos, ao investirem na produção de açúcar, os portugueses exploraram a força de trabalho de pessoas de outro continente: a África. Essas pessoas foram escravizadas, ou seja, não tinham direitos e eram obrigadas a trabalhar sem descanso, plantando e colhendo a cana e produzindo o açúcar.

As pessoas escravizadas pertenciam a diferentes etnias africanas, como iorubás, jejes, hauçás, bantos, que ocupavam, principalmente, regiões na África denominadas Costa Ocidental e Costa da Mina.

A Costa Ocidental correspondia, principalmente, à região africana onde atualmente se localiza Angola. A Costa da Mina correspondia aos territórios atuais da Nigéria, de Gana, do Togo e do Benim. A região recebeu esse nome devido ao Forte de São Jorge da Mina, erguido pelos portugueses na região no fim do século XV. Muitas pessoas vindas dessa região para o Brasil passaram a ter o sobrenome "Mina da Costa" ou apenas "Mina", passando-o a seus descendentes.

Os povos bantos viviam entre Nigéria e Camarões e, dali, se expandiram para o leste e para o sul do continente, alcançando territórios do atual Moçambique.

Os principais destinos das pessoas escravizadas vindas da África eram áreas do litoral nordestino, sobretudo onde atualmente se localiza o estado da Bahia.

Os africanos influenciaram sobremaneira a formação da identidade brasileira em diferentes aspectos, como modos de vida, culinária e religião. Eles trouxeram para o Brasil muitos conhecimentos importantes, como técnicas de plantio e receitas que hoje fazem parte de nossa cultura. O azeite de dendê, por exemplo, foi introduzido na culinária brasileira no século XVI, com a chegada dos africanos escravizados.

Atualmente, mais da metade da população brasileira descende de pessoas africanas.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

A palmeira-de-dendê ou dendezeiro, conhecida como palma-de-guiné, tem origem na Costa Ocidental da África e se adaptou principalmente no litoral do sul da Bahia. São Cristóvão, Sergipe. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA

Analise o mapa e responda às perguntas no caderno.

África: regiões do tráfico de pessoas escravizadas para o Brasil



Fonte: Elaborado com base em Luiz C. A. Viana, Leandro B. Brusadin e Lia S. Proença Brusadin. Inteligência africana presente nas estruturas remanescentes da mineração setecentista de Ouro Preto (MG): [...]. *Labor & Engenho*, Campinas, v. 16, p. 7, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8669983/30642. Acesso em: 26 fev. 2025.

1. O que o mapa representa?
2. Quais são as regiões destacadas no mapa?
3. Por que é importante conhecer a origem dos povos africanos que foram trazidos para o Nordeste no período da colonização?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. O mapa representa as regiões na África de onde vieram os primeiros agrupamentos de africanos escravizados para as terras que formariam o Brasil.
2. As regiões da Costa da Mina e da Costa Ocidental.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esses povos influenciaram sobremaneira a cultura brasileira. Explique que isso é importante também porque resgata a questão da origem e identidade da população brasileira.

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o mapa com os estudantes, reforçando o processo de alfabetização cartográfica. Na **atividade 1**, leia o título e questione que ideias sobre as informações do mapa ele nos antecipa. Explique aos estudantes o contexto do Brasil no século XVIII (1701–1800), em que, como colônia de Portugal, havia intensas atividades de mineração nessas terras a partir da exploração do trabalho forçado, o que alimentou o tráfico de pessoas escravizadas vindas da África. Comente que, sem a força de trabalho dos africanos escravizados, Portugal não teria conseguido tanta riqueza com o ouro explorado aqui.

Na **atividade 2**, leia e interprete a legenda com os estudantes, fazendo associação entre o traço quadrado vermelho (símbolo) que explica onde se localizam as principais regiões de origem das pessoas escravizadas que vieram para o Brasil no mapa. Comente que a Costa da Mina era a região que hoje corresponde aos territórios da Nigéria, Gana, Togo e Benim. A região recebeu esse nome devido ao Forte de São Jorge da Mina, erguido pelos portugueses no final do século XV.

Ao inserir essas explicações, solicite uma tarefa investigativa organizando a turma em quatro grupos, cada um representando uma das etnias africanas mencionadas no texto da **página 80**. Cada grupo deve localizar no mapa as regiões de origem. Os grupos devem preparar cartazes ilustrados explicando como certas práticas e tradições culturais africanas chegaram ao Brasil e se mantêm vivas em nossa cultura.

Essa atividade e o conteúdo trabalhado nas páginas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI09**.

Orientações

Insira explicações sobre formação dos quilombos no Brasil para ampliar os conhecimentos dos estudantes. Relembre-os de que os grupos de cativos vieram de várias regiões da África. A viagem e o trabalho forçados uniam esses indivíduos em condição e destino de vida, e, dessa situação, surgiu uma palavra no português brasileiro: **malungo**. O termo remete à identidade coletiva e à resistência, além de expressar sentimentos de solidariedade, parceria e igualdade de cada cativo, que tinha em comum a situação de exclusão e incertezas. Os africanos trazidos de Angola usavam a palavra "quilombo" em referência às comunidades negras.

Os estudos dessa página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, estão voltados principalmente para o desenvolvimento das habilidades de História **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04HI01**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância dos quilombos como formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e outras atitudes de intolerância.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOSSA CULTURA

MOCAMBOS E QUILOMBOS

Africanos cativos, libertos e descendentes formaram territorialidades próprias, estabelecendo comunidades negras, grandes e pequenas. Hoje associadas à história da escravidão no Brasil, essas comunidades surgiram, foram destruídas, abandonadas e renasceram. Eram conhecidas como **mocambos**, nome dado pelos senhores das terras e pelas autoridades coloniais. O mais antigo mocambo surgiu na Bahia e durou dois anos, de 1573 a 1575.

As pessoas escravizadas eram predominantemente trazidas da Costa da Mina e de Angola, na África. Eram chamadas de "gentios da Guiné", termo que as diferenciava dos "gentios da terra", denominação dada aos povos originários. Tinham identidade étnico-cultural própria, o que envolvia idiomas, crenças e costumes.

A viagem e o trabalho forçados uniam indivíduos de diferentes povos. Entre eles havia um sentimento comum de parceria, solidariedade e igualdade. A esse sentimento davam o nome de **malungo**.

Outro nome dado às comunidades negras era **quilombo**, termo usado sobretudo pelos escravizados vindos de Angola.

1. Qual é a diferença entre mocambos e quilombos?
2. Por que os quilombos são apresentados na história como o símbolo do protesto contra a escravidão?



Homem colhendo coco-verde na Comunidade Quilombola Mocambo da Cachoeira. Seabra, Bahia. Foto de 2022.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Respostas

1. Os estudantes podem citar que está na origem do termo. O termo **mocambo** era dado aos locais de negros fugitivos dado pelos senhores das terras e as autoridades coloniais; já o termo **quilombo** tem origem na denominação trazido pelos africanos vindos de Angola.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a força do termo na denominação de locais de resistência negra no Brasil, com o quilombo dos Palmares.

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DE PALMARES

O município de União dos Palmares, em Alagoas, ocupa áreas do antigo e mais famoso quilombo do país: Palmares. Durante quase cem anos, Palmares reuniu diversos núcleos de comunidades negras resistentes à escravidão.

Palmares representou um espaço econômico, humano e social único, que reunia milhares de moradores em dez núcleos. O quilombo chegou a desenvolver o comércio com populações vizinhas, vendendo o que sobrava das produções e o artesanato feito pelas mulheres com argila, palha e outros elementos da natureza local.

A **Serra da Barriga** era o local onde o quilombo se instalou, pois a região era cercada por florestas que protegiam seus habitantes de invasores. Pessoas escravizadas, indígenas e outras pessoas que viviam em condições de exploração se refugiavam no local e nos arredores. Essas pessoas conseguiram sobreviver por causa da coleta, da caça, da pesca e das plantações de milho, banana, feijão, mandioca, entre outros alimentos.

O quilombo teve várias líderes mulheres além de Zumbi dos Palmares e Ganga Zumba. Dandara, mulher de Zumbi, foi uma das grandes lideranças femininas negras que lutou contra o sistema de escravidão.

A Serra da Barriga é considerada patrimônio arqueológico nacional desde 1986. Nas proximidades da Serra, foram encontrados vestígios de fortificações, utensílios e armas utilizados na defesa contra os inimigos.

Palmares foi totalmente destruído em 1695, e seus moradores foram assassinados ou escravizados. Quase 300 anos depois, escavações arqueológicas no local revelaram muitas descobertas que têm contribuído para aprofundar o conhecimento da história de Palmares.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresentação do grupo Inaê na semana da consciência negra no Memorial Quilombo dos Palmares. União dos Palmares, na Serra da Barriga, Alagoas. Foto de 2022.

Para aprofundar

Sobre o tema apresentado nesta página, leia os trechos a seguir:

[...]

Localizamos mais de dez sítios e milhares de artefatos foram coletados.

Fizemos alguns testes e demonstramos a grande variabilidade de cerâmica existente [...]. A análise preliminar do material sugere que os indígenas tiveram um grande impacto em Palmares mas, pelo momento, não está claro seu real significado.

[...]

A Serra da Barriga foi tombada como patrimônio histórico nacional nos anos 1980 e Palmares e Zumbi têm sido considerados fortes símbolos da luta contra a opressão [...]

Em Palmares, [...] diferentes autores referem-se à mescla de elementos africanos, ameríndios e europeus. Isto resulta, por um lado, das informações provenientes dos documentos escritos mas, por outro lado, constitui uma conjectura ideológica. A citação de Serra é clara, a este respeito: foi o primeiro estado multi-étnico e deveríamos recriá-lo. Outros ativistas, como Abdias do Nascimento [...], tomariam posição diametralmente oposta, interpretando Palmares como um estado africano e rejeitando qualquer interação racial, no passado ou no presente. Em qualquer caso, o arqueólogo está diante de um forte simbolismo, ao estudar este tema. Trata-se de um desafio.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. O estudo arqueológico de Palmares e a sociedade brasileira. *África, [S. l.]*, n. 20-21, p. 93–103, 1998. Disponível em: https://revistas.usp.br/africa/article/view/75051/78608. Acesso em: 17 set. 2025.

Orientações

Comente com a turma que as narrativas presentes na obra *Crianças de Axé* foram produzidas por crianças de diversas comunidades na Bahia.

O projeto busca resgatar a memória do axé na Bahia com base nas vivências e nas percepções infantis acerca do Candomblé.

Na **atividade 1**, fortaleça o entendimento sobre a influência das culturas africanas nas formas de expressão e manifestações religiosas no Nordeste e no Brasil, de modo a desenvolver a habilidade **EF03GE02**.

Oriente os estudantes na **atividade 3**. Dependendo da turma, o texto pode ser coletivo. Esse reforço de trabalho pedagógico ancora-se nas Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Respostas

1. A história apresenta como elementos religiosos e linguísticos, como explicitado no uso dos termos termos como **terreiro** e **erê**.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem elementos culturais de matriz africana presentes em sua comunidade, destacando os bens materiais e imateriais que devem ser reconhecidos, valorizados e protegidos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, por meio da atividade, combatam o preconceito religioso e fortaleçam o reconhecimento sobre a importância das culturas de matrizes africanas no multiculturalismo do Nordeste e do Brasil.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página [illegible] tem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância dos quilombos como formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância.

LEIO E COMPREENDO

Expressões religiosas afro-brasileiras são consideradas patrimônios culturais imateriais. Esse tipo de patrimônio é reconhecido pelo Iphan, principalmente nos estados da Bahia e do Maranhão.

Para saber mais sobre essas religiosidades, leia o trecho da história a seguir e responda às questões no caderno.

Um dia no terreiro Onzo Mukumbi

Contam os mais novos que...

As crianças do terreiro Onzo Mukumbi estavam brincando embaixo de uma árvore, brincavam de roda, de pega-pega... Era uma alegria só! De repente, olharam para cima e viram lá no topo da árvore um erê!

Em coro, todas as crianças falaram: "Êta, erê!!!"

Então, o erê desceu da árvore rapidamente, querendo brincar com todas as crianças. Queriam brincar de roda, de pega-pega, de tudo!

E começaram a brincar e cantar assim:

Dois dois é viajeiro, viaja no mar!
Dois dois é viajeiro, viaja no mar!
Olha a barca virou,
Dois dois quer nadar!
Olha a barca virou,
Dois dois quer nadar!
[...]

GLOSSÁRIO

Erê: entidade espiritual infantil nas religiões afro, como umbanda e candomblé.

Terreiro: local sagrado de rituais típicos das religiões afro, como umbanda e candomblé.

Zilda Amélia Costa de Souza (coord.). *Crianças de axé*. Cachoeira: Zilda Amélia Costa de Souza, 2021. p. 18. *E-book*.. Disponível em: https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/wp-content/uploads/sites/4/tainacan-items/55334/55468/Livro-Criancas-de-Axe-.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

1. O trecho resgata alguns elementos da cultura africana no Nordeste. Que elementos são esses?
2. O que você conhece sobre a cultura africana em sua comunidade? Quais elementos você considera patrimônios?
3. Com a orientação do professor, escreva um texto contra a discriminação sofrida por alguns religiosos e praticantes da fé de origem africana no Nordeste. Ressalte a importância de respeitar e conviver com todas as religiões no lugar onde se vive.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, para aprofundar os estudos desenvolvidos nessa página no 3º ano do Ensino Fundamental, sugere-se um trabalho interdisciplinar de História com Língua Portuguesa, para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI03** e **EF35LP31** (Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas). Sugere-se a leitura de um livro poético com palavras de origem africana (quimbundo, iorubá, jeje e banto) usadas cotidianamente, como cafuné, samba, quiabo, dendê, quitanda. Indica-se o livro *A África que você fala*, de Cláudio Fragata (Rio de Janeiro: Globinho, 2021).

Realize uma dinâmica de leitura coletiva, explorando a sonoridade das rimas do texto. Em seguida, uma produção coletiva de um poema com o uso de palavras de origem africana presentes no vocabulário dos estudantes (pode-se fazer uma lista dessas palavras a partir de exemplos do próprio texto do livro, acrescida de palavras pesquisadas). A atividade objetiva reforçar, a partir do exemplo da língua, a influência das culturas africanas na formação do nosso país e de nossa gente.

A PECUÁRIA E A EXPANSÃO COLONIAL

A concentração de terras nas áreas mais próximas ao litoral nordestino foi estimulada pela produção açucareira. Nessas áreas, o crescimento dos rebanhos e o desenvolvimento da pecuária tornaram-se difíceis.

A alternativa encontrada foi a expansão pecuária em direção ao Sertão. Houve, assim, aumento das distâncias entre os locais de produção pecuária e o mercado consumidor no litoral, o que levou ao surgimento de novas rotas de circulação de mercadorias. As fazendas de gado passaram a servir como pontos de descanso para os que vinham de fazendas ainda mais distantes.

Além disso, surgiram feiras onde eram comercializados animais e outros produtos de pecuária. Muitas cidades nordestinas tiveram essa origem, como Campina Grande, na Paraíba, e Icó, no Ceará, que possui um conjunto arquitetônico e urbanístico reconhecido como patrimônio cultural material pelo Iphan.



Rita Barreto/Fotoarena

Largo do Théberge. O Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó documenta a ocupação do Sertão nordestino pela pecuária. Icó, Ceará. Foto de 2022.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Objetos de trabalho de vaqueiros sertanejos, na instalação Mundo do Sertão, no Centro Cultural Cais do Sertão. Recife, Pernambuco. Foto de 2022.

No Período Colonial, o primeiro a servir-se do gado era o próprio vaqueiro, que aproveitava o couro dos animais para fazer chapéus, roupas, selas e outros objetos do dia a dia. Ele cuidava do gado, arrebanhava, tratava e o distribuía em currais. Além disso, destinava os animais a diferentes usos, como transporte, alimentação, engorda e engenhos. Até hoje, a estética e as práticas do trabalho cotidiano dos vaqueiros fazem parte da cultura e das tradições nordestinas.

A expansão da pecuária pelo Sertão nordestino seguiu principalmente os vales dos rios e as encostas [illegible] pois [illegible] favoreciam a criação dos animais e o cultivo de milho, feijão, macaxeira, entre outros produtos. O Rio São Francisco desempenhou um papel importante [illegible] fazendas de gado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, para complementar o estudo proposto nesta página, sugira a atividade com o texto "Dia do Nordestino: ofício do vaqueiro é passado por gerações e representa a cultura e tradição do Nordeste", disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/10/08/dia-do-nordestino-oficio-do-vaqueiro-e-passado-por-geracoes-e-representa-a-cultura-e-tradicao-do-nordeste.ghtml, acesso em: 13 mar. 2025.

Acesse o *link* e leia o texto com os estudantes. Em seguida, proponha uma discussão a partir da questão "Vocês conhecem alguma história de vaqueiro do Nordeste? Conte-nos.". Ouça os alunos e socialize as histórias de vida deles em relação ao tema. Caso não conheçam, proponha uma pesquisa sobre o tema.

Com a atividade, estimulam-se a criatividade e a expressão oral dos estudantes. É possível ainda desenvolver o trabalho por meio da memória familiar.

A atividade contribui para mobilizar as habilidades **EF03GE03**, **EF04GE01** e **EF04GE02**.

Atividade complementar

Sugere-se uma dinâmica para aprofundar os estudos do tema da página. Forme trios de estudantes e solicite que descrevam as paisagens das fotografias. Devem descrever a arquitetura (como são as construções) e os elementos presentes na paisagem para além das construções (há elementos da natureza, pessoas nas paisagens). Em seguida, devem fazer comparações das descrições com as paisagens dos lugares em que vivem (sobretudo onde moram e onde estudam) e registrar as observações levantadas pelo trio.

Ao término, organize as carteiras em um grande círculo e propicie a socialização dos registros. Como síntese, cada estudante deve fazer um desenho do lugar em que vive, contemplando as discussões da atividade.

As produções dos estudantes devem ser consideradas em seu processo de avaliação continua.

A dinâmica reforça o trabalho com as habilidades específicas de História **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI01**, **EF04HI02** e **EF05HI01**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Professor, a atividade sugere a direção do olhar e das atenções para as características gerais e particulares de uma paisagem urbana.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano na sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes ou com dificuldades de locomoção tenham os acessos garantidos às dinâmicas escolares. No disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate com carteiras em círculos, de duplas, trios ou grupos faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes.

Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece que um estudante cadeirante possa se locomover com maior facilidade, além de facilitar a interação dele com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

PATRIMÔNIO MATERIAL: CIDADES COLONIAIS

Várias cidades do Nordeste nasceram da colonização portuguesa. Em todos os estados nordestinos, existem núcleos urbanos coloniais, alguns deles reconhecidos como **patrimônio histórico nacional**. Exemplos: Alcântara e São Luís (MA), Sobral (CE), Parnaíba (PI), Natal (RN), João Pessoa (PB), Olinda e Recife (PE), Penedo (AL), Laranjeiras e São Cristóvão (SE) e Salvador e Porto Seguro (BA).

Essas cidades possuem um grande valor cultural, destacando-se pelo trabalho artístico presente em fachadas, construções e jardins. As condições de preservação, o significado histórico, os materiais utilizados e as técnicas construtivas diferenciam cada uma delas.

A qualidade artística somada à identidade cultural local e regional resulta em paisagens, edificações e ambientes únicos em cada cidade. Esse patrimônio está presente em casas comerciais, moradias, igrejas, bairros, ruas e traçados urbanos.

Na Região Nordeste, esse patrimônio histórico e cultural atrai turistas do Brasil e do mundo. Movimenta a economia local, auxilia na preservação dos núcleos urbanos coloniais, na reforma dos monumentos e gera empregos.

São estilos de diferentes épocas, com contribuições e inspirações de origem indígena, africana e europeias. Hábitos e costumes na organização e utilização de espaços domésticos, ornamentação, cores e utensílios enriqueceram as formas de viver e morar no Nordeste durante o Período Colonial.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista da Rua 28 de Julho, antiga Rua do Giz. A arquitetura do núcleo colonial aproveita a ventilação, a sombra e a luminosidade do litoral. São Luís, Maranhão. Foto de 2023.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista da construção arquitetônica de Laranjeiras, no interior de Sergipe. Foto de 2024.

1. Observe novamente as fotografias das cidades de São Luís, no Maranhão, e de Laranjeiras, em Sergipe. No caderno, explique o que você identifica como semelhanças entre essas duas cidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

FORTIFICAÇÕES COLONIAIS

A construção de fortificações no litoral do Nordeste foi a estratégia escolhida pelos portugueses para proteger o território que haviam ocupado. Isso porque eram constantes as ameaças de invasão e as tentativas de ocupação dessas áreas, sobretudo de holandeses e franceses.

As **fortalezas** eram sólidas edificações militares, com muralhas grossas e altas e canhões distribuídos por vários pontos. Em Salvador, na Bahia, o Forte de São Marcelo foi construído em 1650. Também é conhecido como Forte do Mar, pois os portugueses optaram por erguê-lo afastado da costa como precaução contra as invasões por terra. É a única fortificação em formato circular no Brasil.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens



Forte de São Marcelo na Baía de Todos os Santos, Salvador, Bahia. Foto de 2023.

Os **fortes** eram instalações mais modestas. Equipados com menos canhões e armamentos de menor capacidade de combate, eles ocupavam áreas menores que as fortalezas. O efetivo de soldados e oficiais enviados aos fortes também era reduzido.

Muitos fortes e fortalezas tombados pelo Iphan se localizam no Nordeste, como os fortes de São Marcelo e de Santa Maria (Salvador) e de São Lourenço (Ilha de Itaparica), na Bahia; os fortes de São Tiago das Cinco Pontas e de São João Batista do Brum (Recife), de Nossa Senhora dos Remédios (Fernando de Noronha), Orange (Ilha de Itamaracá), em Pernambuco; o Forte dos Reis Magos (Natal), no Rio Grande do Norte; a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (Fortaleza), no Ceará; e o Forte de Santa Catarina (Cabedelo), na Paraíba; entre outros.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



Visão aérea do Forte [illegible] Remédios. Fernando de Noronha, Pernambuco. Foto de 2024.

Délfim Martins/Pulsar Imagens



Visão aérea do Forte dos Reis Magos. Natal, Rio Grande do Norte. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

nhões em diferentes pontos estratégicos para a defesa contra invasores, como os holandeses. Retome seus registros sobre as respostas dos estudantes naquele momento, problematize as respostas e verifique se a turma compreendeu a relação causa-consequência entre as invasões e a resposta militar portuguesa. Havendo necessidades, insira explicações que sanem eventuais interpretações equivocadas, ampliando os conhecimentos dos estudantes. Comente que os fortes e fortalezas tinham torres, prédios, dormitórios, equipamentos e animais para abrigar os soldados e os armamentos, e funcionavam como uma pequena vila. Como síntese, produza um texto coletivo na lousa e peça que copiem os registros em seus respectivos cadernos.

A dinâmica de avaliação reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09**, além de ampliar o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05**, **EF05HI02**, **EF05HI07** e **EF05HI10.**

Dicas de avaliação

Sugere-se nesse momento uma dinâmica sobre as avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual.

Organize as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha o aprofundamento das discussões iniciadas na **página 79** sobre os fortes no Nordeste. Solicite que citem duas fortalezas construídas pelos portugueses na Região Nordeste e expliquem qual era sua função principal. (Resposta esperada: Forte de São Marcelo na Baía de Todos os Santos, em Salvador; Forte de Nossa Senhora dos Remédios, em Fernando de Noronha; e Forte dos Reis Magos, em Natal. Sua função era defender o território contra invasões estrangeiras.).

Em seguida, retome seus registros sobre as questões sugeridas na **página 79**.

Peça que respondam novamente a essas duas questões, considerando o que estudaram nessa página. Na **questão 1**, espera-se que os estudantes percebam que os holandeses queriam se fixar na região, que era promissora para a economia europeia, e defender o local contra investidas de retomada dos portugueses. Na **questão 2**, espera-se que os estudantes considerem que os fortes e as fortalezas possuíam muralhas de pedra com ca-

Orientações

Explique que muitas pessoas do Nordeste deixaram o campo por falta de emprego, para morar nas cidades. Comente que as cidades, sobretudo as capitais, cresceram muito, e, com a chegada de muitas pessoas, a falta de emprego tornou-se uma realidade. Assim, surgiram problemas sérios, como a falta de moradias adequadas, de saneamento básico e serviços de educação e saúde eficientes; violência; entre outros.

Os estudos dessa página e da página seguinte, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, são fundamentais para o reforço no desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF04GE01**, **EF04GE02** e **EF05GE01**; e de História **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI07**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa e da página seguinte permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições dos migrantes nordestinos, bem como na formação da diversidade cultural de nosso povo. Esse trabalho também é possível por meio de discussões sobre as necessidades [illegible] à discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância pelas quais ainda passam.

MIGRAÇÕES NORDESTINAS E A FORMAÇÃO TERRITORIAL

Os vários fluxos populacionais de nordestinos dentro da própria região e do Nordeste para outras regiões brasileiras levou a influência da cultura nordestina a todo o país.

Ao longo do tempo, as tecnologias voltadas para a produção agrícola e de transportes melhoram consideravelmente. Esses avanços passaram a demandar cada vez menos mão de obra no campo. Paralelamente, no início dos anos 1900, as indústrias impulsionaram o desenvolvimento das cidades brasileiras.

Como consequência, uma parcela significativa da população rural buscou novas oportunidades de sobrevivência nas áreas urbanas. O fenômeno de migração em grande volume da população rural para os centros urbanos ficou conhecido como **êxodo rural**.

Esse movimento teve como consequência o crescimento de algumas cidades nordestinas, como Recife, João Pessoa, Campina Grande, Salvador e Maceió.

As migrações dentro da Região Nordeste atualmente apresentam tendência de crescimento. Contudo, os fluxos são cada vez mais direcionados às cidades médias, em vez das grandes capitais da região.

AS MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS

Também houve um fluxo intenso de migrantes nordestinos para estados de outras regiões do país. Já durante o período colonial, nordestinos deslocaram-se para a área correspondente à Região Sul.

Entretanto, foi principalmente no decorrer das décadas de 1900 que as cidades do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo, destacaram-se como destinos desses fluxos migratórios. As ofertas de emprego nas indústrias sudestinas estimularam esses movimentos migratórios. A construção civil e os serviços domésticos foram os setores que mais empregaram homens e mulheres nordestinos migrantes.



Beto Celli

Monumento ao Migrante Nordestino, escultura em aço de Marcos Cartum, localizada no Largo da Concórdia, em São Paulo, São Paulo. Foto de 2022.

A Região Norte também foi o destino de migrantes nordestinos. Eles atuaram fortemente na produção de borracha, que foi uma atividade econômica altamente lucrativa [illegible] região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

A década de 1950 foi um marco na migração de nordestinos em direção à Região Centro-Oeste. Esse período foi marcado pela construção de Brasília, capital do Brasil, que contou com uma intensa força de trabalho nordestina.



Bernard Barroso/Shutterstock.com

GLOSSÁRIO

Candango: operário que trabalhou na construção da cidade de Brasília, no Distrito Federal, geralmente oriundo da Região Nordeste do Brasil.

Ao fundo, o Palácio do Planalto, sede do governo federal em Brasília, Distrito Federal. À frente, a escultura *Os Candangos*, criada pelo artista Bruno Giorgi em 1959. Foto de 2022.

Desde os anos 1980, as migrações inter-regionais que partem do Nordeste têm diminuído. Por outro lado, houve um aumento no número de pessoas que escolheram migrar para o Nordeste. Esses fluxos que chegam à região são, em sua maioria, de pessoas que retornam após um longo período morando em outras regiões e seus descendentes, além de brasileiros de outras regiões que, por diversas razões, escolheram o Nordeste como moradia.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Que tal descobrir histórias de pessoas e identificar sinais das migrações no bairro em que você vive? Será que esses movimentos da população do Nordeste deixam legados culturais?

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, faça o que se pede a seguir.

1. Observe as redondezas e verifique se existem nomes de ruas e praças que remetam a pessoas de outros lugares ou de outra cidade, estado ou região.
2. Pergunte a familiares a origem dos pratos e alimentos que vocês consomem no dia a dia. Algum deles é característico de outro lugar, estado ou região? Qual prato ou alimento e qual a origem dele?
3. Pesquise informações sobre festas e costumes de sua região. Eles também existem em outros locais?
4. Anote suas descobertas no caderno e compartilhe-as com o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, para sistematizar os estudos sobre os migrantes e imigrantes na Região Nordeste e auxiliar o desenvolvimento das habilidades citadas na página anterior, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia.

Após as discussões do contexto histórico da migração na constituição do espaço geográfico do Nordeste, pode-se propor a elaboração coletiva de um mural com o título "As contribuições dos migrantes nordestinos no Nordeste e nas outras regiões do país". Os estudantes devem selecionar imagens em jornais, revistas e outras fontes impressas sobre a região, elaborar desenhos e, a partir desse material, montar um mural. Importante construir, com eles, legendas explicativas para as ilustrações, com pequenos textos que expliquem e justifiquem a importância dos migrantes nordestinos na construção de todas as regiões brasileiras.

Com o mural elaborado e montado, sugere-se uma exposição aberta à comunidade escolar e do lugar em que se localiza a escola. É muito importante que migrantes e seus descendentes sejam convidados para dar depoimentos e conversar com os visitantes.

A atividade de síntese permite diferentes formas de avaliação dos estudantes, como a participação individual e coletiva, a cooperação do trabalho em grupo, o interesse e ações na ampliação dos conhecimentos de cada um e de todos, a autoavaliação, entre outros, complementando o processo contínuo de avaliação nos estudos históricos e geográficos da Região Nordeste desenvolvidos neste capítulo.

Orientações

As respostas às atividades da seção *Investigando a redondeza* são pessoais. Oriente os estudantes, permitindo a eles que adaptem as questões de acordo com a realidade local. Dê um prazo para que consigam cumprir todos os itens. Se possível, envolva a comunidade escolar nas atividades, pedindo a algumas pessoas que conversem com os estudantes sobre suas experiências.

As atividades trabalhadas na seção contribuem para o desenvolvimento de habilidades de História e Geografia descritas na página anterior.

Dicas de avaliação

As produções individuais e coletivas dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* são parâmetros de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessa atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Diferenciar os conceitos de espaço rural e de campo.
- Apresentar conteúdos básicos sobre o conceito de trabalho na transformação da paisagem pela ação humana.
- Compreender os efeitos da modernização do trabalho no campo na vida dos trabalhadores rurais.
- Perceber os diferentes modelos de produção agropecuária e suas consequências para o meio ambiente e para o trabalhador do campo.
- Compreender o conceito do agronegócio.
- Identificar as principais produções agropecuárias na Região Nordeste.
- Compreender de que forma a tecnologia tem contribuído para o processo de produção no campo.
- Reconhecer a relação entre os recursos naturais e as transformações da paisagem nordestina.
- Identificar e valorizar as festividades e o turismo no campo nordestino.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas dinâmicas apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 5

O CAMPO E SEUS MODOS DE VIDA NA REGIÃO NORDESTE



César Diniz/Pulsar Imagens

Imagem de *drone* de usina produtora em Coruripe, Alagoas. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Trabalhadora rural colhendo uva no Projeto de Irrigação Nilo Coelho N8, no Vale do São Francisco, em Petrolina, Pernambuco. Foto de 2021.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

1. Você já visitou locais parecidos com os apresentados nas fotos? Mora ou já vivenciou experiências em áreas como essas?
2. Escolha uma das fotos e descreva a paisagem. Aponte o elemento que mais lhe chamou a atenção.
3. Você sabe o que é espaço rural? Quais alimentos que você consome são produzidos no campo? Eles aparecem em alguma das fotos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Dialogue com eles sobre as questões provocativas, incentivando-os a refletir sobre o que sabem a respeito das diferenças e semelhanças entre cidade e campo.

Durante a dinâmica da roda de conversa, é possível explorar as fotos da abertura do capítulo, refletindo sobre a diversidade de paisagens, atividades e modos de vida do campo nordestino. A fotografia da **página 91** representa a plantação de frutas na área do Vale do Rio São Francisco. O processo de irrigação é feito através de um sistema chamado de gotejamento, que coloca na plantação somente a quantidade de água necessária para o desenvolvimento da planta. A fotografia da **página 90** mostra que no campo também existem indústrias, a exemplo da usina de cana de açúcar, que fica cercada pela plantação.

Na **atividade 2**, verifique se a descrição feita está coerente com a foto escolhida. Estimule-os a explicar por que determinado elemento chamou a atenção. Aproveite para perguntar se eles correlacionam as imagens com as paisagens que eles imaginam de uma área rural.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem considerar suas vivências e a sua realidade para responder à questão.
2. Resposta pessoal, a depender da escolha do estudante.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem considerar suas vivências e a sua realidade para responder à questão. É possível estimular os alunos a lembrarem os alimentos que eles comem no dia a dia e refletir se eles aparecem ou não nas fotos.

Orientações

O tópico introduzido nesta página tem como objetivo apresentar aos estudantes os conceitos de **espaço rural** e **campo**.

Inicie com uma roda de conversa perguntando aos estudantes o que entendem por esses conceitos. Com base nas considerações deles, faça um esquema no quadro que os ajudem a construir coletivamente seus próprios conceitos.

Ao discutir o que é o espaço rural e o que é campo, tenha em vista desenvolver a noção de conexões e escalas espaciais, enfatizando as interações multiescalares existentes entre a vida familiar dos estudantes, seus grupos e espaços de convivência.

Comente que, para saber a densidade demográfica do seu município, basta entrar no *site* https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio (acesso em: 18 ago. 2025) e digitar o nome do município desejado no ícone "Selecione um nível desejado". Além da densidade demográfica, são disponibilizadas outras informações, como área territorial, população residente, entre outros dados censitários do município.

Explique aos estudantes que o IBGE é uma instituição pública federal responsável pela maior produção de dados sobre a população brasileira. Por meio das bases de dados disponíveis na página da internet da instituição, é possível acessar diversas informações sobre o perfil populacional, dados econômicos e de saúde do Brasil, dos estados e municípios. No *site* há a ferramenta do IBGE-Educa, na qual é possível encontrar uma [illegible] cadeiras pedagógicas que auxilia os estudantes a conhecerem [illegible] geografia do Brasil.

OS SIGNIFICADOS DO CAMPO E DO ESPAÇO RURAL

Para aprender mais sobre o espaço rural, o campo e suas diferentes paisagens, atividades econômicas, relações de trabalho, culturas e modos de vida, é necessário entender o significado das palavras **rural** e **campo**.

O **espaço rural** é como um grande guarda-chuva que cobre muitos elementos, como florestas, matas, áreas de plantio e de criação de animais e áreas povoadas e despovoadas.

O espaço rural tem paisagens características, marcadas por elementos como a baixa densidade demográfica, ou seja, poucas pessoas vivendo no local e casas distantes umas das outras; atividades econômicas com predomínio da agricultura, pecuária, mineração e extrativismo, além de extensas áreas de plantações, criação de animais, matas, florestas, pesca.

GLOSSÁRIO

Densidade demográfica: população total (habitantes) dividida pela superfície (área) onde essa população habita em determinado período. Em outras palavras, é a quantidade de pessoas por quilômetro quadrado.

Já o **campo** é uma área dentro do espaço rural, onde as pessoas vivem e realizam as atividades do dia a dia, como trabalhar, morar, brincar, fazer festas, reuniões, pescar, cultivar, andar a cavalo, tomar banho nos rios etc.

Apesar das diferenças nas paisagens e nas formas de viver, tradicionalmente o espaço rural e o campo são abordados como sinônimos nos estudos escolares.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Igreja de Santa Cruz no povoado de Pedreiras. São Cristóvão, Sergipe. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para ajudar os estudantes a entenderem na prática a lógica da densidade demográfica, meça uma área na sala de aula e contabilize a quantidade de estudantes que cabe nela. Quanto mais pessoas forem colocadas dentro dessa área, maior a densidade demográfica; quanto menos pessoas, menor a densidade demográfica. Leve-os a refletir se, durante a prática da atividade, eles acham que é melhor e mais confortável ficar num lugar com uma densidade demográfica maior ou menor.

Terminada a prática, questione os estudantes se eles acham que a densidade demográfica do espaço rural é maior ou menor que a densidade demográfica do espaço urbano e o porquê.

Os estudos dessa página são introdutórios sobre o campo e espaço rural. Considerando-se os diferentes níveis de complexidade, as discussões favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE03** e **EF03HI07** para o 3º ano do Ensino Fundamental.

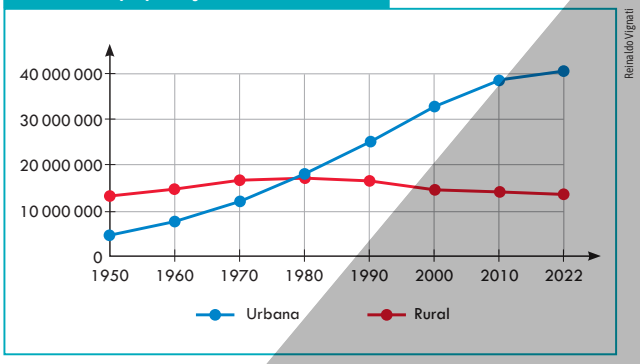
De acordo com o IBGE, em 2022 a população urbana brasileira era sete vezes maior que a rural. O rural e o urbano assumem diferentes formas no espaço e no tempo. Em termos populacionais, por exemplo, o Censo Demográfico de 2022 mostrou que a população urbana da região Nordeste era de 42 433 743 pessoas, enquanto a população rural era de 12 210 839. A maior parte da população nordestina atual, portanto, vive nos centros urbanos, mas nem sempre foi assim.

Faça as atividades a seguir para entender melhor.

ATIVIDADES

1. Observe o gráfico sobre o perfil populacional do Nordeste entre 1950 e 2022. Em seguida, analise o processo do crescimento da população urbana em relação à população rural no Nordeste.

Nordeste: população – 1950-2022



Fonte: IBGE. Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, [2022]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) No Nordeste, existiam mais habitantes vivendo nas áreas rurais em 2010 ou em 2022?

b) Descreva as diferenças entre o quantitativo da população urbana e rural entre 1950 e 2022.

c) O que mudou no perfil populacional do Nordeste a partir da década de 1980?

d) Com a ajuda do professor, verifique qual é a população do município em que você mora. Há mais pessoas morando no campo ou na cidade?

2. Com base em suas vivências e em seus aprendizados, no caderno, desenhe uma paisagem rural e seus principais elementos característicos desse espaço. Ao final, apresente o desenho para a turma e explique as vantagens e as desvantagens em morar no espaço rural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o gráfico com os estudantes, reforçando a relação das cores da legenda com as linhas no gráfico. Explique as informações no eixo vertical (aumento gradativo do número de pessoas) e no eixo horizontal (período analisado em décadas), mostrando que, no decorrer do período, houve alterações entre a quantidade de pessoas do campo em relação à cidade. Habilidades trabalhadas: EF03GE07, EF03GE11, EF03HI02, EF03HI12, EF04GE04, EF04HI02, EF04HI05, EF04HI11, EF05GE05, EF05GE11 e EF05HI09.

Orientações

Ao analisar conjuntamente o gráfico, incentive aos alunos a criarem hipóteses sobre as causas para o aumento da população urbana e a diminuição da rural na Região Nordeste.

Estimule-os a conversar com os familiares mais velhos com a intenção de buscar informações sobre o local de moradia e trabalho deles (área urbana ou rural) e sobre quais as mudanças nas paisagens urbanas e rurais que eles perceberam ao longo do tempo.

Respostas

1. a) O gráfico mostra que, em 1950, havia mais pessoas vivendo nas áreas rurais no Nordeste do que em 2022. A população urbana, representada pela linha azul, superou a população rural a partir da década de 1980.

b) A população urbana teve um aumento muito superior no seu quantitativo em relação à população rural no mesmo espaço de tempo.

c) A partir de 1980, a população nordestina deixou de ter a maior concentração nas áreas rurais e passou a ter o maior quantitativo populacional nas áreas urbanas. Nas décadas seguintes, houve um aumento acelerado da população urbana e uma leve diminuição da população rural.

d) Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes a verificar informações sobre a população do município. Acesse o *link* https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados (acesso em: 16 set. 2025) e escreva o nome do município em "O que você procura?" para fazer a consulta. Pesquise com eles dados sobre o quantitativo populacional rural e urbano no município.

2. Espera-se que, no desenho, os estudantes representem o espaço rural abarcando florestas, áreas de plantio, pecuária, pesca e outras características do espaço rural. Incentive-os que desenhem as pessoas que compõem as paisagens rurais.

Orientações

Antes de explicar as características dos modelos de produção, introduza o assunto destacando que a produção agropecuária tem distintas etapas. No caso da agricultura, por exemplo, primeiro, o solo é preparado para o plantio. Depois, as sementes são colocadas na terra e recebem água e cuidados. Quando estão prontas, é a hora da colheita. Em alguns casos, os produtos agrícolas passam por outros processos antes de serem vendidos, como a cana-de-açúcar, que é transformada em açúcar antes de chegar até nós.

Pergunte aos estudantes quais alimentos à base de milho eles conhecem e mais consomem. Como exemplos, podem ser citados: pipoca, bolo de fubá, cuscuz, pamonha, canjica, milho assado, milho cozido, entre outros.

Sobre a noção de agropecuária, é possível expandir a explicação dizendo que ela "abrange não só a produção de alimentos destinados ao consumo humano, mas também a alimentação de animais e a produção de matérias-primas industriais, como as voltadas à produção de energia, de celulose, têxtil e de borracha" (GUIMARÃES, Diego Duque; PEREIRA, João Paulo de Oliveira. Panorama setorial 2015-2018: Agropecuária. *In*: BNDES. *Perspectivas do investimento 2015-2018 e panoramas setoriais*. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 23. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14158/2/Agropecu%C3%A1ria_P_BD.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página fomentam o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir das discussões sobre os modelos de produção agropecuária.

A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA AGROPECUÁRIA NO NORDESTE

Desde o período da colonização portuguesa, o Nordeste teve destaque com a produção para exportação, como a cana-de-açúcar. A agropecuária nordestina, que engloba as atividades destinadas ao cultivo da terra (agricultura), à criação de animais (pecuária) e à agroindústria, passou a ter importância nos cenários nacional e mundial, entretanto, a partir das últimas décadas, com grande variedade de produtos.

Os avanços tecnológicos voltados para as formas de cultivo e a comercialização dos produtos do setor ampliaram-se e diversificaram. Atualmente, a região conta com uma grande variedade de produtos, formas de produção e comercialização.

Os **latifúndios**, que são grandes extensões de terras de um único proprietário, ocupam mais da metade das áreas cultivadas na Região Nordeste. Geralmente essas propriedades se dedicam ao cultivo de uma única espécie, ou seja, uma grande área em que se planta somente cana-de-açúcar, por exemplo. Essa prática é chamada de **monocultivo**.

Entre as culturas que seguem o modelo do latifúndio monocultor no Nordeste, podemos destacar as produções de milho, soja e cana-de-açúcar.

O **milho** foi uma das primeiras plantas a ser domesticadas com a finalidade de produzir alimentos no mundo. Há registros arqueológicos de que os povos ancestrais do Nordeste o cultivavam antes da colonização portuguesa. Hoje, ele é um dos três cereais mais cultivados no planeta. Os maiores produtores e exportadores na Região Nordeste são Bahia, Maranhão e Piauí. A exportação ocorre para diversos países, e os principais são: Argélia, Colômbia e Coreia do Sul.

A **cana-de-açúcar** foi a principal cultura brasileira durante o Período Colonial e tinha no Nordeste a centralidade da produção. Nas últimas décadas, o baixo investimento na modernização da produção tem afetado a produtividade, fazendo com que o corte da cana ainda seja realizado manualmente e com o uso de queimadas.

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na região, mas é o estado da Bahia que produz uma quantidade maior por área plantada.

O Brasil está entre os dois principais produtores de **soja** no mundo. No Nordeste, as áreas a oeste dos estados da Bahia, Maranhão e Piauí lideram o *ranking* de produção. Essas áreas integram a Matopiba, uma região de produção agrícola em larga escala. A denominação Matopiba vem das siglas dos estados que a compreendem: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Imagem aérea de plantação de soja na região denominada Matopiba. Município de Formosa do Rio Preto, Bahia. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

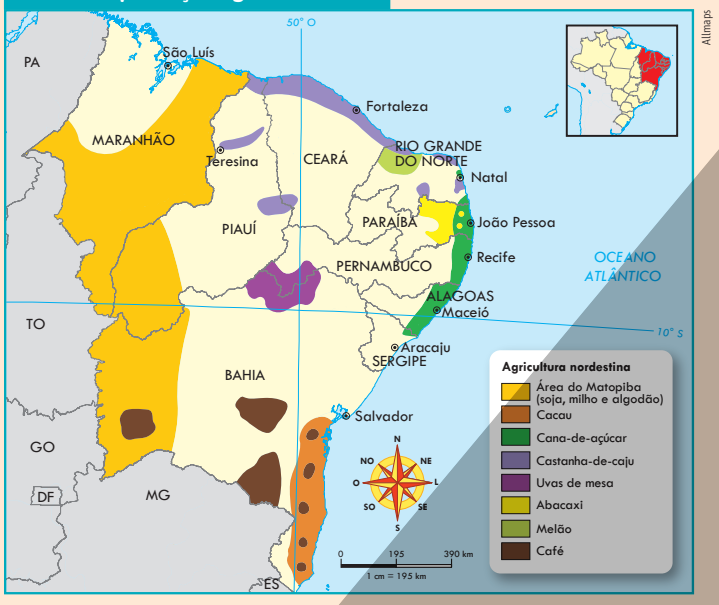
Dicas de inclusão

Considerando o mapa apresentado na **página 95**, cabe reassaltar a a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e, depois, responda às perguntas no caderno.

Nordeste: produção agrícola – 2017



Fonte: Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018; Banco do Nordeste. *Agropecuária*. Ceará: Banco do Nordeste, [20--]. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/web/guest/etene/mapas/agropecuaria. Acesso em: 1 mar. 2025.

1. Qual é o título do mapa?
2. Quais informações o mapa apresenta?
3. Como as plantações são representadas no mapa?
4. Cite exemplos de tipos de plantação que estão na faixa litorânea (perto do mar).
5. Existe algum tipo de plantação ou atividade agrícola próximo de onde você mora? Se sim, você sabe qual é o tipo de produto cultivado?
6. Em sua opinião, [illegible] cultivados nas plantações representadas no mapa são consumidos pela população?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

No trabalho com mapas, sua mediação é fundamental para que se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos Anos Iniciais.

Para trabalhar o mapa da produção agrícola do Nordeste no 3º ano, comece lendo o título com os estudantes, relacionando à antecipação das informações do mapa. Em seguida, apresente as cores da legenda, destacando a relação entre a legenda e o que é representado no mapa, os auxiliando a identificar a distribuição geográfica da produção agrícola da região.

Para o 4º ano, aprofunde a análise, diferenciando os cultivos agrícolas nos estados nordestinos, sobretudo no que moram. Compare o mapa com outros mapas, auxiliando-os a refletir sobre quais são os principais produtos agrícolas cultivados no seu estado e, se possível, o cultivo mais próximo à casa e à escola.

Para o 5º ano, amplie as discussões para além das informações do mapa, problematizando e aprofundando a diferenciação entre os tipos de tecnologia e energia utilizados nas produções e os problemas ambientais resultantes da agricultura.

As atividades trabalham as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

Orientações

A **atividade 1** possibilita ressaltar a importância do título na compreensão das informações do mapa, destacando, assim, a relevância dos elementos cartográficos. No canto superior direito do mapa há a projeção de um mapa em macroescala do Brasil, com destaque para a Região Nordeste. Peça aos estudantes especial atenção a este detalhe e explique que, por meio dela, é mais fácil localizar a área representada dentro do país.

Auxilie os estudantes a encontrar essas informações solicitadas nas **atividades 2**, **3** e **4**.

Na **atividade 5**, ajude os estudantes a identificarem no mapa do **Material de apoio** o município de sua residência. Você pode usar um mapa com escala maior e pendurar na parede para localizar o estado e o município, se achar necessário. Estimule-os a identificar, de forma aproximada, as produções agrícolas mais próximas ou na sua área de entorno.

Na **atividade 6**, retome explicações sobre os estudos acerca das monoculturas na Região Nordeste e o destino delas. Auxilie os estudantes a perceberem que parte expressiva da produção agrícola do Nordeste é comercializada para o fornecimento de matérias-primas para as indústrias e são destinadas a outros países. Relacione os produtos do mapa com a alimentação deles.

Respostas

1. Nordeste: Produção agrícola - 2017.
2. O mapa apresenta as principais plantações na Região Nordeste e traz informações de como estão distribuídos os tipos de cultivo na região e quais são esses cultivos.
3. Pela correspondência dos nomes com as cores.
4. Cana de açúcar, cacau e castanha de caju.
5. Resposta pessoal, a depender do município onde o estudante mora.
6. Resposta pessoal.

Orientações

Promova uma conversa inicial que motive aos alunos a falarem o que eles acreditam ser uma agricultura familiar. Conduza-os a dizerem sobre quais os alimentos fazem parte do dia a dia e como eles acham que esses alimentos são produzidos.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir das discussões sobre os modelos de produção agrícola..

Os estudos dessa página possibilitam a ampliação das discussões para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE06**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05HI06** e **EF05HI09**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem as plantações em áreas pequenas, próximas às moradias, e o tipo de cultivo, o que sugere alimentação das famílias.
2. Resposta pessoal.

AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLÓGICA

Na agricultura familiar, as produções agrícolas e outras atividades de trabalho ocorrem no mesmo local onde as pessoas vivem. Apesar do nome, não são apenas membros da família que trabalham no cultivo.

Nesse modelo, ainda é bastante comum que a plantação seja feita pelo sistema tradicional, ou seja, com o uso de práticas que impactam o meio ambiente e causam problemas na natureza local. No entanto, desde o fim do regime político chamado Ditadura Militar, em meados dos anos de 1980, os trabalhadores rurais passaram a se organizar para pensar em formas de produção agropecuária menos danosas à natureza. Uma dessas formas é chamada de **agroecologia**.

A agroecologia é uma prática que se inspira nos saberes ancestrais de povos tradicionais, como os indígenas e os quilombolas. Os agricultores envolvidos realizam intercâmbios sistematicamente para trocar experiências entre si e a comunidade científica.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



Produção de hortaliças orgânicas em Gleba Roça do Povo, um exemplo de agricultura familiar no bairro Alto do Mundaí. Município de Porto Seguro, Bahia. Foto de 2024.

1. Observe a foto. Descreva os elementos presentes na paisagem que são exemplos da agricultura familiar?
2. Onde você mora existem plantações semelhantes? Comente com o professor e com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

96

Esse modelo de produção agropecuária, crescente entre os agricultores familiares, tem a intenção de produzir alimentos e propiciar a criação de animais, ao mesmo tempo que cuida do meio ambiente e dos seres humanos. O objetivo é a produção de alimentos mais saudáveis e com preços mais acessíveis para todos, permitindo maior troca de saberes entre os agricultores e os consumidores, aproximando as relações entre pessoas de diferentes realidades.

O cultivo e a criação dos animais buscam o equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz, umidade e organismos. Para isso, utilizam e desenvolvem tecnologias que respeitam o meio ambiente.

É comum encontrarmos cultivos nativos, como feijão, macaxeira, caju, açaí, mangaba, carambola, cacau, abacaxi, pitomba, umbu, cajá, sapoti, mamona, pitanga, graviola, murici, araçá e jenipapo.

A criação de animais se integra às áreas de plantio. Por exemplo, a apicultura (criação de abelhas), a piscicultura (criação de pescados), a avicultura (criação de aves) e a pecuária leiteira e de corte fazem parte do sistema de produção.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Quilombola com macaxeira recém-colhida para [illegible] no Quilombo Imbiral [illegible] Branca. Pedro do Rosário, Maranhão. Foto de 20[illegible].

AQUI FALAMOS ASSIM

Você já comeu macaxeira? E mandioca? E aipim? Se você já comeu macaxeira, então também comeu mandioca e aipim! Isso porque essas palavras se referem ao mesmo alimento, porém os nomes mudam conforme a região. No Nordeste e em alguns estados do Norte (Amapá, Roraima e Amazonas), o tubérculo é chamado "macaxeira". Nas regiões Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), Centro-Oeste e Norte, é chamado "mandioca". Já no Rio de Janeiro, no Espírito Santo e na Bahia, [illegible] "aipim"!

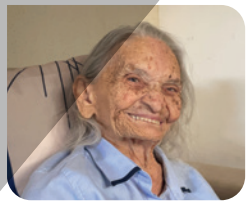
BIOGRAFIA

Elisabeth Altino Teixeira nasceu no dia 13 de fevereiro de 1925, em Sapé, município do estado da Paraíba. Ela enfrentou a família de pequenos proprietários ao se casar com João Pedro Teixeira, trabalhador sem-terra e negro. Ao lado dele, participou de movimentos de luta de trabalhadores pela reforma agrária no Brasil e pelo direito à terra para todas as pessoas. Teve início nos anos de 1950 em Pernambuco, contra o trabalho sem remuneração nas fazendas e usinas de açúcar.

A trabalhadora do campo se tornou símbolo de luta contra a Ditadura Militar e a favor dos direitos dos trabalhadores rurais.

Em 2006, Elizabeth Teixeira recebeu uma importante homenagem – o prêmio Bertha Lutz –, concedido pelo Senado Federal brasileiro, que reconhece mulheres que desempenharam papéis relevantes na defesa dos direitos da mulher e nas questões de gênero no Brasil.

Alaine Lima/Memorial das Ligas e Lutas Camponesas



Elisabeth Altino Teixeira. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao trabalhar com os estudantes a biografia de Elizabeth Teixeira, valorize a figura de pessoas que dedicaram suas vidas na luta em defesa dos povos tradicionais.

Dicas para o trabalho docente

Ao término dos estudos sobre os modelos de produção agrícola, sugere-se uma atividade de sistematização dos conhecimentos e de avaliação. Proponha aos estudantes uma entrevista com familiares ou conhecidos, com o tema "Principais cultivos e atividades rurais do nosso município".

As questões orientadoras devem ser:

a) Quais produtos agrícolas são cultivados no município?

b) Quais atividades rurais são comuns (agricultura, pecuária, hortas comunitárias etc.) no município?

c) Onde os produtos cultivados no município são vendidos?

Peça-lhes que organizem as informações recolhidas em um cartaz e apresentem-no para os colegas.

Oriente os estudantes na realização das entrevistas e elaboração dos cartazes. A partir das informações resultantes das entrevistas e, dependendo do ano do Ensino Fundamental que leciona, forme grupos para sistematização.

Para o 3º ano, o trabalho com os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais no campo, em relação às condições sociais e à presença de diferentes grupos culturais, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE03** e **EF03HI03**.

Para o 4º ano, a identificação das especificidades, a análise dos fluxos entre rural e urbano, discutindo a interdependência do campo e da cidade a partir dos fluxos que estabelecem, a análise das transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias e a avaliação das consequências da ocupação dos espaços rurais para a natureza e seus habitantes favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04**, **EF04HI05** e **EF04HI06**.

Para o 5º ano, a verificação dos tipos de energia utilizados na produção agrícola e extrativa e no cotidiano das pessoas que moram no campo, identificando problemas ambientais que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio de depoimentos orais, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**. Ainda neste ano, devem ser ampliadas as discussões sobre relações com a natureza para a identificação e a reflexão de possíveis soluções dos problemas ambientais no entorno da escola e da residência (indústrias poluentes, destinação de resíduos sólidos, por exemplo).

Dicas de avaliação

O envolvimento dos estudantes na atividade e os conteúdos produzidos por eles nos cartazes devem ser aproveitados para o processo de avaliação contínua. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

Orientações

A ilustração presente nesta página permite debater as etapas de transformação do fruto cacau até se transformar em chocolate. É possível chamar a atenção que cada uma dessas etapas gera a demanda de trabalhadores. Reflita com os estudantes sobre quais lugares eles compram chocolate e os façam refletir sobre a relação campo e cidade.

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a transformação de matérias-primas em produtos industrializados, nessa e na página seguinte, podem ser ampliados com problematizações sobre consumo e descarte inadequado de resíduos sólidos pelas indústrias e nas residências. Sugere-se um trabalho interdisciplinar com Ciências.

A atividade possibilita, considerando-se a sua aplicação no 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**; e de Ciências **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana).

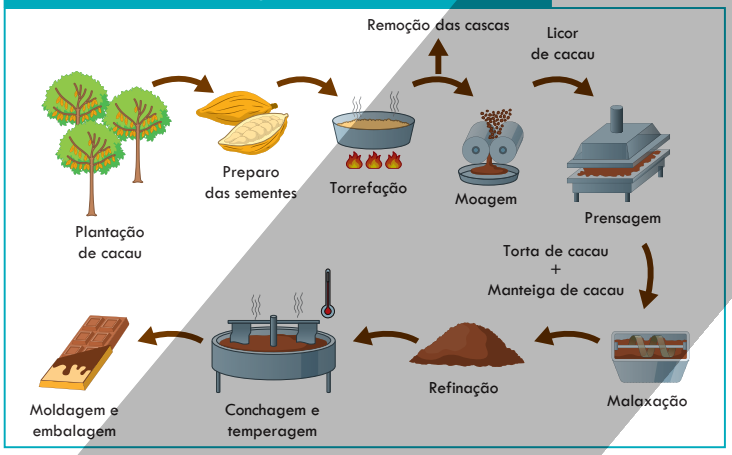
Foco nos TCTs

Os estudos e a imagem na página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**). Para tanto, sugere-se uma dinâmica em que os estudantes expliquem a imagem, oralmente, relacionando-a ao desenvolvimento da tecnologia no processo de transformação de outras matérias-primas em produtos industrializados. Eles devem citar outros exemplos desse processo.

O MUNDO DO TRABALHO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM

O mundo do trabalho engloba processos e técnicas utilizados na produção de mercadorias, que são objetos e produtos que usamos em nosso dia a dia, como os alimentos, as vestimentas, os materiais escolares e os telefones. Para produzi-los, empregam-se diferentes materiais e técnicas, que variam de acordo com as condições sociais, econômicas, tecnológicas e as regulamentações políticas de cada sociedade. Observe o exemplo a seguir.

Processo de transformação do cacau em chocolate



Reinaldo Vignati

Os livros e cadernos, por exemplo, podem ter suas folhas fabricadas a partir de diferentes matérias-primas, como a celulose, que é extraída das árvores. Após o corte, as madeiras são descascadas e picotadas, passando então por um processo de prensagem até se transformarem nas folhas que compõem nossos materiais escolares.

Outra forma possível de produzir papel é a partir das folhas que já foram utilizadas. Esse processo de transformação de papéis usados em novos é chamado **reciclagem** e contribui para a redução do lixo no planeta, a preservação do meio ambiente e o incremento da sustentabilidade.

Os processos de produção das mercadorias geram empregos, e as maneiras como as sociedades decidem produzir o que consumimos afetam diretamente o meio ambiente, as condições de trabalho e a qualidade de vida das pessoas.

Os avanços tecnológicos, em muitas ocasiões, facilitam a realização do trabalho humano. Na região do Vale do São Francisco, por exemplo, as frutas, especialmente as mangas e as uvas, são cultivadas utilizando recursos tecnológicos modernos.

Os acessos e usos das tecnologias, entretanto, não são adotados por todos os agricultores. Alguns optam por produzir da maneira tradicional, seja por falta de recursos financeiros, seja pela preferência por outros modelos de cultivo, como os agroecológicos. Essas diferenças refletem as condições de trabalho e de vida dos indivíduos e de suas famílias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE

1. Analise as imagens a seguir. Elas ilustram a criação do gado para alimentação em diferentes momentos da história e ajudam a perceber as mudanças ocorridas nas formas de trabalho e nas paisagens do campo. No caderno, escreva as mudanças que você observou.



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Jean-Baptiste Debret. *Transporte de carne para açougue*, 1835. Litogravura. 24,5 cm × 25,0 cm.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Criação de gado de forma intensiva em Corrente, Piauí. Foto de 2022.

Apesar do desenvolvimento de novas formas de criação de animais e de cultivo de plantações em função do avanço das tecnologias, as práticas e os modelos antigos não deixaram de existir. Alguns movimentos sociais estão repensando esses métodos intensivos de uso das tecnologias no setor agropecuário, devido aos significativos problemas que têm gerado para a sociedade e para o meio ambiente.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Realize uma entrevista com alguém mais velho, como seus avós, tios, professoras ou vizinhos. O objetivo é descobrir como era a vida no passado e compará-la com a de hoje. Crie um roteiro de perguntas sobre como eram as paisagens, os hábitos alimentares, os transportes e as facilidades e dificuldades para se locomover a locais mais distantes. Investigue também como era a comunicação com pessoas que estavam distantes, as formas de diversão e o trabalho. Por fim, escreva um texto relatando o [illegible] entrevista e compartilhe suas descobertas com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao explorar a **atividade 1**, debata com os estudantes as diferentes formas de apropriação da natureza pela sociedade. É possível exemplificar apontando as diferenças de como o setor empresarial cria os animais (por meio dos confinamentos, a chamada **pecuária intensiva**) e como os agricultores familiares realizam essas práticas. O conteúdo desenvolvido na seção possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08**.

Interdisciplinaridade

Professor, para a atividade proposta na seção *Investigando a redondeza*, sugere-se a elaboração prévia e conjunta de um caderno de campo com um roteiro de entrevistas.

O caderno pode ser o mesmo de uso diário dos alunos. Separe algumas folhas; na primeira, preencha o cabeçalho com o título "Caderno de Campo", subtítulo "Atividade: Entrevista", nome do aluno, data e outras informações que achar pertinentes.

Em seguida, organize as questões sugeridas a seguir com numeração e espaço adequado para as respostas.

1. Qual o seu nome? (uma linha para resposta);

2. Quantos anos tem? (uma linha para a resposta);

3. Seu grau de parentesco ou proximidade? (mãe, pai, avó, vizinho, outra linha para a resposta);

4. Como eram as paisagens no lugar em que você vivia? O que se lembra? (três linhas para a resposta);

5. Quais eram os hábitos alimentares nessa época? (duas linhas);

6. Em que mudaram? (três linhas);

7. Como eram os transportes utilizados na época? (duas linhas);

8. Em que mudaram (três linhas).

É importante que os estudantes participem da elaboração das questões, dando sugestões e problematizando as possíveis respostas. Sua mediação nesse processo é fundamental para direcionar as questões para o objetivo da entrevista.

O Caderno de Campo deve orientar a atividade, mas não deve limitar a criatividade e a espontaneidade da pesquisa. Faça as adaptações que achar necessárias. No retorno, é importante organizar o resultado da entrevista, sintetizando as respostas.

A sistematização pode ser um produto coletivo, como um mural de gráficos e tabelas, um texto coletivo, um quadro comparativo entre o passado e o presente, um painel de imagens (com imagens pesquisadas após a sistematização) entre outros.

A atividade tem o objetivo de incentivar os estudantes a conhecer o município, perceber suas transformações ao longo do tempo e refletir sobre elas.

Durante a mediação da atividade, é importante que você apresente as suas vivências e exemplifique como os avanços das tecnologias influenciam em diversas esferas da vida e, consequentemente, mudam parte dos nossos hábitos.

Essa dinâmica permite a mobilização das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE05** e **EF05HI01**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre as transformações da paisagem na Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Ao abordar o ar como recurso natural renovável, considere que usar a força do vento para produzir energia ainda é uma boa estratégia ambiental para diminuir o uso dos recursos não renováveis. O problema é que as torres de produção de energia também geram impactos ambientais, prejudicando a preservação do meio ambiente e o bem-estar das pessoas.

É possível usar o exemplo da Região Nordeste para pensar nas formas e possibilidades de instalação dessas usinas nessa região. Converse com a turma sobre os benefícios e os impactos negativos desse tipo de energia renovável: como benefício, tem o fato de ser renovável e limpa; como impactos, podem ser citados o ruído das turbinas, os danos nas grandes áreas necessárias para implantação dos aerogeradores e a morte de alguns animais, como aves, que, muitas vezes, se chocam contra as turbinas.

O direcionamento da temática deve ter em vista mobilizar as habilidades **EF05GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF03GE11**.

RECURSOS NATURAIS NO NORDESTE: CONTRADIÇÕES E TRADIÇÕES

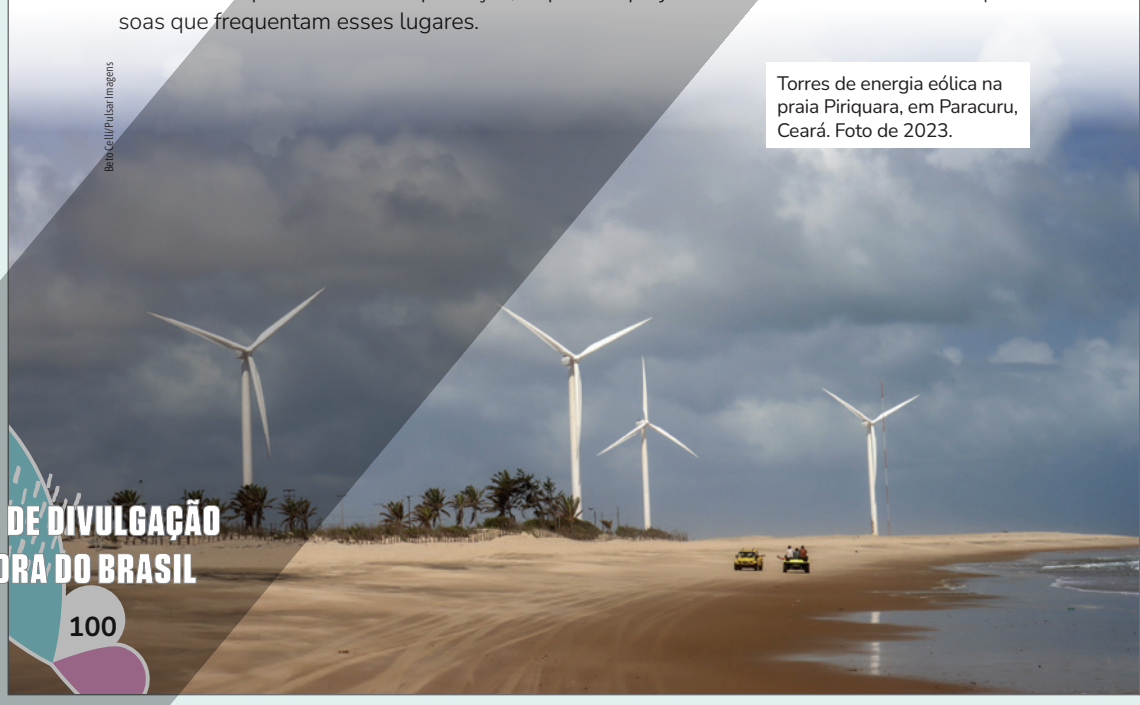
As atividades econômicas realizadas no campo e na cidade precisam do uso de **recursos naturais**. Eles estão divididos entre os recursos naturais renováveis e não renováveis. A forma como as mercadorias são produzidas impacta diretamente a preservação desses recursos e da natureza.

O **ar** é um exemplo de recurso natural **renovável**, pois é constantemente produzido pela natureza. O vento, que é o ar em movimento, pode ser utilizado para gerar energia. O Nordeste é a região do Brasil com a maior produção de energia eólica. Os aerogeradores, as torres que transformam o vento em energia, parecem "cataventos" gigantes na paisagem.

É comum ouvir que os recursos energéticos renováveis são limpos e não geram impactos negativos ao meio ambiente. Mas será que é assim mesmo?

As hélices dos aerogeradores giram constantemente, funcionando dia e noite, fazendo barulho o tempo todo. Esse barulho tem causado estresse nos seres humanos e até mesmo nos animais. Por causa disso, alguns moradores do campo em determinadas áreas de produção de energia eólica do Nordeste decidiram se mudar de seus locais de moradia e de trabalho, deixando de cultivar suas terras.

Os prejuízos não estão acontecendo só no campo. Nas praias do Ceará e do Rio Grande do Norte, as dunas de areia estão sendo impactadas ambientalmente. Algumas delas estão sofrendo um processo de compactação, o que tem prejudicado o turismo e o lazer das pessoas que frequentam esses lugares.



Beto Celli/Pulsar Imagens

Torres de energia eólica na praia Piriquara, em Paracuru, Ceará. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

100

A **água** é outro recurso natural renovável graças ao "ciclo da água", que é um movimento contínuo que ocorre entre os oceanos, os continentes e a atmosfera, funcionando como um filtro de purificação. No entanto, a poluição acelerada das águas, causada por alguns setores da economia, está impedindo que esse ciclo da natureza realize seu trabalho de manter a água limpa.

No Nordeste brasileiro, as usinas de Paulo Afonso e Sobradinho, localizadas na Bahia, a de Xingó, situada na divisa entre Alagoas e Sergipe, a de Apolônio Sales, em Alagoas, e a de Luiz Gonzaga, em Pernambuco, produzem energia elétrica utilizando a força da água.

Em todo o mundo, há grupos de pessoas que têm acesso à água em abundância, enquanto outros enfrentam restrições, mesmo em áreas úmidas como a Zona da Mata. No Agreste e no Sertão, áreas naturalmente mais secas, diferentes estratégias são utilizadas para captação desse recurso. Construções como cisternas-calçadão, cisternas tradicionais, açudes, barragens e tanques de pedra são utilizadas para armazenar as águas da chuva e auxiliar na convivência com o clima seco e de chuvas irregulares.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens



Mulher quilombola mostrando cisterna-calçadão na Comunidade Quilombola Mundo Novo, no Vale do Catimbau, município de Buíque, Pernambuco. Foto de 2023.

Entre os usos diários da água nas residências estão: limpar e preparar os alimentos, regar as plantas, lavar roupas, lavar louças e tomar banho. Esses usos domésticos representam uma pequena parcela do consumo de água. O setor da economia que mais consome água é o agronegócio. Para produzir apenas um quilo de soja, por exemplo, são utilizados 1 388 litros de água.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a água, essencial para a sobrevivência dos seres vivos, sugerem um trabalho interdisciplinar com Ciências.

A atividade possibilita investigar os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e discutir os problemas relacionados a distúrbios nutricionais, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09** e de Ciências **EF05CI09** (Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**) a partir do aprofundamento das discussões sobre o trabalho no campo e avanços tecnológicos em relação ao desemprego, êxodo rural e adaptação na vida urbana.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos sobre o tema **desertificação** no Nordeste, consulte a reportagem do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/assuntos/noticias/desertificacao-no-semiarido-solucoes-e-desafios-para-o-futuro-do-brasil. Acesso em: 17 set. 2025.

A reportagem apresenta imagens e dados sobre secas e degradação de solos na região.

O **solo** é um recurso natural não renovável. É nele que cultivamos os alimentos. Além disso, ele desempenha um papel importante ao filtrar a água e armazená-la no subsolo. Em cada sub-região do Nordeste, o solo apresenta características distintas: nas áreas mais urbanizadas, muitas vezes, nem o vemos, porque fica coberto pelo asfalto.

As maneiras como o solo vem sendo usado e ocupado estão causando sua degradação. O descarte inadequado do lixo, a contaminação por despejos de produtos químicos, o desmatamento, as formas de construção de edificações e de ruas nas cidades, a extração de minérios e os modelos de agricultura industrial estão, cada vez mais, desgastando o solo.

Uma das consequências dos usos incorretos do solo é o aumento da **desertificação**. Esse processo ocorre quando a vegetação das áreas naturalmente secas vai diminuindo até desaparecer completamente. Com o tempo, essas áreas perdem toda a vegetação e o solo fica bastante árido, semelhante a um deserto.

Os municípios de Irauçuca (Ceará), Gilbués (Piauí), Cabrobó (Pernambuco) e no núcleo do Seridó (Rio Grande do Norte e Paraíba) estão em condições mais críticas de desertificação. Nessas áreas, cerca de 399 mil pessoas, em uma área de 18 177 km², enfrentam dificuldades para realizar suas atividades sociais e econômicas por causa desse problema.

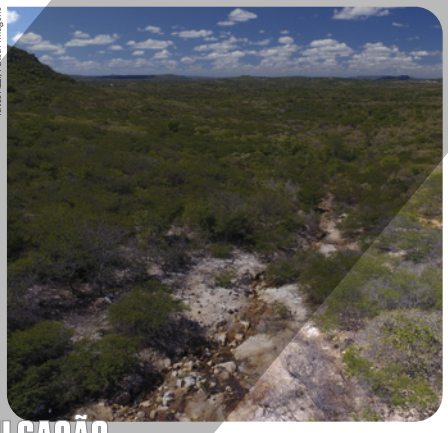
A aridez em áreas da Caatinga é natural, porém o mau uso do solo, o corte das pequenas árvores e arbustos (para obter lenha e carvão) e os períodos prolongados de seca vêm transformando a paisagem. O problema sério é que áreas férteis, utilizadas pelos moradores locais para o cultivo de alimentos, estão se tornando improdutivas, e muitas famílias são obrigadas a abandonar suas moradias.

GLOSSÁRIO

Árido: seco

Fértil: que tem capacidade produtiva.

Tales Azzi/Pulsar Imagens



Vegetação de Caatinga em período de chuva no Parque Seridó. Currais Novos, Rio Grande do Norte. Foto de 2018.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



Área com solo em processo de erosão e desertificação na zona rural. Gilbués, Piauí. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

AS RIQUEZAS DA CULTURA RURAL DO NORDESTE

A formação da população do Nordeste foi influenciada por diversos povos, além dos nativos. Povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos cruzaram o Oceano Atlântico em direção ao Brasil. A presença e a convivência desses diferentes povos formou o mosaico que caracteriza a cultura do Nordeste atualmente.

As festividades, os folguedos, a culinária, o artesanato, os ritmos musicais e as danças se entrelaçam, criando um valioso patrimônio cultural imaterial. Nossa cultura popular é, portanto, resultado dos povos nativos e daqueles que aqui se fixaram. As manifestações culturais são expressões do povo por meio de artes como músicas, danças, rituais e festividades. Elas refletem a identidade e os valores de um povo.

Manifestações como maracatu, coco de roda, congada e maneiro-pau, por exemplo, foram originadas pelos afro-brasileiros. Durante a festividade dos lambe-sujos, em Sergipe, por exemplo, as pessoas pintam o corpo com uma mistura de tinta preta e melaço de cana-de-açúcar. Os festejantes também carregam uma foice, completando o simbolismo dos conflitos entre os negros escravizados, que buscavam liberdade, e os indígenas, que lutavam em defesa de suas terras. A convivência entre afro-brasileiros e indígenas fez surgir o maculelê, o samba de coco, o baião e o bumba meu boi. O caboclinho e o torém são heranças indígenas. Os europeus introduziram o cavalo-marinho e a quadrilha.

As manifestações culturais mencionadas trazem traços marcantes das origens culturais e étnicas desses povos. Apesar das marcas de origem, todas elas receberam, e continuam recebendo, as influências recíprocas das demais, transformando-se ao longo do tempo. Esse processo de interação enriquece as manifestações culturais do povo nordestino.



Helissa Grundemann/Shutterstock.com

Crianças em manifestação de congada, em Oeiras, Piauí. Foto de 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A temática "As riquezas da cultura rural do Nordeste", desenvolvida nesta e na página seguinte, deve ser trabalhada de modo a levar os alunos a perceberem a diversidade cultural e étnico-racial da região, valorizando as manifestações culturais como parte da identidade regional e da formação histórica, social e cultural.

Inicie a aula com uma roda de conversa, perguntando aos alunos se conhecem alguma festa, dança ou música típica do Nordeste. Mostre imagens ou vídeos curtos de manifestações culturais nordestinas como maracatu, bumba-meu-boi, quadrilha ou outra que seja mais característica da vivência delas. Faça perguntas como: "Quais povos contribuíram para a formação da cultura nordestina?", "Como as manifestações refletem a identidade nordestina?" e "Por que é importante valorizar essas manifestações culturais?".

Foco nos TCTs

Os estudos dessa e da página seguinte permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições dos migrantes e imigrantes na construção do Nordeste, bem como na formação da diversidade cultural de nosso povo. Esse trabalho também é possível por meio de discussões sobre as necessidades de combate à discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância pelas quais ainda passam.

Orientações

Explore as imagens de modo a enriquecer a proposta solicitada na página anterior.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os conteúdos relacionados aos conhecimentos ancestrais das comunidades quilombolas, como danças, línguas ou religião, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar, nos diferentes anos (do 3º ao 5º) ministrados, em parceria com Educação Física, por meio das habilidades **EF35EF09** (Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.), **EF35EF10** (Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.), **EF35EF11** (Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.) e **EF35EF12** (Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.).



wagnertarso/Shutterstock.com

Festa dos Lambe-Sujos no município de Laranjeiras, Sergipe. Foto de 2018.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Festejo do Bumba Meu Boi durante as celebrações de São João no centro histórico de São Luís do Maranhão. Foto de 2024.



Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Festa de Nossa Senhora das Candeias e apresentação do Grupo Reisado Guerreiras de Santa Madalena, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Foto de 2023.



Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Desfile de grupo de caboclinho no município de Nazaré da Mata, Pernambuco. Foto de 2014.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

A seguir, são apresentadas algumas das representações culturais dos estados do Nordeste, que contam com ritmos musicais, festividades, folguedos e danças típicas. Leia com atenção as manifestações culturais de cada estado e, em seguida, responda às questões no caderno.

- **Maranhão:** tambor de crioula, quadrilhas, bumba meu boi, dança do caroço, dança do Lelê, dança do coco, cacuriá, dança portuguesa, quadrilha, festas juninas e carnaval.
- **Piauí:** balandê baião, bumba meu boi, cavalo piancó, congada, samba de macumba, roda de lezeira, samba de cumbuca, roda de São Gonçalo, dança das lavadeiras, festas juninas, forró, quadrilha e reisado.
- **Ceará:** bumba meu boi, maracatu, dança do coco, reisados, cabaçais, maracatus, forró, afoxé, quadrilha, torém e festas juninas.
- **Rio Grande do Norte:** araruna, quadrilha, coco, festas juninas, maneiro-pau, bandeirinhas, capelinha de melão, espontão, bambelô e forró pé de serra.
- **Paraíba:** forró, aboio, ciranda, forró pé de serra, festas juninas, xaxado, baião, quadrilha, cavalo-marinho, vaquejada e Ala Ursa.
- **Pernambuco:** frevo, forró pé de serra, ciranda de roda, xaxado, baião, forró, caboclinho, aboio, coco de roda, quadrilha, vaquejada, afoxé, Ala Ursa, maracatu, cavalo-marinho e reisado.
- **Alagoas:** forró pé de serra, samba de matuto, festas juninas, reisado, dança de São Gonçalo, maracatu, fandango, vaquejada, guerreiro, caboclinhas, aboio, xaxado e ciranda.
- **Sergipe:** São Gonçalo, bacamarteiros, forró Caju, lambe-sujo, chegança, samba de coco, forró pé de serra, caboclinho, parafuso, reisado, cacumbi, quadrilha, taieira e festas juninas.
- **Bahia:** axé, samba de roda, maculelê e ijexá.

1. Quais das manifestações culturais apresentadas você conhece?
2. Durante as festas de Carnaval, quais danças, folguedos e ritmos musicais são mais presentes?
3. O São João é uma festa típica do Nordeste que tem vários ritmos característicos. Quais são eles?
4. Existe alguma manifestação da cultura popular que você conhece e que não foi apresentada? [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Caso ache necessário, incentive os estudantes apresentando elementos simbólicos presentes nas manifestações culturais.
2. As respostas dos estudantes serão dadas de acordo com as vivências pessoais. Caso eles apontem elementos da cultura de massa, é possível reconhecer a importância dessas manifestações e esclarecer que elas são mais recentes.
3. Xote, xaxado, baião, forró, forró pé de serra, entre outros.
4. Resposta pessoal. Os estudantes devem socializar seus registros. Promova uma dinâmica em que eles possam apresentá-los e trocar ideias sobre as diferentes manifestações culturais nordestinas.

Orientações

A seguir, algumas observações complementares a manifestações culturais citadas no texto.

A expressão cultural "tambor de crioula" é de origem afro-brasileira. É uma dança de roda que envolve instrumentos musicais como tambores e matracas, além de cantos e coreografias.

O balandê baião é dança de origem afro-brasileira que surgiu nas comunidades rurais e se tornou patrimônio cultural do município de Monsenhor Gil. Para saber mais sobre o balandê baião, é possível assistir ao curta-metragem *Balandê/Baião*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tVbKD8h5IhY (acesso em: 1 mar. 2025).

O bambelô é um folguedo que mistura dança de roda com o som de instrumentos e batidas de palmas e de pés. Como na capoeira, há apresentações individuais ou em dupla no centro da roda. Para saber mais, veja o vídeo *Bambelô da Alegria Mestre Sérvulo Teixeira no Teatro de São G. Amarante*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=skAGsPvFgXQ (acesso em: 1 mar. 2025).

O frevo tornou-se patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco em 2012. Ele combina música, dança, vestimentas e festividade.

O cacumbi é uma das mais importantes manifestações culturais de Sergipe. Constitui-se numa variação de outros tipos de dança, como congada, guerreiro e reisado. Assista ao vídeo *Cultura em Foco: Cacumbi*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xoi-zqBScY4 (acesso em: 1 mar. 2025).

O axé é uma das expressões musicais mais populares da Bahia e acabou se tornando uma cultura de massa. Surgiu nos anos de 1980, com uma proposta de mistura de ritmos como frevo, ijexá, entre outros.

A dinâmica proposta nesta página permite o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**.

Orientações

Professor, promova uma conversa com os estudantes sobre as festividades juninas. Estimule-os a identificar quais os principais símbolos desse período, como bandeirinhas, fogueira, comidas a base de milho, musicalidade, quadrilha e dança. Explique que, apesar de inicialmente ser criada pelos adeptos da religião católica, ela foi sendo apropriada e é celebrada por pessoas de diferentes religiões.

Em roda de conversa, solicite aos estudantes que relatem como costumam vivenciar os festejos juninos.

Nesse processo é possível mobilizar as Competências Gerais da Educação Básica **1** e **3**, bem como as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03** e **EF04GE04**.

FESTIVIDADES, MÚSICAS E DANÇAS NO NORDESTE

As festividades típicas do povo nordestino são marcadas pela presença de músicas, danças, vestimentas e, por vezes, de crenças e religiosidade. As festas juninas, por exemplo, são uma devoção aos santos São João (24 de junho), Santo Antônio (13 de junho) e São Pedro (29 de junho). Há registros de que elas acontecem no Nordeste desde o início da colonização portuguesa.

Apesar de oficialmente ligadas à religião católica, são aproveitadas e celebradas por diversas pessoas, de variadas religiões, cada uma à sua maneira.

As festas juninas também estão atreladas às atividades do campo, mais especificamente ao ciclo das colheitas agrícolas. O milho é um ingrediente fundamental das comidas típicas desse período, estando presente em vários pratos relacionados a essa celebração. Tradicionalmente, os agricultores familiares costumam plantar no dia de São José (19 de março), para colher e comercializar no período junino.

Veja, a seguir, o papel de alguns santos católicos na cultura popular junina e as relações com a agricultura.

- **Santo Antônio:** seu dia marca a abertura dos festejos juninos. Na cultura popular, ele emite boas energias sobre a fertilidade da terra e das pessoas.
- **São João:** na cultura popular, a fogueira é acesa na noite de São João para agradecer a ele a boa colheita. Atualmente, essa prática tem diminuído nos festejos, em razão da conscientização do perigo que as fogueiras podem causar e da necessidade de se preservar as matas e as florestas.
- **São Pedro:** conhecido como "chaveiro do céu", é a ele que os agricultores pedem chuva para regar a plantação. Seu dia marca o último dia das festividades juninas.

A religiosidade e a agricultura marcam o início da história das festas juninas. Nesse período, parte da população residente nas capitais nordestinas e em outros lugares do Brasil migra para municípios do interior. As celebrações acontecem nos municípios onde, tradicionalmente, há ou havia mais áreas rurais e agropecuárias.

O figurino característico usado nesses festejos remete às vestimentas dos camponeses do início do processo da colonização portuguesa. Assim, a tradição é mantida mas recebe toques de modernidade por meio do uso de adereços, como babados e fitas.



Cacio Murilio/Shutterstock.com

Apresentação de quadrilha tradicional de São João durante as festas juninas. Bananeiras, Paraíba. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

106

Os folguedos populares são festas tradicionais que se manifestam por meio de um conjunto de elementos lúdicos, como dança, música, coreografias, literatura, brincadeiras, comidas e representações cênicas, de forma coletiva. As quadrilhas, o casamento matuto, os bacamarteiros, os cordelistas, os emboladores de coco, repentistas, o xaxado e o baião são alguns elementos das festas juninas que ocorrem no Nordeste.



ramonparaiba/Shutterstock.com

Xilogravura representando festa junina.

JOGOS E BRINCADEIRAS NO NORDESTE

No Nordeste, há festejos para todos os gostos. São João, Carnaval, bumba meu boi, reisado, Semana Santa, festas juninas e vaquejadas são algumas das celebrações comemoradas com entusiasmo nas áreas urbanas e rurais.

Esses festejos são quase sempre acompanhados de brincadeiras como pescaria, corrida do saco, corrida do ovo, dança das cadeiras, dança das laranjas, corrida das três pernas, pipa, pião, petecas, amarelinhas, cabra-cega, telefone sem fio, queimado, estátua, bambolê, bola de gude, caça ao tesouro e muitas outras.

Os jogos e as brincadeiras contam com regras que ajudam todos a se divertirem. A brincadeira de amarelinha é uma das mais populares do Brasil, embora as regras e apresentações possam variar de um grupo de crianças para outro.

Aqui está um passo a passo para vocês seguirem e se divertirem.

1. Desenhar o tabuleiro da amarelinha com casas numeradas, sendo a ponta de início a Terra e o ponto de retorno o Céu. Colocar uma casa ao lado do penúltimo quadrado antes do Céu.
2. Tirar zerinho ou um para determinar quem começa.
3. Jogar a primeira pedra na primeira casa.
4. Pular com um pé só nas casas isoladas, mas sem pular dentro da casa em que a pedra se encontra.
5. Pular com os dois pés nas casas duplas e no Céu.
6. Quando voltar do Céu, retornar pulando da mesma forma.
7. Pegar a pedra na casa onde ela se encontra, sem apoiar as mãos no chão.
8. Quando retornar, é a vez do colega.
9. Perde quem pisar [illegible] durante o trajeto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A brincadeira de amarelinha desenvolve algumas habilidades necessárias para o saber geográfico, como a construção da noção de espaço, lateralidade e consciência corporal.

A temática desse tópico pode ser trabalhada de modo a desenvolver as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03** e **EF04GE04**.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os conteúdos relacionados nesta página, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar, nos diferentes anos (do 3º ao 5º) ministrados, em parceria com Educação Física, por meio das habilidades **EF35EF09** (Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.), **EF35EF10** (Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.), **EF35EF11** (Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.) e **EF35EF12** (Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.).

Orientações

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a compartilharem suas vivências com os colegas.

O tópico apresentado nesta e na página seguinte mobiliza o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03** e **EF04GE04**.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal, a depender do estado de moradia do estudante.

ARTE NORDESTINA

As expressões artísticas manifestam sentimentos, emoções e formas de viver de um povo. A Região Nordeste é reconhecida nacional e internacionalmente pela riqueza artística produzida pelos vários escultores, pintores, autores, atores, compositores, cantores e músicos que aqui nasceram e vivem.

O teatro de bonecos é uma dessas expressões que fazem parte da cultura popular nordestina e virou patrimônio imaterial do Brasil. Ele é conhecido por diferentes nomes. No Maranhão e no Ceará, é conhecido como Cassimiro Coco; no Rio Grande do Norte, recebe os nomes de João Redondo ou Calunga; na Paraíba, é denominado de Babau, e em Pernambuco foi "batizado" de Mamulengo.

Os bonecos que fazem parte do teatro são produzidos com pano de chita, papel, tinta, madeira e geralmente têm cabeça e olhos grandes. O tecido serve para representar o corpo e possibilitar que ele seja manipulado pelas mãos do bonequeiro, mamulengueiro, tireiro ou pelas pessoas chamadas de atores, que dão vida aos bonecos. O teatro de bonecos é uma expressão de arte voltada para divertir crianças e adultos por meio da encenação teatral de bonecos manipulados por seres humanos.

GLOSSÁRIO

Pano de chita: tipo de tecido caracterizado por padrões coloridos, florais e vibrantes. É muito utilizado na produção de artesanatos e roupas, incluindo as de São João.

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens



Mestre mamulengueiro Miro em sua oficina, dançando com uma boneca de tamanho real. Carpina, Pernambuco. Foto de 2019.

1. Você já assistiu a uma apresentação de teatro de bonecos? Conte para o professor e para os colegas?

Como se chama essa expressão nordestina no estado em que você mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

108

A **xilogravura** é um representante importante da cultura popular do Nordeste, em especial das sub-regiões Agreste e Sertão. Ela é a arte de criar desenhos por meio da técnica de esculpir na madeira. Os quadros feitos a partir dos talhos de madeira são usados para decorar casas e estabelecimentos comerciais e para ilustrar as capas dos livros de cordel.

A **literatura de cordel** é um gênero textual de poesia que se caracteriza pelos versos rimados, sendo uma literatura ligada à oralidade e à cantoria, em especial aos músicos repentistas.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Xilogravurista Nivaldo Oliveira Barbosa em seu ateliê. São Cristóvão, Sergipe. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Você sabe como se faz xilogravura? Como é feita essa arte?
2. Lembre-se de um livro de cordel que tenha lido. Qual é a característica dele que mais chamou sua atenção?
3. Você já viu ou participou de uma apresentação de repentistas? Em sua opinião, o que é preciso para ser um bom repentista?

PARA SABER MAIS

A Fundação Casa de Rui Barbosa disponibiliza o Acervo de Literatura Popular pela internet. Ele é o maior da América Latina e reúne cerca de 9 mil folhetos, entre os quais a literatura de cordel, que estão disponíveis na base de dados da biblioteca. Com a ajuda do professor, você pode consultá-los acessando os *links* https://app.docvirt.com/cordelfcrb/pageid/25532 e https://app.docvirt.com/ruicordel/pageid/2085 (acessos em: 1º mar. 2025).

Anote o que achar interessante e traga para a escola para socializar com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Caso seja possível, apresente aos estudantes o trabalho da xilogravurista paraibana Bebel Lélis, disponível no *link* https://youtu.be/CqGwr7dsQ_g?si=y1klJoRQXNlGm9zv (acesso em: 1 mar. 2025).

Respostas

1. Os estudantes podem recorrer à **página 11** para responder à questão. Primeiro, o artista risca um desenho a lápis em um pedaço de madeira; depois, retira lascas com uma peça chamada talhadeira, de modo que o desenho fique gravado na madeira. Em seguida, ele coloca tinta na parte talhada da madeira e aplica sobre ela uma folha de papel. Assim, o desenho fica "estampado" na folha, como uma espécie de carimbo.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, os tipos de desenho ou a disposição dos textos em estrofes e rimas.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, a agilidade em fazer rimas durante o desafio de repentistas.

Orientações

Antes de iniciar o trabalho com a seção *Leio e compreendo*, retome com os estudantes a biografia de Patativa do Assaré na **página 37**.

A leitura do trecho do poema "Reforma Agrária é assim" deve ser feita em voz alta e em conjunto com os estudantes. A intenção é que eles percebam a entonação marcante do cordel, além de propiciar um debate coletivo sobre a questão da apropriação da terra.

Explique como a terra é um recurso natural fundamental para a sobrevivência humana e como o solo é usada para atividades agrícolas e pecuária pelos agricultores familiares e no latifúndio monocultor.

Resposta

1. Resposta pessoal. Promova um breve debate entre os estudantes, para que possam tecer suas considerações. Anote-as na lousa.

Interdisciplinaridade

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, segundo a BNCC, sugere-se uma atividade interdisciplinar com Língua Portuguesa a partir do trecho apresentado nesta seção, considerando-se a faixa etária e o ano dos estudantes (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental). Seguem exemplos de habilidades de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas na atividade: **EF35LP01** (Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.), **EF35LP03** (Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.), **EF35LP21** (Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.), entre outras.

LEIO E COMPREENDO

O cordel a seguir foi escrito pelo cearense Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré. Ele se encantou pelo gênero literário poema ainda criança e, aos 13 anos, começou a fazer pequenos versos. Aos 16 anos, comprou uma viola e logo passou a fazer repentes. O cordelista, filho de agricultores, ganhou projeção nacional quando o cantor Luiz Gonzaga gravou em forma de música seu poema "Triste Partida".

1. Leia atentamente os trechos do poema a seguir e produza, no caderno, um pequeno texto que aborde a visão que você acha que Patativa do Assaré tem sobre o camponês e o latifundiário.

Reforma Agrária é assim

[...]

Era só o que faltava,
Deus fez a terra pra gente
prantá fejão, mio e fava,
arroz e toda semente,
e estes latifundiário,
egoísta e usurário,
sem que nem pra que, se apossa,
e nós neste cativeiro,
sendo agregado e rendeiro
da mesma terra que é nossa.

[...]

Vamo lutá com respeito,
com Jesus do nosso lado,
lutá por nosso direito
foi sempre um devê sagrado.

[...]

Patativa do Assaré. Reforma Agrária é assim. *In:* Patativa do Assaré. *Aqui tem coisa*. São Paulo: Hedra, 2012. p. 43-44.



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

NORDESTINO CONHECENDO O NORDESTE

O turismo é uma atividade econômica que amplia nossa bagagem de conhecimento, pois permite o contato com outras culturas. Ao vivenciarmos locais diferentes de nosso cotidiano, conseguimos desvendar novos ritmos musicais, comidas, danças, paisagens, pessoas, formas de agir e de viver. Alguns desses pontos turísticos vão além do lazer e, às vezes, são mais conhecidos por pessoas de fora do Nordeste do que pelos próprios nordestinos.

É importante, no entanto, praticar o turismo de forma responsável e sustentável, principalmente em uma região tão diversa como o Nordeste.

Observe, a seguir, alguns pontos turísticos nordestinos.

O **Parque Nacional do Vale do Catimbau** está localizado em uma área de transição entre o Agreste e o Sertão de Pernambuco, e seu território está situado nos municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga.

O aprendizado desse turismo ecológico fala também sobre a vegetação de caatinga e do relevo que, juntos, formam paisagens deslumbrantes.

A **Praia do Forte** está localizada no litoral norte da Bahia, no município de Mata de São João. Além de ser uma atração pela beleza e pelo lazer, a praia é destino de tartarugas marinhas, que, entre setembro e março, vão para a areia desovar.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Crianças brincando com esculturas na Fundação Projeto Tamar, na Praia do Forte, em Mata de São João, Bahia. Foto de 2022.

ATIVIDADES

1. Elabore, no caderno, um roteiro de viagem para um turista que deseja conhecer o município onde você vive e inclua as seguintes informações: hospedagem, local para fazer as refeições, passeios em pontos mais conhecidos, locais de lazer e demais pontos que considerar turísticos. Não se esqueça de indicar também locais no espaço rural.

2. Apresente o roteiro aos colegas e verifique se eles indicaram os mesmos locais que você. Os colegas apontaram algum local que você não conhecia? Comente isso com o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, antes de iniciar os estudos sobre o turismo nordestino, sugere-se para seu embasamento a leitura da cartilha "Turismo rural: orientações básicas", publicada pelo Ministério do Turismo (MTur), disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf, acesso em: 9 set. 2025.

O material traz informações importantes para o entendimento do segmento, seus aspectos históricos, a contextualização e caracterização do turismo rural brasileiro, o envolvimento da comunidade local, a diversificação das atividades, entre outras.

Ao trabalhar a imagem presente na página, reforce explicações importantes sobre o cuidado e o respeito com os animais.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes que, na hospedagem, eles podem indicar lugares como hotéis, pousadas e até mesmo casas de pessoas conhecidas. Peça para que justifiquem a recomendação.

Nos locais para alimentação, peça para que eles descrevam o tipo de comida servida e o que torna essa indicação um lugar especial.

Quanto aos passeios, incentive-os a recomendarem lugares como parque, praça, museu, trilha e o motivo pelo qual eles acham que esses locais valem a pena serem visitados. Peça para que eles estimem quanto tempo é necessário para visitar os locais indicados.

Os estudos realizados neste tópico permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01** e **EF05HI01**.

Dicas de leitura cartográfica

Como proposta de sistematização, as informações podem ser agrupadas em um mapa da cidade. Selecione um mapa mudo (sem informações) de sua cidade e insira nele as informações. Aproveite para reforçar o processo de alfabetização cartográfica dos estudantes. Retome elementos como título, legenda cartográfica, rosa dos ventos, etc., e os acrescente ao mapa.

Os estudos realizados neste tópico permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01** e **EF05HI01**.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

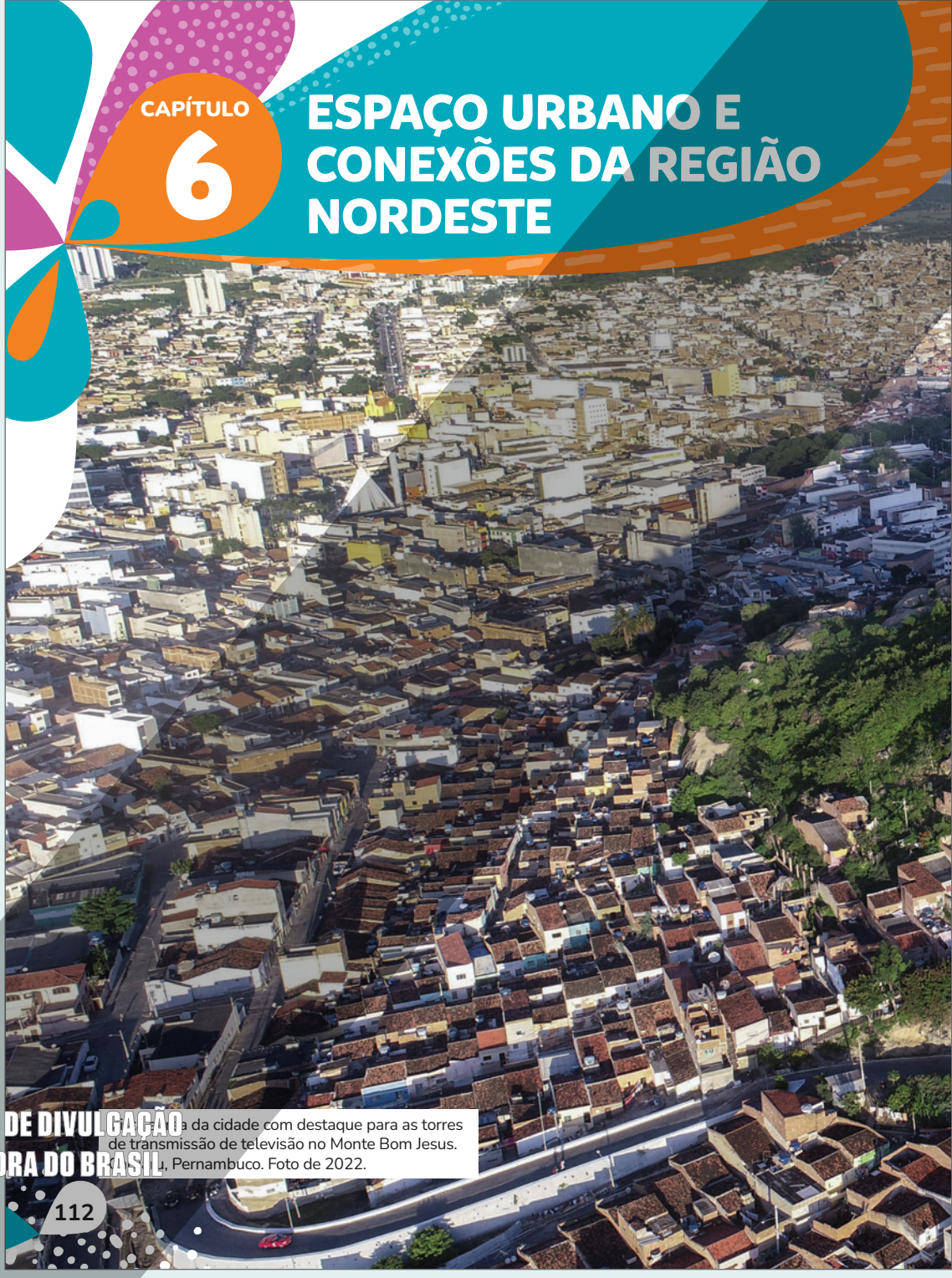
- Estudar as cidades do Nordeste e discorrer sobre as transformações do espaço urbano, atividades econômicas voltadas à indústria, comércio e serviços.
- Diferenciar os conceitos de campo, cidade e município; e de espaço urbano e espaço rural.
- Discutir o conceito de cidades educadoras.
- Apresentar formas de dinamismo das cidades e a importância dos meios de transporte.
- Definir rede urbana e hierarquia urbana e analisar as relações entre cidades nordestinas nesse contexto.
- Identificar os principais problemas que afetam as cidades nordestinas e discutir possíveis soluções locais.
- Oferecer informações sobre o turismo na Região Nordeste.
- Conhecer as diferentes funções de uma cidade, de acordo com as atividades que se destacam.
- Incentivar a pesquisa, uso da tecnologia digital e visitas locais na busca de informações sobre a formação social, política e geográfica dos estados nordestinos.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade por meio das [illegible] urbanas e paisagens rurais.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 6

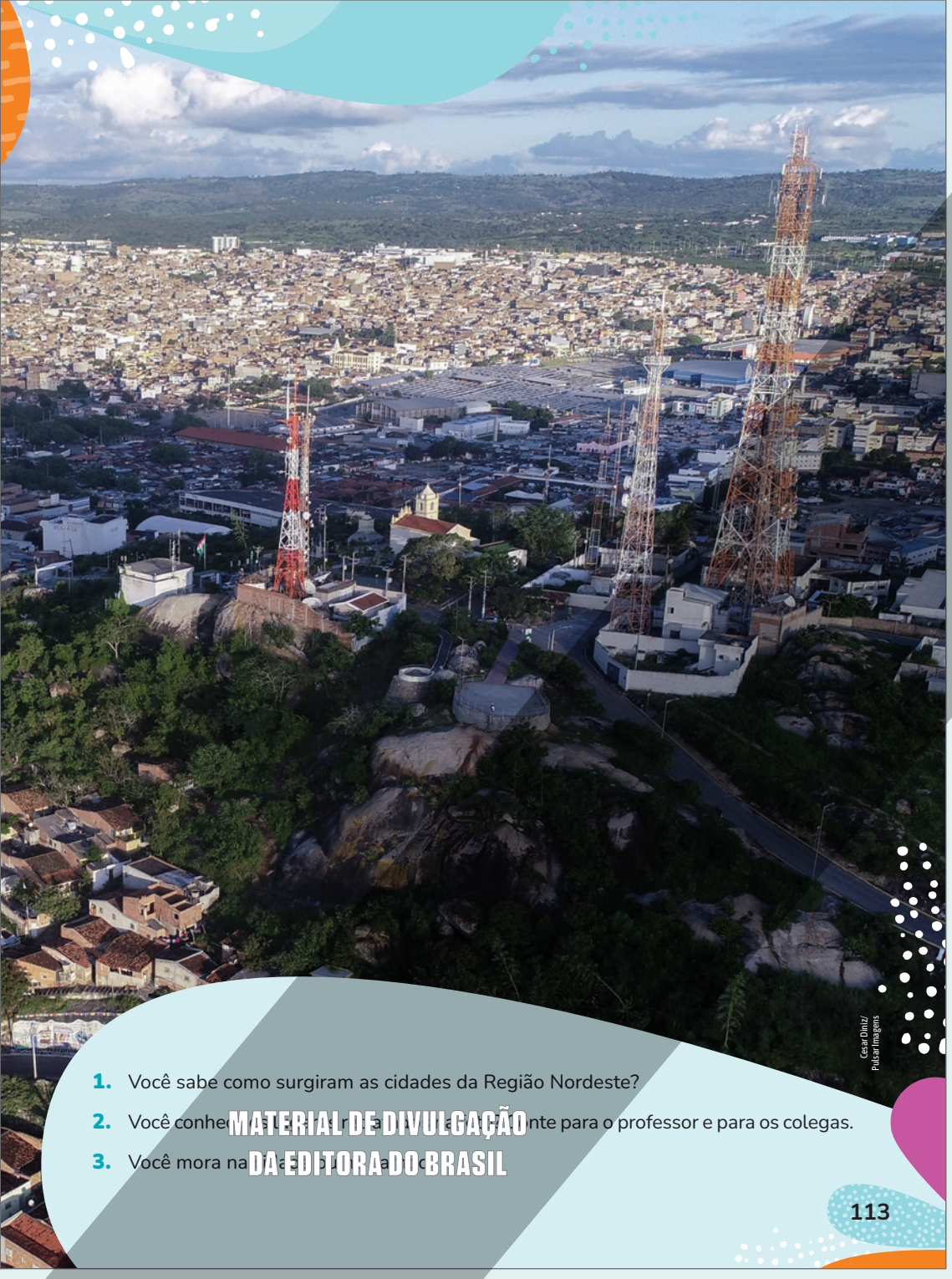
ESPAÇO URBANO E CONEXÕES DA REGIÃO NORDESTE



[illegible] da cidade com destaque para as torres de transmissão de televisão no Monte Bom Jesus. [illegible], Pernambuco. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

112



César Diniz/ Pulsar Imagens

1. Você sabe como surgiram as cidades da Região Nordeste?
2. Você conhe[illegible] nte para o professor e para os colegas.
3. Você mora na [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e as dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Na **atividade 1**, faça uma dinâmica de roda de conversa. Ouça os estudantes e propicie que todos possam se pronunciar e trocar ideias sobre o que sabem a respeito da origem das cidades do Nordeste.

Na **atividade 3**, continue ouvindo os estudantes e fazendo seus registros. Dialogue com eles com questões provocativas, incentivando-os a refletir sobre o que sabem em relação às diferenças entre cidade e campo. Instigue-os a refletir sobre a formação das cidades nordestinas, as transformações no espaço urbano por meio das atividades características das cidades, sobre o sistema de transporte e suas conexões com o espaço rural.

Peça que façam desenhos que diferenciem a cidade do campo e, principalmente, uma representação do lugar que eles vivem. É importante explicar que as cidades têm tamanhos diversos e que pequenas cidades têm características bem parecidas com os espaços rurais. Faça questões como "Quais são os elementos das paisagens que podem ilustrar uma composição de espaços urbanos?" (casas, ruas, prédios, avenidas, praças, escolas, passagem de pedestre etc.), "Quais são os elementos das paisagens que podem ilustrar uma composição de espaços rurais?" (casas, ruas de terra, plantações, criação de animais etc.). Oriente-os a comparar os desenhos, apontando as semelhanças e as diferenças existentes nesses espaços.

Por fim, oriente a produção coletiva de um texto coletivo que possa ser ilustrado com esses desenhos. O texto deve explicitar os elementos das paisagens dos desenhos e dos lugares de moradias dos estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam menção ao período da colonização portuguesa.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se baseiem nos conhecimentos que possuem sobre os espaços urbanos e rurais para dar suas respostas.

O ESPAÇO URBANO NORDESTINO

Você conhece alguém que tenha familiares que vivem no campo? E familiares que vivem na cidade? Será que as pessoas que vivem na cidade nasceram nela ou nasceram no espaço rural e depois migraram para a cidade?

Mas, afinal, qual é a diferença entre o campo e a cidade? É o que veremos a seguir!

CAMPO, CIDADE E MUNICÍPIO

O termo **cidade** geralmente é confundido com o termo **município**, mas há diferenças entre eles. O município compreende uma área maior que a da cidade. Nele, há bairros, ruas e pessoas que podem estar na cidade ou no campo. O município abrange a cidade e o campo.

O campo é conhecido como **espaço rural**, e a cidade faz parte do **espaço urbano**. A cidade é onde se localizam, por exemplo, a sede do governo do município, o prédio onde trabalham o prefeito ou a prefeita. Nessa área também se concentram outros prédios da administração pública, como a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Educação, entre outras.

A **cidade** é o núcleo urbano principal de um município, com maior concentração populacional, infraestrutura e serviços, além de abrigar os prédios da administração pública. A cidade concentra os serviços e o comércio das lojas, das feiras de rua, dos supermercados e de outros estabelecimentos que oferecem grande variedade de produtos e mercadorias de que necessitamos no dia a dia.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Nesta imagem é possível perceber a cidade, em primeiro plano, e o espaço rural, ao fundo. Município de [illegible], Pernambuco. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

A fotografia é um instrumento de ensino muito importante, pois representa uma fonte de informações que pode ser interpretada em perspectivas histórica e geográfica.

Incentive os estudantes a observar a fotografia e reconhecer os elementos das paisagens urbanas (elementos culturais e construídos pelo ser humano) e das paisagens rurais (como mais elementos naturais). Em complemento à explicação na legenda da fotografia, sugere-se orientar os estudantes a fazer um croqui dessa área total do município mostrada na fotografia, delimitando suas áreas rural e urbana.

Para tanto, os estudantes devem usar uma folha de papel vegetal (ou papel manteiga ou papel de seda) sobre a fotografia, copiar sua área total com um lápis ou caneta de cor preta, traçar os limites do espaço rural com a cor vermelha e do espaço urbano com a cor azul. As cores são sugestões; basta que sejam três cores diferentes para, na legenda, usá-las para explicar os traçados.

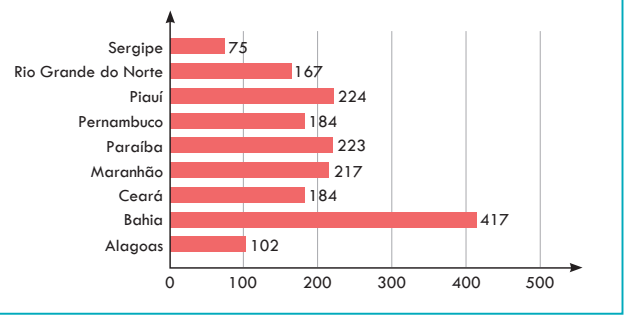
Em seguida, oriente os estudantes a fazer a legenda, associando as cores das linhas na legenda com traçados no mapa. Esses traçados representam: área total do município (que aparece na fotografia), limites das áreas que compõem o espaço rural e limites das áreas que compõem o espaço urbano. Peça que socializem seus croquis.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09** e, sobretudo, das habilidades de História **EF05HI02**, **EF05HI07** e **EF05HI10** e de Geografia **EF04GE09** **EF05GE04**, **EF05GE08** e **EF05GE09**.

ATIVIDADES

Observe o gráfico para verificar quantos municípios tem cada estado nordestino. Em seguida, consulte o **Material de Apoio** no final do livro para responder às questões no caderno.

Nordeste: número de municípios por estado – 2023



Reinaldo Vignati

Fonte: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. *Número de municípios e área territorial, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022*. Belém: Fapespa, [202-]. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/pcn2023/tabelas/1-territorio/1-numero-de-municipio-e-area-territorial-2022.htm. Acesso em: 28 fev. 2025.

1. Qual estado nordestino tem o maior número de municípios? Quantos municípios tem o estado em que você mora?
2. Verifique o estado em que você mora e anote as seguintes informações sobre ele:
   a) o nome da capital do estado;
   b) a área total do estado;
   c) a população e a densidade demográfica;
   d) o gentílico do estado.
3. Escolha uma das cidades retratadas nas fotos a seguir e, consultando novamente com o professor o **Material de Apoio** no final do livro, pesquise informações sobre: área total, população, densidade demográfica e gentílico desse estado. Anote as informações e traga-as para um debate em sala de aula.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Cidade do oeste baiano, Barreiras, Bahia. Foto de 2022.



Beto Celli/Pulsar Imagens

Museu Caldeirão de Canta Cruz do Deserto. Crato, Ceará. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura do gráfico. Eles podem se basear na leitura do número ao fim de cada barra ou no tamanho das barras vermelhas (a maior barra indica o estado que tem o maior número de municípios). Chame a atenção para a indicação do ano do gráfico (2023) e comente que o número de municípios de um estado pode se alterar. O dinamismo político, social, territorial e econômico do Brasil permite que novos municípios sejam criados a partir do desmembramento de outros, ou esse número pode diminuir, caso haja a incorporação do território de um município a outro, formando um só município. Explique-lhes que esse fator depende de interesses locais, econômicos, sociais etc.

Orientações

Na **atividade 2**, auxilie os estudantes na consulta ao **Material de Apoio**.

Na **atividade 3**, auxilie-os na coleta das informações listadas para a pesquisa.

Respostas

1. Bahia. Resposta pessoal, a depender do estado de moradia do estudante.
2. Resposta pessoal, a depender do estado de moradia do estudante.
3. Resposta pessoal, a depender do estado de moradia do estudante.

A seção *Atividades* reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF04GE05**, **EF05HI06** e **EF05HI09**.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos da página, sugere-se uma atividade sobre comparação de fotografias. Considere as especificidades da turma que leciona (3º, 4º ou 5º ano) para a elaboração da atividade.

Forme grupos de estudantes e peça que observem as fotografias e descrevam seus elementos naturais e humanos. Proponha questões que descrevam as fotos: por exemplo, "Como é o relevo?", "Como são as construções, casas e prédios?". As descrições das imagens devem ser individuais e socializadas no grupo.

Solicite que produzam um texto intitulado "Cidades: áreas centrais, áreas periféricas". As informações das descrições devem ser aproveitadas para a elaboração do texto. Em seguida, cada grupo deve apresentar o texto aos demais.

Na avaliação, considere a participação individual e coletiva e verifique se os estudantes conseguiram se apropriar das noções de centro e periferia nos espaços urbanos. Percebendo dificuldades de entendimento sobre essas noções, faça atividades de intervenção para saná-las. Pode-se propor que se reúnam em duplas para responder às questões: "Em quais áreas a cidade pode ser dividida?"; "Que diferenças apresentam?".

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano do trabalho escolar é fundamental estabelecer práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais [illegible].

A atividade complementar proposta nessa página requer atenção aos estudantes com deficiência física/neuromotora na organização das carteiras para as atividades em dupla ou grupos; além do que os estudantes podem apresentar maiores dificuldades de aprendizagem por apresentarem deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros.

Para esses estudantes, é importante organizar, com antecedência, atividades adaptadas que os favoreçam na dinâmica da escola no dia a dia.

AS PAISAGENS NA CIDADE E NO CAMPO

As paisagens de muitas cidades incluem um conjunto de bairros, quarteirões e ruas, além de construções como edifícios, casas, *shopping centers*, lojas comerciais, hospitais, escolas, cinemas e parques, entre outros elementos. Nessas paisagens também é possível perceber, no cotidiano, muitas pessoas em seus afazeres.

As paisagens da cidade são chamadas **paisagens urbanas**. Elas revelam a organização e as atividades realizadas nos espaços urbanos, como o adensamento de moradias, muitas fábricas e construções diversas para abrigar os variados tipos de serviço, de comércio, de eventos culturais etc.

Já as **paisagens rurais** revelam o tipo de organização e as atividades que são desenvolvidas no espaço rural. Nelas é possível observar matas plantadas ou de vegetação nativa, extensas áreas de cultivo agrícola, fazendas ou animais de criação soltos no campo, por exemplo.

Observe as fotos a seguir.

Luciano Queiroz/Pulsar Imagens



Manada de cavalos se refrescam em açude próximo à vegetação de Caatinga. Bom Jesus, Piauí. Foto de 2024.

ByDroneVideos/Shutterstock.com



Vista aérea do adensamento de construções na cidade. João Pessoa, Paraíba. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica. Está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental, acesso em: 8 set. 2025.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE05**, **EF05GE02**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

A TRANSFORMAÇÃO DAS CIDADES NORDESTINAS

Embora as áreas rurais do Nordeste venham passando por grandes alterações nos últimos anos, é nas cidades que ocorrem constantes transformações, como o surgimento de novas construções para atender às necessidades das pessoas. Dizemos que as cidades são dinâmicas e aceleradas, pois o vaivém de pessoas é frequente nos espaços urbanos.

Podemos comparar as transformações de muitas cidades nordestinas ao observar fotografias de diferentes épocas. As fotografias antigas são importantes documentos que registram a memória e nos ajudam a entender a história do lugar.

ISTO É DOCUMENTO

Observe as fotos a seguir.

IBGE



Vista aérea da cidade de Penedo, às margens do Rio São Francisco, Alagoas. Foto de 1982.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens



Vista aérea da cidade de Penedo, às margens do Rio São Francisco, Alagoas. Foto de 2023.

1. As fotos mostram qual cidade nordestina?
2. Você conhece essa cidade?
3. Quais transformações você percebe nessa cidade entre uma foto e outra?
4. Peça a algum familiar mais velho que cite algumas transformações ocorridas na cidade em [illegible] e, na sala de aula, comente com os colegas por que elas ocorreram e em que a cidade melhorou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

As **atividades 1** e **2** propiciam uma aproximação do conhecimento dos estudantes sobre a cidade retratada e as transformações ao longo do tempo, de forma a contextualizar o processo e, a partir dele, fazer analogia com transformações em outros lugares. Esse trabalho favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08**.

Na **atividade 3**, problematize a resposta dos estudantes, questionando as causas e as motivações dessas transformações. Permita que possam levantar hipóteses e formular ideias sobre as transformações do espaço.

Na **atividade 4**, é importante identificar e valorizar a história e memória local e de grupos minoritários que construíram isso. A questão propicia o trabalho com o espaço vivido pelos estudantes ao fazer o resgate da memória familiar deles e sua importância na construção da história. A questão favorece ainda o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI08**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE04**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05HI01**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Respostas

1. A cidade de Penedo, no estado do Alagoas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam menções ao que conhecem da cidade mesmo sem tê-la visitado.
3. É possível notar o crescimento urbano (com o aumento do número de edificações) e a diminuição da escarpa do Rio São Francisco.
4. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tragam como informações o crescimento urbano, o aumento do trânsito, a construção de mais edifícios etc. Discuta com os estudantes os problemas e as melhorias trazidas pelas transformações.

Orientações

Professor, nos estudos dos patrimônios materiais e imateriais, artefatos e cidades históricas, é fundamental um direcionamento didático que fortaleça o caráter de complementaridade entre Geografia e História.

Para maior embasamento, sugere-se a leitura do artigo "Geografia e Arqueologia: uma visão do conceito de rugosidades de Milton Santos", disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322891904_Geografia_e_arqueologia_uma_visao_do_conceito_de_rugosidades_de_Milton_Santos, acesso em: 8 set. 2025.

O artigo discute noções sobre o conceito de rugosidade, proposto por Milton Santos, e seu papel importante na identificação das técnicas e das conjunturas sociais do passado, Segundo o intelectual, "rugosidade" se refere ao que marca o presente como "forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares" (SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012. p. 140).

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre cidades históricas da Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interdisciplinaridade

Para os estudos sobre cidades históricas, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia. Para tanto, explore a fo[illegible] liando os estudantes a identificarem na paisagem os elemento[illegible] na legenda da fotografia.

Reforce explicações sobre as marcas presentes na paisagem. Solicite que os estudantes, durante o percurso casa-escola ou entre lugares da cidade, anotem o que entenderam por marcas da história presentes no espaço. Combine com eles um período para a atividade, uma semana, por exemplo. Oriente os estudantes a fazerem esses registros acompanhados dos familiares.

Passado o período, promova uma dinâmica em sala de aula para que socializem seus registros. Faça questões provocativas como: "Por que você considera esse lugar como uma marca histórica da cidade?", "De quem é a história contada nesse registro?", "Qual sua importância para a cidade?".

Ao final, selecione com eles alguns registros trazidos (sobretudo aqueles que mais se repetem) e, juntos, montem um painel com imagens (fotografias, desenhos, mapas, ilustrações diversas) sobre esse material.

Com eles, elabore legendas explicativas para as imagens selecionadas para o painel. As legendas devem contemplar o que estudaram, como informações sobre cidades históricas, conceito de patrimônio, memória, identidade etc., além de identificar e informar a localização das "marcas históricas" da cidade.

A atividade deve propiciar diferentes momentos a serem considerados na avaliação individual e coletiva dos estudantes.

O trabalho reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI9**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

A HISTÓRIA DE CADA CIDADE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Como vimos, as cidades se transformam com o passar do tempo, e cada cidade tem sua história. O desenvolvimento de uma cidade é influenciado pelo local em que ela "surgiu" e pelas pessoas que viviam nesse local. Podemos perguntar, por exemplo: "Quem foram as pessoas que fundaram a cidade?"; "Quem foram os trabalhadores e trabalhadoras responsáveis por seu crescimento e como isso aconteceu?".

Algumas cidades ainda guardam marcas muito evidentes desse processo. São as chamadas **cidades históricas**. O traçado das ruas, a arquitetura das casas e as manifestações culturais tradicionais são exemplos dessas marcas.

Veja a foto a seguir.

CONDE_MCM/Shutterstock.com



Praça central da cidade de Oeiras, no Piauí, na celebração do Divino Espírito Santo. Ao fundo, veem-se construções que guardam marcas do Período Colonial. As construções preservadas, a presença da comunidade quilombola e a celebração do Divino Espírito Santo fazem parte da memória de Oeiras. Foto de 2022.

A cidade de Oeiras é a mais antiga do Piauí. Ela surgiu no período da colonização do Brasil, a partir de atividades ligadas à criação de gado em fazendas pertencentes a pessoas ricas ou bandeirantes da região.

O quilombo Canto Fazenda Frade, que recentemente foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, faz parte da história municipal de Oeiras, e sua memória merece destaque pelo trabalho e pela contribuição dos povos negros no surgimento e desenvolvimento de muitas cidades nordestinas e brasileiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEIO E COMPREENDO

Leia, com o professor, o texto a seguir e faça as atividades para entender melhor a relação entre a comunidade quilombola e a história da cidade.

Cidade de Oeiras e Comunidade Quilombola Canto Fazenda Frade

"A história da cidade de Oeiras está associada à comunidade quilombola Canto Fazenda Frade. Segundo relatos históricos, por meio de depoimentos orais colhidos por pesquisadores da História, a comunidade não surgiu dos chamados 'quilombos históricos', aqueles que são característicos do agrupamento e resistência de negros que, no período da escravidão, fugiam dos maus-tratos de seus donos e se fixavam em locais de difícil acesso para ali se refugiarem e se protegerem.

A origem dessa comunidade está ligada à chegada de uma mulher negra e seus quatro filhos a uma fazenda local abandonada, onde se fixou e pôde trabalhar pela sua sobrevivência e de sua família. Seus filhos cresceram, casaram e constituíram famílias. Outras pessoas de origem africana se juntaram a eles e contribuíram para a formação da comunidade.

O nome 'Canto Fazenda Frade' deriva do local onde essa primeira família se fixou, um canto da Fazenda Frade às margens de um riacho. A fazenda tinha esse nome porque nela havia uma pedra que, vista de longe, parecia um frade. Apesar da proximidade dos grandes proprietários de terra da região, o local escolhido favoreceu a permanência deles ali e o surgimento do quilombo, pois as famílias retiravam a água do riacho para beber e molhar as pequenas plantações.

Atualmente, a comunidade foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares [...]".

João Francisco Moreira Filho. "É nego, mas num tem sangue de cativeiro": História, memória e cultura da comunidade quilombola Canto Fazenda Frade (Oeiras – Piauí). *In:* XI Encontro Estadual de História. ANPUH-BA – 25 a 28 de julho de 2022. Disponível em: https://www.encontro2022.bahia.anpuh.org/resources/anais/15/anpuh-ba-eeh2022/1661816028_ARQUIVO_9bb04d61bc6df7d811359d9c5768ca17.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025. (Adaptação).

1. O que você entendeu do texto? Conte para os colegas e o professor qual é a origem do nome da comunidade Canto Fazenda Frade.

2. Com a orientação do professor, escreva um texto explicando a importância dos povos africanos [illegible] Nordeste. No texto, expresse a importância do trabalho dessas pessoas no desenvolvimento das cidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, oriente os estudantes na produção textual. Dependendo da turma, o texto pode ser coletivo. O texto que você leu se refere à história de uma comunidade quilombola em Oeiras chamada Canto Fazenda Frade. Sua origem está ligada à chegada de uma mulher negra e seus quatro filhos a uma fazenda abandonada, onde se fixou. Essa comunidade faz parte da história municipal, e sua memória merece destaque pela resistência de povos negros escravizados que ajudaram no surgimento e no desenvolvimento de muitas cidades nordestinas e do Brasil.

A seção e as atividades reforçam o desenvolvimento das habilidades EF04GE07, EF05GE05, EF03HI11 e EF03HI12.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem associar o nome da comunidade ao fato histórico do local de seu surgimento: em um canto, às margens de um riacho, da antiga fazenda abandonada que se chamava Frade porque tinha uma pedra que lembrava a cabeça de um frade. Canto Fazenda Frade).
2. Resposta pessoal.

Foco na BNCC

A seção permite o desenvolvimento dos TCTs **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**).

Orientações

Reflita com os estudantes sobre as mudanças de funções nas paisagens urbanas. Chame a atenção para a importância do turismo, do comércio, das manifestações culturais, das associações de bairros e de moradores em situação de rua, na ocupação e na (re)funcionalização dos lugares urbanos nas cidades nordestinas.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido na página, indica-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História para a ampliação do desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05GE09**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Para tanto, sugere-se um Estudo do Meio em locais da cidade, no município em que moram, propiciando que os estudantes conheçam as características da cidade e suas vocações econômicas, culturais, religiosas, turísticas, entre outras.

Antes da 1ª etapa, deve haver a visita prévia dos professores para seleção de lugares da cidade que, posteriormente, serão escolhidos, juntamente com os estudantes, para a visitação na saída a campo. Sugerem-se praças, igrejas, templos e terreiros de culto das religiões de matriz africana, mercados, prédios antigos, monumentos, ruas históricas, festas culturais, prédios públicos e residências particulares de pessoas que podem ser entrevistadas, entre outros.

Na 1ª etapa, durante o levantamento, para consultas do material bibliográfico e cartográfico sobre áreas urbanas do município, é importante incluir mapas dos espaços urbanos do estado e da região para comparação entre o local com esses espaços, ampliando as escalas de análise. Providencie o material necessário (caderno de campo, máquinas fotográficas, pranchetas e folhas para registro, por exemplo); organize os estudantes em grupos de estudos e providencie a alimentação e a segurança deles.

Na 2ª etapa, a saída do Estudo do Meio (*in loco*), visite com os estudantes os lugares selecionados para as pesquisas e investigações, coleta de material e de informações (fotografias, desenhos, entrevistas, por exemplo) para posterior trabalho em sala de aula. Em campo, é importante trabalhar conhecimentos históricos e geográficos práticos, como o levantamento do registro de histórias orais ou o uso das direções cardeais para se orientar no espaço. Sobre a inclusão de pessoas com deficiências nessa etapa, consulte o *link* indicado na **página 117**.

Na 3ª etapa, em sala de aula, se dá a sistematização do trabalho, o que implica a produção diversa pelos estudantes e, assim, eles devem ser orientados e acompanhados na elaboração de textos sobre os resultados das entrevistas; painéis, murais ou cartazes com desenhos e fotografias; gráficos com síntese de dados; croquis, mapas simples (ilustrados com símbolos de legendas), desenhos e outras formas de representação espacial dos locais visitados, por exemplo.

A partir das produções dos estudantes, é fundamental organizar exposições; para tanto, pode-se criar coletivamente um título, como "A cidade: modos de vida".

A avaliação desse trabalho é processual e deve considerar várias formas e momentos de participação individual e coletiva: nas atividades de seleção de material antes da saída; nas entrevistas, desenhos e empenho durante a saída; no envolvimento das produções e acolhimento aos visitantes durante as exposições; entre outros.

AS FUNÇÕES DA CIDADE

Algumas cidades se caracterizam pelo predomínio de fatos que acontecem em sua história ou pelas funções das atividades que exercem. Por exemplo, vimos que cidades históricas são assim denominadas porque têm construções antigas preservadas ou porque nelas ocorrem manifestações culturais desde seu início. Essas cidades também são turísticas porque atraem muitas pessoas para visitá-las e conhecer esses traços da memória.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Museu Ferroviário do Ceará, no Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza, Ceará. Foto de 2022.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Rua de comércio em Arraial d'Ajuda, Porto Seguro, Bahia. Foto de 2019.

Outras cidades são turísticas porque têm praias ou belezas naturais que atraem as pessoas para o lazer ou para a contemplação. É do turismo, portanto, que vem a maior parte da fonte de renda dessas cidades.

Além de históricas e turísticas, as cidades podem ser portuárias, industriais, militares, universitárias, comerciais, entre outras. Isso depende da principal função que elas exercem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Observe as fotos a seguir e leia as legendas para entender melhor a função de cada cidade apresentada.



Viagens e Caminhos/Shutterstock.com

Visão aérea de Juazeiro do Norte, cidade religiosa do interior cearense. O Santuário Padre Cícero atrai milhares de pessoas para a região, e sua função religiosa movimenta a economia local. Foto de 2024.



ByDroneVideos/Shutterstock.com

Visão aérea de Maceió, capital e cidade turística de Alagoas. Foto de 2023.



Frederico Manchado/Shutterstock.com

Porto em Suape, importante polo industrial do Nordeste. Ipojuca, Pernambuco. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o trecho de texto a seguir para discutir as paisagens retratadas com os estudantes:

"A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual."

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. p. 67. (Coleção Milton Santos).

Os estudos dessas páginas e da seção *Atividades* da página seguinte reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI11**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE08**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Orientações

Na **atividade 3**, verifique se os estudantes conseguem definir a função ou as funções principais que alimentam a economia da cidade onde residem. Caso não consigam, oriente uma pesquisa junto à prefeitura da cidade para obter essas informações.

A concepção de **cidade educadora**, apresentada no boxe *Para saber mais*, remete ao entendimento da cidade como território educativo. Seus diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, que podem, ao assumirem uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos para além da escola, em diálogo com as diversas oportunidades de ensinar e aprender que a comunidade oferece.

Ao trabalhar o tema, sugere-se que o professor leia o texto "Cidade Educadora", publicado em 2023 pelo Programa Educação e Território. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/cidade-educadora-2/, acesso em: 9 set. 2025.

O assunto é um impulso aos trabalhos escolares para além da escola, em relação ao território como espaço de atuação dos estudantes.

Para tanto, os professores, em consonância com a gestão escolar e representantes da comunidade, devem elaborar e efetivar projetos para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, pautados em ações que ampliam e consolidam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI10**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE06**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI06**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

ATIVIDADES

1. As cidades retratadas têm a mesma função?
2. Dê um exemplo de pelo menos uma cidade do Nordeste que exerce a função portuária.
3. Qual é a função que caracteriza economicamente a cidade em que você mora? Comente com os colegas e com o professor o que sabe sobre isso.

PARA SABER MAIS

CIDADES EDUCADORAS

As cidades, além de oferecerem condições para as pessoas morarem, trabalharem, se divertirem e conviverem, são espaços importantes para a educação. Assim, na cidade de Barcelona, na Espanha, surgiu a ideia de **cidades educadoras**. O objetivo é aproveitar os lugares da cidade como se ela fosse uma grande escola, para torná-la mais humana e acolhedora. Essa política valoriza e dialoga com os saberes locais e comunitários.

Até 2023, havia na Região Nordeste algumas cidades classificadas como educadoras, como Horizonte, no Ceará, Monte Horebe, na Paraíba, e Olinda e Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

Associação Internacional de Cidades Educadoras



Casa Sala de Memórias. Situada a 40 km da capital Fortaleza, Horizonte foi a primeira cidade brasileira classificada como "educadora", em 2016, pela Associação Internacional de Cidades Educadoras. Horizonte, [illegible] de 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que não, que as cidades apresentadas têm funções diferentes. Juazeiro do Norte tem uma função religiosa, Maceió é turística e Ipojuca é industrial.
2. Resposta pessoal. Alguns exemplos de cidades nordestinas que têm portos muito importantes para a economia local e regional são Fortaleza, Maceió, Natal e Recife.
3. Resposta pessoal.

O DINAMISMO DAS CIDADES NORDESTINAS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Desde o Período Colonial, as cidades do Nordeste demonstraram dinamismo na diversidade de produtos da natureza e na presença de pessoas de etnias diferentes. Essa é uma das heranças deixadas pelos povos originários que habitavam os territórios da região.

As populações indígenas que já moravam no Nordeste guardavam de seus ancestrais uma riqueza de cultura (tradição, costumes) nos modos de interagir com a terra, com os lugares, com a natureza. Os primeiros colonizadores logo perceberam isso e se aproveitaram dessa sabedoria dos indígenas para se apossar do território e dos elementos da natureza nele presentes.

As cidades nordestinas possuem uma composição étnico-racial diversa, que se reflete nos espaços urbanos. O **dinamismo cultural** está presente na culinária, nas festas, nas religiões, no artesanato, nos mercados populares, nas paisagens urbanas, nas construções históricas e na natureza exuberante.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Produtos regionais no Mercado das Tulhas. São Luís, Maranhão. Foto de 2024.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens



Apresentação de grupo Cavalo Marinho Infantil Sementes do Mestre João do Boi. João Pessoa, Paraíba. Foto de 2024.

Você já foi ao mercado popular da sua cidade? A grande maioria dos produtos vendidos ali é produzida no campo. Geralmente, são diferentes dos alimentos industrializados que compramos em supermercados. Os mercados populares comercializam produtos naturais e frescos. Os mercados populares atribuem a função comercial a várias cidades do Nordeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao discutir o tema do dinamismo das cidades nordestinas, chame a atenção para a diversidade cultural e de atividades culturais nessas cidades, bem como a influência de cultura de outros países.

Retome a discussão sobre a importância dos povos africanos na construção e na formação das cidades ligadas no Nordeste e no Brasil como um todo.

Reforce a importância de identificar os saberes locais e regionais, considerando a diversidade natural, cultural e étnico-racial na memória local e regional como espaços de representações das histórias e memória desses grupos.

Conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais afro-brasileiras no local e na região para se respeitar as manifestações religiosas diversas permite aprofundar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI08**, **EF04HI01**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Por fim, é importante salientar que oportunizar tais reflexões entre os estudantes está em conformidade ao reforço do trabalho pedagógico à luz das Leis n. 10639/03 e n. 11645/08.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante

As cidades do Nordeste são marcadas pelo dinamismo social e cultural. Mas o **dinamismo econômico** também vem ganhando destaque na região.

No litoral, situam-se as cidades mais industrializadas do Nordeste, com maior infraestrutura e diversidade de serviços e de comércio. Destacam-se os estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, que têm importantes complexos industriais. Na Bahia, localiza-se o Polo Industrial de Camaçari, de grande importância para o Brasil devido às relações que estabelece com cidades de outras regiões do país.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



O Polo Industrial de Camaçari é responsável pela integração da Região Nordeste às demais regiões do país e a outros países. Camaçari, Bahia. Foto de 2025.

Há alguns anos, indústrias do Sul e do Sudeste do país têm se instalado no Nordeste porque os gastos com a produção são menores. A chegada de variados tipos de indústria tem aumentado o dinamismo econômico da região.

Muitas cidades do Nordeste vêm passando por transformações que mostram o quanto a região está crescendo economicamente, tanto na área industrial quanto no setor de serviços. Essa realidade desconstrói a ideia equivocada de que o Nordeste é uma região atrasada e parada no tempo.

Entretanto, para a continuidade de seu crescimento, é preciso que haja mais investimentos dos governos na infraestrutura de transportes: rodovias, ferrovias, portos, hidrovias, aeroportos etc., pois é por esses caminhos que passam as mercadorias e as pessoas que possibilizam o crescimento econômico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, para aprofundar os estudos sobre o tema do "dinamismo econômico", sugere-se uma atividade de interdisciplinar entre Geografia, História, Ciências, Educação Física e Arte com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano, de acordo com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI06** e **EF05HI09**, de Geografia e História; **EF03CI03** (Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.), **EF05CI03** (Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.) e **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.), de Ciências; **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.), de Ed[illegible] **EF15AR25** (Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.) e **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.), de Arte.

Forme grupos de estudantes e proponha a questão "O que uma fábrica mais precisa para funcionar?" Problematize com sugestões: precisa de trabalhadores, rodovias boas e próximas, isenção de taxas e impostos, entre outras.

Em seguida, proponha que os estudantes de cada grupo se imaginem governantes da cidade em uma reunião de planejamento para a instalação de uma fábrica. Eles devem fazer um projeto com o desenho (croqui ou mapa, dependendo do nível de complexidade sobre os elementos cartográficos na representação da fábrica) das construções e, para tanto, precisam decidir o produto e o local.

No projeto, devem elencar as propostas oferecidas para atrair e convencer os empresários à instalação. Nesse momento, podem fazer pesquisas para colher informações econômicas e culturais da cidade. Também devem pensar nas exigências e elencá-las.

Propicie a socialização dos projetos. Após as apresentações, verifique a coerência dos argumentos e se, na parte de exigências, consideraram, por exemplo, a contratação de moradores locais e a garantia dos cuidados para não poluírem o ambiente. Esses critérios são importantes no processo de avaliação dos estudantes na elaboração da atividade.

A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE TRANSPORTE

Os meios de transporte são fundamentais para fazer a cidade "se mover", o que exige a melhoria do transporte público (ônibus, trem, metrô) das grandes cidades do Nordeste. Desse modo, as pessoas podem ir a seus locais de trabalho, de lazer, às escolas, postos de saúde e locais de compra com agilidade e rapidez.

Salvador, assim como outras capitais nordestinas, já vem há algum tempo fazendo investimentos na construção de novas linhas de metrô na cidade.



Sergio Pereira/Pulsar Imagens

Estação metroviária em Salvador, Bahia. Foto de 2023.

As ciclovias são vias de transporte mais baratas, e as bicicletas não poluem o ambiente, além de melhorar a saúde das pessoas pela atividade física praticada quando pedalam. São, portanto, uma alternativa para a melhoria da mobilidade em espaços urbanos.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ciclovia e rampa de acesso para cadeirantes no calçadão da Praia do Abaís, em Estância, Sergipe. Foto de 2024.

Orientações

Explique aos estudantes que as regiões metropolitanas são compostas de um núcleo urbano densamente povoado que oferece vários serviços para áreas vizinhas menos povoadas, porém conectadas. Há cidades que passaram pelo processo de conurbação, isto é, que têm suas áreas urbanas conectadas uma(s) à(s) outra(s).

O objetivo é que os estudantes tenham conhecimento da importância dos meios de transporte e das infraestruturas criadas dentro das cidades para facilitar a circulação de pessoas e mercadorias e, com isso, gerar dinamismo nas cidades.

Se possível, faça comparações das funções dos meios e da infraestrutura de transporte nas duas imagens, de modo que os estudantes percebam que o transporte nas cidades é importante para todo o dinamismo humano, inclusive para o lazer e para a saúde humana.

Os estudos desta e da página seguinte favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE12**, **EF05HI04** e **EF05HI09**.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, o mapa "Nordeste: rodovias e áreas industriais - 2024" é indicado para ser trabalhado no 5º ano, dada sua complexidade de análise.

Use a legenda para explicar que as linhas vermelhas simbolizam as principais rodovias e, com os estudantes, analise a rede viária na região. Amplie o trabalho, apresentando a cor na legenda e sua aplicação no mapa.

Por fim, propicie que os estudantes estabeleçam relações sobre as informações: conexão do rural e urbano por meio da rede viária; interligação das capitais por meio das rodovias; distribuição da rede viária a partir da hierarquização da importância econômica das áreas e das cidades.

Sugira que os estudantes levantem hipóteses sobre essas e outras relações percebidas e conexões entre as informações para compreender a urbanização, os transportes e a industrialização na região.

Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as: "Qual a importância da rede viária para os fluxos entre as matérias-primas do campo e a industrialização nas cidades e vice-versa, e na conexão entre áreas mais industrializadas e os mercados consumidores (áreas urbanizadas têm maior população)?", por exemplo.

A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE09** e **EF05HI09**.

Dicas de inclusão

Professor, nesta e na **página 129** são apresentados mapas. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

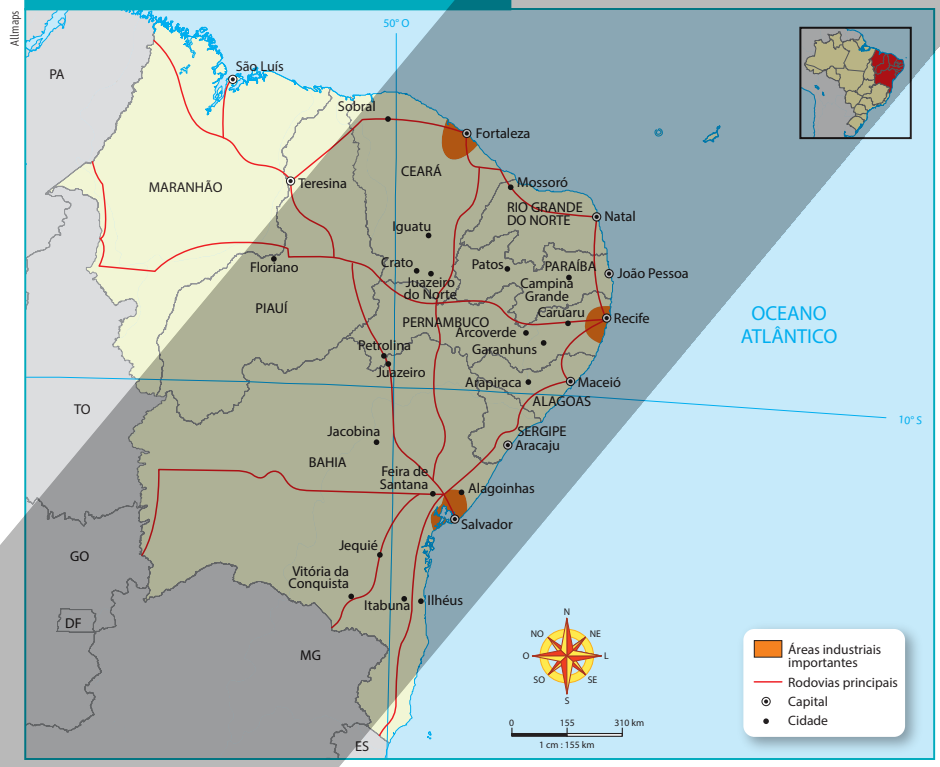
MAPA CLICÁVEL

A infraestrutura de transporte é fundamental para integrar cidades de diferentes estados do Nordeste, de forma a atender às novas necessidades de conexão.

As rodovias, ferrovias, hidrovias e rotas aéreas exercem um papel importante de conexão entre as cidades. No Nordeste, o sistema rodoviário ainda é o maior responsável pela ligação entre as cidades nordestinas e destas com cidades de outras regiões do país.

As maiores rodovias na região fazem a ligação entre as cidades de Fortaleza, no Ceará, Recife, em Pernambuco, e Salvador, na Bahia. Essas cidades são importantes na região porque fazem a ligação com médias e pequenas cidades do interior do Nordeste.

Nordeste: rodovias e áreas industriais – 2024



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

ATIVIDADE

1. Qual é a importância das rodovias em relação às áreas industriais do Nordeste? Converse com o professor e com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a rede de transporte, especialmente as rodovias, na Região Nordeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem a importância das rodovias para conectar as áreas industriais e escoar produtos e mercadorias entre cidades do percurso entre elas. Professor, propicie um momento de conversa com os estudantes a partir da análise conjunta do mapa.

Um destaque no transporte no Nordeste é a hidrovia do Rio São Francisco. Esse rio sempre foi muito importante para a região, não só pelo abastecimento de água e pela oferta de peixes às populações das cidades às suas margens. Ele foi também o eixo histórico de integração da região, desde o início de sua formação.

O São Francisco percorre o Nordeste, passando por cidades como Piranhas, no sertão de Alagoas, até desembocar no mar, na cidade de Brejo Grande, em Sergipe. Atualmente, o rio é utilizado como hidrovia na ligação de importantes cidades, como Ibotirama e Juazeiro, na Bahia, Petrolina, em Pernambuco, e para o transporte de soja, frutas e outros produtos do interior nordestino.

Em relação à infraestrutura viária, o Nordeste ainda precisa aumentar sua rede ferroviária. Com o desenvolvimento da agricultura comercial na região conhecida como Matopiba, projetos ferroviários estão sendo implantados.

Para a interligação entre o sul do Maranhão, o sul do Piauí e o oeste da Bahia, por exemplo, existe o projeto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste. Ele prevê a ligação do porto de Ilhéus, na Bahia, a Figueirópolis, no Tocantins, Região Centro-Oeste. Esse sistema de integração é conhecido como **intermodal** (diferentes modalidades de transporte interligadas).

Em 2024, foi lançado um projeto para interligar as principais cidades do Nordeste. Trata-se da Ferrovia Transnordestina Turística, que deve ligar o litoral da região por meio de uma ferrovia turística.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Visão aérea da vila de pescadores e moradias na margem do Rio São Francisco. Piaçabuçu, Alagoas. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Qual é a importância para o Nordeste de um sistema viário que integra diferentes meios de transporte?
2. Imagine passear pela Ferrovia Transnordestina Turística. Quais cidades você gostaria de conhecer n[illegible] com o professor e com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

utilizam com suas famílias. Registre as respostas na lousa.

Depois desse levantamento, organize a elaboração coletiva de um gráfico com os dados obtidos. Com base nas informações, faça uma reflexão sobre a importância do transporte coletivo para as famílias e para os espaços urbanos.

Considerando os diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano, a atividade auxila o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05HI04** e **EF05HI09**, de História; **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE06** e **EF05GE12**, de Geografia: e **EF03MA25** (Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.) e **EF03MA27** (Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.), de Matemática.

Foco nos TCTs

Ao trabalhar a importância dos meios de transporte na região e desenvolver a proposta interdisciplinar junto à família em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia, são desenvolvidos os TCTs **Educação Ambiental** e **Educação para o Consumo** (macroárea **Meio ambiente**); **Saúde** (macroárea **Saúde**); **Vida Familiar e Social** e **Educação para o Trânsito**; (macroárea **Cidadania e Civismo**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**).

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem que o sistema deve diminuir o custo dos transportes e agilizar o fluxo, auxiliando o desenvolvimento da região. Professor, discuta essas questões com os estudantes e trabalhe a apropriação dos conceitos. Eles devem citar exemplos de meios que circulam pelo sistema intermodal.
2. Resposta pessoal. Promova uma conversa com os estudantes, instigando-os a citar as cidades litorâneas e do interior nordestino que poderiam estar no trajeto da ferrovia.

Interdisciplinaridade

Ao término dos estudos sobre meios de transporte, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História, Geografia e Matemática.

Faça um levantamento com a turma em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia. Eles podem entrevistar os familiares e trazer as informações para a sala de aula. Na sala, promova uma discussão de forma orientada.

Organize uma enquete, perguntando quantos estudantes utilizam o transporte coletivo com as suas famílias, quantos utilizam bicicletas e se, no espaço urbano onde residem, há ciclovias. Também é importante verificar quantos estudantes têm transporte individual e o

Interdisciplinaridade

Professor, ao ler o texto sobre a rede urbana e exemplificar as relações a partir da teia de aranha, é possível um trabalho interdisciplinar com Ciências.

Pergunte aos estudantes se já viram uma teia de aranha e problematize as características das aranhas e por que constroem teias com fios onde se locomovem. Faça uma analogia ao pensamento abstrato dos "fios" que ligam as cidades de uma rede urbana (centralizados pela grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópoles) e que podem ser cartografados em mapas de hierarquia urbana.

A atividade auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09** e da habilidade de Ciências **EF03CI04** (Identificar características sobre o modo de vida - o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc. - dos animais mais comuns no ambiente próximo).

Ao final, verifique se os estudantes compreenderam os conceitos de rede urbana e hierarquia entre as cidades e, se necessário, insira explicações que reforcem esse entendimento.

A REDE URBANA E A RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES

Você já aprendeu que as cidades são diferentes umas das outras. Há cidades bem grandes, cheias de prédios, lojas, ônibus e hospitais. E há cidades menores, mais tranquilas, com moradias e construções mais simples, com menos oferta de comércio e serviços, onde as pessoas às vezes precisam ir até outra cidade para trabalhar, estudar, passar em consulta médica ou resolver alguma questão bancária ou financeira. Essas diferenças entre as cidades resultam em relações de interdependência entre elas, o que é chamado de **rede urbana**.

Imagine que a rede urbana é como uma grande teia de aranha colorida, pois ela é uma teia de cidades espalhadas pelo país, ligadas umas às outras por estradas, ônibus, aviões e até pela internet. Cada cidade tem um papel diferente: umas comercializam produtos, outras recebem pessoas para tratar de negócios ou fazer turismo, umas são centros de serviços, outras são mais ligadas à produção no campo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um órgão que estuda o Brasil, pesquisa essa rede urbana há muitos anos. Ele observa como as cidades se ligam, quais são mais importantes para a economia e para a vida das pessoas, e como tudo isso muda ao longo do tempo. Assim, temos as maiores cidades, as médias e as menores, considerando a importância das relações estabelecidas entre elas e com outras cidades.

E o IBGE estabeleceu uma **hierarquia** (classificação de importância) entre as cidades. Essa classificação considera a quantidade e a qualidade dos serviços que as cidades oferecem e que outras cidades utilizam. Essas relações articulam e inter-relacionam as cidades umas às outras, caracterizando o que, em Geografia, chamamos de **rede urbana**.

Com base nessa classificação, São Paulo é a maior cidade do país: ela é denominada **Grande Metrópole Nacional**. Rio de Janeiro vem em segundo lugar e é chamada de **Metrópole Nacional**. Ambas são capitais de importantes estados brasileiros, São Paulo e Rio de Janeiro, que ficam na Região Sudeste. Elas foram assim classificadas porque os serviços e as atividades (econômicas, políticas e culturais) que oferecem influenciam, direta ou indiretamente, todas as cidades do país.

Logo abaixo dessas duas cidades do Sudeste, segundo a classificação do IBGE, estão as metrópoles. No Nordeste, temos três metrópoles: Fortaleza, no Ceará, Recife, em Pernambuco, e Salvador, na Bahia. Ainda de acordo com essa classificação, temos as Capitais Regionais, que se dividem em três grupos: Capitais Regionais A, Capitais Regionais B e Capitais Regionais C. Todas as Capitais Regionais do Nordeste estão sob a influência de Fortaleza, Recife e Salvador, pois dependem dos serviços e de outras atividades que essas metrópoles oferecem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa para responder às questões no caderno.

Região Nordeste: hierarquia urbana – 2018



Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Regiões de influência das cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home. Acesso em: 25 fev. 2025.

1. Quantas e quais Metrópoles existem na Região Nordeste?
2. Cite o nome de duas cidades denominadas Capitais Regionais A.
3. A cidade em que você mora está representada no mapa? Qual é?
4. Que símbolo você usaria para representar uma cidade menor em hierarquia que as representadas no mapa?
5. Imagine um mapa do Brasil que localiza as três metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador) e as outras cidades da rede urbana nacional. Imagine, ainda, que o mapa utiliza traços (linhas) de diferentes cores para representar as relações estabelecidas pelas cidades. A ideia é mesmo de uma grande "teia de aranha colorida"? O que você acha?
6. Com a ajuda do professor, consulte o mapa da rede urbana do Brasil no *site* do IBGE (disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf; acesso em: 25 fev. 2025) e veja se o mapa realmente se parece com a "teia de aranha colorida" que você imaginou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Nas **atividades 1** a **3**, explique e mostre no mapa as outras cidades representadas em hierarquia inferior.

Na **atividade 4**, dependendo da cidade em que os estudantes moram, a escala do mapa pode não permitir encontrá-la no mapa. Oriente os estudantes a consultar o mapa do estado em que moram no **Material de Apoio**, no final do livro.

Na **atividade 6**, promova a atividade de forma coletiva. Utilize o mapa político do Brasil e/ou projete o mapa da rede urbana organizado pelo IBGE. Para tal, acesse o *link* https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home (acesso em: 24 fev. 2025), clique em "A rede urbana brasileira" e depois em "Mapa 1 - Rede Urbana - Brasil - 2018". Mostre o mapa aos estudantes, orientando-os a compararem com o que imaginaram como "teia de aranha colorida".

Respostas

1. Três metrópoles: Salvador, Recife e Fortaleza.
2. Resposta pessoal, a escolher entre as capitais enumeradas a seguir: Aracaju (SE), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Natal (RN), Teresina (PI) e São Luís (MA).
3. Resposta pessoal. Auxilie o estudante a consultar o mapa para fazer a verificação.
4. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante cite um símbolo geométrico com uma cor diferente das utilizadas no mapa.
5. Resposta pessoal.
6. Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes na consulta (o mapa está na quarta página da publicação "Regiões de Influência das cidades - 2018", do IBGE).

Atividade complementar

Para trabalhar o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09** em associação às demais habilidades cartográficas das atividades, sugere-se a elaboração de um croqui da cidade. Oriente os estudantes a mapearem os espaços públicos no lugar em que vivem (ruas, praças) e prédios públicos (escolas, hospitais, prefeitura, Câmara de Vereadores etc), a identificarem suas funções e a representarem com linhas as relações que estabelecem entre si na cidade, mostrando uma rede entre eles.

Para estabelecer as relações na representação, eles podem usar símbolos geométricos com cores diferentes na legenda do croqui e linhas da mesma cor no mapa.

Orientações

Oriente a atividade da seção *Investigando a redondeza*. Na primeira parte da atividade, oriente os estudantes a incluírem quantas linhas forem necessárias para citar os problemas urbanos da cidade. Nelas, eles devem anotar as informações que conseguiram, referentes aos títulos da primeira linha. Durante essa parte, converse com os estudantes e explique quais são os problemas e as suas respectivas contradições que, geralmente, afetam a qualidade de vida nas cidades nordestinas. Oriente-os nessa parte individual do trabalho e peça que façam em casa. Indique *sites* de pesquisa, jornais etc. para a pesquisa.

Na segunda parte da atividade, forme grupos para discutirem a pesquisa de cada um. Oriente-os a agrupar todas informações em uma única tabela, como síntese (sem repetir os problemas, mas complementando as informações com as contribuições de cada estudante). Marque com eles o dia para a socialização dos resultados da pesquisa. É fundamental incentivar a pesquisa e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica do lugar e da cidade.

Sugestões de *sites* para pesquisa:

- https://sistema.adaptabrasil.mcti.gov.br/. Acesso em: 16 mar. 2025.
- https://www.unicef.org/brazil/agendacidadeunicef-em-acao. Acesso em: 16 mar. 2025.
- https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades. Acesso em: 16 mar. 2025.

Os estudos desenvolvidos nesta página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF05GE03**, **EF05GE10**, **EF05GE11** e **EF05GE12**.

Respostas

1. e 2. Resposta pessoal. As fontes de pesquisa (última coluna) podem ser jornais, revistas, *sites* oficiais do município ou visita local à prefeitura ou a secretarias municipais, por exemplo.

Foco nos TCTs

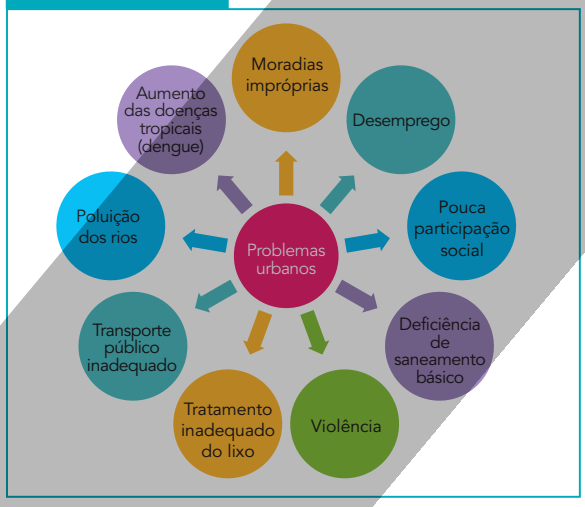
Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Saúde** (macroárea **Saúde**) a partir da análise dos problemas urbanos que podem causar diversas doenças.

PROBLEMAS QUE AFETAM AS CIDADES NORDESTINAS

Como já estudamos, há cidades pequenas, médias e grandes. Elas estão interligadas em uma rede de relações sociais, econômicas e culturais. Todas elas apresentam vantagens e contradições, desde a pequena cidade de Parari, na Paraíba, com 1 751 habitantes, até a maior cidade da Região Nordeste, Fortaleza, com 2 574 412 habitantes (dados são de 2022).

Alguns problemas urbanos que geram contradições tanto sociais como econômicas no Nordeste estão indicados na imagem.

Problemas urbanos



Reinaldo Vignati

Fonte: Elaborado com base em: Brasil. Ministério das Cidades. *Texto-base*: 6ª Conferência Nacional das Cidades (Concidades). Brasília, DF: Cidades, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/composicao/orgaos-colegiados/arquivos/conselho-das-cidades/conferencias/Texto_Base_6_CNC_04.03.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

A imagem "Problemas urbanos" revela nove dos principais problemas urbanos nas cidades brasileiras.

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa sobre esses problemas na cidade em que mora. Monte um quadro para organizar os resultados da pesquisa. Na primeira linha do quadro, coloque os títulos, como no exemplo a seguir.

PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS	LOCAIS	FONTES DE PESQUISA

2. Complete as demais linhas do quadro com as informações da pesquisa referentes aos títulos da primeira linha. Enriqueça seu trabalho com imagens e combine com o professor a data de apresentação dos resultados da pesquisa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

O relatório da 6ª Conferência Nacional das Cidades alerta para o agravamento dos problemas urbanos em decorrência das **mudanças climáticas**. Ele aponta que é necessário mudar hábitos cotidianos para nos adaptarmos e enfrentarmos os efeitos dos eventos climáticos extremos provocados pelo aquecimento global.

Nas cidades, esses efeitos são enxurradas, inundações, deslizamentos de terra, secas prolongadas, aumento do calor nas áreas urbanas, falta de água e de alimentos entre outros. Esses efeitos pioram as condições de vida e subsistência das pessoas, principalmente nas áreas periféricas e vulneráveis das cidades.

As áreas periféricas das cidades nordestinas são vulneráveis porque nelas há **segregação social**, ou seja, as pessoas mais pobres são obrigadas a viver em áreas carentes de saneamento básico, de serviços de iluminação, de asfalto, de postos de saúde e em moradias precárias. É nessas áreas que as contradições socioeconômicas são mais evidentes nas paisagens urbanas.

De modo geral, podemos dizer que há áreas das cidades em que as pessoas possuem condições socioeconômicas melhores. Essas pessoas vivem em moradias dignas e consomem quase tudo o que querem. Por outro lado, há pessoas que moram em áreas precárias, onde os riscos dos problemas ambientais tendem a ser maiores. Muitas famílias não conseguem ter acesso aos serviços e produtos de consumo básicos para a sobrevivência.

O resultado dessa contradição pode ser observado nos lixões urbanos e na quantidade de lixo nas praias.

Como é possível perceber, muitas contradições das cidades nordestinas estão relacionadas às diferentes condições de vida, ao acesso desigual a serviços, consumo e falta de políticas públicas (ações governamentais) para enfrentar os problemas urbanos.



Hans Von Manteuffel/ Pulsar Imagens

Casas de palafitas [...] contrastam com os prédios de luxo do bairro de Boa Viagem. Recife, Pernambuco, 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes as causas da segregação social no espaço urbano. Aproveite para abordar o valor de uso do solo urbano diferenciado, no qual os lugares mais planos e/ou com mais infraestrutura perpassam pela especulação imobiliária ampliada, excluindo as classes sociais menos favorecidas economicamente.

Atividade complementar

É importante que os estudantes tenham consciência dos problemas urbanos das cidades da Região Nordeste e entendam a importância da organização social da sociedade para a solução desses problemas. Desse modo, sugerimos a organização de uma miniconferência da cidade que envolva os estudantes de todas as turmas da escola.

A conferência deve seguir as mesmas orientações da conferência estadual, conforme as orientações disponíveis no *link* https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades (acesso em: 16 mar. 2025).

Os estudos e a atividade complementar dessa página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI11**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI09**.

Interdisciplinaridade

Professor, ao trabalhar o tema desenvolvido nesta página, é importante fazer a distinção sobre os tipos de riqueza, pois seu entendimento permite várias interpretações. Sugere-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia, História e Língua Portuguesa, preferencialmente para o 4º ano, mas, dependendo da sua turma, ela pode ser flexibilizada.

A atividade prevê duas etapas de trabalho; portanto, ela pode ser desenvolvida como uma sequência didática. Caso seja necessário, recorra ao texto sobre o planejamento de uma sequência didática apresentado no *Manual do Professor* para melhor desenvolvê-la.

Na primeira etapa, a atividade auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI09**, **EF04HI10** e de Língua Portuguesa **EF04LP03** (Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta).

Primeiramente, pergunte aos estudantes o que eles entendam por riquezas e, juntamente com eles, consulte em dicionários os significados do termo.

Problematize essas definições em duas diferentes dimensões: a material/econômica, em que se pode trabalhar o Produto Interno Bruto (PIB) das cidades nordestinas, e as simbólicas/culturais, em que se deve reforçar a existência de riquezas culturais, os patrimônios históricos e culturais de diferentes grupos que contribuíram para enriquecer a região.

Assim, realce que a riqueza material está relacionada ao dinamismo das produções industriais, serviços e comércio, ao passo que a riqueza cultural está presente nos investimentos em educação e no legado do patrimônio imaterial presente nas cidades. Para reforçar a discussão, retome os estudos dos capítulos 3 e 4, se necessário.

A segunda etapa dessa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04GE08**, de Língua Portuguesa **EF04LP14** (Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado) e de Arte **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística).

AS RIQUEZAS DAS CIDADES NORDESTINAS

Você estudou sobre a importância dos meios de transporte para conectar as cidades do Nordeste. A infraestrutura de transporte e comunicação é também fundamental para "alimentar" e dinamizar a economia da região.

Os maiores aeroportos nordestinos estão nas cidades de Recife, Salvador e Fortaleza. Eles fazem conexões entre cidades nordestinas e delas com importantes cidades das demais regiões brasileiras e do mundo. Os aeroportos e os meios de comunicação (telefonia, internet etc.) são fundamentais nos setores de prestação de serviços, de lazer e turismo, que são fortes na economia da região.

O Nordeste tem também um papel crucial no cenário portuário do país, dada a extensão de sua costa e a presença de importantes cidades no litoral. Os principais portos internacionais são o Porto de Suape (PE), de Salvador (BA), do Pecém (CE) e o Porto do Itaqui (MA). Esses portos atendem ao mercado interno e externo a partir do recebimento de cargas e escoamento da produção industrial da região.

Esse dinamismo é fundamental para a economia do Nordeste, aumentando a riqueza e o PIB de cidades nordestinas. O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de tudo o que é produzido no país, estado ou cidade e é indicativo da força das atividades econômicas da região.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Navios cargueiros no Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, também conhecido como Porto de Suape. Esse porto é interligado a mais de 160 portos do mundo. Ipojuca, Pernambuco. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Com os estudantes, consultem notícias sobre as cidades do Nordeste nos meios de comunicação e selecionem imagens que retratem riquezas econômicas e culturais das cidades da região.

Relacione o estudo sobre a importância dos meios de transporte aos meios de comunicação da região para o desenvolvimento econômico e cultural de suas cidades. Para tanto, identifique e discuta com os estudantes as transformações ocorridas nos meios de comunicação na região, o favorecimento do intercâmbio das cidades nordestinas e delas com cidades de outras regiões.

Para a sistematização da atividade, forme grupos e oriente a produção de cartazes ou painéis com as imagens selecionadas, de forma que ilustrem e diferenciem as riquezas econômicas e culturais das cidades do Nordeste. Oriente os estudantes também na elaboração de legendas explicativas para as imagens. Com os cartazes e painéis elaborados, promova uma exposição na escola.

Dicas de avaliação

Considere, em seu processo contínuo de avaliação, a participação individual e coletiva dos estudantes em todas as etapas da proposta de atividade interdisciplinar, ponderando as dúvidas e as dificuldades que apresentarem durante o processo e os avanços que tiverem no entendimento dos conteúdos trabalhados.

Veja no quadro as cinco cidades de maior PIB no Nordeste.

POSIÇÃO	CIDADES	PIB (em milhões de reais – 2021)
1	Fortaleza (CE)	73 436
2	Salvador (BA)	62 954
3	Recife (PE)	54 970
4	São Luís (MA)	36 535
5	Camaçari (BA)	33 972

Fonte: IBGE. *O que é o PIB*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso em: 25 fev. 2025.

O TURISMO NORDESTINO

As riquezas culturais e naturais das cidades nordestinas são uma importante fonte de renda, alimentada pelo turismo. A Região Nordeste recebe turistas de outras regiões do Brasil e do mundo todo, que desejam conhecer suas praias, as cidades sertanejas, as ribeirinhas, as das chapadas, entre outras.

Observe as fotos a seguir e conheça alguns exemplos dos inúmeros pontos de atração turística nas cidades nordestinas.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista aérea do Largo da Igreja, no Quilombo Itamatatiua, famoso pelo preparo artesanal de peças de cerâmica dos quilombolas. Alcântara, Maranhão. Foto de 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

O Morro de São Paulo, em Cairu, Bahia, atrai turistas do mundo todo. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudos sobre o turismo na Região Nordeste dessa página e da seguinte permitem elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memórias, de elementos sociais e da natureza. Elas podem ser trabalhadas com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano.

No 3º ano, os estudantes podem identificar e comparar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, por meio da verificação dos patrimônios históricos e culturais locais, de sua cidade e da região, e entendê-los como registros da memória, o que auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI04**, **EF03HI05** e **EF03HI06**.

No 4º ano, pode-se aprofundar a discussão, orientando os estudantes a pesquisar e descrever processos migratórios no local, reconhecendo esses deslocamentos nas transformações e contribuições no espaço e no tempo, concluindo que são resultado da ação dos diferentes grupos sociais. As atividades auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI03** e **EF04HI06**.

No 5º ano, aprofundam-se discussões sobre as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais associadas às desigualdades sociais percebidas no lugar, ampliando a reflexão para a região ao relacioná-las com o espaço geográfico ocupado, o que permite discutir a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI04**.

Dicas para o trabalho docente

Na **atividade 1**, oriente a pesquisa. No **item a**, sugira pontos turísticos de algum estado que não seja o da moradia dos estudantes. Depois, organize as informações da seguinte forma: nome do ponto turístico; atrativos, personalidades no município/cidade onde há o ponto turístico; tipos de danças, comidas típicas e outras. Faça um painel com os estudantes para ser afixado em local privilegiado da escola. Oriente-os a explicar os painéis para a comunidade escolar e convide a comunidade local para ver os trabalhos..

Na **atividade 2**, oriente os estudantes. Depois, proponha formas de divulgação do folheto pelas redes sociais.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender dos dados recolhidos pelos estudantes.
2. Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelos estudantes.

Atividade complementar

Organize os estudantes em trios. Cada trio deverá escolher um estado brasileiro da Região Nordeste, diferente daquele onde vive, que tenha interesse em conhecer e explorar. Os grupos devem colher informações sobre capital, principais cidades, rede urbana, conexões e hierarquias entre diferentes cidades, principais atividades econômicas, principais atividades culturais, exemplos de patrimônios materiais e imateriais e processos de formação populacional. Para realizar a pesquisa, eles podem utilizar sites, folhetos, revistas e outros.

Essa atividade possibilita a avaliação somativa e formativa dos estudantes, considerando, por exemplo, participação, envolvimento, cooperação durante a atividade e a produção ao final dela para a avaliação (individual e coletiva) e autoavaliação.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Museu do Cangaço, no centro histórico da cidade de Piranhas, Alagoas. Foto de 2023.



Wilker Mattos/MyPhoto Press/Folhapress

Espetáculo de encenação religiosa cristã atrai milhares de pessoas para a cidade Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Com a orientação e auxílio do professor, pesquise:
   a) cinco pontos turísticos da Região Nordeste;
   b) cinco pontos turísticos do estado em que você mora;
   c) dois pontos turísticos da cidade em que você mora.
2. Indique um local de sua cidade que para você deve ser um ponto turístico. Elabore um folheto turístico com as informações e fotos do local escolhido e explicações sobre por que deve ser um ponto turístico e como vai aumentar a renda econômica da cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Professor, ao final dos estudos do capítulo, sugere-se atividades de avaliação (individuais ou coletivas) dos estudantes sobre as questões diagnósticas da abertura do capítulo. Por exemplo, as mesmas questões lá propostas podem ser repetidas aqui, de forma que os registros do início dos estudos sirvam de parâmetros de avaliação se comparados com os que encerram os estudos.

Pode-se, ainda, considerar seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para propor estratégias diferenciadas de avaliação para aqueles que apresentarem maiores dificuldades e, assim, auxiliar a saná-las.

PERISCÓPIO

PARA LER

CARDOSO, Laís de Almeida. *Cada bicho tem seu canto 2*: biomas brasileiros. Ilustrações de Júnior Caramez. São Paulo: Volta e Meia, 2020.

A obra convida os leitores mirins a embarcar em uma jornada poética e musical pelos principais biomas do território brasileiro, conhecendo animais característicos de cada região e valorizando a diversidade dos biomas do país.

CAZUMBÁ, Meire. *Histórias da Cazumbinha*. Ilustrações de Marie Ange Bordas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

A obra conta as aventuras e as desventuras de Cazumbinha, menina nascida em uma comunidade quilombola às margens do Rio São Francisco, no interior da Bahia.

FRAGATA, Cláudio. *O tupi que você fala*. Ilustrações de Maurício Negro. São Paulo: Globo, 2015.

Você vai descobrir, de uma maneira bem divertida, que já é um bom falante da língua tupi, utilizada por muitos dos povos originários que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses.

ROMEU, Gabriela. *Diário das águas* – Flashes e fragmentos de uma viagem pela infância dos rios. Ilustrações de Kammal João. Petrópolis: Peirópolis, 2022.

Obra voltada ao jovem leitor, que, por meio de uma narrativa associada a muitas ilustrações, conta a história de alguns rios brasileiros a partir do olhar de crianças ribeirinhas, que vivem nas regiões próximas a grandes cursos d'água.

PARA ASSISTIR

Josué e o pé de macaxeira.

Direção: Diogo Pereira Viegas. Brasil. Rocambole Produções, 2009. Cor., 12 min.

Disponível em: https://youtu.be/hutYtXMjE5w. Acesso em: 1 set. 2025.

O clássico "João e o pé de feijão" ganha neste vídeo uma bem-humorada versão tipicamente brasileira, ambientada no Sertão nordestino. No lugar dos feijões do conto original, o protagonista recebe uma macaxeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sempre que possível, apresente aos estudantes as opções sugeridas na seção *Periscópio*.

Proponha atividades de compartilhamento dos livros, caso eles se encontrem na biblioteca da escola.

No caso dos *links*, consulte previamente as sugestões e, se possível, promova a apresentação em sala de aula. Em seguida, sugira um pequeno debate, de modo que todos possam opinar sobre o que viram.

Orientações

Professor, os mapas dispostos no **Material de Apoio** devem ser consultados em qualquer momento ao longo dos estudos. Eles auxiliam o processo de alfabetização cartográfica na medida em que elementos de representação são utilizados na explicação e na contextualização dos estudos geográficos e históricos.

Cabe salientar que a limitação da escala utilizada aqui pode dificultar a visualização dos limites e cotas municipais em estados com muitos municípios. Portanto, em casos específicos, sugere-se consultar os mapas em escala maior (escala grande = mais detalhes, escala pequena = menos detalhes e área maior).

Dicas de leitura cartográfica

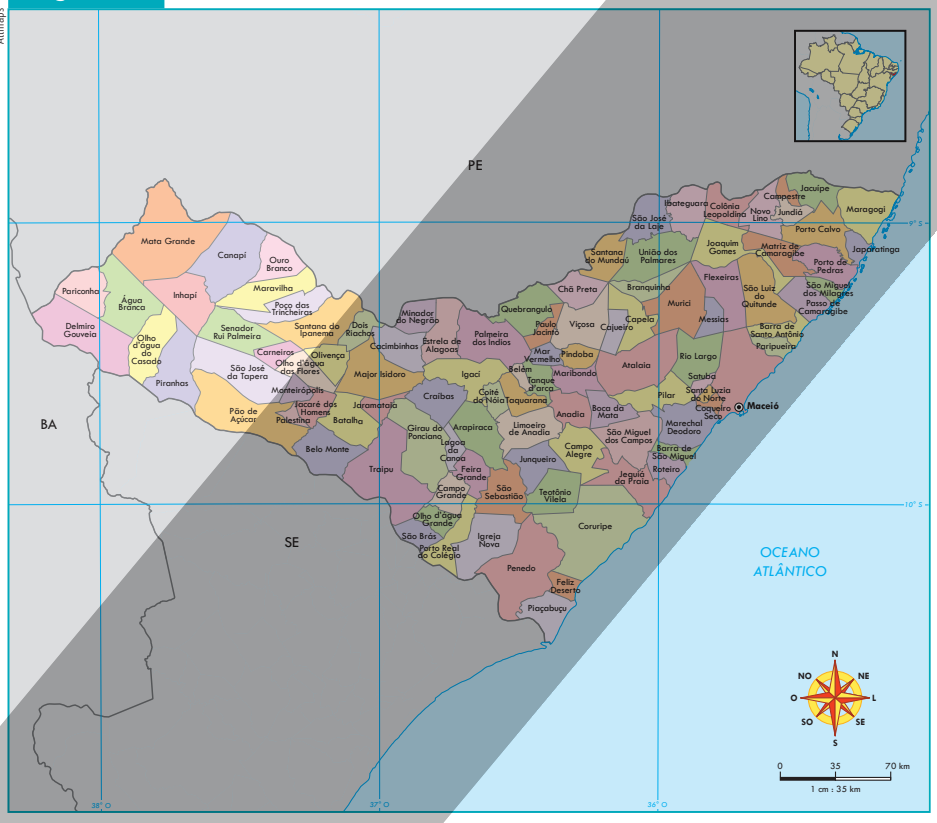
O complemento **Material de Apoio** pode propiciar o primeiro contato dos estudantes do 3º ano com a linguagem cartográfica; portanto, trabalhe os elementos cartográficos mais básicos, como a relação do título com o conteúdo representado.

Para o 4º ano, a complexidade avança em atividades com a rosa dos ventos na localização dos fenômenos em relação às direções cardeais e colaterais e na comparação desse mapa com outros.

No 5º ano, pode ser trabalhado em atividades sobre os limites municipais, divisas estaduais, fronteiras ou para delimitar fenômenos em diferentes espacialidades (a definição da extensão de uma região, a variação de fenômenos como o clima, por exemplo); ou em análises mais complexas, como a sobreposição de informações, de um mesmo fenômeno em diferentes níveis de intensidade e variações espaciais. Nessa etapa também é importante relacionar a escala cartográfica com a escala de análise na intencionalidade de uma informação, como os "mapinhas" (geralmente dispostos no canto superior esquerdo), que indicam o espaço em análise em um mapa com escala menor (o estado na região, a região no país ou o país no mundo, por exemplo).

MATERIAL DE APOIO

Alagoas – AL



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/al_se_politico450k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.



Gentílico: Alagoano
Capital: Maceió
Área (2023): 27 830,661 km²
População (2022): 3 127 683 habitantes
Densidade demográfica (2022): 112,38 hab./km²
Número de municípios: 102

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

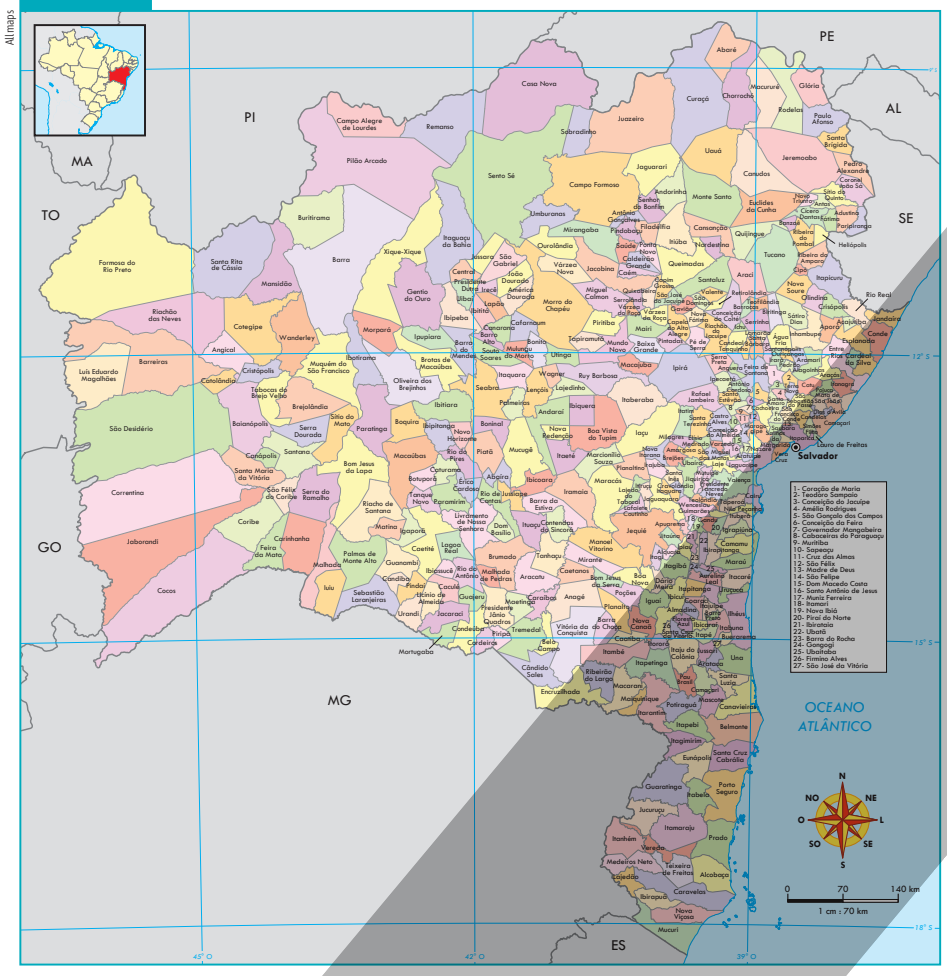
Atividade complementar

Os mapas presentes nesta e nas páginas seguintes funcionam como um miniatlas regional. Assim, é importante desenvolver atividades a partir deles, sobretudo se for o mapa do estado de moradia dos estudantes.

Pode-se, por exemplo, ampliar os conhecimentos sobre esse estado, discutindo nome e sigla, divisas estaduais, bandeira, gentílico, capital, área, população, densidade demográfica e número de municípios.

Considere o grau de complexidade, do 3º ao 5º ano, para elaborar atividades com as mesmas informações em relação ao município de moradia e de localização da escola dos estudantes, mas tenha a liberdade e a ousadia de extrapolar (com pesquisas, por exemplo) para além dessas informações, de forma a ampliar e aprofundar os conhecimentos deles sobre o "lugar" que ocupam no estado.

Bahia – BA



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado da Bahia*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/ba_politico1300k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.



Reprodução

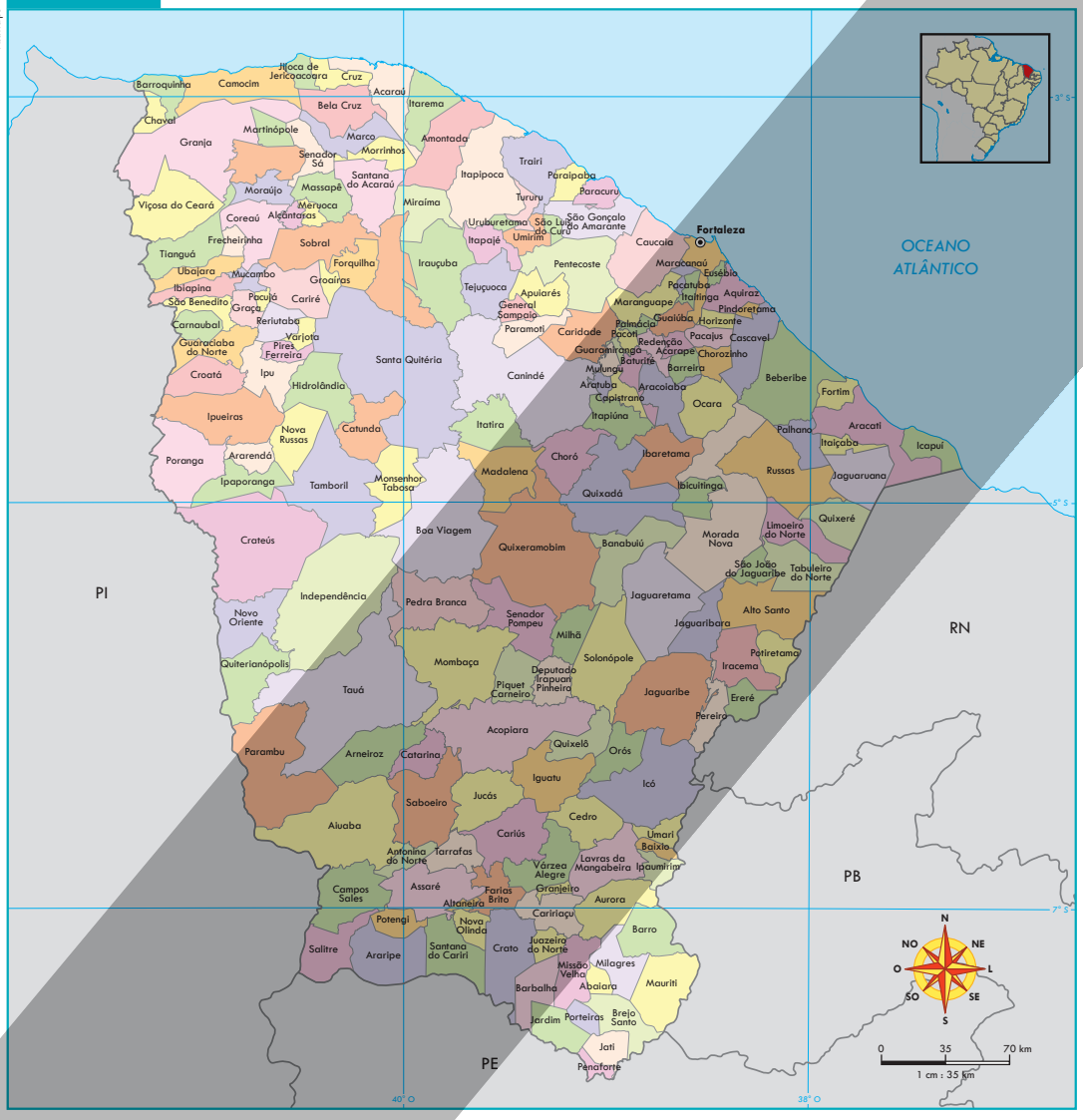
Gentílico: Baiano
Capital: Salvador
Área (2023): 564 760,429 km²
População (2022): 14 141 626 habitantes
Densidade demográfica (2022): 25,04 hab./km²
Número de municípios: 417

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20–]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

137

Ceará – CE



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado do Ceará*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/ce_politico650k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

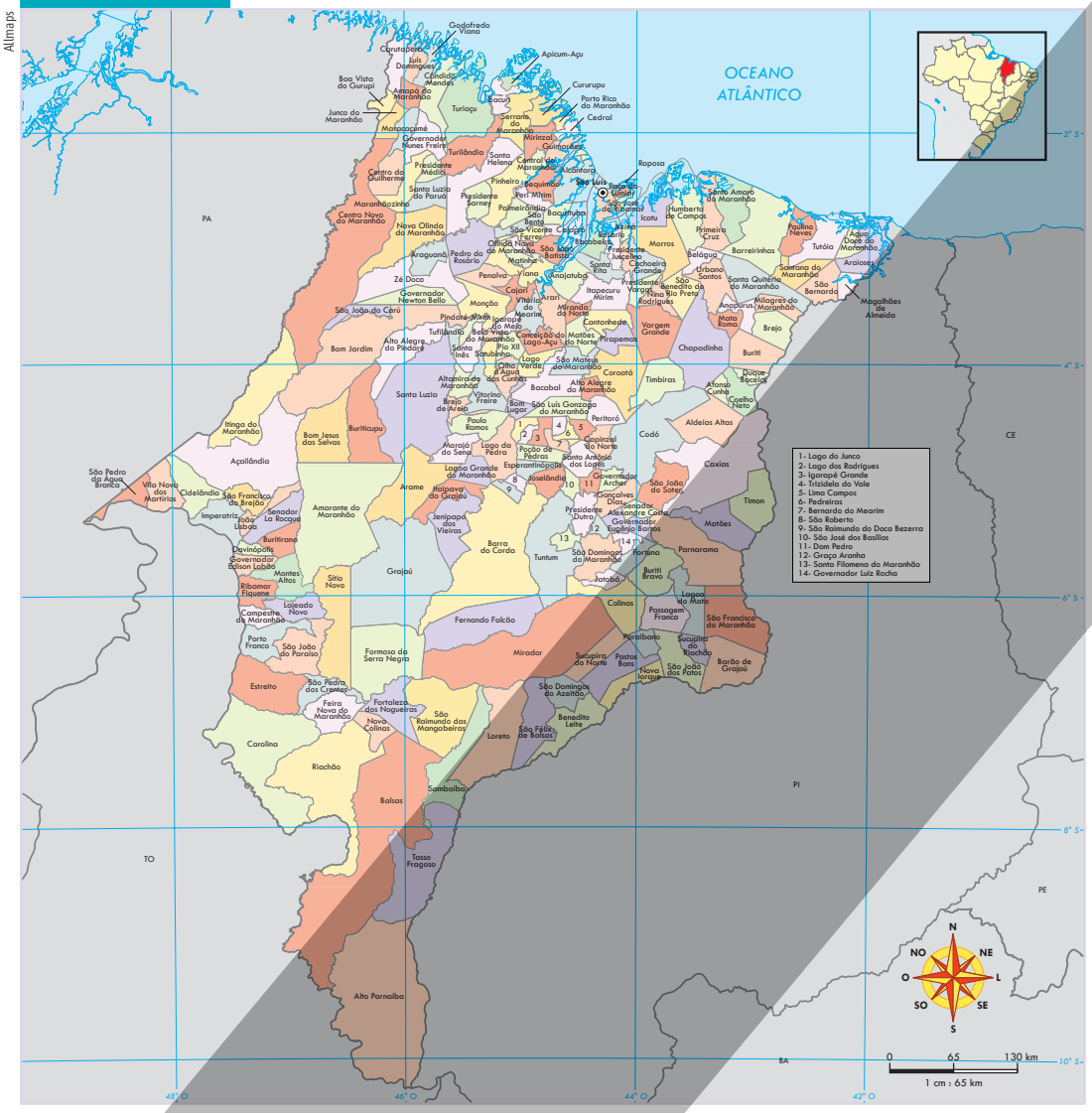


Gentílico: Cearense
Capital: Fortaleza
Área (2023): 148 894,447 km²
População (2022): 8 794 957 habitantes
Densidade demográfica (2022): 59,07 hab./km²
Número de municípios: 184

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

138

Maranhão – MA



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado do Maranhão*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/ma_politico1000k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reprodução

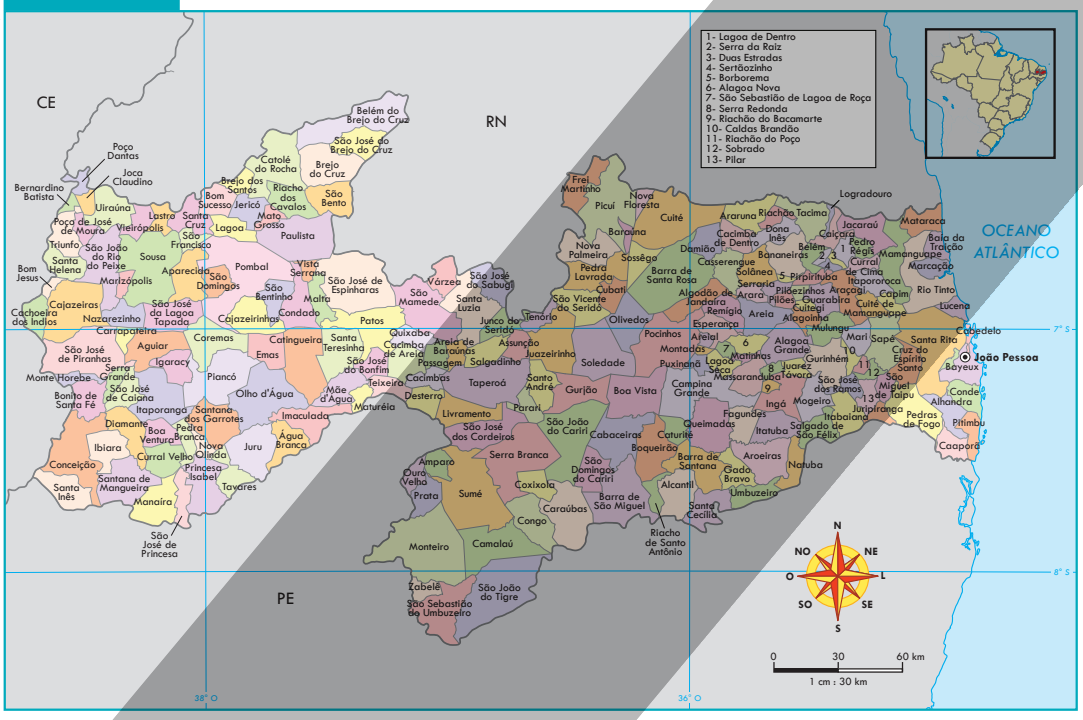


Gentílico: Maranhense
Capital: São Luís
Área (2023): 329 651,495 km²
População (2022): 6 776 699 habitantes
Densidade demográfica (2022): 20,56 hab./km²
Número de municípios: 217

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

139

Paraíba – PB



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/pb_rn_politico500k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.



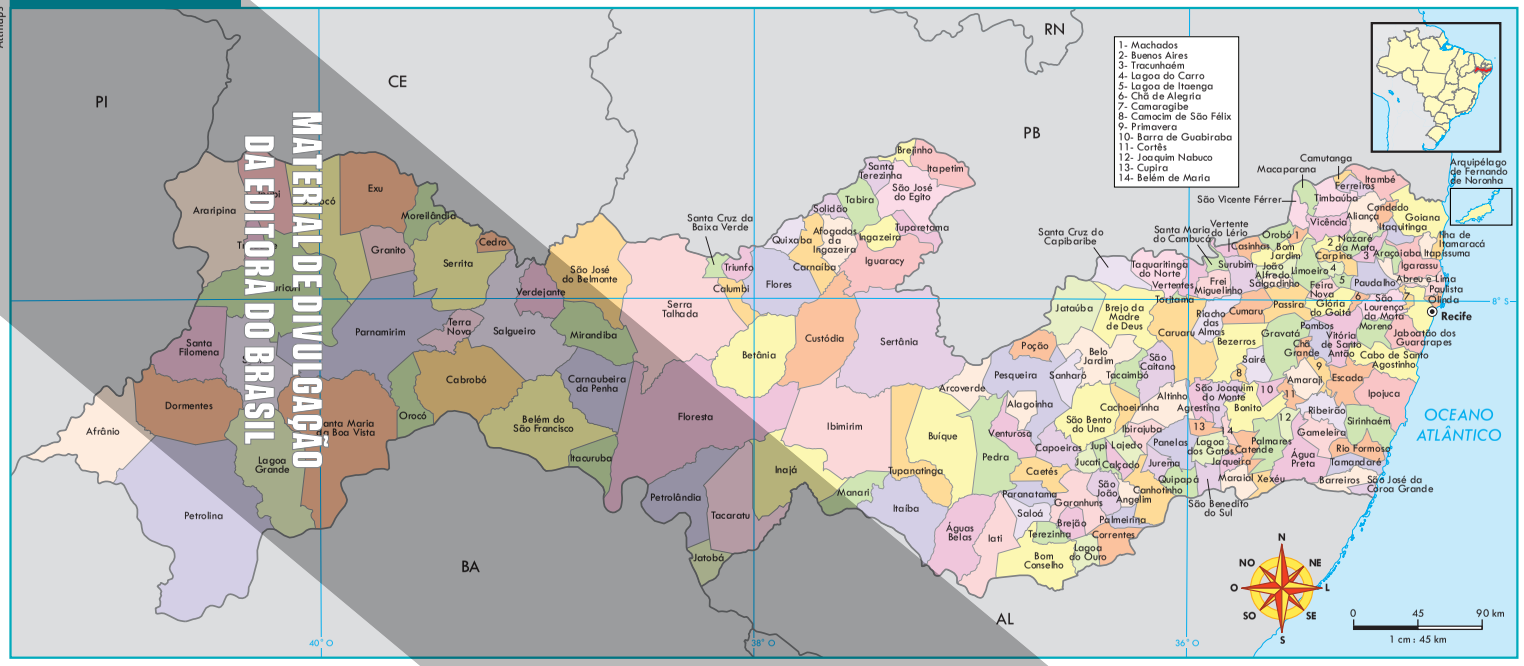
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Gentílico: Paraibano
Capital: João Pessoa
Área (2023): 56 467,242 km²
População (2022): 3 974 687 habitantes
Densidade demográfica (2022): 70,39 hab./km²
Número de municípios: 223

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

140

Pernambuco – PE



Fonte: IBGE. *Mapa político do estados de Pernambuco*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/pe_politico650k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

Reprodução



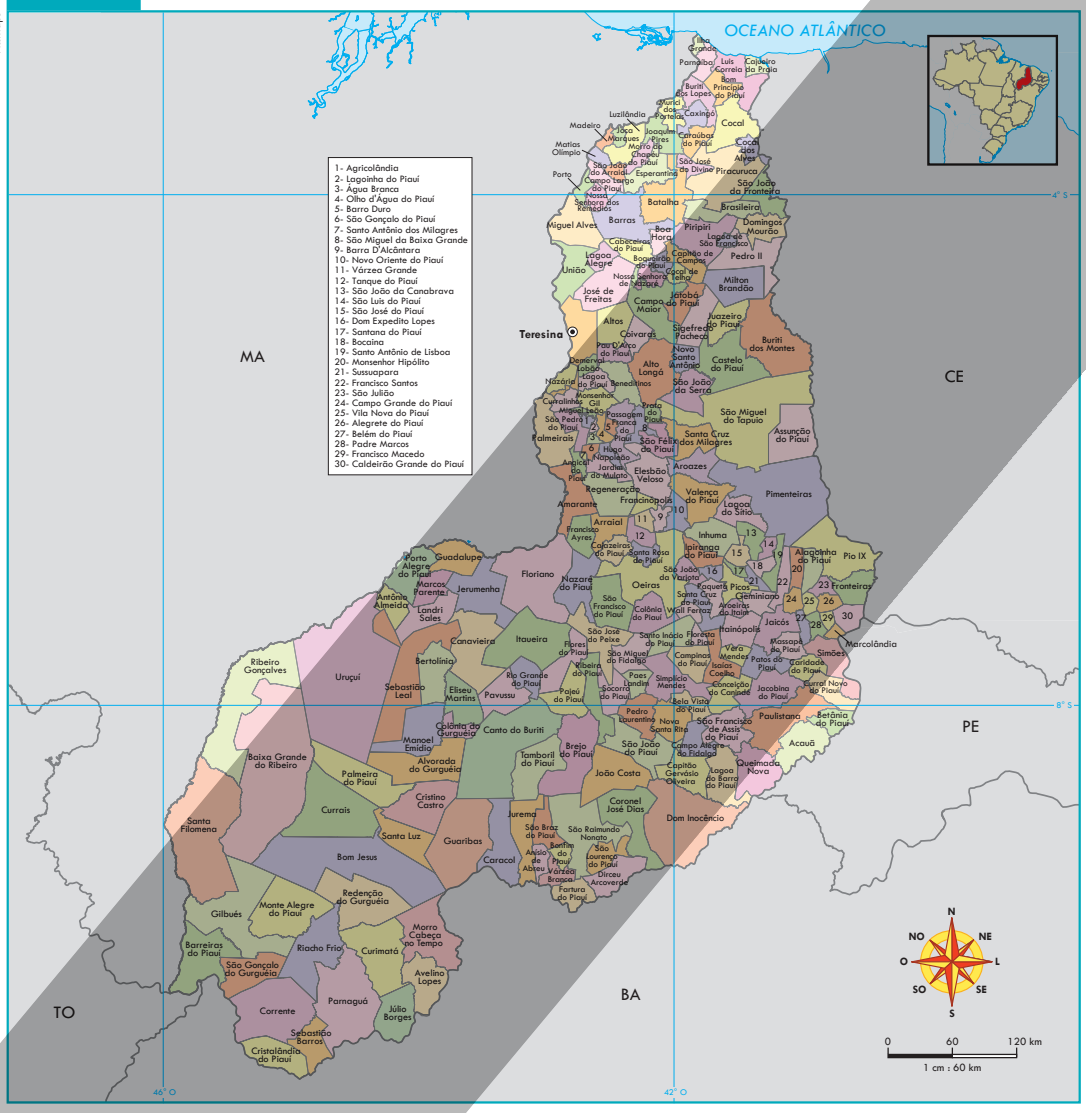
Gentílico: Pernambucano
Capital: Recife
Área (2023): 98 067,877 km²
População (2022): 9 058 931 habitantes
Densidade demográfica (2022): 92,37 hab./km²
Número de municípios: 185

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

141

Piauí – PI



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado do Piauí*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/pi_politico850k_2015_v2.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

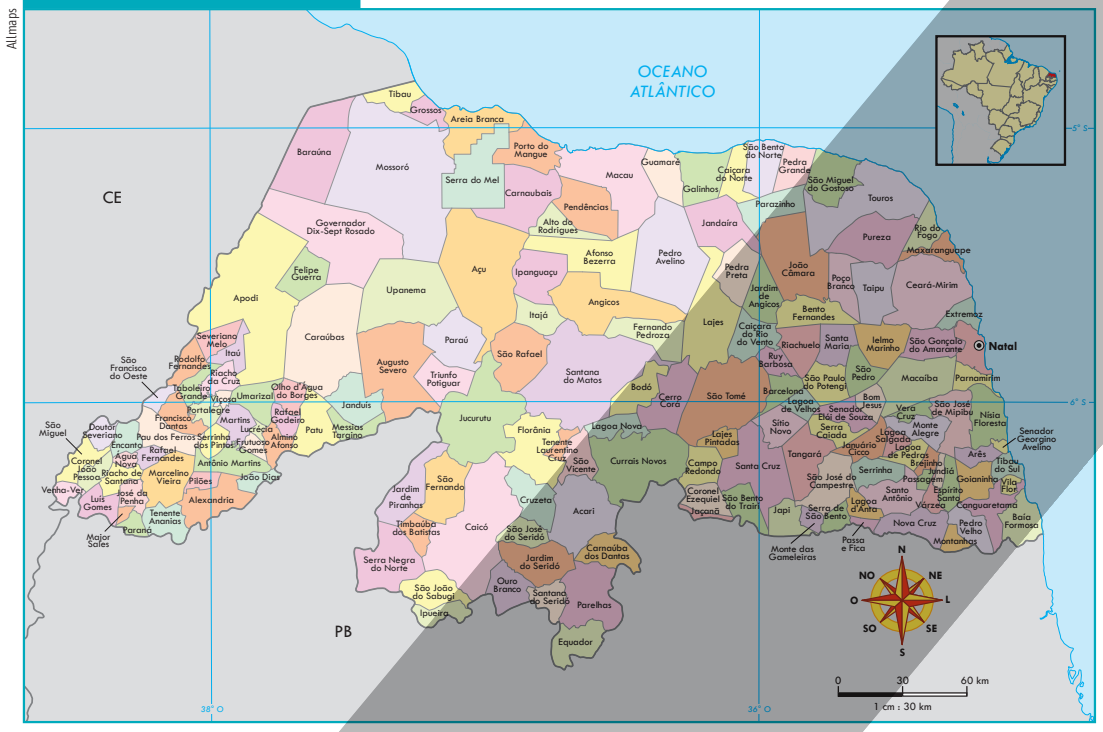
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL
Reprodução
13 DE MARÇO DE 1823

Gentílico: Piauiense
Capital: Teresina
Área (2023): 251 755,481 km²
População (2022): 3 271 199 habitantes
Densidade demográfica (2022): 12,99 hab./km²
Número de municípios: 224

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

142

Rio Grande do Norte – RN



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/pb_rn_politico500k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.



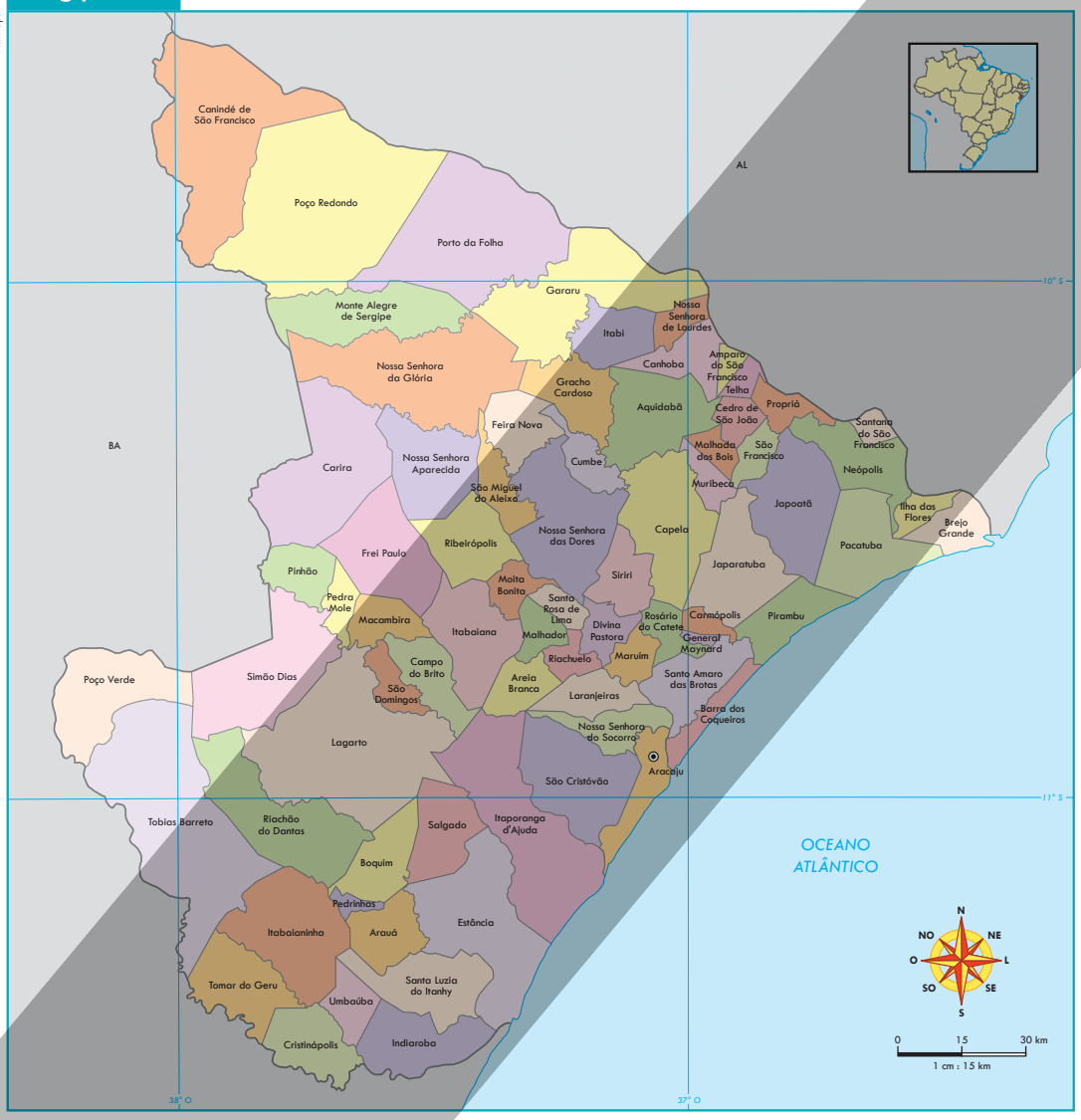
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Gentílico: Potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte
Capital: Natal
Área (2023): 52 809,599 km²
População (2022): 3 302 729 habitantes
Densidade demográfica (2022): 62,54 hab./km²
Número de municípios: 167

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

143

Sergipe – SE



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/al_se_politico450k_2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reprodução



Gentílico: Sergipano ou sergipense
Capital: Aracaju
Área (2023): 21 938,188 km²
População (2022): 2 210 004 habitantes
Densidade demográfica (2022): 100,74 hab./km²
Número de municípios: 75

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2025.

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO(A) PROFESSOR(A),

Apresentamos a você este volume regional concebido para enriquecer o trabalho pedagógico de Geografia e História junto aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A obra, organizada em volume único e não consumível, acompanha os estudantes ao longo dos três anos, com seis capítulos autônomos e não sequenciais. Essa organização permite ao professor ordenar os temas de acordo com a realidade e as necessidades de sua turma. Isso tudo aliado a uma abordagem transversal, inclusiva e cidadã, em que são reforçados o compromisso com a educação antirracista, o respeito aos povos tradicionais, a valorização do patrimônio cultural e a cidadania ativa, em sintonia com leis vigentes que orientam o material.

O conteúdo foi cuidadosamente pensado de forma a valorizar os espaços de vivência e as memórias locais dos estudantes. Para isso, buscou-se fortalecer a identidade regional, trabalhando com as diversidades históricas, geográficas, ambientais e culturais dos estados que compõem a região abordada.

Com isso, esperamos que esta obra seja uma ponte entre a escola e o território vivido, articulando os conhecimentos dos livros com os saberes regionais, de forma a servir de apoio e fortalecer ainda mais seu fazer docente diário.

Com empatia e parceria,

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **V**

Introdução ..... **V**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) V

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVI**

A Geografia acadêmica e a Geografia escolar XIX

O conhecimento histórico acadêmico e o ensino da História nas escolas XX

Interdisciplinaridade XX

Textos de embasamento teórico para o professor XXII

Concepção de aprendizagem ..... **XXIX**

O papel do professor XXIX

O trabalho em sala de aula XXIX

Orientações didáticas XXIX

Estratégias para inclusão ..... **XXXII**

O ensino-aprendizagem e a inclusão diante da diversidade escolar XXXII

Avaliação ..... **XXXIV**

Avaliação diagnóstica XXXV

Avaliação formativa XXXVI

Avaliação somativa XXXVII

Avaliações externas XXXVIII

A organização da obra ..... **XXXIX**

Estrutura XXXIX

Ícones XL

O trabalho multisseriado por capítulo XL

Quadro de competências e habilidades por capítulo XLIII

Referências ..... **XLV**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Este volume regional tem o objetivo de auxiliar o trabalho pedagógico do professor com estudantes de 3º, 4º e 5º anos, especialmente nos componentes de Geografia e História. Para isso, o material apresenta situações que possibilitam aos estudantes, por meio da mediação pedagógica do professor, apropriar-se do conhecimento científico, de subsídios para compreender o mundo, seus fenômenos e transformações, além de se situarem como parte integrante e participativa do processo de aquisição de novos saberes.

Com essa proposta, busca-se uma sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e com os conhecimentos, competências e habilidades apontados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja meta é ser norteadora para a elaboração dos currículos das escolas e propiciar ao estudante o desenvolvimento de competências cognitivas e sociocomunicativas fundamentais para a vida em sociedade.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Curricular é um documento orientador da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio. A BNCC voltada para o Ensino Fundamental é estruturada pelas áreas de conhecimento (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso).

Ressalta-se que essas áreas foram organizadas, principalmente, para desenvolver a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares. Desse modo, cada área do conhecimento tem competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme cada componente curricular (Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, História etc.) em cada fase de ensino (Anos Iniciais e Finais).

A PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental enfatiza que a Educação Básica precisa consolidar aprendizagens e ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes [illegible] articulada com o mundo vivido e percebido. Também destaca a importância [illegible] ampliação das múltiplas aprendizagens e na articulação dos saberes e dos conhecimentos dos educandos, inclusive, os pretéritos. Além disso, enfatiza a relevância das atividades lúdicas para a consolidação das aprendizagens as quais possam ampliar as experiências dos educandos de forma reflexiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ressalta-se que a BNCC está consubstanciada pelos marcos legais que são: Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo, porém, um documento normativo e não impositivo, que estabelece as aprendizagens essenciais para os estudantes brasileiros desenvolverem ao longo da Educação Básica.

Salienta-se que, além desses marcos legais, devemos nos atentar conjuntamente para as seguintes leis educacionais:

- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED);
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990);
- Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);

- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

Além dessas leis, recomenda-se a consulta dos respectivos Currículos Estaduais e dos Currículos Municipais do Ensino Fundamental de História e Geografia para ampliar os limites da BNCC e buscar consolidar a contextualização com o tempo e com o espaço vivido e percebido pelos estudantes e pela comunidade escolar.

Outro ponto importantíssimo é a progressão das aprendizagens. Na proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, assegura-se que a progressão da aprendizagem ocorre na forma como as habilidades e as competências são desenvolvidas de maneira gradual e sequencial, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sendo assim, a progressão da aprendizagem no Ensino Fundamental não é apenas uma questão de avanço linear, mas de aprofundamento e ampliação dos saberes/conhecimentos de acordo com o desenvolvimento dos estudantes e suas experiências vividas.

De acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular:

> [...] Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida [illegible] lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (Brasil, 2018, p. 61)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para tanto, é necessário que os docentes considerem que a BNCC para o Ensino Fundamental destaca: sequência intencional, desenvolvimento integral, flexibilidade, objetivos de aprendizagem, processos cognitivos, objetivos de conhecimento, contextos, situações, aprendizagem significativa, equidade, planejamento, avaliação continuada, replanejamento e o diálogo com as famílias.

De acordo com o texto da BNCC:

> [...] as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. (Brasil, 2018, p. 58)

Como se lê, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental (do 3º ao 5º ano) da Educação Básica busca valorizar a formação integral dos estudantes (sujeitos) com suas identidades, suas diferenças culturais no espaço-tempo-movimento.

De acordo com Tomaz Silva, a pedagogia como diferença se dá com a importante atenção aos diálogos culturais contemporâneos sobre as identidades e as diferenças; então,

> "não podemos mais abordar o multiculturalismo em educação simplesmente como uma questão de tolerância e respeito para com a diversidade cultural" (Silva, 2014, p. 96).

Diante desse contexto, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, especialmente para o 3º, 4º e 5º anos, mostra que é preciso, com base nas Competências Gerais da Educação, valorizar as múltiplas linguagens, a alfabetização e letramento (Leitura, Escrita e o Debate – LED), a contextualização espaço-tempo dos sujeitos diante do "multiculturalismo emancipatório" (Santos, 2010) do mundo contemporâneo. Além disso, recomenda-se valorizar as críticas – inclusive as sistemáticas – às ações humanas, às relações sociais e de poder, sobretudo na produção dos conhecimentos e saberes diante das conjunturas históricas e geográficas.

Para tanto, torna-se importante atentarmos para as competências específicas das Ciências Humanas, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Brasil, 2018, p. 357.

A área de Ciências Humanas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental permite o desenvolvimento de investigação, pesquisa e consulta em diferentes fontes. O importante é valorizar o desenvolvimento integral e global dos estudantes, de acordo com sua faixa etária, no que diz respeito ao letramento (leitura, escrita e debate) com base nessas competências para o desenvolvimento de suas habilidades.

Em síntese, a BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe uma abordagem pedagógica que considera a progressão das aprendizagens por meio da valorização das experiências vividas anteriores, da importância da ludicidade e da consolidação de uma concepção de alfabetização ampla. Também orienta a promoção do desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação integral dos estudantes. É com base nessa concepção, que a área de Ciências Humanas contribui com as demais áreas do conhecimento ao desenvolver a visão crítica dos estudantes no entendimento das relações sociais, do convívio entre diferentes sociedades e culturas e das consequências distintas de elas se relacionarem com a natureza no tempo e no espaço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O Ensino de Geografia voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 3º ao 5º ano a que se destina esta obra, é primordial para o desenvolvimento de seres humanos comprometidos com a transformação do mundo em que vivemos, partindo-se do princípio da "articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 355)

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **Geografia** para o Ensino Fundamental, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018, p. 366.

Para tanto, recomenda considerar o raciocínio geográfico (Brasil, 2018, p. 360) no desenvolvimento do pensamento espacial regional, considerando os principais conceitos estruturantes do espaço geográfico diferenciados por níveis de complexidade, a saber: território, lugar, região, natureza e paisagem. Por exemplo, o território dos povos originários, o lugar como os espaços de vivência do estudante no município, a natureza que consolida as características físicas dos estados, as paisagens rurais e urbanas da região.

Diante desses desafios, desde os Anos Iniciais, os educandos são desafiados a "obter conhecimentos científicos que intercalem com os saberes geográficos vividos e percebidos dentro da lógica da totalidade-mundo" (Straforini, 2004, p. 17). Vivemos um momento da humanidade que o tempo (história) e os lugares (geografia) precisam ultrapassar o conhecimento imediato (o local) para outras escalas geográficas de análise, uma vez que o mundo contemporâneo vivido pelas crianças e adolescentes se torna interconectado e interativo às múltiplas territorialidades do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base nessa perspectiva, os estudantes poderão reconhecer as ações, as motivações e as intencionalidades dos sujeitos, das instituições e dos grupos humanos que, ao longo do tempo, moldam o espaço geográfico e, especialmente, as regiões como são hoje, contribuindo como atores para suas metamorfoses futuras de forma crítica e responsável.

De modo geral, pode-se inferir que a principal mudança proposta pela BNCC no Ensino Fundamental foi o destaque no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Os estudantes, para realizar a leitura do mundo contemporâneo, precisam ser motivados/estimulados a refletirem espacialmente e, com isso, desenvolverem o raciocínio geográfico com base em princípios como a analogia, a conexão, a diferenciação, a distribuição, a extensão, a localização e a ordem (Brasil, 2018, p. 360).

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais, portanto, deve trabalhar as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e tempo, fenômenos que são fundamentais para a articulação com o ensino de História. Como nos recorda Milton Santos:

> Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diferentes formas, as ações e suas diversas feições. [...] Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente. (Santos, 2008, p. 39)

Nesse sentido, o espaço geográfico regional pode ser compreendido como historicamente produzido pelos seres humanos, uma vez que eles se (re)organizam socialmente e interagem com os lugares, suas identidades e culturas.

De acordo com Campos e Buitoni, em relação ao ensino de **região** nos anos iniciais:

O conceito de região não deve ser o objetivo primeiro de ensino e, sim, a noção do conceito operacionalizada nos estudos espaciais, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A construção da noção do conceito de região é um processo que pressupõe sua transitoriedade e níveis superiores de complexidade em cada [...] ano. Assim, os alunos constroem definições provisórias do conceito, sempre de acordo com suas possibilidades cognitivas, que são problematizadas a partir de situações-problema que os levam a perceber que a definição que possuem necessita de atualização ou complementação para dar conta de explicar um fato ou fenômeno novo apresentado pelo professor. A construção da noção de região está vinculada, na escola, ao desenvolvimento de distintas habilidades que devem ser estimuladas a partir de diferentes atividades. (Campos; Buitoni, 2010, p. 103)

Os mesmos autores destacam a importância de motivar a observação, a comparação, a classificação e a interpretação dos fenômenos e as práticas espaciais que constituem as regionalizações e, mormente, as regiões brasileiras.

Por fim, os estudos geográficos nos Anos Iniciais, em particular do 3º ao 5º ano, podem possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de um olhar mais analítico para interpretar ações e atores que constroem as unidades e diferenciam o espaço em sua volta em outras esferas: municipais, estaduais e regionais.

A BNCC dispõe unidades temáticas que orientam o trabalho de geografia com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos geográficos propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em curso, em consonância com as Competências Específicas de Geografia, conforme sugestão do quadro a seguir.

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 7 **Habilidades:** EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2 e 6 **Habilidade:** EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidade:** EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**Competências específicas de Geografia:** 3 e 4 **Habilidades:** EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural Processos migratórios no Brasil Instâncias do poder público e canais de participação social	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 7 **Habilidades:** EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade Unidades político-administrativas do Brasil Territórios étnico-culturais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 6 **Habilidades:** EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	**Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidade:** EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE01 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. EF05GE02 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidades:** EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: Brasil, 2018, p. 374-378.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve orientar-se por um enfoque que busque a formação crítica dos estudantes, bem como o reconhecimento da diversidade social, cultural e racial no Brasil. Nessa perspectiva é que se parte do presente para uma análise das relações passado/presente, uma vez que não existe uma História "pronta". Ela se descobre, se constrói e se reconstrói sob diferentes óticas.

Contextualizando no tempo as organizações sociais e as instituições de poder dos atores históricos, por exemplo, é possível ressignificar o protagonismo daqueles consagrados pela História formal com uma visão crítica sobre a formação da sociedade brasileira no entendimento de suas atuais contradições.

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **História** para o Ensino Fundamental, conforme quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender a si mesmo e o lugar em que vive, as relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Brasil, 2018, p. 402.

As práticas docentes, reflexivas e colaborativas, conforme ditadas pela BNCC, buscam desenvolver indivíduos preparados para exercer a cidadania plena, por meio da escuta sensível, o diálogo entre o educador e o educando, visando sempre à autonomia do discente, como ressaltam Schmidt e Cainelli:

> O trabalho com a construção de conceitos no ensino de História implica, pelo menos, valorizarem-se duas questões. A primeira é o respeito pelo conhecimento do aluno [...] a segunda questão, ligada à primeira, implica que, com base em suas representações, o aluno tem a possibilidade de efetivar suas próprias ideias sobre os fenômenos e objetos do mundo social, em vez de ser mero receptor passivo das informações do professor. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 61-62)

Nessa etapa, o ensino da disciplina foca em conceitos básicos, como tempo histórico, em suas diferentes durações e percepções; a análise ampla e crítica de fontes documentais; e a utilização de múltiplas linguagens para compreender e posicionar-se no mundo atual.

> O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 94)

De acordo com essa perspectiva, Gonçalves Bezerra enfatiza as vantagens do uso de metodologias ativas, dinâmicas e contextualizadas, que provoquem a curiosidade das crianças, tornando-as protagonis[illegible] históricos e engajadas com os problemas do presente:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica seja no do saber histórico escolar, torna-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. Ciente de que o conhecimento é provisório, o aluno terá condições de exercitar nos procedimentos próprios da História: problematização das questões propostas, delimitação do objeto, exame do estado da questão, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes, percepção dos sujeitos históricos envolvidos (indivíduos, grupos sociais), estratégias de verificação e comprovação de hipóteses, organização dos dados coletados, refinamento dos conceitos (historicidade), proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos. (Bezerra, 2007, p. 42)

Na BNCC, essa visão conceitual e metodológica está refletida nas habilidades de análise do tempo histórico, compreensão das diferentes culturas na formação da sociedade, bem como na busca, na seleção e na interpretação de documentos, fundamentando a prática pedagógica em princípios éticos e incentivo ao senso crítico, estimulando o estudante a assumir a iniciativa do seu processo de aprendizagem.

> A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números. (Brasil, 2018, p. 403)

Por fim, como a BNCC nos alerta, o ensino de História na escola, tanto para crianças quanto para jovens, está relacionado ao tempo presente.

> As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (Brasil, 2018, p. 397)

Nesta obra, a seção *Investigando a redondeza* traz dinâmicas que permitem aos estudantes estabelecer conexões com o local, com a família, com a história da família e de seus antepassados, de forma que eles possam refletir e pensar sobre o presente.

A BNCC dispõe as unidades temáticas que orientam o trabalho de história com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos de História propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em consonância com as Competências Específicas de História, conforme sugestão do quadro a seguir.

ORIENTAÇÕES DA BNCC: HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**Competências específicas de História:** 1, 2 e 4 **Habilidades:** **EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **EF03HI02** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **EF03HI03** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. **EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**Competências específicas de História:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** **EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **EF03HI06** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. **EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. **EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**Competências específicas de História:** 1, 4 e 7 **Habilidades:** **EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **EF03HI10** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. **EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **EF03HI12** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **EF04HI02** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A invenção do comércio e a circulação de produtos As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7 **Habilidades:** **EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **EF04HI05** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. **EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. **EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**Competências específicas de História:** 1, 2, 4 e 5 **Habilidades:** **EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. **EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. **EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. **EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **EF05HI05** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**Competências específicas de História:** 3, 6 e 7 **Habilidades:** **EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **EF05HI07** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **EF05HI08** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **EF05HI09** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. **EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: Brasil, 2018, p. 410-414.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

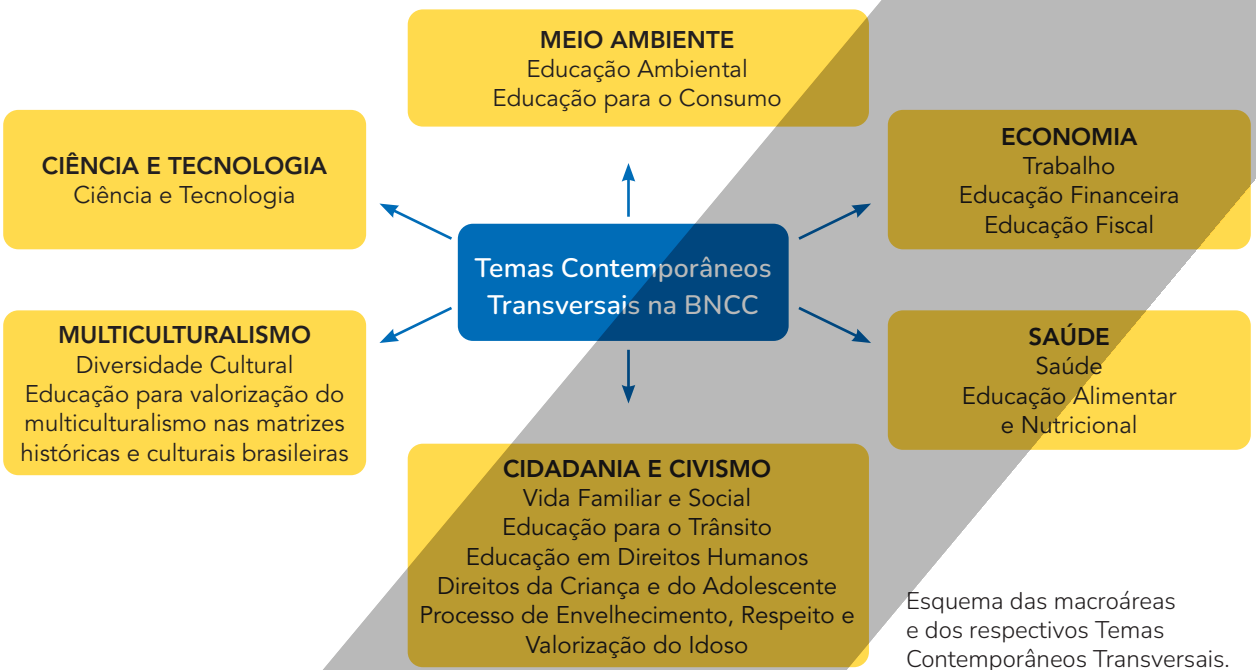
Esta obra foi elaborada com a intenção de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de sua realidade regional. Simultaneamente, pretende contribuir para desconstruir possíveis estereótipos existentes a respeito da região em que vivem e estimulá-los a construir novos significados a respeito dela.

A abordagem busca um olhar articulador das diversas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas, povos do campo, comunidades tradicionais e outras populações da região.

Além disso, incentiva o pensamento crítico, por meio do estímulo à resolução de situações-problema da vida dos aprendizes, dentro e fora do âmbito escolar. Para isso, assume a interdisciplinaridade como base e considera diferentes pressupostos teóricos e metodológicos da História e da Geografia.

Essa lógica se ampara em documentos normativos da educação, destacadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta que os currículos escolares e as

práticas docentes sejam realizadas de modo a articular os conteúdos ao desenvolvimento de competências e habilidades de cada uma das áreas do conhecimento (Andrade; Machado, 2021). Também orienta que as estratégias didáticas adotadas devem levar em consideração quinze Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que, organizados em seis macroáreas e articulados com o desenvolvimento das habilidades e competências, têm o objetivo de estimular a curiosidade, a cientificidade, a crítica e o pensamento criativo dos aprendizes.



Acervo editora

Esquema das macroáreas e dos respectivos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DC: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esta obra visa auxiliar os estudantes em seu letramento histórico-geográfico. O letramento é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma eficaz e significativa em diferentes contextos sociais e culturais. Para isso, é necessário englobar múltiplas práticas com múltiplas funções, com múltiplos objetivos, condicionadas por – e dependentes de – múltiplas situações e múltiplos contextos em que, consequentemente, são múltiplas e muito variadas as habilidades, os conhecimentos, as atitudes de leitura e de escrita demandadas (Soares, 2003, p. [illegible]).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, na [illegible] do processo significativo dos estudantes e do apoio ao trabalho docente, apresenta-se a seguir um breve resgate dos pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia e da História, os quais em alguma medida influenciaram a elaboração desta obra.

Inicia-se pela Geografia, ciência que, desde seus primórdios, demonstra uma preocupação destacada com as relações entre a sociedade e a natureza. Ao longo do tempo, ambos os elementos passaram por transformações mútuas, alterando significativamente a forma como se relacionam entre si. Como consequência das intervenções humanas, a natureza vem se tornando cada vez mais artificializada e moldada para atender às demandas das classes sociais dominantes, embora os impactos negativos recaiam sobre toda a humanidade – especialmente os grupos sociais mais vulneráveis.

Tais transformações relacionais culminaram em mudanças no modo de produzir o conhecimento nas Ciências Humanas, refletindo o movimento da sociedade ao longo do espaço e do tempo. Nesse esforço constante, a ciência geográfica buscou delimitar seu objeto de estudo. O corpo teórico da ciência e da disciplina escolar foi sendo construído e revisto e, assim, os conceitos emergentes foram valorizados diferentemente, conforme o momento histórico.

A sistematização da Geografia como ciência data do século XIX, ainda que seus conhecimentos venham sendo acumulados desde a Pré-História, com os primeiros esboços de representações espaciais.

O método científico positivista amparou a produção da Geografia em sua fase clássica, que é quando ela se institucionalizou como ciência. Esse método busca desvendar a realidade por meio de sucessivas observações e experimentações, das quais se extraem leis gerais que, inseridas em teorias, são capazes de levar à compreensão de determinado fenômeno. Nesse contexto, a Geografia confundia-se com a descrição das paisagens presentes no planeta Terra. As categorias fundamentais e, muitas vezes, eleitas como objeto de estudo da disciplina eram a paisagem e a região.

A realidade cada vez mais acelerada e fluida da sociedade fez com que a comunidade científica das Ciências Humanas e Sociais passasse a perceber que o método positivista não dava conta de entender e explicar as dinâmicas sociais, cada vez mais complexas. Assim, no final da primeira metade do século XX, imerso em uma revolução técnico-científica, repensou-se sobre novos paradigmas teórico-metodológicos que dessem conta de proporcionar uma reflexão mais eficiente sobre a realidade.

É nesse contexto que, entre as décadas de 1940 e 1960, consolidou-se a chamada "Geografia Quantitativa" ou a "Nova Geografia", apoiada em fundamentos pragmáticos. Os fenômenos sociais eram analisados levando em consideração dados estatísticos, o que frequentemente resultava em interpretações superficiais da realidade, devido à dissociação entre os números e os contextos concretos que se buscava representar.

Apesar das mudanças em relação ao método positivista, o quantitativo ainda tinha fragilidades que dificultavam a apreensão da realidade cada vez mais acelerada e fluida. Assim, nos anos de 1960 e 1980, novas reflexões sobre os fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais foram estabelecidas, articuladas com questões ideológicas, possibilitando o uso mais recorrente, pelos cientistas de métodos como o marxista e o fenomenológico. Essas novas reflexões abriram o debate inclusive sobre o objeto de estudo da Geografia, para o qual ganhou destaque o espaço geográfico.

No Brasil, essa discussão caracterizou o surgimento da Geografia Crítica ou radical. Esta passou a ganhar força no final dos anos de 1970, opondo-se às forças do imperialismo, negando a neutralidade científica e propondo a produção do conhecimento científico como uma das formas de proporcionar transformações da realidade social.

A Geografia Crítica adotou diferentes perspectivas de análise renovadas e não uma linha teórica homogênea. "São os autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o seu saber como uma arma desse processo" (Moraes; Rego, 2002, p. 42). Os geógrafos assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia que aponte para uma sociedade mais justa, considerando a diversidade cultural e as múltiplas realidades do povo brasileiro.

Paralelamente à Geografia Crítica, surgia também a Geografia Humanista, cuja abordagem passou a valorizar a experiência, os sentimentos e as percepções das pessoas em relação aos lugares onde vivem ou circulam. Diferente das análises mais objetivas e quantitativas, ela busca compreender como os indivíduos se relacionam com o lugar, espaço considerado a partir de aspectos subjetivos, como memória, identidade, pertencimento e afetividade.

Esse período é marcadamente profícuo para o conhecimento geográfico, pois possibilitou a autocrítica de seus pensadores e a construção de um corpo teórico mais coerente e com bases epistemológicas mais sólidas, capazes de responder às novas demandas colocadas pelas transformações no Brasil e no mundo.

Quanto à História, pode-se afirmar que, das Ciências Humanas e Sociais, se destaca por apresentar uma multiplicidade de definições e posturas. Entre 1975 e 2000, a historiografia nacional e estrangeira se consolidou com métodos e pressupostos teóricos que vinham sendo experimentados e renovados desde o fim da Segunda Guerra Mundial (Burguière, 1993). Não existia campo da ação e da presença humana em que não houvesse rastros de estudiosos dessa ciência.

Nas primeiras décadas do século XXI, os pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico foram ainda mais alargados e diversificados. Isso refletiu as mudanças nas formas de sociabilidade, trazidas pelos ritmos e a intensificação das trocas internacionais na economia mundial. A isso se somam as sucessivas inovações em tecnologias de comunicação, de transporte de informação (Moraes; Rego, 2002).

A História tornou-se mais inclusiva em seus temas, sujeitos, problemas e análise de documentação (Samara; Tupy, 2007). Passou a considerar segmentos sociais até então abordados de forma secundária, complementar, ilustrativa e descritiva. Ganhou impulso estudos e pesquisas que enfatizavam a história das mulheres, das populações indígenas, das comunidades estrangeiras e migrantes. Além disso, passou a conceber uma história em escala mundial, de destinos e problemas comuns, em todos os recantos do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, novos temas adquiriram expressão, como as heranças do colonialismo, no Oriente e no Ocidente, a degradação ambiental, o racismo, as migrações, as opressões, os genocídios, a violência, além da criatividade artística, de valores e expectativas da juventude, do crescimento da população idosa e sua inserção no cotidiano do novo século (Fanon, 2020).

No Brasil, sobretudo, o exame da condição social da população de origem africana recebeu atenção nunca vista. Há um esforço em curso, na atualidade, pela recuperação, pelo registro, pelo conhecimento e pela compreensão da memória, da história, dos lugares, da cultura material, da narrativa oral, da documentação manuscrita e impressa, oficial e particular, dos territórios e acontecimentos culturalmente associados aos universos africanos e afrobrasileiros (Moura, 2025).

A pesquisa e o estudo da História são, hoje, infinitamente mais plurais, abertos, curiosos, interrogativos, tolerantes e solidários. Estão de olhos abertos para a diversidade e as diferenças, para o papel que estas cumprem na formação das identidades coletivas e da subjetividade individual, grupal e social.

O tempo transcorrido e vivido também é percebido em múltiplas dimensões e simultaneidades: espaços sobrepostos, intercâmbios culturais e peculiaridades locais são enfatizados. A História abrandou sua ambição de universalidade, que reside na multiplicidade das diferenças, de manifestações humanas em toda a sua variedade de línguas, hábitos, crenças, simbolismos, formas de organização e de comportamento.

Nenhum pressuposto teórico-metodológico no conhecimento histórico deixou de aportar contribuições pontuais, mais ou menos gerais, incorporando-se ao desafio [illegible] da espécie humana no planeta, em suas interações com outras sociedades, outras espécies e outros espaços.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em sua criatividade aberta ao futuro, a História permite o acompanhamento seguro e fundamentado na observação, na reunião de dados e de informações, no confronto de registros do passado e do presente, na percepção e interpretação de fenômenos díspares, semelhantes, mas nunca repetições, retorno idealizado aos tempos que nos antecederam.

A História é a mudança. E ela mesma muda, assim como as demais Ciências Humanas e Sociais, diante dos desafios e das inquietações das sociedades na atualidade ante as perspectivas, incertas ou não, quanto ao futuro da humanidade e de suas formas de ser e de estar na Terra.

A GEOGRAFIA ACADÊMICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Os conhecimentos geográficos antecedem sua institucionalização da Geografia como disciplina escolar e acadêmica. Tais conhecimentos configuravam um saber instrumental relativamente sistematizado, vinculado aos Estados-nação que estavam surgindo na Europa. Esses saberes foram utilizados pelos Estados emergentes durante os processos de expansão imperial para os continentes da Oceania, Ásia, África e América (Andrade, 2008).

Na primeira metade do século XIX, a Geografia acadêmica surgiu como ciência e como um saber-poder usado a serviço dos Estados europeus em formação. A apropriação do conhecimento sobre a distribuição dos elementos naturais, da população e dos ciclos da natureza foi fundamental para os planos de ocupação e dominação de áreas e povos. Dessa forma, a Geografia acadêmica ajudou aos Estados europeus a construírem argumentos que serviram como ferramenta para justificar e apoiar a expansão imperialista sobre povos não europeus. Ela contribuiu também para a formação de ideologias que moldaram as identidades nacionais.

A partir do fim da década de 1970, a Geografia acadêmica passou a ser produzida de forma mais crítica quanto ao seu papel de ciência da e para a sociedade, influenciando a Geografia escolar. Esta, por sua vez, era lecionada de forma fragmentada e virou sinônimo de enumeração dos elementos espaciais (relevo, clima, vegetação, população, atividades econômicas etc.) sem apresentar as devidas conexões entre eles e a sociedade. O processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina enfatizava, portanto, a memorização. Esses atributos conferiram à Geografia escolar rótulos de simplória, maçante e enfadonha (Lacoste, 2005).

Contudo, as transformações na produção do saber geográfico ao longo do tempo influenciaram a formação de professores e, consequentemente, a maneira como a Geografia passou a ser ensinada e produzida nas escolas. Faz-se necessário destacar a importância do PCN e da BNCC no ensino de Geografia, visto que esses documentos passaram a direcionar que o ensino fosse realizado de modo a levar em consideração o desenvolvimento de habilidades, competências, além de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Possibilitam, portanto, a adoção de estratégias didáticas que envolvem os estudantes no processo de construção do conhecimento, colocando-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, fazendo com

que a Geografia escolar passasse a ser produtora de conhecimento.

Cabe destacar que a Geografia escolar e acadêmica constituem dois campos semiautônomos que estabelecem relações de diálogo entre si. Contrariando o senso comum, a primeira não é fornecedora de informações e conhecimentos para a segunda, pois o que ocorre é que elas têm suas funções, objetivos, fontes, sujeitos e ações diferentes (Girotto, 2016), mas compartilham os mesmos referenciais teóricos e conceituais.

Diante disso, as estratégias didáticas do ensino da Geografia nas escolas adquiriram objetivos diferentes dos tradicionais. O pensamento científico, crítico e criativo dos aprendizes tem sido estimulado, proporcionando uma superação da Geografia escolar desinteressante.

Os conteúdos geográficos presentes nesta obra seguem essas diretrizes da BNCC e buscam promover aprendizados por meio de atividades desenvolvedoras de habilidades e competências geográficas e historiográficas de forma interdisciplinar. Espera-se, com isso, proporcionar didáticas que possibilitem aos estudantes compreender as dinâmicas socioespaciais e reconhecer seu papel nelas.

O CONHECIMENTO HISTÓRICO ACADÊMICO E O ENSINO DA HISTÓRIA NAS ESCOLAS

A História ensinada na rede escolar segue orientações de políticas públicas de educação e de propostas pedagógicas previamente definidas. Estas vivem em constante [illegible] ção, atualização e adequação às novas realidades socioculturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A separação em modalidades do conhecimento histórico é nociva ao trabalho didático e pedagógico, criando pequenos grupos de temas, questões, épocas e locais que acabam por receber maior ou menor atenção de professores, instituições de ensino, materiais didáticos e equipes pedagógicas.

Um caminho para evitar essas seleções, quase sempre de ordem valorativa e extraeducacionais – ideológicas, econômicas, religiosas, filosóficas – pode ser encontrado na força cognitiva da cultura histórica. Jörn Rüsen a definiu como "o campo em que os potenciais de racionalidade do pensamento histórico atuam na vida prática" (Rüsen, 2007, p. 121).

A cultura histórica possibilita organizar a construção do conhecimento atenta às dimensões da cidadania e da vida em sociedade, das artes e literatura, da formação ética, humanista e plural. A combinação e a articulação dessas três dimensões – política, estética e educacional – abre canais de comunicação com a realidade cotidiana de diferentes sociedades, tempos e espaços, dado que essas dimensões são presentes e recorrentes em todas as formas de organização e de educação, no passado e na atualidade.

O conhecimento histórico aproxima-se, então, da vida prática e do dia a dia, desde a vivência de cada pessoa, grupo, classe, sociedade, nação até as relações da comunidade internacional. Os desafios de sobrevivência, de cooperação e de solidariedade, existentes na escala individual e coletiva.

Nesse conjunto de possibilidades de ação e de pensamento histórico, as atividades no estudo da disciplina devem transpor os limites técnicos e científicos, como o exame de documentos, sua variedade de tipologia – textuais, iconográficos, materiais, orais etc. – a pesquisa, a promoção do patrimônio cultural e visitas a museus e centros de ciências.

O estudo da História e o ensino escolar adquirem sentido e relevância quando alcançam seus efeitos específicos, procedentes do conhecimento histórico. Esse conhecimento assume uma "função prática e fundamental de **orientação**" na vida social, proporcionando-nos a compreensão de experiências, significados, sentidos de acontecimentos passados e na atualidade. Particularidades não menos importantes desse conhecimento são o exercício da **crítica** e o aprimoramento qualitativo dos conteúdos empíricos, novos experimentos, modificando-os e ampliando as possibilidades cognitivas que encontramos das experiências do tempo (Rüsen, 2007, p. 176).

As distintas operações que fundamentam o pensamento histórico, como, por exemplo, o exame crítico de testemunhos e registros do passado e do presente, promovem a melhor utilização da razão humana, com base em habilidades e competências sugeridas em diferentes propostas pedagógicas e diretrizes metodológicas no ensino escolar.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os estudos sobre a interdisciplinaridade tiveram diferentes fases, com pluralidade terminológica e tendências diversas entre pesquisadores, dentre os quais Ivani Fazenda, que trouxe contribuição para seu entendimento. Em seu livro *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa, a autora descreve o processo de discussões e reflexões percorrido dos anos de 1960 a 1990 que culminou com a definição do termo "interdisciplinaridade". Destaca a distinção conceitual entre os seguintes níveis de relação: multi, pluri, trans

e interdisciplinaridade e realça o auxílio das reflexões do educador, pesquisador e professor universitário português António Nóvoa nesse sentido.

Segundo a autora, as discussões teóricas sobre o conceito ganharam força no Brasil em meados da década de 1960 e se estenderam na década seguinte, com base em questionamentos reflexivos sobre a supremacia do capitalismo epistemológico de determinadas ciências. A autora esclarece ainda que o conhecimento eurocêntrico baseado na especialização das ciências colocou em detrimento os saberes da cotidianidade, o que limitava o olhar do estudante em uma única direção, sem a compreensão da totalidade, e que a consideração da visão humanista da ciência e do conhecimento fortaleceu as discussões sobre a interdisciplinaridade.

A totalidade como categoria e as correntes teóricas humanistas, portanto, são os principais precursores do movimento em prol da interdisciplinaridade, o que se dá efetivamente somente nos anos de 1980, juntamente com o renascer da autonomia crítica dos professores, apagadas nas décadas anteriores (Fazenda, 2016).

Para essa autora, a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade que possibilita o diálogo, colaboração entre as diversas disciplinas para efetivação do trabalho de integração, de troca entre saberes, que implica uma atitude conjunta entre sujeitos de diferentes áreas, com vistas à construção de um conhecimento mais abrangente e significativo. Não é, portanto, uma mistura de conteúdos, mas a promoção de uma postura relacional, dialógica e crítica entre diferentes áreas do saber. A compreensão sobre as questões sociais que envolvem o espaço nos auxilia a superar a divisão entre Geografia Física e Geografia Humana; a [illegible] da Antropologia nos estudos geográficos nos leva à superação da dicotomia espaço-tempo, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade nas séries iniciais significa estabelecer relações entre disciplinas, integrar conceitos e dialogar com a realidade do estudante e da comunidade. Nesse caso, oportuniza a conexão de várias áreas do conhecimento, o que favorece o aprofundamento das pesquisas, do olhar investigativo e possibilita compreender melhor um tema do ponto de vista teórico e prático. Logo, há uma ampliação de reflexões, leituras e interpretações do cotidiano e do conhecimento.

A pesquisadora Ivani Fazenda (2016, p. 85) afirma que "a sala de aula é o lugar onde habita a interdisciplinaridade". Esse "habitar" pressupõe diálogo, encontro, participação, reflexão, pesquisa e motivação, criando um espaço em que o professor desperta o gosto pela aprendizagem, inovando junto com os estudantes.

O bom êxito da interdisciplinaridade dependerá do diálogo entre professor e estudante, da aprendizagem significativa e das estratégias que despertarão o interesse dos estudantes pelos temas trabalhados em sala de aula.

A BNCC destaca a importância de contextualizar os conteúdos das componentes curriculares de acordo com a realidade do estudante e de forma interdisciplinar para que sejam adotadas estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas.

Dessa maneira, algumas sugestões de atividades são apresentadas pensando na sala de aula e na aprendizagem do estudante.

- Por meio de perguntas, explore o que os estudantes já sabem sobre o tema a ser trabalhado.
- Depois de ouvi-los, apresente o tema e discuta o que ele despertou neles.
- Crie uma roda de conversa para que eles expressem suas ideias e observações.
- Oriente-os a pesquisar o tema e desenvolver atividades significativas.

Os temas e as atividades visam trabalhar os conceitos e as novas situações de aprendizagem nesse diálogo com a realidade do estudante. Observe os exemplos que seguem.

Tema: Paisagens

Objetivo: Explorar os elementos constitutivos das paisagens naturais e artificiais.

Atividade:

- Apresente aos estudantes imagens das paisagens naturais (praias, rios, florestas) e artificiais (escolas, cidades, casas, calçadas etc.).
- Peça que desenhem paisagens que conhecem, identificando o que é natural e o que foi construído pelo ser humano.
- Peça que comparem as paisagens, lembrando de suas semelhanças e diferenças.
- Proponha que apresentem suas paisagens, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a socialização das produções.
- Em seguida, organize o "Varal das paisagens" na sala para divulgar o resultado da atividade.

Tema: Trajeto da casa à escola

Objetivo: Explorar a localização e as noções espaciais (direita, esquerda, perto, longe).

Atividade:

- Apresente aos estudantes as noções espaciais de forma simples e visual.
- Peça que observem o caminho que fazem da casa à escola.

- Peça que desenhem o mapa desse trajeto que fazem diariamente – o que percebem durante o trajeto: pessoas, casas, rios, praias, praças, edifícios etc.
- Peça que desenhem esse trajeto.
- Proponha que apresentem seus mapas, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a divulgação da localização e noções espaciais.
- Em seguida, organize um mural para que os estudantes colem os mapas que produziram, o que representaria a orientação sobre a localização do lugar onde moram.

TEXTOS DE EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O PROFESSOR

Cada um dos textos a seguir oferece ao professor a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre os conceitos básicos da Geografia e História. Eles são de embasamento teórico e ampliam a possibilidade docente de flexibilizar as discussões com os estudantes, de trabalhar com atividades que propiciam a participação ativa deles em situações novas de aprendizagem valorizando as especificidades regionais e a promoção do debate significativo em sala de aula.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ensino de Geografia permite dialogar com a realidade do estudante e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

> Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, em níveis crescentes de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.
>
> O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. (Brasil, 2018, p. 361)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esses conceitos estruturantes ligados ao tempo e ao espaço são trabalhados em níveis graduais de complexidade na produção de necessidades e transformações que se percebem no espaço, relacionados aos conceitos de sociedade, cultura, trabalho. Quando o estudante parte de suas experiências ou de uma realidade próxima, ele vai ampliando suas leituras e inter-relacionando-as com esses conceitos.

O conceito de **espaço geográfico**, por exemplo, pode ser entendido inicialmente por meio do espaço vivido, experimentado, suas realidades locais, ou seja, o lugar do estudante. E, com base nessa compreensão, vai sendo entendido na perspectiva de como o ser humano transforma a natureza por meio do trabalho, produzindo e transformando o espaço geográfico.

O geógrafo Milton Santos mostra que o espaço é uma produção histórica, dinâmica e que se transforma ao longo dos anos. Por exemplo, ele diz:

> No começo era a natureza selvagem formada por objetos naturais que, ao longo da história, vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos e, mais recentemente, objetos mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (Santos, 2013, p. 106)

Observe que o espaço físico na época dos nômades, estágio da coleta, era bem diferente do que temos hoje, o da inteligência artificial. Em cada época, há um modo de pensar, viver e agir diferente na produção do espaço.

É importante perceber, portanto, que os espaços não surgem prontos e acabados, mas carregam as marcas de um passado que se ressignifica, por meio das relações sociais, avanços tecnológicos e transformação da natureza para satisfação das demandas da sociedade.

Para trabalhar com o conceito de espaço geográfico, é importante que os estudantes percebam seu espaço concreto de vida; que identifiquem coisas próximas ou distantes de si, mas que afetam sua realidade local, a escola, o bairro, o município; que percebam, por exemplo, seus referenciais de orientação e localização, os elementos naturais (clima, vegetação, relevo) e culturais (casas, plantações, cidade) que os cercam, bem como sua distribuição no espaço. Dessa maneira, eles poderão observar a funcionalidade de cada objeto e sua importância no espaço.

Da mesma forma, é importante ainda que percebam que a produção do espaço geográfico nem sempre é igual, uma vez que a sociedade é desigual. Por exemplo, campo e cidade; cidades pequenas, médias, grandes, a região e suas particularidades. E que essa

transformação no espaço pode ocorrer de diversas maneiras, por meio das relações humanas com o meio ambiente, por exemplo, na construção de hidrelétricas; nas atividades agrícolas; na função das cidades; nos patrimônios que marcam a história e a memória ou na preservação dos modos de vida das comunidades tradicionais.

Os temas/conteúdos desta obra, portanto, partem da realidade de que o espaço geográfico regional é construído e modificado pela ação humana ao longo da História, cuja intervenção se dá pela apropriação da natureza, pelas relações entre diferentes grupos e que isso traz consequências distintas.

LUGAR

A pesquisa escolar oportuniza uma aprendizagem significativa, o que envolve o levantamento de informações que servirão para trabalhar em sala de aula. O conceito de **lugar** pode ser trabalhado na perspectiva da Geografia humanística, como nos mostra Cavalcanti. Assim, o lugar é o espaço vivido pelas pessoas em seu cotidiano, onde se constroem relações sociais e afetivas, sendo carregado de significados e experiências. Agora, é importante trabalhar com os estudantes sua moradia, as ruas do bairro, a escola, a cidade, o que percebem e concebem como lugares de pertencimento. Essa pesquisa remete ao espaço de vivência, permitindo que cada estudante compreenda o processo de organização de sua própria residência e a dos colegas, promovendo uma reflexão e uma construção coletiva do conhecimento. Entretanto, segundo Cavalcanti:

> O lugar é o espaço vivido, carregado de afetividade, é o ponto de partida para o processo de construção dos conhecimentos geográficos, e também [illegible] conhecimento mais elaborado, mais complexo. (Cavalcanti, 2008, p. 108)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, a autora trabalha o conceito de lugar, fazendo a aproximação da realidade local dos estudantes, seja o campo ou a cidade, com os espaços rurais ou urbanos da região em que vivem, o que oportuniza a eles ampliarem sua percepção e compreensão da realidade regional. Da mesma forma, eles estudam as comunidades e povos tradicionais da região e são convidados a verificar quais dessas comunidades existem na cidade em que vivem, o que sabem dessas comunidades e quais relações sua família mantém com os modos de vida tradicionais do lugar. O que é feito em consonância, por exemplo, com a habilidade **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375)

Por fim, pode-se entender o lugar como manifestação das relações pessoais e afetivas que permitem ao estudante construir sua própria percepção de mundo a respeito da importância dos significados que as pessoas atribuem às suas vivências e experiências no espaço geográfico.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

A Geografia e a História oportunizam aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão, análise e interpretação dos fenômenos que ocorrem na sociedade. Esse diálogo das áreas com a realidade dos estudantes é fundamental para pensar criticamente o lugar, o município, o estado ou a região em que vivem e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem nos estudos regionais desta obra.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de **território** e **territorialidade** podem ser explorados gradativamente, como forma de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade estudada e a diversidade cultural que o cerca. Segundo a BNCC:

> A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.
>
> Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise. [...]
>
> Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. (Brasil, 2018, p. 368)

Em um primeiro momento, sugere-se partir do território vivido pelos estudantes, explorando os lugares que gostam de frequentar. Ao valorizar essas informações, o professor destacará os territórios ligados aos sentimentos, às emoções e aos pertencimentos.

Conforme a habilidade **EF04GE01** – "Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.),

valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira." (Brasil, 2018, p. 377) –, as diferentes experiências trazidas pelos estudantes para a sala de aula são formas de aprender o mundo e de fortalecer as relações simbólicas presentes em distintos territórios.

O geógrafo Rogério Haesbaert concebe o território em uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões – social, política, econômica –, o que significa compreender suas relações de poder e simbólicas, sendo construído socialmente. A esse respeito, afirma:

> O território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural. (Haesbaert, 2006, p. 79)

Daí a importância de compreender que o território é múltiplo, e essa noção vai sendo ampliada gradativamente pelo modo como o estudante passa a perceber essas novas dimensões no espaço.

Vamos imaginar um estudante que mora em uma cidade com os pais, mas os avós maternos moram em outra cidade bem distante. Nas férias, ele passa um tempo com esses avós; nesse local, ele passeia, faz amigos, brinca, se diverte e cria carinho por esse lugar e começa a gostar muito dessa outra cidade. Assim, esse jovem percebe que tem dois lugares importantes em sua vida: a cidade onde mora com os pais e a cidade que visita ao passar férias com os avós. Com isso, ele compreende que podemos ter mais de um território, e que cada território pode ter significados diferentes.

O conceito de territorialidade, por sua vez, pode ser trabalhado na perspectiva dos laços e da criação de vínculo, segundo Porto-Gonçalves (2012), ao afirmar que é a forma como os grupos sociais se relacionam com o espaço, dando a ele sentidos, valores e formas de uso com base em suas práticas, culturas e necessidades. Logo, a territorialidade envolve a compreensão de como as pessoas utilizam, cuidam, transformam e vivenciam seus territórios.

Ao abordar o conceito de territorialidade nesta obra, pode-se utilizar como exemplo as comunidades quilombolas no Brasil. Essas comunidades vivem em seus territórios, onde têm a oportunidade de plantar, criar animais, preservar suas festas tradicionais e manter os saberes ancestrais. Esse modo de viver e agir no território, criando relações de pertencimento, vínculo com a terra e cuidado com o espaço, representa um exemplo de territorialidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Áreas localizadas próximas entre si e com características semelhantes em um espaço ou território podem ser agrupadas em região. Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns das áreas de cada região, como características naturais, econômicas, sociais, culturais e populacionais. Para Sandra Lencioni (1999), a região oportuniza compreender as semelhanças existentes no espaço geográfico:

> Sandra Lencioni, em sua obra mais influente *Região e geografia* (1999), nos explica que os estudos regionais foram durante muito tempo a maior especificidade da Geografia, à medida que integravam os elementos sociais e naturais a partir de um recorte do espaço que, para alguns geógrafos, era algo natural e deveria ser descoberto com o levantamento de dados e, para outros, o estudo geográfico deveria servir para a sua delimitação. (Souza; Rodela, 2017, p. 8)

A região não é um conceito fixo, mas é construído de acordo com os critérios e os interesses de quem a estuda, devendo ser consideradas suas particularidades, relações econômicas, sociais, culturais etc.

A reflexão sobre a região oportuniza novos entendimentos e leituras específicas do espaço, na medida em que estudos sobre as características de uma região estabelecem uma aproximação sobre o contexto do estudante. É uma forma de identificação: o estudante pode se reconhecer na natureza, nas questões sociais e culturais etc. Ao estudar cada região, é possível partir do local, investigando a redondeza na qual vive, em um nível de complexidade crescente, o município, o estado, por exemplo, conforme descreve a habilidade **EF04GE05** – "Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 377)

A partir dessas considerações, o professor pode ampliar esse conhecimento dos estudantes trabalhando com o conceito de regionalização, que é uma forma de compreender e ler o espaço, no sentido de perceber as diferenciações que ocorrem entre as regiões, com base nos critérios sociais, culturais, políticos, naturais, o que permite identificar semelhanças e diferenças entre os espaços. Para Lencioni (1999), a função da regionalização é compreender a complexidade do espaço geográfico, sua dinâmica e características comuns.

Nos estudos sobre região e regionalização, os estudantes podem perceber a localização geográfica e os

fluxos de mercadorias regionais; identificar quais regiões produzem determinados produtos em detrimento de outros; compreender as desigualdades existentes no processo de regionalização, refletindo sobre os diferentes papéis das regiões na produção e no consumo do país. Nesse sentido, é importante que reflitam como o Brasil foi dividido em regiões, quais critérios foram considerados para a regionalização, por que o IBGE criou as Grandes Regiões Brasileiras e quais seriam as outras formas de regionalização do território brasileiro. Com a mediação do professor, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre as regiões do Brasil, compreendendo suas dinâmicas e interdependências de maneira próxima à realidade do cotidiano.

Esta obra, nesse sentido, propicia atividades coletivas, como rodas de conversa, para discussões contextualizadas sobre os aspectos culturais da região, como a culinária regional, as comunidades tradicionais existentes em cada estado etc. É importante, na ampliação dos conhecimentos dos estudantes, visitar bibliotecas, museus para realização de pesquisa, propiciar a saída de campo e o estudo do meio – atividades que valorizam a dimensão do olhar, da curiosidade e da construção do conhecimento.

NATUREZA

No estudo da Geografia contemporânea, a **natureza** – um dos principais conceitos geográficos – tem sido analisada com base na integração dos conhecimentos da Geografia física e da Geografia humana, de modo a se obter uma visão sistêmica das relações naturais e antrópicas. Anteriormente, o estudo da natureza não era associado à formação do espaço geográfico. Conforme Mendonça (2001), a temática ambiental foi tratada de várias maneiras distintas. Assim, inicialmente, o ambiente foi compreendido como equivalente à natureza, visão que predominou na Geografia até cerca de metade do século XX. Posteriormente, rompeu-se com a abordagem meramente descritiva do ambiente natural, que passou a ser analisado sob a ótica da interação entre sociedade e natureza, com foco na recuperação ambiental e na promoção da qualidade de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental de número 3 estabelece:

> Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. (Brasil, 2018, p. 357)

Dessa forma, essa competência proposta pela BNCC contempla os estudos contemporâneos da Geografia, em que o estudo da Geografia física está atrelado à Geografia humana, e o ambiente é percebido como parte integrante do espaço geográfico, com grande ênfase nas questões ambientais – associadas às questões sociais, consolidando o campo da Geografia socioambiental. Conforme Mendonça:

> [...] O objeto de estudo da Geografia socioambiental, constructo contemporâneo da interação entre a natureza e a sociedade, não pode ser concebido como derivador de uma realidade na qual seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e como independentes, pois a relação dialética entre eles é que dá sustentação ao objeto.
>
> A corrente da Geografia socioambiental está ancorada na concepção de que talvez "o maior ponto de relevância epistemológica para a Geografia esteja na atitude fenomenológica de não considerar nem a natureza (matéria da experiência) nem o homem (corpo que percebe) como 'fundantes'". (Mendonça, 2001, p. 125)

Para abordar a questão da natureza para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe o estudo da Unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, que:

> [...] busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. (Brasil, 2018, p. 364)

Portanto, o conceito de natureza deve ser desenvolvido no espaço escolar com uma visão sistêmica do espaço natural – suas propriedades físicas – e das relações sociais, culturais e econômicas que se estabelecem sobre esse espaço, percebendo os impactos ambientais provocados por seu uso, bem como as ações voltadas para a conservação do meio ambiente. Essas ações, atreladas a práticas sociais e econômicas e pautadas na sustentabilidade, visam à conservação do espaço natural e à promoção do bem-estar dos seres humanos que vivem nele. Além disso, o estudo da natureza ocorre de forma contínua ao longo de todo o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, promovendo

o desenvolvimento progressivo dos estudantes quanto à compreensão da natureza na construção do espaço geográfico e, principalmente, na construção desse espaço pautado no desenvolvimento sustentável.

PAISAGEM

Outro conceito-chave de estudo da Geografia é a **paisagem**, entendida como um conjunto de elementos naturais, culturais ou ambos, que estão ao nosso redor e podem ser observados por todos os sentidos: visão, olfato, audição e tato. Segundo Santos, a paisagem pode ser entendida como:

> Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (Santos, 1988, p. 61-62)

Ainda segundo Santos, a paisagem pode ser analisada como:

> Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas, que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações transtemporais localizadas entre o homem e a natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. [...] A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. (Santos, 1997, p. 66-67)

Portanto, o estudo da paisagem engloba tudo o que pode ser visto e sentido, além das marcas históricas que moldam fisicamente o espaço em questão, de acordo com os processos de ocupação e as transformações sociais, econômicas e culturais que nele ocorrem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o educando terá contato com os estudos sobre a paisagem especificamente na Unidade temática Conexões e escalas – Objeto de conhecimento: Paisagens naturais e antrópicas em transformação. Dessa forma, nessa unidade de estudo, os estudantes desenvolverão a habilidade **EF03GE04** – "Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares." (Brasil, 2018, p. 375)

A aprendizagem sobre o conceito de paisagem descrito na habilidade **EF03GE04**, entretanto, não é estanque e se dá associada à outras habilidades, como a **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375). Dessa forma, evidencia-se como os diferentes grupos se relacionam com o ambiente e, a partir dele, constroem distintas paisagens – associadas a seus modos de vida, aspectos culturais, econômicos e históricos, como destacado por Milton Santos.

Nos anos posteriores, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o estudo da paisagem permanece em destaque, com o objetivo de ampliar ainda mais a compressão desse conceito como componente presente em todas as relações humanas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento progressivo dos estudantes, de forma contínua e significativa, como na habilidade **EF05GE08** – "Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes." (Brasil, 2018, p. 379).

Desse modo, compreender o conceito de paisagem é essencial para o estudo da Geografia, pois permite que os estudantes iniciem o processo de observação e análise de seu espaço de vivência. A partir desse "olhar geográfico" para os diferentes elementos naturais e culturais que compõem a paisagem, torna-se possível desenvolver uma percepção crítica sobre as relações sociais, econômicas e ambientais desenvolvidas que se estabelecem nas paisagens.

CAMPO E CIDADE

Nos livros didáticos de Geografia e História voltados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso dos termos **campo** e **cidade** é uma simplificação dos conceitos de espaço rural e urbano para adequação à faixa etária. Normalmente, esses são trabalhados com base na inter-relação e na complementaridade desses espaços dentro do município. A abordagem prioriza mostrar aos estudantes como se dão as interdependências produtivas, sociais e culturais nos espaços rural e urbano por meio da análise das paisagens, cujo grau de complexidade se dá ao longo dos Anos Iniciais por meio do desenvolvimento de habilidades que permitam o uso de ferramentas conceituais mais complexas.

Nesta obra, a habilidade **EF04GE04** – "Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas" (Brasil, 2018, p. 377) orienta boa parte do trabalho com os estudantes.

No tema voltado ao campo, a discussão inicial é sobre a distinção entre o campo e o espaço rural, pois, embora as denominações "espaço rural" e "campo" tenham essa distinção, tradicionalmente elas são abordadas como sinônimos nos estudos escolares.

No tema voltado ao espaço urbano, trabalha-se a multiplicidade da cidade na região, suas formas e funções, bem como a rede urbana. Em ambos, a observação, a comparação e a análise das paisagens urbanas e rurais, por meio de fotografias ou fotos aéreas, por exemplo, buscam ir além da mera descrição, estimulando os estudantes a perceber, de forma crítica, as transformações sociais, econômicas, culturais e ambientais que ocorrem nesses espaços. Conforme a BNCC:

> Assim, é imprescindível que os alunos [...] diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. (Brasil, 2018, p. 368)

Quando se trabalha o campo e a cidade, seja na comparação dos tipos de trabalho no campo nesses espaços, seja na transformação desses espaços ao longo do tempo, por exemplo, percebe-se uma interdependência entre esses espaços, e é fundamental um trabalho didático que quebre a ideia equivocada da dicotomia, por muito tempo sustentada, entre os espaços rural e urbano. Segundo Ana Fani Alessandri:

> O problema é que "urbano" e "rural" não são meras palavras, são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta. [...] Outra observação refere-se ao fato de que a mera adjetivação da realidade fenomênica, tal como "áreas indiscutivelmente urbanas" ou "essencialmente rurais", não responde a necessidade de entendimento da realidade. Diante disto, surgem alguns questionamentos para a análise: qual é o papel da "delimitação das áreas" (urbana e rural) para o entendimento da sociedade brasileira? Como sustentar ser possível pensar o urbano e o rural como mundos à parte [...]? É possível pensar a realidade [illegible] de uma dicotomia cidade/campo onde um dos termos abrigando conteúdos e sentidos totalmente diferentes? (Carlos, 2007, p. 105-106)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Portanto, campo e cidade são conceitos que devem ser desenvolvidos em âmbito local, regional ou nacional com os estudantes, refletindo-se e valorizando-se a importância de ambos para a sociedade brasileira.

TEMPO HISTÓRICO

O conceito de **tempo histórico** é mais abrangente do que uma mera sucessão cronológica de eventos. Ele se revela em uma complexa combinação de ritmos e durações, como salienta a BNCC (Brasil, 2018, p. 400), que engloba desde a efeméride de um fato até as lentas transformações de estruturas sociais e políticas, bem como as longas e quase imperceptíveis mudanças de mentalidades e culturas.

Nesse sentido, Circe Fernandes Bittencourt explica que, tanto para a pesquisa como para o ensino da História,

> a noção de Tempo Histórico e a de espaço são fundamentais. Todo objeto de conhecimento histórico é delimitado em determinado tempo e em determinado espaço (Bittencourt, 2008, p. 199)

Assim, a própria forma como entendemos e contamos o tempo é uma construção cultural e social, variando, portanto, conforme as épocas e as sociedades. Diferentes povos têm diferentes modos de perceber e organizar o tempo.

Segundo Bittencourt, o entendimento relativo de tempo e espaço deve ser introduzido já no processo de alfabetização:

> A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção do antes e depois, do conceito de geração e do conceito de duração. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do tempo cronológico. (Bittencourt, 2008, p. 113)

Para trabalhar essas noções, podemos usar diversos materiais de apoio, como observa Bittencourt:

> Contos, lendas, filmes de ficção ou documentários televisivos, músicas, poemas, pinturas, artigos de jornal ou revistas, leis, cartas, romances são produzidos para um público bastante amplo e diversificado, que, por intermédio de um professor e seu método, se transformam em materiais didáticos. (Bittencourt, 2008, p. 297)

Essa perspectiva estimula os professores a irem além da transmissão de fatos e a se engajar com os estudantes na análise das diversas temporalidades. Ao conectar a noção de tempo histórico à vida e às experiências concretas dos estudantes, a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos capazes de entender as complexidades do mundo, entendendo-se como agentes ativos inseridos em um processo de mudanças contínuo, no qual cada fato ou escolha tem consequências e durações distintas.

A abordagem do tempo histórico estrutura esta obra. Mostraremos, por exemplo, como a história regional foi construída e condicionada por culturas e, portanto, temporalidades distintas, refletidas em seu patrimônio cultural, em sua arquitetura e em sua formação territorial.

Será por meio dessa articulação de temporalidades que se construirá uma compreensão dinâmica das identidades regionais brasileiras.

O DOCUMENTO HISTÓRICO

Compreender e saber utilizar o **documento histórico** em sala de aula vai além da mera apresentação de vestígios do passado. Um registro se transforma em uma ferramenta viva, capaz de propiciar uma reflexão crítica e construir conhecimento histórico útil no presente, apenas pela ação pedagógica e o estímulo a contextualizar e ressignificar esse vestígio à luz da realidade presente.

Segundo a BNCC,

> A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. (Brasil, 2018, p. 397).

Um documento histórico é, essencialmente, qualquer rastro deixado pela ação humana no tempo – seja ele escrito, visual, oral, material ou digital. Não se limita a textos oficiais; cartas, fotografias, músicas, objetos cotidianos e relatos orais também são fontes válidas. Assim, um vestígio do passado só adquire o caráter de documento histórico quando, pela relevância atribuída a ele, é interrogado pela curiosidade do presente e problematizado tanto pelo pesquisador quanto pelo estudante, permitindo que ambos se engajem na construção do saber.

A importância desses documentos na educação é insubstituível: eles permitem que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, compreendam a natureza interpretativa e dinâmica da História e percebam que o passado é um campo de investigação. Ao conectar-se [illegible] documentos tornam a aprendizagem mais significativa e engajadora. Utilizando o exemplo do trabalho do Período Colonial do Brasil em sala de aula, Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky propõem:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> [...] Por ser um tema com vasta documentação primária editada e publicada no Brasil, pode ser também um ponto de partida para apresentar aos estudantes questões básicas relacionadas ao tratamento das fontes de pesquisa histórica, ensinando-os, na prática, a fazer crítica de documentos e análise de discurso (por exemplo: cartas jesuíticas ou documentos deixados por viajantes e cronistas podem ser analisados em sala de aula, levando-se em conta a posição social, os interesses e as visões de mundo – fatalmente enviesadas e, por vezes, preconceituosas – de seus autores). (Pinsky; Pinsky, 2007, p. 33)

O professor de História deve, contudo, adotar cuidados ao trabalhar documentos históricos em suas aulas. A autoria e o contexto de produção de cada fonte devem ser identificados. A análise deve ser cuidadosa, crítica, questionando vieses e lacunas, como assinalam os autores citados. É importante explicar, ademais, que a preservação física ou digital é fundamental para a longevidade desses materiais.

Em sala de aula, podem ser utilizados diversos tipos de documentos, sem que se restrinjam a fontes escritas, tal como afirma Holien Gonçalves Bezerra:

> Faz parte da construção do conhecimento histórico, no âmbito dos procedimentos que lhe são próprios, a ampliação do conceito de fontes históricas, que podem ser trabalhadas pelos alunos: documentos oficiais, textos de época e atuais, mapas, ilustrações, gravuras, imagens de heróis de histórias em quadrinhos, poemas, letras de música, literatura, manifestos, relatos de viajantes, panfletos, caricaturas, pinturas, lotos, rádio, televisão etc. O importante é que se alerte para a necessidade de que as fontes recebam um tratamento adequado, de acordo com sua natureza. (Bezerra, 2007, p. 43)

Há, porém, múltiplas estratégias para utilizar documentos com os estudantes: a comparação de diferentes fontes sobre um mesmo evento, a criação de novas narrativas com base em fragmentos, a análise de discursos, e mesmo a produção de "documentos" pelos próprios estudantes para refletir sobre seu presente. Criar esse ambiente de "laboratório da História" pode fortalecer a relação entre professores e estudantes e permitirá, sobretudo, que a escola cumpra seu papel social de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar a História como um processo ininterrupto de construção e desconstrução de saberes, onde cada um de nós é, a um só tempo, um agente e intérprete do tempo. Segundo a BNCC:

> O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. (Brasil, 2018, p. 397-398)

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Aprender e ensinar são processos interativos que se complementam, construídos nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmos. Nesta obra, a aprendizagem é entendida como uma experiência localizada e específica, pois é ligada ao território, à cultura e às vivências dos estudantes na construção de suas identidades com a região. Parte-se do pressuposto de que cada estudante é portador de saberes locais e regionais que devem ser reconhecidos, valorizados e mobilizados no ambiente escolar.

Nesse sentido, o papel do professor vai além da transmissão do conteúdo, pois requer um diálogo constante de troca de saberes que visa à ampliação do conhecimento dos estudantes. O professor atua como mediador, pesquisador da realidade local e agente de transformação, promovendo o intercâmbio entre os saberes escolares e os saberes da comunidade local. Ao estimular a observação crítica do espaço vivido, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento reflexivo e do pertencimento dos estudantes ao seu território.

Nesse sentido, a obra foi pensada e elaborada para respeitar a autonomia docente, oferecendo capítulos independentes, temas sensíveis à diversidade e flexibilidade para adequações com base em orientações que incentivam a investigação, a pesquisa, a leitura, a produção, a oralidade, a escuta ativa e a escrita, individual e coletiva. Cada professor pode adaptar os conteúdos à sua turma, ao seu tempo, à sua comunidade e à realidade local, sem abrir mão de uma proposta coerente e comprometida com os princípios da equidade, da justiça social e dos direitos humanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cabe ao educador, enfim, refletir sobre sua prática, reconhecendo-se como formador de cidadãos críticos, conscientes de sua história e capazes de agir no mundo com ética, empatia, tolerância e responsabilidade. O educando, em sua fase de formação inicial do Ensino Fundamental, apesar de muito jovem, requer cuidados que respeitem seus saberes, suas experiências de vida e suas maneiras de ler o mundo à sua volta. O educador, valendo-se seu conhecimento e prática, sabe e deve considerar essas características no processo de ensino e aprendizagem. A escola, nesse contexto, se torna espaço de diálogo, memória e construção coletiva de saberes que fazem sentido.

O TRABALHO EM SALA DE AULA

Esta obra está dividida em seis capítulos integrados, flexíveis e independentes.

Cabe ao educador distribuir os conteúdos ofertados da melhor forma que lhe convier, considerando, inclusive, a realidade da turma e a possibilidade de uso multisseriado.

Mais adiante, apresentaremos algumas sugestões de distribuição dos conteúdos com base no ano de estudo, bem como um Quadro de Competências e Habilidades, no qual você poderá visualizar a relação direta entre os capítulos e as competências e as habilidades desenvolvidas em cada um.

Isso pode servir de orientação para o encaminhamento dos trabalhos junto aos educandos, de modo a adequar os capítulos aos respectivos anos do Ensino Fundamental.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Os textos a seguir referem-se a propostas metodológicas que podem e devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere ao ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, eles possibilitam reflexões que ampliam as possibilidades didáticas dos professores em seu trabalho cotidiano na sala de aula.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Entre os vários tipos de aprendizagem, destacam-se a psicomotora, a afetiva e a cognitiva. A aprendizagem psicomotora está relacionada a respostas musculares e é voltada principalmente ao corpo; a aprendizagem afetiva contempla as emoções nas quais o processo do aprender ocorre; e a aprendizagem cognitiva está relacionada aos processos do conhecer, que contemplam as atividades mentais mobilizadas diante de um novo conhecimento (Moreira, 1999).

Entre as teorias da aprendizagem de natureza cognitiva, a da aprendizagem significativa apresenta uma perspectiva interessante para o professor. Ela foi proposta pelo psicólogo e pesquisador estadunidense David Ausubel.

Segundo José Carlos Libâneo:

> A aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo se relaciona com experiências anteriores do aluno e se insere num contexto que

> tem sentido para ele. O ensino deve ajudar o aluno a atribuir significados aos conteúdos, promovendo uma construção ativa do conhecimento. (Libâneo, 2013, p. 54)

Selma Garrido Pimenta sugere que a aprendizagem significativa está relacionada à formação docente, didática e prática reflexiva, especialmente ao discutir o papel ativo do estudante na construção do conhecimento com sentido:

> A prática pedagógica reflexiva contribui para que o professor compreenda que o aluno não é um mero receptor de informações, mas um sujeito ativo na construção do conhecimento, atribuindo sentido ao que aprende. Nessa perspectiva, o ensino deve possibilitar aprendizagens significativas, contextualizadas e críticas. (Pimenta, 2012, p. 77)

Segundo Moreira e Masini (2001), a aprendizagem significativa é um conceito relevante da teoria de Ausubel, para quem os conhecimentos prévios dos estudantes é a base ou o ponto de partida para a aprendizagem significativa. Assim, Ausubel propõe que o fator interveniente mais importante no aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. Ele também afirma que, quanto mais um estudante sabe, mais terá condições de aprender, ou seja, mais será capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Moreira, ao descrever a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, comenta que, para que a aprendizagem ocorra, o conhecimento novo deve alinhar-se a um aspecto relevante que faça parte da estrutura cognitiva do estudante (Moreira; Masini, 2001). Ele precisa estabelecer relações entre suas experiências, ideias e o conhecimento novo, pois só assim esse conhecimento passa a ter relevância em sua estrutura cognitiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos (Moreira; Masini, 2001, p. 8)

Partir dos saberes ou da realidade vivenciada pelos estudantes, entretanto, não significa contextualizar o senso comum. O processo de ensino e aprendizagem contextualizado deve levá-los a compreender, questionar e colocar em xeque suas concepções e seus conhecimentos. O confronto entre os saberes cotidianos e o conhecimento científico é um princípio básico que deve ordenar o ensino.

Os problemas propostos, ao serem colocados em discussão, promovem experiências de aprendizagem significativas, que incluem:

- propiciar aos estudantes condições de continuar aprendendo e de intervir na sociedade com competências e valores construídos de forma efetiva;
- conectar os conhecimentos prévios dos estudantes aos novos saberes, ao mesmo tempo que amplia e desafia suas concepções e ações;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação sobre o objeto de conhecimento;
- disponibilizar conteúdos que sejam estimulantes, desafiadores e levem a investigações e propostas de soluções;
- acolher as diferenças e as vivências sociais, culturais e pessoais dos estudantes, promovendo a inclusão de todos no processo educativo;
- encorajar os estudantes a aprender de forma autônoma, investigativa e colaborativa.

Segundo as ideias de Ausubel, para avaliar se o estudante aprendeu de forma significativa, é preciso apresentar situações novas, distintas das já apresentadas, nas quais o novo conhecimento possa ser mobilizado, possibilitando identificar se não ocorreu apenas a memorização do conteúdo. A teoria da aprendizagem significativa é bastante complexa e envolve outros elementos além dos que foram comentados aqui. Porém, a discussão deve orientar a reflexão dos professores para o aprimoramento do seu fazer-docente.

PLANEJAMENTO DE ROTINA

Destacamos o trabalho da equipe escolar quando existe um documento estruturado para o registro da rotina diária e semanal do docente regente e sua turma. Trata-se da matriz de planejamento de rotina, na qual o docente organiza o fluxo das atividades de acordo com as demandas escolares e as necessidades dos estudantes, estabelecendo uma sequência que otimiza o tempo e, por isso, favorece a aprendizagem a cada dia e ao longo da semana.

O planejamento de rotina deve estar articulado ao planejamento semestral ou anual do professor e favorecer a execução de seus planos de aula. Ao mesmo tempo, deve ser flexível no atendimento às especificidades da turma, aos contextos da escola e da comunidade escolar, considerando-se a dinâmica que permeia o cotidiano da sala de aula. Observe a seguir um exemplo de matriz de planejamento de rotina:

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA DIA DA SEMANA - DD/MM/AA		
Momento	**Atividade planejada**	**Recursos/encaminhamento**
Acolhida **13:00–13:10**	Roda de conversa inicial sobre...	– Brinquedo para organizar momento de fala – só quem segura o objeto pode falar.
Geografia **13:10 –14:00**	Introdução às características naturais do Estado em que moram os estudantes. Avaliação: Observar a desenvoltura dos estudantes.	– Livro de escolha do professor – 10 folhas de papel sulfite branco
Educação socioemocional **14:00–14:50**	Jogar (jogo de escolha do professor) na sala de estudos. Organizar os estudantes em dois grupos. Avaliação: Observar o respeito nos diálogos e em relação às regras do jogo.	– Dois jogos escolhidos pelo professor em parceria com os estudantes – formar grupos para a atividade e acompanhar os grupos durante o processo, fazendo as intervenções e os registros que julgar pertinentes.
Intervalo **20 min**	Atividades livres no pátio	
História **15:10–16:50**	Apresentar os conteúdos estabelecidos e orientar os estudantes para realizar as atividades do livro didático (página ...). Avaliação: corrigir atividade no livro.	– Lousa e pincéis/apagador – Livro didático
Fechamento **16:50–17:00**	Avaliação do dia e orientações de tarefas. Checagem e consolidação das aprendizagens do dia.	– Lousa e pincéis/apagador, caderno de registro dos estudantes – sistematizar o aprendizado do dia na lousa e solicitar aos estudantes que o registrem no caderno.

Note que não é necessário detalhar cada atividade, visto que essa é a função do planejamento da rotina. A matriz de sugestão de rotina é um documento que pode ser atualizado e adaptado continuamente e favorece o fluxo de informações entre o docente e a coordenação pedagógica, colaborando para o alinhamento institucional.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática (SD) é uma ferramenta didático-pedagógica que apresenta um conjunto de atividades organizadas e sequenciais para que a aprendizagem aconteça de forma progressiva, com base em objetivos definidos pelo professor, de acordo com o planejamento pedagógico e currículo em cada unidade escolar.

> A sequência didática permite organizar intencionalmente as situações de ensino para promover aprendizagens significativas, conectadas com as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos. (Zabala, 200[illegible])

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estruturar o trabalho pedagógico utilizando a SD com base em uma matriz pré-estabelecida é uma maneira de otimizar o tempo docente, traçar um percurso para o acompanhamento das aprendizagens, identificar oportunidades para intervenção e efetivar as aprendizagens essenciais. Para o planejamento e elaboração uma sequência didática, é importante:

1. Delimitar as competências gerais, específicas, habilidades da disciplina e socioemocionais que serão foco na SD.
2. Esboçar os temas da SD e definir a quantidade de aulas necessárias para desenvolvê-los.
3. Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e analisar seu nível de desenvolvimento em relação às competências e habilidades em foco, como ponto de partida para promover uma aprendizagem significativa.
4. Descrever os objetivos de aprendizagem considerando a progressão de complexidade apresentada na BNCC, priorizando um ou dois objetivos por aula.
5. Organizar e propor estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e das competências previstas. Se houver tempo, o professor pode pesquisar metodologias práticas e dialogar com docentes de outros componentes curriculares para estabelecer conexões e apoio mútuo no planejamento.

6. Planejar cada aula da SD com um passo a passo, incluindo tempo estimado, materiais, recursos necessários e momentos de avaliação, tanto formativa, ao longo do processo, quanto somativa, ao final.
7. Rever ou adequar o que for necessário, após o primeiro esboço completo da SD e após cada aula, incorporando retomadas com base nas avaliações realizadas, a fim de consolidar as aprendizagens esperadas.

Todas essas ações precisam ser registradas, organizadas e acompanhadas ao longo de cada ciclo do calendário escolar. Para apoiar esse processo, segue um exemplo de matriz de SD:

MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)				
Componente curricular e ano: Número da SD: 1				
Objetivos da SD: (numerados e contemplando habilidades e competências específicas e socioemocionais)				
Número de aulas (tempo estimado):				
Aula	**Objetivos**	**Passo a passo**	**Estratégia avaliativa**	**Materiais e recursos**
1 **D/M/A**	1 e 4	• (10 min) Verificar conhecimentos prévios usando cartas com perguntas (elencar as perguntas) • (5 min) Exibir vídeo • (10 min) Roda de conversa sobre o tema do filme • (15 min) Produção em grupo • (5 min) Fechamento da aula	Observação da participação e engajamento	• Impressão das cartas disponíveis aqui. • Equipamentos para projeção audiovisual. • Folhas de papel sulfite.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com as SD facilita a compreensão dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem, pois eles terão clareza quanto ao que farão, o que se espera deles e, assim, tornam-se coparticipativos do processo. Vale destacar que a SD, entretanto, deve ser flexível, possibilitando adaptações, mudanças no percurso e nas formas de avaliação em decorrência da dinâmica escolar. Nesse sentido, a organização e o planejamento auxiliam o desenvolvimento de atividades, com as eventuais e necessárias adaptações sem, no entanto, atrapalhar o foco do trabalho.

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO-APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO DIANTE DA DIVERSIDADE ESCOLAR

O estudo da Geografia e História estão presentes ao longo desta obra em que são trabalhadas as relações entre a natureza e a sociedade. Um dos temas trabalhados nas relações sociais é o de Cidadania e Civismo, uma das macroáreas temáticas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC. Nessa macroárea encontra-se o TCT Direitos da Criança e do Adolescente, sendo a inclusão escolar um direito assegurado por lei e uma necessidade urgente dentro das salas de aula brasileiras.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), nenhuma pessoa pode ser excluída do sistema educacional em razão de sua deficiência. Isso significa que todas as escolas, públicas e privadas, do território brasileiro devem se organizar para atender à inclusão da diversidade escolar, garantindo a participação plena e o desenvolvimento de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a lei, temos:

> Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

> Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno. [...] (Brasil, 2015, p. [1])

Assim, é importante que o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos iniciais, contemple estratégias de ensino que considerem a inclusão escolar de todos os estudantes, de modo a oferecer oportunidades reais de aprendizagem para cada um dos estudantes, com seus variados e diversos níveis de deficiência. Portanto, esse processo exige escuta, planejamento e, principalmente, reconhecimento de que ninguém aprende da mesma forma ou no mesmo ritmo. Nesse sentido, além de acolher o estudante com deficiência, é necessário criar condições concretas para sua participação no cotidiano escolar.

Entre as estratégias possíveis, destacam-se incentivar o respeito às diferenças e promover uma convivência baseada no apoio mútuo; sempre que necessário, realizar adaptações das atividades propostas; rever a organização do espaço da sala de aula para promover a acessibilidade e conforto aos estudantes que necessitam de adaptações no espaço físico (um exemplo disso é o reposicionamento das carteiras – que podem ser dispostas em círculo ou em bancadas); a mediação por pares (para que os estudantes possam participar do processo de ensino-aprendizagem com a turma, o que promove um apoio mútuo aos estudantes, além de proporcionar uma maior inclusão àqueles que necessitam de mais apoio nas atividades desenvolvidas no espaço escolar); o uso de recursos de tecnologia assistiva; a articulação com a equipe da educação especial para construir planos individualizados; a construção de processos avaliativos pensados de forma a valorizar os avanços e trajetórias de cada estudante, e não apenas os desempenhos finais.

A prática dessas estratégias proporciona a construção de uma cultura inclusiva no espaço escolar, respeitando à diversidade dos estudantes. Dessa forma, reforça-se no dia a dia escolar a prática constante de posturas concretas de valorização das singularidades de cada um dos estudantes que necessitam de um ensino-aprendizagem inclusivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Conforme Maria Teresa Mantoan:

> O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (Mantoan, 2003, p. 16)

A seguir, indicamos algumas obras que podem auxiliar o trabalho do professor com práticas pedagógicas voltadas à inclusão:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC/SEMESP, 2020. 124 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.
- CARVALHO, Rosita E. *Educação inclusiva*: com os pingos nos "is". 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa E.; LANUTI, José Eduardo O. E. *A escola que queremos para todos*. Curitiba: CRV, 2022.
- MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *Educação e inclusão*: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.
- SANTOS, Rosana M. (org.). *Inclusão em ação*: promovendo a diversidade e a igualdade. Ponta Grossa: Atena, 2024. 2 v.
- SILVA, Cristiana B.; BANDEIRA, Glaucio M. S; FREITAS, Patrícia G. (org.). *Educação, inclusão e diversidade*: abordagens e experiências. São Paulo: Publicar, 2023. 1 v.

AVALIAÇÃO

A avaliação, entendida como instrumento pedagógico e, sobretudo, como parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem, vem sendo discutida há décadas na educação brasileira. Avaliação é um termo de amplitude extensa, atualmente se refere a um conjunto de procedimentos didáticos que se dão de dentro para fora e de fora para dentro da escola. Em princípio, portanto, é importante entender que a compreensão da avaliação não pode ser reducionista, simplista ao ser definida como teste, prova, atividade, boletim escolar, relatório de acompanhamento ou ata de conselho de classe. A avaliação é todo um processo, complexo e múltiplo.

Muitos teóricos acadêmicos têm se debruçado sobre as questões que a permeia. Os objetivos, métodos e resultados da prática da avaliação nas escolas, entretanto, tomaram maior clareza a partir da década de 1970 na Educação Básica brasileira e, em parte, isso se dá diante de perspectivas da educação em nível mundial. Por influência dessas discussões internacionais e por iniciativas internas das instituições acadêmicas em refletir sobre a avaliação, o debate tornou-se fundamental ao se considerar que a avaliação não é apenas um indicador do ensino-aprendizagem, mas traz consigo um julgamento de valor que afeta diretamente a vida dos educandos nos diferentes níveis do ensino. A forma como se institui a avaliação normativa e a maneira com que se avalia nas escolas podem ser includentes ou excludentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5.692/71, que revogou a Lei nº 4.024/61, trouxe aos pensadores em educação no Brasil a evidência da importância da avaliação, pois ampliou o antigo 1º grau de quatro para oito anos e eliminou os exames de acesso ao antigo ginásio. Estes representaram um divisor de águas na vida de muitos educandos, pois definiram, por muito tempo, a continuidade dos estudos em um processo seletivo, elitista e excludente. Não é por acaso que grande parte dos educandos terminam nessa fase seu processo de formação educacional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O mérito da lei, entretanto, está vinculado também a uma formação voltada para o mercado de trabalho, ao estipular o Ensino do 2º grau profissionalizante. Ao abolir o exame de admissão na passagem do primário para o ginásio, permitia-se que uma parcela da população estivesse mais bem preparada ao mercado de trabalho e suas necessidades de mão de obra operária em crescente ascensão.

O fim dos exames de admissão inegavelmente trouxe o aumento de matrículas na 5ª série do antigo 1º grau. O aumento foi de 40% entre o período de 1973 a 1985. O fato, entretanto, não significou a universalidade do ensino, pois o número de crianças e jovens brasileiros em idade escolar fora das escolas continuou significativamente alto, cerca de 15%.

Porém, nas décadas seguintes, a falta de um planejamento de políticas públicas voltadas à educação entrou em evidência ao nos deparamos com a precarização do ensino. Aumentar os turnos e diminuir a jornada escolar, por exemplo, foram formas não qualitativas de garantir maior acesso à educação pública. A deterioração física das escolas, a falta de planos de carreira e investimentos nos salários dos professores e a piora das condições do trabalho docente, entre outros, são exemplos da não prioridade dada ao ensino pelos governos.

Essas questões de caráter político e econômico trouxeram a relevância da avaliação para as discussões da academia e para as instituições e redes de ensino públicas, pois verificou-se que a ampliação do acesso à escola também representou o aumento da repetência escolar. Nos anos 1980, o índice médio de repetência escolar na 1ª série (atual 2º ano do EF) aumentou consideravelmente – foi a década em que o tema da avaliação adquiriu relevância entre educadores e estudiosos da educação.

O tema foi incluído na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9.394/96, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional no Brasil como o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; o respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento; a gestão democrática do ensino público, com a participação ativa da comunidade escolar; o direito à educação, educação obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade; o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência e a elaboração de currículo comum nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidada em 2018; além da definição de que a avaliação do aprendizado do estudante deveria ser feita em principais frentes de atuação, a externa, promovida pelo Estado, e a interna, realizada pelo professor de acordo com as diretrizes da gestão escolar, por exemplo.

A BNCC, como exemplo, explicita sua intencionalidade enquanto política pública voltada à avaliação:

> Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das

> propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p. 8)

Na Educação Básica, a Lei estabeleceu que o rendimento escolar deveria buscar uma proposta de avaliação contínua e cumulativa, com intervenções no processo em relação aos aspectos qualitativos e, evidentemente, que alcançasse resultados quantitativos desejáveis. Valendo-se de certa autonomia, os governos, menos ou mais democráticos, estabeleceram políticas educacionais no âmbito das redes e sistemas públicos estaduais e, consequentemente, municipais. Em consonância com a proposta de uma avaliação contínua, surgem políticas de intervenção, como a recuperação paralela, a correção de fluxos, a recuperação de férias, a organização de segmentos em ciclos (de 2, 3 ou mais anos) em que a reprovação somente poderia ser aplicada ao final de determinado ciclo etc., até a instituição da progressão continuada que, pelo viés verticalizado e autoritário de sua implantação, passou a ser alcunhada por professores e estudiosos da educação de "promoção automática".

Em contrapartida, houve uma série de produções acadêmicas voltadas ao tema da educação que, sob diversos pontos de vista, tinham em comum a ideia de um processo avaliativo na escola que fosse, antes de tudo, includente, e que oportunizasse situações em que a avaliação estivesse no centro das atenções para uma educação efetivamente de qualidade para os educandos. Um dos principais acadêmicos do tema, Luckesi defende uma avaliação educacional emancipadora, voltada sobretudo ao estudante. No excerto, Luckesi nos serve de exemplo sobre o espírito desse pensamento:

> Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (Luckesi, 2005, p. 33 *apud* Cavalcanti Neto; Aquino, 2009, p. 230)

Esse pressuposto sobre a avaliação já é suficiente para refletirmos sobre seu caráter diagnóstico: avaliar não é julgar, mas auxiliar o estudante em seu processo de aprendizagem. A avaliação deve considerar o momento do saber do estudante para, respeitando seus tempos e espaços de aprender, auxiliá-lo no processo, negociando com ele, permanentemente, o melhor caminho para seu desenvolvimento na escola e, também, fora dela.

Nesse sentido, é preciso enfatizar que a avaliação é um processo em que distintos momentos se complementam e cada fase específica do processo requer elementos e instrumentos de avaliação que mais se adequam a ela.

Na avaliação diagnóstica, por exemplo, a intervenção do professor deve ser mínima, uma vez que objetiva levantar os conhecimentos prévios do estudante. Assim, as atividades ou debates orais, os ditados ou perguntas objetivas se fazem mais eficazes. Na avaliação formativa, os instrumentos devem ser variados e permitir ainda intervenções pontuais, individuais ou coletivas. Assim, questionários, provas, pesquisas, seminários, saraus, jograis e atividades em grupo que culminam com produções (elaboração e um produto), entre outros instrumentos, são valiosos.

O registro do processo nesse tipo de avaliação, como os portfólios, também é fundamental para verificar e acompanhar o desenvolvimento de cada estudante. Na avaliação somativa, por sua vez, considerando seu caráter importante de verificação, instrumentos como provas e testes são importantes, assim como a autoavaliação, que é fundamental para considerar o aprendizado no final de uma etapa.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é a sondagem dos conhecimentos prévios do estudante, a identificação do estágio de aprendizagem em que ele se encontra. Nesse sentido, ela é entendida como avaliação diagnóstica inicial. As questões ou as atividades voltadas para esse momento da avaliação têm o objetivo de verificar quais são os conhecimentos dos estudantes a respeito do assunto que será trabalhado; por isso, as respostas não precisam ser certeiras e completas.

Compactuando com importantes orientações de Língua Portuguesa na BNCC, quando afirma que a "participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura" (Brasil, 2018, p. 75) e de Matemática, quando esclarece que "não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(Brasil, 2018. p. 276), os demais componentes também devem se orientar pela avaliação diagnóstica como o ponto de partida do trabalho desenvolvido em sala de aula, com base no levantamento dos conhecimentos prévios e no mapeamento das experiências dos estudantes, feitos de maneiras diferentes. Verificar o que eles sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas que permitam ao professor provocá-los na construção de conhecimentos novos.

É fundamental, portanto, registrar as respostas dos estudantes e analisá-las para considerar os conceitos, temas ou assuntos que merecem maior atenção no decorrer dos estudos. Esses registros servem como parâmetro para a maneira de se apresentar os estudos, com aprofundamentos em determinados temas, por exemplo. Servem ainda como indicadores das intervenções pedagógicas individuais no processo, atentando para estudantes que necessitam de maiores explicações, diversidade de propostas, atenção individual etc.

Assim, podemos entender, em princípio, que o objetivo da avaliação diagnóstica é a verificação dos conhecimentos, mas ela pode se dar em distintos momentos do processo educativo. Por exemplo, nas intervenções periódicas ou ao final dos estudos de determinado tema, ela pode ser entendida como avaliação diagnóstica final, na medida em que se compara o que os estudantes sabiam e o que aprenderam.

Uma maneira de verificar os avanços dos estudantes é propor as mesmas questões e atividades, ou questões e atividades similares, às apresentadas na avaliação diagnóstica inicial. A comparação entre as respostas dadas pelos estudantes às questões do início e às dadas nessa [illegible] que ampliaram os conhecimentos, eventuais dificuldades de compreensão que persistiram etc., o que direciona suas intervenções. A avaliação diagnóstica, nessa perspectiva, assume também a função de avaliação formativa:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino. No discurso pedagógico, a avaliação diagnóstica tem sido também tratada como sinônimo de avaliação formativa. Nessa perspectiva, ela é entendida também como a avaliação que ocorre ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, visando a sua regulação. Ou seja, a avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu aquilo que lhe foi ensinado, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação diagnóstica (formativa) tem a função de orientar o ensino, o (re)planejamento do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno. (Rocha, [2025], p. 47)

A avaliação diagnóstica, portanto, permite verificar quais são as dificuldades dos estudantes, planejar suas potencialidades e ampliar e aprofundar seus conhecimentos. Ela é um recurso e uma estratégia, inclusive, que possibilita identificar aqueles que necessitem de adaptações no aprendizado, em um processo que, devidamente acompanhado pela gestão escolar e especialistas, promova a inclusão.

É fundamental considerar que as questões ou atividades para as avaliações diagnósticas, dados seus momentos, devem ser elaboradas com propósito, ou seja, não são aleatórias, pois pressupõem a continuidade de um processo. E assim, também, deve ser o planejamento da análise das respostas dos estudantes, dos resultados esperados e do contexto e realidade local da escola e dos estudantes.

Na abertura dos capítulos desta obra, por exemplo, são apresentadas questões com o propósito de uma avaliação diagnóstica inicial. Considerando que os livros regionais são voltados a estudantes do 3º ao 5º ano, é importante atentar para o ano e a faixa etária deles para o trabalho com determinado tema, pois, em algumas redes e sistemas de ensino, o 3º ano faz parte do ciclo de alfabetização, o que implica que alguns deles ainda podem não estar no estágio de leitura e escrita esperados, necessitando de maior atenção e/ou adaptações da proposta para a turma.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa, antes de tudo, deve ser compreendida como uma ação mediadora contínua, um canal de comunicação direto entre professor e estudantes em situações diversas e múltiplas na sala de aula. Por exemplo, ela é geral quando, em uma atividade em dupla, em grupo ou algo similar, o professor percorre a sala, dando orientações e esclarecendo dúvidas; ela é subjetiva quando esse diálogo escolar se dá entre o professor e um estudante em particular, cujas necessidades são específicas e requerem, no caso, uma atenção especial. A avaliação formativa, portanto, é aquela que se funde ao processo de ensino-aprendizagem e é parte integrante dele.

Nesse sentido, é importante não confundir avaliação formativa com orientação escolar, pois elas diferem quanto aos objetivos. A orientação escolar visa trazer esclarecimentos, sanar dúvidas, dialogar no sentido de auxiliar o processo de construção do conhecimento, ao passo que a avaliação formativa tem a intenção de identificar o quanto o estudante avançou nesse processo. Assim, a avaliação formativa é mediadora em uma ação comparativa, na medida em que considera o saber inicial do estudante como ponto de partida para a ampliação e aprofundamento desse saber. Segundo a BNCC, deve-se:

> [...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (Brasil, 2018, p. 17)

Na concepção da avaliação formativa, os estudantes têm um papel ativo em sua aprendizagem, pois a mediação do professor valoriza a autonomia de cada estudante em seu processo de aprender.

> A tomada de consciência, por parte dos professores do ensino fundamental, dos caminhos ou rotas de aprendizagem dos alunos e, até mesmo das suas, torna-se relevante para que estes se reconheçam como capazes, não apenas de produzir um resultado, mas, principalmente, para compartilhar um processo de aprendizagem mediada. Busca-se compreender como o indivíduo organiza e entra em contato com as informações, como organiza seu pensamento e, consequentemente, como se utiliza dessas informações, construídas por meio de seus processos mentais para construir novos saberes. A partir da tomada de consciência das condições pessoais para a construção de novos saberes, poderão melhor compreender o seu processo de aprendizagem e de seus alunos e, consequentemente, desenvolver uma prática pedagógica desafiadora, [...] fruto da interação entre pares, o que favorecerá a reestruturação cognitiva, levando o sujeito desse processo ao progresso intelectual [...]. (Bolzan, 2002, p. 56)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O processo de aprendizagem como um todo é o foco da avaliação formativa. Nesse modelo de avaliação, os estudantes são instigados a se apropriar dos caminhos de sua aprendizagem, a conhecer os conteúdos que serão desenvolvidos, os objetivos que deverão alcançar e os critérios utilizados para aferir o que aprenderam. Similar às etapas da avaliação diagnóstica, o modelo formativo encara a avaliação como um momento de oportunidade de aprendizagem, como tantos outros, seja na verificação do que os estudantes trazem de bagagem, na comparação com o que ampliaram dessa bagagem ou na definição dos melhores caminhos para ajudá-los nesse processo, tendo sempre como objetivo o aprimoramento do ensino e aprendizagem. Segundo Jussara Hoffmann:

> A partir dessas considerações teóricas sobre a mediação, pode-se transpor para a prática avaliativa [...]. O princípio dialógico/interpretativo da avaliação: avaliar como um processo de enviar e receber mensagens entre educadores e educandos e no qual se abrem espaços de produção de múltiplos sentidos para esses sujeitos. A intenção é a de convergência de significados, de diálogo, de mútua confiança para a construção conjunta de conhecimentos. (Hoffmann, 2011a, p. [1])

Por fim, cabe reforçar a ideia defendida por Hoffmann (2011b) de que a avaliação formativa não tem como objetivo classificar, mas ajudar o estudante a aprender e o professor a ensinar melhor, com base em informações concretas do processo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é um modelo que, de modo geral, se prende mais à etapa final do processo avaliativo. Tem objetivos claros de verificar o que o estudante aprendeu após o estudo de determinado tema, após o desenvolvimento de um projeto ou de uma atividade com objetivos específicos definidos. Assim, serve, sobretudo, como um indicador de avanço para uma etapa seguinte.

Esse modelo pauta-se no método comparativo como pressuposto de aferição do aprendizado.

Porém, a eficácia desse modelo se dá quando o nível alcançado pelo estudante não é comparado a um padrão geral descontextualizado, mas ao avanço ou dificuldades do estudante em comparação ao nível de seu estágio inicial, seja no estudo de um tema característico, na leitura de um texto didático, ou em um projeto ou atividade específicos, por exemplo. Daí a compreensão de que a avaliação somativa deve prever etapas da avaliação diagnóstica em seu processo. Ela também pode ser classificatória sem, no entanto, ser excludente. Isso ocorre quando a verificação do conhecimento do estudante ao final de uma etapa serve para intervenções do professor que o auxiliem a seguir para etapas seguintes, mais complexas e que, normalmente, exigem o domínio de habilidades preliminares.

A partir da consideração do parágrafo anterior, a avaliação somativa nesta obra tem um caráter bastante expressivo nas seções *Investigando a redondeza*, dada sua importância na análise do espaço vivido pelos estudantes por meio de atividades e trabalhos de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano; *Nossa cultura*, no que tange à compreensão e à valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais; e *Leio e compreendo*, seção que prevê atividades voltadas para a leitura e a produção textual.

Em síntese, podemos concluir sobre esses modelos avaliativos apresentados que eles se complementam e não são excludentes entre si. O importante é ter clareza de como e quando aplicá-los, de acordo com o momento, a realidade e a situação de aprendizagem dos estudantes, de forma que venham auxiliar o processo em prol do aprendizado, da construção e ampliação do conhecimento, processo que deve ser, sobretudo, dialógico.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

A implementação dos instrumentos avaliativos do rendimento escolar externos, como proposta das políticas educacionais do governo brasileiro, começa a surgir no final da década de 1980 e se acentua na década de 1990. Essa proposta apresenta ainda um modelo baseado na gestão escolar orientada por resultados. Assim, as avaliações externas priorizam medir o desempenho dos estudantes em larga escala, a fim de subsidiar políticas públicas e promover melhorias na qualidade da educação.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) serve como exemplo da primeira medida das políticas públicas tomadas [illegible] nesse sentido. Constituído dentro do conjunto de cursos quantitativos e padronizados para o rendimento escolar em larga escala, o Saeb foi implantado sob a incumbência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Feito com base em amostras obtidas junto a estudantes das redes públicas e privadas, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, e atrelado a um processo de anamnese para coletar informações sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, o Saeb visava diagnosticar a situação da Educação Básica brasileira.

A implementação do Saeb deu maior destaque às avaliações externas, com seu desmembramento, em 2005, na Prova Brasil, avaliação voltada aos estudantes da 4ª e 8ª série (atuais 5º e 9º anos) do Ensino Fundamental das escolas públicas, com foco em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas).

Entre 2013 e 2016, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), voltada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização e conhecimentos matemáticos, também passou a fazer parte do Saeb. Em 2017, a Ana foi substituída por outros modelos de avaliação com esse propósito, sobretudo pelos sistemas avaliativos implantados em níveis estaduais.

No âmbito das avaliações externas para adaptar o Saeb à diversidade sociocultural e linguística do país, foram desenvolvidos instrumentos mais amplos e específicos para a educação rural, indígena e especial do país.

Cabe destacar que a Prova Brasil é um dos constituintes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, um importante indicador atual da qualidade da educação brasileira. Sua aferição é feita por uma escala de proficiência, que se constitui em um conjunto complexo relacionado à Teoria de Resposta ao Item (TRI), e ela serve para identificar a proficiência (habilidade) em determinada área de conhecimento. Portanto, não se trata de uma escala classificatória, mas de uma escala de interpretação para localizar o nível do estudante sobre o que sabe e é capaz de fazer sobre determinado nível de habilidade estipulado em um determinado ponto da escala.

Em nível de políticas públicas educacionais nos entes federativos do Brasil, outros sistemas de avaliação externa foram implantados no país depois do Saeb, como o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), criado e implantado em 1996; o Saepe (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), em 2000; o SAEMS (Sistema de Avaliação Diagnóstica do Estado de Mato Grosso do Sul), em 2008; o SADEAM (Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas), em 2008; o Saep (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná), em 2012; além de sistemas das redes municipais, na maioria com seus próprios indicadores educacionais.

A ORGANIZAÇÃO DA OBRA

ESTRUTURA

Cada capítulo do Livro do Estudante está estruturado em seções, boxes e atividades, que apresentam funções variadas, como propor a discussão e a aplicação de conceitos abordados ao longo do volume ou a realização de procedimentos em situações práticas; incentivar os estudantes a formular ideias e argumentar; aprimorar sua capacidade de leitura, comunicação oral e escrita; e possibilitar o desenvolvimento de atitudes; entre outras.

Essa organização estrutural foi concebida para o uso nas condições de sala de aula, de modo a favorecer a participação dos estudantes e a contribuir para sua formação cidadã.

Vamos a ela.

ABERTURA DE CAPÍTULO

Além de apresentar uma ou mais imagens relativas à região em foco, a seção traz questões cujo objetivo é fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da região; por isso, as respostas não precisam ser precisas nem completas.

Registre as respostas e os comentários que merecem maior atenção e, no decorrer dos estudos, utilize esse registro como parâmetro para suas intervenções pedagógicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

Apresentam questões que levam ao estudante ampliar, aplicar e sistematizar os conhecimentos mobilizados até aquele momento.

ISTO É CARTOGRAFIA

Seção que propicia a análise de mapas e outros recursos cartográficos, seguida de questões cujo intuito é desenvolver a alfabetização cartográfica do estudante.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Seção que desenvolve a cidadania e a análise geográfica do espaço vivido pelo estudante por meio de atividades de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano. A seção procura, ainda, destacar o papel da família e da comunidade como forma de desenvolver a consciência histórica.

NOSSA CULTURA

A seção busca desenvolver a valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais.

ISTO É DOCUMENTO

Seção de análise de documentos que auxiliam no desenvolvimento dos temas trabalhados e de conceitos fundamentais de História, além de colaborar para a consciência histórica do estudante.

LEIO E COMPREENDO

O foco da seção é desenvolver a compreensão leitora do estudante, fornecendo-lhe textos selecionados e significativos.

Depois de ler o texto, o estudante é ainda estimulado a produzir um pequeno texto sobre o tema em questão.

PARA SABER MAIS

A seção traz informações complementares que aprofundam algum tema apresentado no capítulo, com o objetivo de ampliar os conhecimentos do estudante.

AQUI FALAMOS ASSIM...

O boxe apresenta possíveis variabilidades linguísticas entre estados da mesma região ou entre regiões diferentes, buscando sempre estimular uma atitude de respeitosa diante dessas variabilidades, rejeitando dessa forma eventuais preconceitos linguísticos.

BIOGRAFIA

Este boxe traz informações importantes a respeito de alguma personalidade da região, de modo a valorizar a história regional e seu povo.

PERISCÓPIO

Aqui o estudante entra em contato com diversas sugestões de livros, vídeos ou *sites*, sempre relacionados com a região onde mora.

MATERIAL DE APOIO

A seção, que encerra o volume, apresenta pranchas de mapas com a divisão municipal de cada unidade federativa que compõe a região, além de informações como capital, gentílico, bandeira estadual, dados sobre a área, população absoluta, densidade demográfica e quantidade de municípios.

ÍCONES

Os ícones a seguir indicam as macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) trabalhados neste volume:



Os ícones a seguir indicam os recursos digitais disponíveis no Livro Digital do Estudante.



O TRABALHO MULTISSERIADO POR CAPÍTULO

O potencial de uso multisseriado da obra permite desdobramentos diferenciados para o nível de aprendizagem segundo a BNCC, garantindo ao professor a flexibilidade dos conteúdos na mediação do trabalho docente com seus estudantes ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 1

O **Capítulo 1** traz uma apresentação geral da Região Nordeste a partir da divisão político-administrativa do Brasil, com destaque para o Nordeste entre as grandes regiões brasileiras. Apresenta os poderes que organizam os estados nordestinos e seus municípios, destacando a **regionalização**, com destaque para os referenciais geográficos dos estados e municípios do Nordeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º ANO

Para o 3º ano, o tema "O Nordeste é aqui", por exemplo, traz questões que possibilitam trabalhar os lugares de vivência do estudante, consultando diferentes fontes de registro para identificar as marcas de contribuição cultural e econômica dos grupos sociais que construíram o município.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar os temas voltados à distinção das unidades político-administrativas oficiais do Brasil, os papéis dos órgãos do poder público e os canais de participação nas decisões locais, de forma que o estudante possa reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os temas relacionados aos órgãos do poder público e canais de participação social na busca de propostas de soluções para a melhoria da qualidade de vida local; para tanto, o professor pode identificar com os estudantes os mecanismos de organização do poder político nas diferentes escalas de atuação e, por meio de entrevistas aos familiares e moradores locais, por exemplo, trabalhar a noção de cidadania, sempre realçando o respeito à diversidade e à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

CAPÍTULO 2

O **Capítulo 2** é dedicado a uma apresentação geral de características físicas, biomas, unidades de conservação e patrimônios paisagísticos da Região Nordeste, destacando paisagens naturais e ações antrópicas de cada estado nordestino, bem como seu potencial turístico.

Os mapas deste capítulo (unidades de relevo ou regiões hidrográficas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento dos estudantes sobre a diversidade local e regional.

3º ANO

Para o 3º ano, o capítulo apresenta diversas fotografias que permitem interpretar e compreender como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas do Nordeste em diferentes lugares. Inclui também imagens bidimensionais e tridimensionais para a interpretação de fenômenos físicos, como a representação do funcionamento de uma bacia hidrográfica, por exemplo, e mapas que auxiliam o processo de alfabetização cartográfica, permitindo a identificação e a análise de legendas cartográficas com símbolos diversos.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) e discutir com os estudantes as relações entre os indivíduos e a natureza no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou na degradação dos elementos naturais.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os estudos sobre paisagens analisando com os estudantes as transformações de paisagens nas cidades por meio da sequência de fotografias terrestres e aéreas, de forma a identificar e problematizar os processos de formação das culturas e dos povos na ocupação do espaço geográfico, além de discutir a importância dos patrimônios naturais do Nordeste como bens da natureza de grande valor para a região.

CAPÍTULO 3

O **Capítulo 3** traz estudos sobre os povos e as comunidades tradicionais do Nordeste, destacando os diferentes modos de vida das populações tradicionais e suas relações com a natureza da região. Destaca, entre outras, as comunidades quilombolas e os povos indígenas, identificando e trabalhando aspectos etnográficos e históricos do passado com relação aos dias atuais, de forma a demonstrar a importância dessas populações na construção cultural e nas influências de tradições e costumes que refletem a região. O capítulo realça, ainda, a relevância dos saberes locais e regional, as formas de resistência e a manutenção das histórias e da memória dos diversos grupos que constituem o Nordeste.

Os mapas deste capítulo (Terras Indígenas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento da espacialização de fenômenos geográficos e sociais no país.

3º ANO

Para o 3º ano, é possível identificar as marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens com os estudantes, destacando os diferentes modos de vida de povos e das comunidades tradicionais locais e as semelhanças e as diferenças entre comunidades da cidade e da Região Nordeste, no passado e no presente.

4º ANO

Para o 4º ano, é importante trabalhar as histórias familiares e da comunidade a qual o estudante pertence, discutindo e valorizando os elementos culturais de populações indígenas, afro-brasileiras, migrantes e imigrantes na construção das identidades locais e regional, além de destacar a influência, sobretudo de origem indígena e afric[illegible] nos costumes locais e da população da Região Nordeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

Para o 5º ano, podem-se aprofundar as discussões sobre grupos de diferentes origens na região, identificando as diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais que marcam os territórios. Os mapas das comunidades quilombolas e das Terras Indígenas, por sua vez, propiciam atividades de identificação e localização desses povos tradicionais pelo Brasil, relacionando-as com os espaços geográficos ocupados atualmente no Nordeste, além de aprofundar as discussões sobre a importância da regulamentação das terras desses povos para a manutenção cultural, social e identitária da região.

CAPÍTULO 4

O **Capítulo 4** discute a formação territorial do Brasil sob uma perspectiva da presença dos sítios arqueológicos, patrimônios históricos e naturais presentes na região, realçando-os como marcos históricos e geográficos.

Os estudos desenvolvidos no capítulo estão direcionados a identificar e valorizar os atores principais desse processo, desconstruindo a visão eurocêntrica que, comumente, serve de mote nos materiais didáticos voltados a esses temas, mas reconhecendo a importância das construções europeias como marcos da formação do país. Assim, os estudos discorrem sobre a veracidade histórica da colonização nessas terras e sua importância para a região, além de enfatizar a história e a memória local e regional de grupos pouco considerados pela história oficial, mas de fundamental importância étnico-racial, cultural e socioeconômica do Nordeste e sua população e suas contribuições no passado, presente e para as gerações futuras.

No decorrer dos estudos, são desenvolvidos, entre outros conceitos, os de patrimônio histórico material e imaterial, com destaque para a seleção de fotografias que ilustram a importância deles para a região.

3º ANO

No 3º ano, dessa forma, ao trabalhar o tema "patrimônios históricos e culturais", deve-se enfatizar o trabalho com os estudantes na identificação e diferenciação desses patrimônios e sua importância para a região.

4º ANO

No 4º ano, a discussão pode ser ampliada para que os estudantes percebam a história e geografia do Nordeste como resultados das ações de diferentes grupos de pessoas ao longo do tempo, problematizando as mudanças e as permanências nesse processo. Ainda no 4º ano, podem ser trabalhadas as contribuições dos migrantes internos e dos imigrantes na formação do Nordeste, problematizando suas causas e suas consequências para a região.

5º ANO

No 5º ano, é possível aprofundar as discussões sobre as migrações discutindo com os estudantes a importância da diversidade cultural na formação da população nordestina e a ocupação do espaço regional. Ainda no 5º ano, em relação aos estudos sobre os patrimônios, a discussão sobre bens materiais e imateriais deve ser aprofundada, trabalhando-se com os estudantes a necessidade da preservação e manutenção desses bens, dada sua importância local, regional, nacional e para a humanidade.

CAPÍTULO 5

O **Capítulo 5** é dedicado aos estudos sobre o espaço rural nordestino, com destaque para as atividades econômicas e o trabalho no campo, bem como a cultura e os modos de vida que caracterizam o espaço

rural da região. O capítulo apresenta os diferentes modelos de produção agropecuária, conceituando-os e realçando a importância da agricultura familiar e da agroecologia para o Nordeste. Traz, ainda, uma grande variedade de mapas e gráficos que ilustram e contextualizam esses estudos.

3º ANO

Para o 3º ano, o trabalho deve focar nos aspectos sociais e culturais que caracterizam o campo reconhecendo os modos de vida de diferentes grupos sociais, sobretudo em relação aos lugares de vivência do estudante. Os conteúdos relacionados aos recursos naturais, aos usos cotidianos da água e aos cuidados com sua utilização na agricultura também podem ser trabalhados nessa etapa escolar. Durante esse período, é possível ainda discorrer sobre os impactos socioambientais decorrentes das atividades econômicas características do espaço rural.

4º ANO

No 4º ano, ampliam-se as discussões para o trabalho no espaço rural e as relações campo-cidade. Nessa etapa, é importante explicar a passagem do nomadismo para a fixação das pessoas nos lugares a partir da agricultura e discorrer sobre a ocupação do campo e suas consequências para a natureza. Os estudos ainda podem ser focados nas transformações do espaço rural em decorrência do uso das tecnologias no campo e, quanto à cartografia, é importante trabalhar os diferentes tipos de mapas e gráficos com os estudantes.

5º ANO

Os estudos sobre as relações campo-cidade podem ser aprofundados no 5º ano, com foco nos espaços rurais. As mudanças dos tipos de trabalho a partir do desenvolvimento tecnológico no campo também são temas nessa etapa. Nela, é importante o aprofundamento das noções dos estudantes sobre o que é agropecuária e agronegócio, por exemplo. No componente História, podem ser ampliados os conteúdos do capítulo por meio das atividades de consulta a diferentes fontes de pesquisa com os estudantes, de forma a ampliar a visão crítica deles sobre os diferentes pontos de vista nas análises sobre as transformações atuais dos espaços rurais do Nordeste e suas influências nos modos de vida tradicionais do campo na região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAPÍTULO 6

O **Capítulo 6** é dedicado aos estudos do espaço urbano do Nordeste e suas conexões com outras regiões do país. Trabalha os conceitos de **cidade**, **campo** e **município** e, valendo-se da interdisciplinaridade entre Geografia e História, exemplifica o surgimento da cidade no Nordeste. Discute as características da cidade, como a história, as atividades econômicas e as funções. Discute a ideia de hierarquia, rede urbana e os meios de transporte no Nordeste, destacando a conexão entre as cidades nordestinas e delas com cidades de outras regiões. O capítulo estuda a riqueza das cidades do Nordeste e o turismo na região e, ainda, permite reflexões sobre o dinamismo urbano no Nordeste e os problemas que afetam as cidades nordestinas.

3º ANO

Para o 3º ano, os conteúdos do capítulo podem ser aproveitados para trabalhar, sobretudo, as transformações das cidades por meio da análise de suas paisagens, analisando de que forma processos naturais e históricos atuam na produção e na transformação das paisagens urbanas. Ainda para etapa escolar, o capítulo apresenta amplo conteúdo para trabalhar os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais relacionados aos espaços de vivência dos estudantes, comparando-os com outros lugares. No componente de História em específico, pode-se aproveitar o capítulo para trabalhar os patrimônios históricos e culturais presentes nos lugares de vivência dos estudantes, em complemento ao capítulo **4**, discutindo a importância deles para a cidade e a região.

4º ANO

No 4º ano, os temas do capítulo permitem a ampliação dos estudos sobre as relações campo-cidade, seus processos de interdependência e a hierarquização das unidades federativas, reforçando os conceitos de cidade, campo, município e os poderes de atuação local, por exemplo. Pode-se, ainda, ampliar as discussões sobre "trabalho", discutindo processos de produção e circulação nos fluxos entre os espaços urbano e rural e suas implicações nos modos de vida dos habitantes das cidades.

5º ANO

No 5º ano, os conteúdos do capítulo permitem um aprofundamento das discussões sobre cidade-campo em relação às mudanças dos tipos de trabalho em decorrência do desenvolvimento tecnológico que atinge as atividades produtivas nesses espaços. A partir disso, são priorizados estudos sobre o espaço urbano em uma gama de possibilidades, como a história das cidades e suas transformações ao longo do tempo; as funções; a hierarquia e a rede urbanas; a questão ambiental e qualidade de vida nas cidades, entre outros. O capítulo permite, ainda, trabalhos com diferentes mapas, que reforçam e ampliam a alfabetização cartográfica dos estudantes, bem como a leitura de fotografias com análises mais apuradas sobre as paisagens urbanas.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR CAPÍTULO

Apresentamos a seguir um quadro que reúne todas as competências e as habilidades trabalhadas em cada um dos capítulos que compõem a obra.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
CAPÍTULOS	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	HABILIDADES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
1: Localizando a Região Nordeste	1, 2 e 4	5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 7	1, 2, 3 e 7	EF03GE02, EF03GE06, EF03GE07, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI05, EF03HI07, EF03HI09, EF04GE01, EF04GE03, EF04GE05, EF04GE09, EF04GE10, EF04HI01, EF05GE12, EF05HI01, EF05HI02 e EF05HI04.
2: Paisagens naturais e questões ambientais do Nordeste	1, 2 e 7	3, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5 e 7	4 e 7	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF03HI02, EF03HI04, EF03HI12, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10, EF04GE11, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI07, EF05GE08, EF05GE10, EF05GE12, EF05HI01, EF05HI09 e EF05HI10.
3: Comunidades e povos tradicionais da Região Nordeste	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE07, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI07, EF03HI08, EF04GE01, EF04GE06, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE01, EF05GE02, EF05GE11, EF05HI01, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4: Patrimônio histórico da Região Nordeste e formação territorial	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9	1, 2, 4, 5 e 7	1, 3 e 4	1, 2, 3, 5, 6 e 7	**EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.
5: O campo e seus modos de vida na Região Nordeste	1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 5	**EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI06**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.
6: Espaço urbano e conexões da Região Nordeste	1, 2, 4, 6, 7, 8 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 4, 5 e 7	**EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05GE09**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI06**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. *Avaliação educacional*: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2009.
A obra apresenta um estudo teórico-conceitual sobre a avaliação educacional, oferecendo uma análise crítica e problematizadora que vai além da dimensão pedagógica.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.
As autoras destacam a importância do trabalho escolar sobre o espaço e sua representação, sendo a obra um incentivo ao desenvolvimento do pensamento espacial e fundamental para a prática da cidadania.

ANDRADE, Ana K. N.; MACHADO, Maria Rita I. M. Jogos didáticos na construção do conhecimento geográfico: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [*s. l.*], v. 11, n. 21, p. 5-18, 2021.
O artigo analisa como os jogos podem auxiliar o processo didático-pedagógico voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades, com base no método qualitativo que utiliza jogos didáticos nas aulas de Geografia.

ANDRADE, Manuel C. *Geografia*: ciência da sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
A obra apresenta a história do pensamento geográfico, evidencia sua interdisciplinaridade e problematiza o papel dessa ciência.

BEZERRA, Holien G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
Parte da [illegible] organizada por Leandro Karnal, o artigo de Holien Bezerra discute conceitos e práticas [illegible] História na Educação Básica, contribuindo para a formação de professores da área de Ciências Humanas no contexto educacional brasileiro.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
A obra aborda conceitos e discussões sobre teoria da História, especialmente a relação entre métodos de investigação e prática pedagógica, direcionada à formação docente. Variados exemplos de trabalho com fontes e metodologias práticas do ensino da História em sala de aula fazem desse livro de Bittencourt uma referência na área.

BOLZAN, Doris. *Formação de professores*: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
O livro trata da formação continuada de professores numa perspectiva psicológica e sócio-histórica, em que a autora problematiza como se constrói a rede de interações e mediações entre professores e estudantes na elaboração do conhecimento pedagógico, com o intuito de provocar a reflexão dos docentes sobre suas práticas com base nos "saberes e sabores" cotidianos do coletivo escolar.

BRASIL. *Lei nº 13.146/2015*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos e as liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 8 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e a formação dos professores no Brasil para a melhoria dos currículos escolares.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)*. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/planejamento. Acesso em: 11 jul. 2025.
O texto explica o que é o PNEEI, com uma introdução às normas que regulamentam sua implementação em território nacional.

BURGUIÈRE, André. *Dicionário das Ciências Históricas*. Imago, Rio de Janeiro: 1993.
Trata-se de um dicionário que tem como objetivo propor um inventário bastante amplo e aprofundado dos recursos intelectuais das Ciências Históricas.

CAMPOS, Eduardo; BUITONI, Marísia M. S. Região e regionalização no currículo escolar. *In*: BUITONI, Marísia M. S. (coord.). *Geografia*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 22).
O livro é uma coletânea de textos de geógrafos(as) educadores(as) focados no ensino de Geografia na Educação Básica. Nele é possível encontrar discussões sobre diversas temáticas (paisagens, escalas, territórios, recursos naturais e outros).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARLOS, Ana Fani A. *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
A obra contempla uma coletânea de textos que versam sobre o ensino de Geografia no contexto contemporâneo. É uma obra que proporciona pensar a realidade e o contexto social de forma crítica e significativa.

CARLOS, Ana Fani A. *O espaço urbano*: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
A autora reúne, nesta obra, algumas ideias que fundamentam sua compreensão do mundo contemporâneo, tendo como referência a metrópole de São Paulo e adotando a Geografia como ponto de vista.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia Escolar e a cidade*: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
A publicação discute a importância da Geografia escolar e as práticas de sala de aula. A leitura dessa obra possibilita repensar estratégias de ensino no diálogo com a realidade do estudante.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia G.; AQUINO, Josefa L. Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 223-240, ago. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010. Acesso em: 14 ago. 2025.
O artigo apresenta um estudo sobre as concepções de professores a respeito da avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que utilizou a entrevista semiestruturada como metodologia de coleta de dados e que destaca princípios de mediação entre ensino e aprendizagem defendidos por Luckesi.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. [S. l.]: Ubu Editora, 2020.
Escrita inicialmente como tese de doutorado em psiquiatria e [illegible] fundamentais, como a diáspora africana, o pensamento da descolonização, a teoria das Ciências Humanas, da Filosofia e das artes de forma geral, tudo sob um forte olhar do pensamento psicológico.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2016.
Nesse livro, a interdisciplinaridade é discutida como prática na construção do conhecimento. A autora apresenta um trabalho de pesquisa, com análise de teorias, contextos históricos e metodologias para o trabalho interdisciplinar.

GIROTTO, Eduardo D. A relação entre Geografia escolar e acadêmica na obra de Delgado de Carvalho: uma análise a partir do Boletim Geográfico (1943-1947). *Boletim Paulista de Geografia*, [s. *l.*], n. 94, p. 12-31, 2016. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a relação entre a Geografia escolar e a geografia acadêmica na obra de Delgado de Carvalho, publicada no *Boletim Geográfico* entre os anos de 1943 e 1947.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
Nessa obra, são discutidos os múltiplos territórios onde as pessoas e grupos se vinculam a vários territórios ao mesmo tempo, em diferentes escalas e dimensões (locais, globais, virtuais).

HOFFMANN, Jussara. Avaliação formativa ou avaliação mediadora? *In*: DIDÁTICA GERAL – UECE. *[Fortaleza]*, 19 out. 2011. Disponível em: https://didaticageraluece.blogspot.com/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html. Acesso em: 10 jul. 2025.
O texto faz uma análise do livro *Avaliação formativa ou avaliação mediadora?*, de Jussara Hoffmann, no qual a autora propõe reflexões sobre o conceito de avaliação e apresenta posicionamentos para o entendimento de uma avaliação formativa ou mediadora, a partir dos instrumentos e registros de avaliação, bem como o papel mediador do professor nos processos avaliativos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação*: mito e desafio – Uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
O livro é composto de sete partes com subtítulos reflexivos sobre diferentes processos avaliativos. A autora, com base em pesquisas e reflexões, trata de cada um dos temas e destaca a importância da avaliação enquanto mediação dos processos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
O livro apresenta princípios essenciais da avaliação mediadora para a efetiva promoção da aprendizagem e das múltiplas dimensões do fazer avaliativo. A autora, por meio de fundamentos teóricos, ilustra com exemplos práticos as relações entre uma concepção dialética de avaliação e os caminhos de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
O livro, de caráter inusitado, assemelha-se a um jogo, pois pode ser lido de frente para trás ou de trás para frente, em analogia aos processos avaliativos da aprendizagem, que apresentam diversas e diferentes formas de construir sentidos.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
Esse atlas contém um acervo de mapas do Brasil e do mundo, sendo essencial para o estudo do espaço geográfico, além de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de leitura e interpretação de mapas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LACOSTE, Yves. *A Geografia*: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2005. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 14 ago. 2025.
A obra critica a metodologia tradicional da Geografia escolar e a distorção que ela apresenta em relação à prática e à utilidade do conhecimento geográfico, apontando como essa ciência é apropriada como ferramenta de poder pelo Estado e por grupos dominantes da sociedade.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*: a noção de região no pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 1999.
Nesse livro, discute-se a região como categoria central da Geografia, bem como suas diferenças espaciais. Evidenciam-se as dinâmicas, as desigualdades e as relações entre o local e o global.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
O autor propõe, nessa obra, a Didática como uma teoria do processo de ensino: disciplina integradora que, com base nos estudos e conhecimentos teóricos e práticos da Teoria da Educação, da Sociologia, da Psicologia e das metodologias específicas das matérias de ensino, generaliza condições, meios e princípios comuns e básicos para a docência de modo geral.

MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
A autora, uma das maiores especialistas brasileiras em inclusão escolar, discute, nessa obra, o tema da educação inclusiva abordando desde a legislação vigente até os passos necessários para sua implementação.

MENDONÇA, F. A. Geografia socioambiental. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, p. 113-132, 2001. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/352. Acesso em: [illegible]
Diante da questão ambiental, o autor propõe a revisão das concepções de ensino de Geografia, apresentando novas bases teórico-metodológicas para a abordagem do meio ambiente.

MORAES, José G. V.; REGO, José M. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
A obra apresenta as trajetórias intelectuais de renomados(as) historiadores(as) brasileiros(as), bem como discorre sobre as principais tendências e mudanças de rumos de nossa historiografia.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 2001.
O autor reflete de forma crítica sobre a teoria da aprendizagem significativa postulada com base na obra de David Ausubel.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
A obra reúne as mais diversas teorias de ensino e aprendizagem surgidas no século XX abordando conceitos como behaviorismo, construtivismo, aprendizagem significativa, humanismo, entre outros.

MOURA, Clóvis. *As injustiças de Clio*: o negro na historiografia brasileira. São Paulo: Dandara, 2025.
O autor expõe, nessa obra, como a historiografia tradicional brasileira comumente marginalizou as contribuições e as lutas dos povos negros e das classes populares no país.

NÓVOA, António (org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
A obra discute não só a docência, mas também toda a complexidade humana e científica que envolve a profissão do professor, o qual é obrigado a tomar decisões constantes que, por vezes, confrontam sua maneira de ser com a forma de lecionar.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores*: unidade, teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
A autora procura discorrer, nessa obra, a necessidade de unir a teoria e a prática abordando de que forma isso é possível durante o trabalho de formação pedagógica.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. O que é e como ensinar História: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
O texto discute estratégias pedagógicas que tornem o estudo da História algo prazeroso e significativo para os estudantes, conectando a análise do passado à realidade presente e imediata do educando. Os autores defendem uma abordagem que contribua com a formação cidadã, a partir da compreensão do processo histórico e de seu impacto na vida cotidiana.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
Nessa obra, são analisadas as relações entre globalização e natureza. O autor mostra os conflitos socioambientais e a necessidade de novos olhares para a relação sociedade-natureza.

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *In*: GLOSSÁRIO CEALE. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a avaliação diagnóstica na literatura problematizando concepções e práticas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

sobre suas possibilidades interpretativas, e a aponta como forma expressiva de instrumento de interação pedagógica, que tem como foco etapas do processo da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida e/ou de retomada para o ensino.

RÜSEN, Jörn. *História viva*: teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de E. R. Martins. Brasília, DF: UnB, 2007.
A obra, que faz parte da trilogia intitulada *Teoria da História*, procura destacar a relevância que as operações metodológicas têm para a validação do caráter científico da História.

SAMARA, Eni M.; TUPY, Ismênia S. S. T. *História & Documento e metodologia da pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Nessa obra, as autoras destacam a importância do documento histórico como a principal ferramenta de trabalho do historiador. Dessa forma, apresentam importantes mudanças que ocorreram ao longo dos anos no uso das fontes e na ampliação do conceito.

SANTOS, Boaventura S. *A gramática do tempo*: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
A obra aborda a reconstrução da tensão entre regulação social e emancipação social como condição para repensar e desejar a transformação social emancipatória.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1997.
Apresenta uma abordagem teórica sobre a categoria de análise do espaço geográfico e como as técnicas, ao longo do tempo, moldam a formação dele.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
O livro a[illegible]ológicos voltados para a compreensão do espaço geográfico como "tot[illegible]lha a noção de integração das temporalidades a partir das evidências das rugosidades (formas do passado). Além disso, considera a interação das temporalidades com os sistemas de objetos (meio natural e construído) e o sistema de ações (homens, firmas e instituições).

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.
Obra clássica que procura situar a Geografia no contexto do mundo atual, sugerindo, com base nas metamorfoses do espaço habitado, algumas linhas de reflexão metodológica e rediscutindo categorias tradicionais.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
Nessa obra, Milton Santos analisa a globalização a partir da técnica, do espaço e do tempo destacando o papel do meio técnico-científico-informacional. O autor enfatiza a importância de compreender criticamente as transformações espaciais advindas da globalização.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
O livro discute metodologias e práticas do ensino da História. As autoras propõem reflexões sobre currículo, avaliação e o uso de variados recursos didáticos em sala de aula. A publicação oferece importantes subsídios aos docentes de História que buscam inovar sua prática pedagógica.

SILVA, Tomaz T. (org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Os três ensaios que compõem a obra abordam, de diferentes formas, a questão da identidade e da diferença na teoria social e da prática política.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). *Letramento no Brasil*: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
Com base em dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) de 2001, a autora levanta hipóteses sobre as relações entre letramento e escolarização.

SOUZA, Thiago T.; RODELA, Luciana G. *Fundamentos epistemológicos da Geografia*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/FUNDAMENTOS_EPISTEMOLOGICOS_DA_GEOGRAFIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
A obra procura apresentar um panorama dos alicerces da ciência geográfica, sobretudo sua trajetória ao longo do tempo.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia*: o desafio da totalidade mundo nos Anos Iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
O autor propõe, nessa obra, uma profunda discussão acerca do ensino de Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no que se refere ao entendimento do espaço geográfico na relação totalidade-mundo.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A obra procura propor alguns critérios que contribuam na articulação de uma prática educativa reflexiva buscando se pautar na resolução dos problemas que essa prática gera.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL